Fala o presidente Dutra sôbre a mediação no Paraguai

ARTIGAS, 23 (A. F. P.) — Interrogado pelos jornalistas sôbre a guerra civil do Paraguai, o presidente Dutra declarou hoje que negociações estão sendo feitas, mas ainda na fase de sondagens dos dois adversários

O ENCONTRO DUTRA-PERON — Aspecto colhido no instante exato da inauguração da Ponte Internacional Brasil-Argentina, quando o presidente Peron descerrava a fita simbólica. A centro, na cidade argentina de Paso de Los Libres, os presidentes Dutra e Peron e altas personalidades dos dois governos, assistindo ao desfile das Fôrças Armadas argentinas. Por último, expressivo flagrante do encontro Dutra-Peron: Os dois chefes de Estado quando trocavam um brinde antes do banquete em Paso de Los Libres, vendo-se, também, a Sra. Eva Peron

TODA A AMERICA SERA' FAVORECIDA COM A ERA ATOMICA

As Nações Unidas sobreviverá à divergências entre as grandes potências, afirma o Sr. Osvaldo Aranha em entrevista concedida à N. B. C. — O chanceler brasileiro pronuncia uma conferência no Club Nacional das Mulheres Republicanas — Os povos e govêrnos dos E.E. U.U. e da Rússia não querem a guerra, mas continuará por muitos anos o desacôrdo entre os dois paises

Consultas preliminares sôbre a Conferência do Rio de Janeiro

O chanceler Raul Fernandes dará início às conversações com os demais governos americanos — O ministro do Exterior do Uruguai declara que o seu país deseja a realização do conclave o mais depressa possivel — O general Dutra diz que a data ainda não foi fixada

ARTIGAS, Uruguai, 23 (A.F.P.) — E muito provavel que o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Raul Fernandes, inicie imediatamente as consultas preliminares, com todos os govêrnos americanos, a respeito da data da Conferência do Rio de Janeiro.

Admite-se que os convites sejam dirigidos aos diversos govêrnos do Continente, na segunda quinzena de junho.

Essas informações foram fornecidas à France Presse, por uma personalidade autorizada da delegação brasileira às conferências que se vêm realizando

ARTIGAS, 23 (Por Tad Szulc, de F. P.) — "O Uruguai deseja que a Conferência do Rio de Janeiro se realize o mais breve possivel" — foi o que declarou à France Presse o chanceler uruguaio, Marquez Castro.

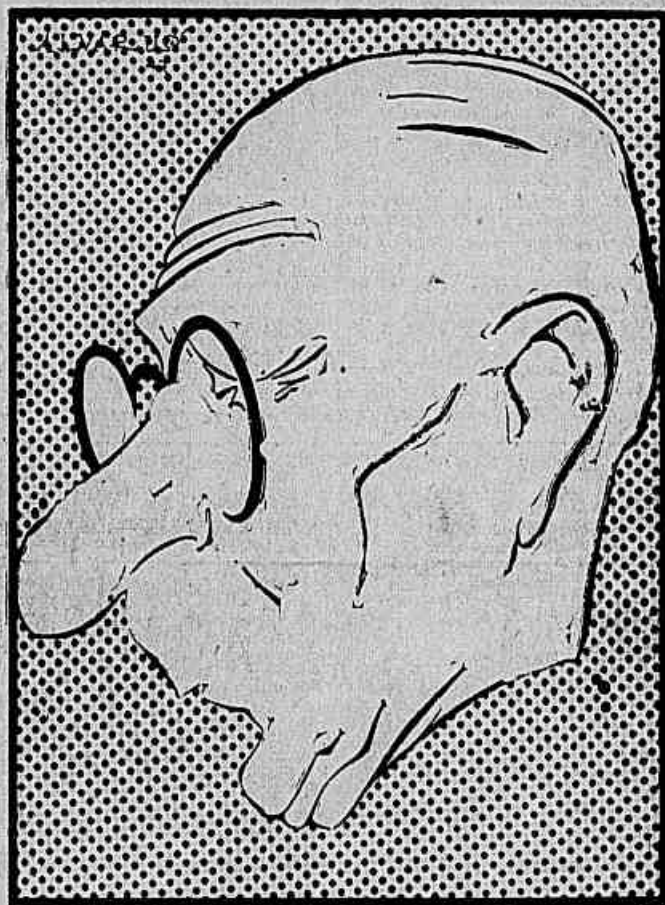
Referindo-se à presença de seu colega brasileiro, Raul Fernandes, em Montevidéu, o Sr. Marques Castro, revelou que entre outros assuntos tratados por eles, foi discutida a próxima convocação da Conferência do Rio de Janeiro, tendo o chanceler do Brasil indicado que o referido certame teria lugar em julho ou principio de agosto, não havendo imprevistos.

Acrescentou ainda o Sr. Mar-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

ANO XXXVI — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 23 de maio de 1947 — N. 12.572

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA
Redator-Chefe: CARVALHO NETTO
EMPRESA A NOITE
Gerente: ALMERIO RAMOS
Número Avulso Cr$ 0,50

Chanceler Raul Fernandes, em desenho de Alvarus

Cooperação e boa vizinhança

Como falou o presidente Dutra, no almoço oferecido pelo presidente Berreta, em Artigas — Entusiásticas manifestações aos dois estadistas — O convênio assinado para a construção da ponte Quaraí-Artigas

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

Flagrante da Ponte Internacional Brasil-Argentina, vendo-se hasteados os pavilhões dos dois paises, após a sua inauguração

ENCONTRADO MORTO NO JARDIM DO VALONGO

Fora esfaqueado — Desconhecida a identidade da vítima — Diligências da polícia

O Jardim do Valongo, na rua Camerino embora esteja situado no centro da cidade, é desconhecido de muita gente. Por ali só transitam pessoas que se destinam a Ladeira do mesmo nome. Ontem, foi aquele jardim local de um crime. Populares que por ali transitavam encontraram deitado de bruços, nos primeiros degraus da escada que dá acesso para a ladeira, o corpo de um homem de cor preta, de trinta anos presumiveis, calçando sapato tenis e camisa esporte. Imediatamente deram conhecimento do fato ao comissário Tenorio, de dia no 9.º distrito policial. A autoridade dirigiu-se ao local.

Fazendo rápido exame no local, foi notada uma trilha de sangue que mostrava o lugar onde fora o homem ferido a faca, no ventre. Golpearam-no junto ao paredão que da para a rua Camerino. Também ali se encontravam um par de tamancos e um charuto, em cima do paredão, que se presume ser do criminoso.

O local onde foi encontrado o corpo é predileto de malandros, que fazem dali ponto para toda espécie de jogos. Diariamente há conflitos, agressões e tiros, o que faz presumir estava a vitima jogando. Teve provavelmente, al-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

SUICIDOU-SE

Ingeriu um tóxico

José Mauricio de Souza o suicida

(TEXTO NA 3.ª PAGINA)

A CAMARA PRESTA HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

E condena energicamente a atitude dos comunistas — Uma comissão de 15 deputados para receber o general Eurico Dutra

Logo no inicio da sessão de ontem, a Câmara tomou conhecimento do seguinte requerimento, assinado pelo lider da maioria, Sr. Cirilo Junior, e mais uma vintena de deputados:

"Requeremos — ouvido o plenário — a nomeação de uma comissão de quinze deputados, para, em nome da Câmara, apresentar cumprimentos e vôtos de boas vindas ao presidente Eurico Dutra, no regresso de S. Ex. das repúblicas do Prata, onde se encontra em alta missão de confraternidade continental".

O Sr. Antonio Feliciano, representante pessedista de São Paulo e um dos signatários do requerimento, pediu a palavra e, indo à tribuna justificou-o em palavras que mereceram o apoio de muitos outros dos seus colegas. Houve apartes, aludindo o orador à recente atitude do Partido Comu-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

ARREFECEM AS RELAÇÕES ENTRE A ARGENTINA E A RUSSIA

O projetado acôrdo comercial entre os dois paises será arquivado — As prováveis razões do esfriamento das relações

BUENOS AIRES, 23 (U.P.) — Em circulos diplomaticos locais foi indicado que as relações entre a Argentina e a União Soviética arrefeceram-se consideravelmente nestes últimos dias e, ao que consta, o projetado acordo comercial entre os dois paises será arquivado.

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

A situação econômica e financeira do pais

Em longa e brilhante oração, o lider da maioria no Senado, Sr. Ivo d'Aquino, responde às críticas do senhor Getulio Vargas - (Texto na sétima página)

Aumenta a crise na zona dos carnaubais

S. LUIZ, 22 (Asapress) — Aumenta a crise na zona dos carnaubais. Os preços da cera de carnauba, que há 5 meses estava a Cr$.... 900,00, baixaram para Cr$ 300,00 a arroba de 15 quilos.

50% da safra de 1946 está guardada em estoque nos depósitos produtores.

Senador Ivo d'Aquino

EM PONTA PORÃ O EMBAIXADOR NEGRÃO DE LIMA

PONTA PORÃ, 23 (Asapress) — Viajando em avião militar chegou às últimas horas da tarde de ontem, a esta cidade o embaixador Negrão de Lima.

O diplomata brasileiro se destina ao Paraguai, onde vai tentar a paz entre rebeldes e governistas, ora empenhados em sangrenta luta.

Relembra-se, a propósito, que o embaixador Negrão de Lima é pessoa talhada para êsse mister, uma vez que dispõe de grandes amizades tanto no govêrno como entre os rebeldes do pais vizinho. Espera-se, pois, tenham pleno êxito os entendimentos que terá, naquele sentido.

CONFIRMA A MEDIAÇÃO DO BRASIL E DA ARGENTINA

No conflito que ensanguenta o Paraguai — Declarações do general Eurico Dutra a uma agência telegráfica — Na fase inicial a sondagem dos adversários — Enorme interesse em Assunção

ARTIGAS (Uruguai), 25 (A. P.) — O presidente Eurico Dutra, respondendo a um questionário preparado pela Associated, declarou que a mediação na guerra civil do Paraguai, que foi discutida ôntem com Peron, "ainda está na fase inicial da sondagem dos adversários".

Acrescentou o presidente Dutra que não discutiu assuntos especificos com o presidente Berreta, tendo as conversações girado em tôrno das questões gerais ligadas ao reforço da amizade inter-americana.

BUENOS AIRES, 22 (Por Joseph McEvoy, da "A. P.") — Despachos recebidos de Paso de Los Libres dizem que Peron e Dutra, em seu encontro na fronteira de seus dois paises, "examinaram, em principio" a possibilidade de uma mediação conjunta entre a Argentina e o Brasil na guerra civil que reina no Paraguai.

A principio, o Brasil havia oferecido a sua mediação, mas seus esforços foram infrutiferos, pois o govêrno de Morinigo

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Gildo, o incrivel

GRANDE REUNIÃO CIENTIFICA NO RIO

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Divulga-se aqui que os cientistas estrangeiros, que vieram observar o eclipse do Sol verificado no dia 20 do corrente, permanecerão, ainda, algum tempo em nosso pais, tendo em vista uma reunião a realizar-se no Rio, promovida pelo govêrno brasileiro, para a qual todos os cientistas serão convidados, visando a troca das observações colhidas por cada missão.

FABRICAS SUBTERRANEAS NOS EE. UU.

DENVER, 23 (U. P.) — Já estão sendo feitas experiências para a construção da primeira e grande série de fábricas subterrâneas, à prova de qualquer ataque atômico ou super-sônico — anunciou o "Denver Post".

A NOITE
Diretor, Gil Pereira — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Almerio Ramos
Redação, administração e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tel: Mesas de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1536; Carioca-reporter, 23-4090
ANÚNCIOS
Seção de Publicidade — Tel.: 23-1910, ramais 38 e 59
ASSINATURAS
Brasil, América e Espanha — Outros países
6 meses .... Cr$ 65,00 — 6 meses .... Cr$ 110,00
12 meses .... Cr$ 115,00 — 12 meses .... Cr$ 200,00

"Dicionário Toddy"

"Coração" será o tema de amanhã do vitorioso programa, que a Rádio Nacional apresenta todos os sábados, às 20 horas

4 Azes e 1 Coringa

Há programas que nascem vitoriosos. Este é precisamente, o caso de "Dicionário Toddy" — a nova atração dos sábados, às 20 horas, numa gentileza de Toddy aos ouvintes das ondas médias e curtas da Rádio Nacional.

Criação de Fernando Lobo, um "broadcaster" do primeiro "team", êsse programa tem os elementos indispensáveis ao êxito: temas originais, aproveitados com alto senso radiofônico; artistas selecionados — cantores, radio-atores e humoristas; excelentes arranjos musicais, confiados à competência do maestro Alberto Lazzoli.

Rádio-ouvintes de todo o país continuam recebendo com agrado o variadíssimo "broadcast" que Toddy patrocina. As cartas dos fans, nesse particular, valem por uma consagração. Todos aplaudem "Dicionário Toddy".

Amanhã, o tema do vitorioso cartaz será — "Coração". Um quadro magnífico de Fernando Lobo, aproveitando melodias famosas, que se ouvem sempre com prazer.

Mafra Filho, como sempre, interpretará "Dicionário" com aquela sua classe de ator veterano.

As partituras musicais são de Lazzoli, e isso basta para atestar-lhe o brilho que caracteriza os trabalhos do maestro.

Colaboração, ainda — Roberto Paiva, Abilio Lessa, Emilinha Borba, 4 Azes e 1 Coringa. Narração de Nelio Pinheiro, o "speaker" galã da voz de ouro...

Mais um sucesso para "Dicionário Toddy" — presente da Toddy do Brasil aos ouvintes de bom gosto.

Festa aniversária da C. B. dos Portuários do Rio de Janeiro

Com várias solenidades, que se realizarão no dia 24 do corrente, sábado, a Caixa Beneficente dos Portuários do Rio de Janeiro comemorará o 10.º aniversário de fundação. Constarão de uma sessão magna, distribuição de prêmios aos associados e um baile dedicado às famílias dos portuários. A festa terá início às 20 horas.

OPINIÕES CONCORDANTES

Dois grandes industriais, o presidente da Federação das Indústrias e o chefe das Indústrias Matarazzo, publicaram suas opiniões defronte à situação que se aproxima, em consequência da terminação da guerra, durante cujo período muitas indústrias tiveram excepcional desenvolvimento e prosperidade.

Não poderia surpreender a concordância de opiniões entre o senhor R. Simonsen e o Sr. F. Matarazzo, dois organizadores industriais da notória projeção no País.

Ambos desejam o reajustamento das tarifas aduaneiras específicas, para se manter a antiga margem de proteção à indústria nacional, em face de recente desvalorização do cruzeiro; ambos desejam a elevação do valor do dolar medido em cruzeiros, para se reajustar a taxa cambial ao aviltado poder aquisitivo da moeda no interior; ambos receiam a revalorização dessa moeda por efeito da retração do meio circulante, e recomendam que qualquer deflação deva ser muito prudente, muito cautelosa.

Em face do inegável encarecimento da vida, os industriais compreendem a necessidade das iniciativas do Govêrno para combater a alta geral dos preços; mas receiam, com a terminação da guerra, que o melhor remédio ao alcance do Govêrno, isto é, a diminuição do meio circulante, revalorizando a moeda, possa deixá-los desamparados contra a concorrência estrangeira.

Até hoje, a deficiência de importações durante a guerra tem sido notável fator de estímulo para velhas e novas indústrias, estímulo que se manifesta na alta dos preços, favorável ao enriquecimento dos industriais, cujos lucros extraordinários foram por vezes demasiados.

A deficiência das importações veio juntar-se a desvalorização do cruzeiro no mercado interno consequência das emissões para compra de cambiais de exportação, no propósito de evitar-se o deflorescimento do câmbio.

Dessa maneira, a ação do Govêrno, desvalorizando o cruzeiro no exterior e no interior, juntava-se ao efeito da guerra, que impedia importações, tudo concorrendo para o progresso das indústrias.

Efetivamente, a política monetária do Estado Novo agravou a situação brasileira criada pela guerra, situação favorável a um surto passageiro das indústrias, especialmente as indústrias leves, como as de tecidos, de algodão e seda.

A esses fatos devemos atribuir a opinião do Sr. Eugenio Gudin, em depoimento perante uma comissão parlamentar, ao dizer que, "em matéria econômica, financeira e monetária, a Ditadura fez, justamente o contrário do que deveria ter feito".

Não sabemos se os homens do Estado Novo prever os futuros efeitos das emissões de papel-moeda, causa do encarecimento da vida; mas, fator da alta dos preços que o Govêrno poderia ter suspenso, dentro do limite razoável de tempo.

Desvalorizar, porém, a moeda pelas emissões que se têm feito e, depois, pretender combater a inflação pelo policiamento dos preços ou pelo aumento desproporcional das produções, é pensamento ingênuo, senão fôr sugerido pelos inflacionistas, cuja maior preocupação é evitar qualquer idéia de deflação monetária.

Nada mais visível do que a política monetária desejada pelos industriais, política desvalorizadora da moeda, política de alta dos preços, de aumento de lucros, mas que redunda nesse encarecimento da vida que, eles mesmos, procuram combater.

Não se poderia evitar o conflito de interesses entre os que lucram na desvalorização da moeda e os que se prejudicam nessa desvalorização.

Em tudo, há lutas inerentes ao regime capitalista de produção, regime de lucros e de salários, o que do qual o povo brasileiro [illegible] próprias condições naturais de um país tropical, importações [illegible] técnica moderna de produção, desenvolvida no século passado, ao influxo da revolução industrial, mantém-se retardatária.

Em todas essas lutas, entre produtores e consumidores, entre lucros e salários, cabe ao Govêrno o papel de juiz, [illegible] de uma equilibrada política monetária, terreno em que se debatem os maiores interesses pecuniários, individuais e coletivos.

(Transcrito do "Jornal do Brasil" de 22 do corrente).

Reformas em importantes textos legais

Os ante-projetos que vão ser elaborados — Declarações do ministro da Justiça

O ministro da Justiça, Sr. Benedito Costa Netto, foi, ontem, procurado em seu gabinete pela reportagem acreditada no Ministério da Justiça, a fim de que S. Excia. se manifestasse a propósito dos últimos acontecimentos.

Inicialmente, solicitou o ministro da Justiça que os repórteres desautorizassem uma notícia publicada segundo a qual êle iria dar uma entrevista sôbre assuntos nacionais. Frisou S. Excia. que jamais pensara em semelhante coisa. Atendeu, apenas, ao desejo que os jornalistas vêm manifestando há dias de saber o que pretende o Ministério da Justiça fazer em matéria de legislação.

Perguntado se o presidente da República recomendara ao ministro da Justiça a elaboração de vários projetos de lei, o Sr. Costa Netto respondeu:

"Essa recomendação foi feita a todos os ministros. Na mensagem que dirigiu ao Congresso Nacional em 15 de março do corrente ano, o Sr. presidente da República focalizou os principais problemas de administração nacional e indicou as providências necessárias à sua solução. Pouco tempo depois dirigiu um ofício a cada um dos ministros recomendando a elaboração de ante-projetos sôbre as medidas sugeridas a fim de que o Poder Executivo pudesse manter uma colaboração íntima com o Poder Legislativo".

De que natureza são os assuntos

Solicitado para dizer de que natureza são os assuntos que tocaram ao Ministério da Justiça, informou o Sr. Costa Netto:

"Os ante-projetos que competem ao Ministério da Justiça deverão compreender êstes assuntos: 1.º) reforma total ou parcial de alguns códigos como os Código Civil, Comercial, Penal e os de Processo; 2.º) legislação eleitoral, compreendendo partidos políticos, organização judiciária do Distrito Federal e dos Territórios, administração dos Territórios Federais, nacionalização dos estrangeiros, expulsão de estrangeiros nocivos à ordem pública; 3.º) Legislação sôbre os "trusts" e o abuso do poder econômico, sôbre o aumento arbitrário de lucros, sôbre o sequestro e perda de bens, no caso de enriquecimento ilícito, por influência, ou com o abuso de cargo ou função pública, ou de emprego em entidade autárquica, sôbre aplicação de taxa de melhoria e o pedagio, sôbre as concessões de serviços públicos e regulando o tráfego interestadual; 4.º) Legislação, em colaboração com outros Ministérios competentes, sôbre seleção, encaminhamento, entrada, distribuição, educação, assimilação, e fixação de imigrantes, sôbre direito de greve; 5.º) sôbre racionalização das corporações policiais; 6.º) registro civil, etc.

Providências tomadas

Perguntado se o ministro da Justiça tomou providências para a execução dessa recomendação do presidente da República disse S. Excia.

— "Certamente. Como todo o direito constituido e a constituir deve se conformar com a Constituição. Estou mandando reunir o que se tem publicado sôbre a nossa Constituição inclusive os trabalhos apresentados na Constituinte e no Congresso. Deste serviço está encarregado o senhor Ademaro Melo, diretor do Serviço de Documentação, que poderá dar informações aos senhores sôbre o método e a orientação seguidos. Mandei proceder ao levantamento de todos os projetos de lei que transitam nas duas casas do Congresso. Este trabalho já foi feito e é diariamente atualizado pelo Sr. Fernando Bessa que explicará aos senhores todos os detalhes. Solicitei ao diretor da Imprensa Nacional que desse preferência para a impressão dos Anais do 2.º Congresso Jurídico Nacional que vão ser uma fonte magnífica de estudos. Há numerosas providências de natureza técnica nesta fase de preparação e de consecução de fontes e matéria prima. Quero acentuar que todos êsses trabalhos estão sendo efetuados com presteza mas sem qualquer precipitação. O govêrno atual não montará aquela fábrica de leis mencionada por Georges Rippert em sua obra "O Regime Democrático e o Direito Civil Francês". Depois de reunir todo o material indispensável e de classificá-lo é que pretendo solicitar aos nossos técnicos que dêem início aos trabalhos. Pedirei, nessa ocasião, o auxílio dos juristas que desejarem cooperar conosco para se alcançar um bom resultado. Relativamente aos projetos em andamento no Congresso, êste Ministério dará tôda a colaboração que lhe fôr solicitada ou ditada pelo interesse do país.

Desejo explicar finalmente que não sou partidário de muitas leis ou de legislação muito casuística. Um administrador vigilante, de bom senso e que não tenha, sobretudo, a mania de inovação, pode conseguir muita coisa com um modesto corpo de leis. E' tudo quanto posso dizer no momento.

O caso do Partido Comunista

Um jornalista indaga do ministro da Justiça quais as informações que poderia prestar sôbre o Partido Comunista.

O Sr. Costa Neto sorrindo para o seu interlocutor respondeu:

— Esta pergunta não está no trato. Por isso a resposta não será minha e sim dos latinos: "Timor ex rebus, non ex-vocabulis oritur". "O temor nasce das coisas e não das palavras". Por enquanto — prossegue S. Excia. — os comunistas estão apenas falando; e, assim, nada há a recear. Claro está que não me refiro às ofensas diretas e de caráter pessoal em que cada qual se defende como parecer mais acertado.

Quanto da parte do govêrno, também nada há a recear. O govêrno tem muito que fazer; falta-lhe tempo para se impressionar com essas coisas.

O caso de Alagoas

Respondendo a uma pergunta sôbre o caso de Alagoas, o ministro da Justiça informou que não tem notícias detalhadas, entretanto, — declarou S. Ex. — os Estados vivem com sua própria autonomia.

A única coisa que o govêrno federal pode fazer nesse caso é transmitir aos Estados o que recebe. O Estado de Alagoas tem o Poder Judiciário local, como os outros Estados e é êle que deve tomar as providências que os interessados o solicitarem em cada caso.

CONSELHOS PRÁTICOS SÔBRE SEGUROS

Uma colaboração necessária

Apesar dos conselhos que ùltimamente têm aparecido com muita frequência na imprensa, há muitos comerciantes que ainda não compreenderam a verdadeira função do seguro, que é a de ressarcir danos de todo inevitável. Cuidam que basta a aquisição da apólice para estarem eximidos de qualquer responsabilidade ou preocupações com os objetos segurados. É preciso não pensar desse modo, antes colaborar com a companhia de seguros, em proveito próprio, com o resguardo dos bens.

O que se têm observado constantemente, máxime por ocasião do incêndio é o completo descuido pelos objetos. São dispostos à ventura e de maneira desaconselhável. Os bombeiros para preservá-los da ação do fogo ou da água deparam com dificuldades de toda a ordem. Por exemplo, existem estabelecimentos em que as mercadorias são empilhadas do chão ao teto. Em caso de incêndio, mesmo que o fogo não chegue a elas, são, contudo, avariadas não só pelo jacto direto das mangueiras mas também pela água que alaga o soalho. No caso de mercadorias como fazendas, açúcar, etc., que não resistem à ação da água, o prejuizo será fatalmente total.

É necessário que o comerciante coloque sempre suas mercadorias sobre estrados, para evitar a água e facilitar possíveis remoções; por outro lado deve sempre existir um espaço razoável entre estas e o teto a fim de que o serviço de proteção do Corpo de Bombeiros possa cobri-las com os encerados e outros dispositivos.

Outra prática nefasta, também comum, infelizmente, é o atulhamento de portas e a colocação de extintores, não raro em alturas e locais inacessíveis. As passagens devem ser desimpedidas para facilitar as manobras dos soldados do fogo e os extintores colocados em lugares visíveis e de rápido acesso.

Essas providências devem ser tomadas por todos, segurados ou não, pois, só podem redundar em benefício dos comerciantes.

COOPERAÇÃO E BOA VIZINHANÇA

(Titulos principais na 1ª página)

QUARAI, 22 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — Em avião especial da F.A.B., chegou, esta manhã, às 8.55 horas ao aeroporto desta cidade fronteiriça, o Presidente Eurico Gaspar Dutra, que se faz acompanhar de sua comitiva. À sua chegada, além de grande massa popular, que prorrompeu em aclamações ao nome de S. Excia, compareceram ao aeroporto o general comandante da Região Militar, o comandante da 5.ª Zona Aérea, o general comandante da 2.ª Divisão de Cavalaria, o Prefeito local, o cônsul Privativo do Brasil em Artigas, altas autoridades eclesiasticas, representantes da imprensa e numerosos fotasteiros, que aqui se encontram para conhecer o Presidente da Republica.

Por ocasião do desembarque, uma banda de musica do Regimento de Cavalaria executou o Hino Nacional, enquanto um Esquadrão da mesma unidade prestava-lhe as continencias de estilo. Depois de feitas as apresentações, o Presidente seguiu para a residencia do sr. Pacheco Prates, onde será hospedado durante sua estada nesta cidade. No momento em que telegrafamos, o Presidente da Republica dirige-se à fronteira cidade de Artigas, onde se avistará com o Presidente da Republica vizinha.

Quaraí

QUARAI, 22 (Fronteira com o Uruguai) — (Do enviado especial da Agência Nacional) — Esta pequena e encantadora cidade gaucha, hoje engalanada e em festas, com desusado movimento em suas ruas, como num verdadeiro e excepcional feriado, no ensejo do histórico encontro a ter lugar em Artigas, entre os presidentes Dutra e Berreta, é, exatamente, o ponto final do ramal ferroviário que parte de Alegrete.

Debruçada sobre o rio que lhe dá o nome, Quaraí fica bem em frente à cidade uruguaia de Artigas, com a qual faz vida comum dada a facilidade que têm os seus habitantes em cruzar o rio, de pequena largura.

Quaraí é sede de municipio e cabeça de comarca. Zona por excelência pastoril, são notaveis os seus imensos rebanhos, bovinos, quase exclusivamente constituidos pela raça "Hersford". Possui o municipio grande criação de ovinos, sendo pujante a sua exportação de lã, reputada em alto preço, notadamente a chamada "Merino". Conta a cidade de Quaraí uma população de cerca de seis mil habitantes.

Entusiásticas manifestações da população de Artigas e Quaraí aos presidentes do Brasil e do Uruguai

QUARAÍ, 22 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Momentos de vibração viveram hoje as cidades de Artigas e Quaraí quando se verificou o encontro dos presidentes Dutra e Berreta na ponte armada sôbre o rio Quaraí, quando se verificou o encontro dos presidentes Dutra e Berreta na ponte armada sôbre o rio Quaraí, onde teve lugar o ato simbólico de cumprimentos dos dois estadistas. Poucos minutos antes das 11,00 horas, o presidente Dutra e sua comitiva deram entrada na ponte, no lado brasileiro, enquanto o chefe do govêrno uruguaio, e os que o acompanhavam penetravam pelo lado uruguaio. Exatamente no meio da ponte os dois chefes de Estado encontraram-se num longo amplexo, seguindo-se as apresentações protocolares. Em ambas as margens do Quaraí, enorme massa aclamava delirantemente os dois estadistas. Logo após, o presidente Berreta convidou o chefe do govêrno do Brasil para ir até a terra uruguaia. Enquanto caminhavam, o próprio presidente do Uruguai, acompanhando o povo, deu vivas ao presidente Dutra, numa verdadeira demonstração democrática. Seguiram depois para o Club Uruguai em carro oficial, que era precedido pelos batedores. Em todo o trajeto, colegiais formados nas margens das ruas atiravam flores ao ilustre visitante. No Club Uruguai, os presidentes Dutra e Berreta foram conduzidos à sacada do Edificio, de onde assistiram ao desfile militar das fôrças uruguaias, que se apresentavam com grande garbo, destacando-se o Regimento de Cavalaria de Artigas. Terminado o desfile o presidente do Brasil se dirigiu à Prefeitura local, onde fôra saudado pelo prefeito Ramon Quirouga, que, com palavras de carinho e simpatia, deu as boas vindas ao general Dutra, dizendo ainda que a cidade de Artigas celebrava, também, a assinatura do convênio para a construção da ponte Quaraí-Artigas, que irá estreitar ainda mais os laços de amizade já existentes entre o Brasil e o Uruguai.

O banquete oferecido pelo presidente Berreta na cidade de Artigas

QUARAÍ, 22 (Urgente — Enviado especial da Agência Nacional) — Terminada a recepção na Prefeitura de Artigas, o presidente Dutra, acompanhado do chefe do govêrno uruguaio, dirigiu-se à residência onde se hospeda o presidente Berreta, para participar do almoço que ali se realizou em sua homenagem. Ao banquete, compareceram todas as personalidades componentes das duas comitivas, bem como altas autoridades civis, militares e eclesiásticas das duas localidades vizinhas. Ornamentavam a mesa bandeiras de ambos os países, com entrelaçamento de fitas com as côres nacionais brasileira e uruguaia. Oferecendo o banquete ao presidente Dutra, o Sr. Thomaz Berreta pronunciou expressivo discurso onde, mais uma vez, salientou os fortes laços que unem ambos os países, agora mais fortalecidos do que nunca. Agradecendo, o presidente Eurico Dutra pronunciou bela oração, na qual salientou que "de um e de outro lado de nossas fronteiras, povos e govêrnos se devotam a uma política tradicional, que há mais de cem anos José Bonifácio batizou com a feliz expressão de "sistema americano". Terminado o almoço, o presidente Berreta acompanhou o chefe do govêrno brasileiro e sua comitiva, até às margens do rio Quaraí, ai se despedindo.

Discurso pronunciado pelo presidente

"Senhor presidente.

Muito me desvanece a acolhida que me dispensam vossa excelência, o govêrno do Uruguai e o povo de Artigas.

Se nossas fronteiras não têm presenciado com frequência o abraço simbólico dos governantes uruguaios e brasileiros, nem por isso, senhor presidente, tem cessado, através delas, o silencioso trabalho de interpenetração dos nossos dois povos. Graças ao enlaçamento das famílias, ao comércio dos homens e à prática da boa vizinhança, unimo-nos, cada vez mais, como duas nações que se estimam e se respeitam em cuja vida de relação a confiança e amizade têm sido uma constante inalterável.

Considero-me com títulos para assegurar a vossa excelência, senhor presidente, que os brasileiros compreendem bem a significação deste encontro de que participam, de todo o coração. Os sentimentos de cordialidade, de que recebo aqui tantos testemunhos, encontram perfeita consonância do outro lado da fronteira. E' que a cordialidade que existe entre nós não repousa apenas na obra da inteligencia e da vontade dos nossos estadistas, senão que arranca de raizes mais profundas, regadas pelo gênio de duas familias americanas, amantes da convivência pacifica e do trabalho harmonioso e construtivo.

Vossa excelência acaba de anunciar que os nossos povos se orientam num sentido afirmativo das relações entre os homens americanos. O conceito é perfeitamente exato, senhor presidente. E' bem verdade que o espirito dos nossos povos se reveste cada vez mais do sentido continental, pois, dentro do Novo Mundo, apesar de nos diferenciarmos por aspectos, necessidades e aspirações próprias, conseguimos, contudo, criar um tipo de convivência internacional assente no respeito mútuo, na prática da boa vizinhança e nas tradições de liberdade.

Ainda estamos longe da realização de um mundo só, governado por fôrças morais inelutáveis e fundado na prática da fraternidade universal. Mas já realizamos o Novo Mundo, herdeiro de um generoso acervo de aquisições da civilização do Velho Mundo, transplantado para estas terras, onde a espécie humana encontrou guarida para suas melhores conquistas e alento para aperfeiçoá-las.

Se bem a nossa grande familia continental não constitua um mundo à parte, é certo que nos apresentamos, dentro do nosso sistema inter-americano, com caracteristicas próprias e assumimos feição peculiar, que transcende às diferenças de sangue, de lingua e de raça para exprimir o padrão inconfundivel de uma comunidade internacional governada pelo Direito.

De um e outro lado de nossas fronteiras, povos e governos se devotam ao prosseguimento de uma politica tradicional que, ha mais de cem anos, José Bonifácio batisou com a feliz expressão de "sistema americano". Este sistema sepulta no passado resquicios de lutas de Conquista, antagonismos de raças e de propósitos, gerando a comunhão de aspirações e de finalidades que assinala a existência de uma só familia americana, preservados os atributos da soberania de cada um.

Sôbre as águas do Quaraim, vamos lançar o que poderiamos chamar uma nova ponte de Amizade. No futuro, outros homens, atravessarão estas fronteiras, como minha esposa e eu o fizemos no passado e se recordarão de que, no dia 22 de maio de 1947, aqui nós nos encontramos, menos para ligar as margens de um rio comum, estreitando a nossa vizinhança, do que para traduzir no cimento e simbolizar na pedra propósitos comuns de cooperação e de boa vizinhança.

Em nome da nação brasileira, e no meu próprio, formulo votos pela ventura pessoal de vossa excelência e brindo ao nobre povo deste país, à vitalidade das suas instituições livres e à crescente prosperidade da República do Uruguai".

O convênio assinado pelos presidentes Dutra e Berreta para a construção da ponte Quaraí-Artigas

QUARAI — 22 — (Do enviado especial da Agência Nacional) — É o seguinte o texto do convenio assinado pelos presidentes do Brasil e do Uruguai relativo à construção da ponte Quaraí-Artigas:

"Os Governos das Republicas dos Estados Unidos do Brasil e da Republica Oriental do Uruguai, convencidos de que a politica de crescente vinculação entre os dois povos será favorecida eficazmente pela supressão dos obstáculos naturais que embaraçam as correntes de intercambio e a colaboração economica entre as povoações vizinhas.

Dispostos a persistir firmemente nessa politica de boa vizinhança iniciada há varios lustros e graças à qual se executaram importantes melhoramentos nas condições de vida e tráfico nas regiões fronteiriças do Brasil e do Uruguai.

Julgando que a construção de uma ponte internacional sobre o rio Quaraí no Brasil que venha unir as localidades de Quaraí no Brasil e a de Artigas no Uruguai, será uma nova e vigorosa afirmação dessa tradicional politica e virá satisfazer aos insistentes reclamos das povoações daquelas duas localidades, resolvem o seguinte:

ARTIGO 1.º — Será construida uma ponte internacional sobre o Rio Quaraí destinada a ligar a localidade de Quaraí no Brasil, à de Artigas no Uruguai.

ARTIGO 2.º — Dentro do prazo de 30 dias depois da troca de ratificações do presente Convênio os dois Governos nomearão as comissões encarregadas de lhe dar execução, as quais se reunirão na cidade do Rio de Janeiro quinze dias depois de nomeadas, a fim de constituirem a Comissão Mista Construtora da Ponte Internacional Quaraí-Artigas.

ARTIGO 3.º — Por troca de notas os dois Governos determinarão precisamente as instruções por que se deva reger a Comissão Mista.

ARTIGO 4.º — Cada Govêrno fará as despesas relativas ao pessoal da sua própria Comissão, a execução das obras complementares e de acesso nas respectivas margens e concorrerá com a metade das relativas à construção da ponte propriamente dita.

ARTIGO 5.º — As embarcações, viveres, instrumentos materiais e quaisquer outros artigos que as Comissões devam transportar de um para outro território, no desempenho dos seus trabalhos, entrarão em um e outro território com isenção de direitos aduaneiros e de qualquer imposto interno.

O presente Convenio será ratificado depois de preenchidas as formalidades legais de uso em cada um dos Estados signatários e entrará em vigor trinta dias depois a troca de ratificações que se efetuará em Montevideu".

ADIDOS MILITARES VISITARAM A POLÍCIA MILITAR — O general Souza Dantas, comandante da Polícia Militar desta cidade recebeu ontem, pela manhã, na sede do Quartel General daquela corporação, a visita dos generais R. Nugent, Fernando R. Pareyon, coroneis Buchalet, Diez Alegria e Fernandez, adidos militares, respectivamente, dos Estados Unidos da América do Norte, México, França, Espanha e Paraguai. Em retribuição à gentileza dêsses representantes militares dos paises amigos, o comandante da Força Pública do Distrito Federal, convidou-os a percorrer todas as unidades da referida corporação. No Regimento de Cavalaria, à rua Frei Caneca, os ilustres visitantes percorreram, demoradamente, todas as dependências, entre elas a Diretoria de Instalação, Sala de Armas e o Museu. A seguir, em homenagem aos militares dos paises amigos, foram feitas várias demonstrações equestres, acrobacias e ordem unida, com movimentos combinados. A foto acima, é um flagrante tirado na Sala de Armas e no Museu, durante a visita dos Adidos Militares.

MÚSICA

ERICH KLEIBER COM A O. S. B.

Está na memória de todos os frequentadores de concêrtos o extraordinário sucesso alcançado por Kleiber nas duas temporadas em que aqui esteve e regeu a Orquestra do Teatro Municipal. O teatro ficava superlotado e a assistência delirava de entusiasmo.

Se, em toda parte do mundo, seu nome é acatado como um dos maiores regentes da atualidade, aqui o deveria ser muito mais pelo que provou poder conseguir de nossos músicos.

Surpreendeu-nos, por isso, o fato de não ter sido cedida à Orquestra Sinfônica Brasileira a nossa principal casa de espetáculos, quando à frente daquela deveria estar Erich Kleiber. À gentileza do Sr. Luiz Severiano Ribeiro se deve não terem sido suspensos os dois primeiros concêrtos. Espírito esclarecido que é, compreendeu, certamente, não traduzir o estranho fato o sentimento da maioria dos brasileiros. Assim, submeteu-se êle a reger no Rex, no dia de sua estréia e no domingo, pela manhã.

Só os contratempos verificados em tôrno do acontecimento justificam, em parte, a escassez do público, no sábado à tarde. É bem verdade que o programa constava de peças sobejamente conhecidas e o local deixa a desejar quanto a suas condições de acústica, mas é preciso não esquecer que, quando Kleiber pega na batuta, há sempre qualquer coisa de superior a apreciar.

A "Serenata", de Mozart, e a "Quinta Sinfonia", de Schubert, foram oportunidades para mostrar os detalhes que sabe conseguir da orquestra. As músicas de J. Strauss, fazendo reviver mais nitidamente uma época feliz da cidade de Viena, apresentaram-no sob o aspecto do temperamento. Natural da Austria, justifica-se a sua vibração, ao interpretá-las. A orquestra, nem sempre pôde seguir-lhe os arroubos, mas, ainda assim, foi magnífico o seu trabalho. "Ouverture do Barão Cigano", "Contos dos Bosques de Viena" e a "Ouverture do Morcego", constituiram três números de especial interêsse.

UMA CONTRIBUIÇÃO VALIOSA

Por intermédio do maestro Villa Lobos, nos foi enviado o Boletim do Instituto Interamericano de Musicologia de Montevidéu, do qual é diretor o ilustre musicólogo Francisco Curt Lange. Na larga convivência tida com nossos compositores pôde êle estudar-lhes o valor e as produções, daí resolver dedicar integralmente à criação brasileira o tomo VI do Suplemento Musical que temos em mãos. Esse trabalho, impresso em São Paulo, pelos Irmãos Vitale, foi gravado por Mario Braz da Cunha, encarregado do Curso de Formação de Músicos-Artífices, do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

À guisa de prefácio, tece Curt Lange serenas considerações a respeito dos fatores que mais têm influido sôbre o nosso desenvolvimento artístico e faz um estudo bem apanhado sôbre os nomes apresentados. Referindo-se a Villa Lobos, diz, entre outras coisas:

"Ao falar agora do compositor capaz de legar à posteridade os frutos de um esfôrço artístico nacionalista, ninguém poderá estranhar que coloque em lugar predominante, único, a figura de Villa Lobos. Passarão décadas e variarão os conceitos sôbre a música escrita ontem e hoje, mas a função que desempenhou Villa Lobos em seu país, com raras qualidades temperamentais e artísticas, justamente no sentido da exaltação das virtudes de um povo, permanecerão gravadas inalteravelmente na história da música do Brasil. Não é possível imaginar-se um homem que batalhasse mais por sua obra, pela concepção brasileira dessa obra e pela dignificação de sua própria figura de músico, pedagogo, criador e organizador".

Do album constam peças de Francisco Braga, Villa Lobos, Frutuoso Viana, Jayme Ovalle, Guerra Peixe, Gnatali, L. Fernandez, V. Brandão, Paulo Silva, Iberê Lemos, C. Santoro, Luiz Cosme, F. Mignone, J. Siqueira, Camargo Guarnieri, Brasilio Itiberê, Arthur Pereira e Dinorá de Carvalho.

Como é fácil verificar, é êsse trabalho uma valiosa contribuição à nossa literatura musical.

R. B.

O recital de Maria Augusta Menezes de Oliva

Maria Augusta Menezes de Oliva, pianista das mais brilhantes da moderna geração, dará no próximo dia 25 do corrente, na A. B. I. e sob os auspicios da Associação Musical Pró-Juventude,

A pianista Maria Augusta Menezes Oliva

um recital de piano em que interpretará Mozart, Chopin, Debussy, Rachmaninow, Lorenzo Fernandez e Alexandre Sienkiewicz. A respeito das suas interpretações, escreve um dos mais autorizados críticos: "Possui Maria Augusta todas as qualidades que recomendam uma pianista de escol. Absolutamente todas. Extrema e forte musicalidade, ao exprimir no teclado a intrincada teia das composições a reproduzir. Técnica primorosa, sem desfalecimentos nem desvio, a não deixar perder um só dos efeitos pretendidos pelos compositores, antes dando-lhes realce e bem os pondo em relevo. Mimo inexcedivel no trato das delicadesas da música, com perolados magnificos, leveza de dedilhado de requintada finura, sem esquecer um minuto a clara exposição da entrosagem melódica. Execução clara, limpida, nitida, sem um emaranhado discordante de teclas, sempre luminosa e distinta agilidade e segurança técnicas completas. Pedalização exemplar".

Orquestra Sinfônica Brasileira — Erich Kleiber e Adolfo Odnoposoff, no Teatro Municipal

Dos entendimentos havidos entre o diretor do Departamento de Difusão Cultural, o diretor do Teatro Municipal e o presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira, ficou estabelecido que esta Sociedade poderá realizar no próximo sábado e no domingo, os dois concertos públicos, com o maestro Erich Kleiber. Assim, de volta à excursão à Capital de São Paulo, onde recebeu do público e da critica as maiores manifestações de apreço, a O.S.B. oferecerá o programa de despedida de Erich Kleiber no próximo sábado, dia 24, às 16 horas, no Teatro Municipal, apresentando o "Festival eslavo", com as seguintes peças: Dvorak Carnaval (ouverture) e Concêrto em si menor, opus 104, para violoncelo e orquestra; Tschaikowsky, 4ª Sinfonia.

Teremos duas novas audições na O.S.B. — as páginas de Dvorak.

O solista do Concêrto, em si menor, Adolfo Odnoposoff, cuja presença no Rio está assinalada através de recitais na Cultura Artistica e Sociedade Brasileira de Música de Câmera, de origem argentina, já se apresentou na América do Sul em mais de cinquenta audições. Em Berlim, estudou com Emanuel Fuerman e Paul Gummer, tendo em seguida tomado o rumo de Paris, a fim de se aperfeiçoar na Escola de Pablo Casals, com Oiran Alexanian.

Sua carreira de concertista se iniciou realmente aos dezoito anos, numa ronda pelas principais cidades da Europa.

Exibiu-se, como solista, sob a direção de eminentes diretores, tais como Fritz Busch e Erich Kleiber. Na Orquestra Filarmônica de Havana, ao lado dêsse grande maestro, atuou três vezes na mesma temporada.

Aos que compram remédios

Apesar de se encontrar no meio de Drogarias, O SAPATEIRO não vende drogas, só vende calçados para homens. O SAPATEIRO, Rua dos Andradas, 25, próximo ao Largo de São Francisco.

Assassinado por motivos desconhecidos

FLORIANOPOLIS, 23 (Asp.) — Por motivos ainda desconhecidos, acaba de ser assassinado em Caçador, onde se encontrava em objeto de serviço, Moacir Pebre Sampaio, chefe do Serviço Federal de Expansão do Trigo, neste Estado.

O assassino é um militar da policia Estadual.

Linha aérea entre Campos e a capital da República

CAMPOS, 23 (Asp.) — A Aerovias Brasil S.A. vai estabelecer uma linha entre Campos e a capital da República, a começar de segunda-feira próxima em vôo de experiência.

Nossa Senhora de Nazaré chorou

BELÉM, 23 (A.) — Nacidade de Marapanim, a imagem de Nossa Senhora de Nazaré derramou lágrimas de 20 horas de sábado até 7 horas de domingo, ficando o manto molhado. O povo, alarmado, conduziu a imagem em procissão da casa onde estava para a igreja.

O Sr. Armando Costa Rodrigues, inspetor regional dos Correios e Telégrafos, presentemente em Marapanim em viagem de inspeção, esteve na igreja, tendo verificado que o manto da imagem ainda estava húmido e molhado na parte de filó, que fica por baixo da imagem.

Há grande romaria da população local e dos arredores ao altar de Nossa Senhora de Nazaré.

Toda a América será favorecida com a era atômica

(*Títulos principais na 1.ª pág.*)

NOVA YORK, 22 (U. P.) — Em entrevista ante o microfone da "National Broadcasting Company", o Sr. Oswaldo Aranha manifestou a opinião de que a era atômica favorecerá grandemente a toda a América com a aplicação da energia para fins pacíficos, e expressou que as Nações Unidas sobreviverão às divergências entre as grandes potências.

Aranha disse que "não podiam ter sido maiores nem melhores" os progressos conseguidos pela Assembléia Geral das Nações Unidas ao considerar o caso da Palestina acrescentando que, a seu ver, o problema poderia ser resolvido aplicando-se o sistema sugerido, ou seja, dividindo o país. Disse que "raças, religiões e povos diferentes podem e devem viver sob um mesmo regime de govêrno em que todos participem em cooperação e com a mais perfeitamente cordialidade".

Declarou ainda o diplomata brasileiro que "a Organização das Nações Unidas se aperfeiçoa de dia para dia e se torna mais forte em contacto com a realidade dos problemas e disputas internacionais. As divergências entre as grandes nada mais são do que divergências entre vencedores. O problema não foi criado pelos vencidos. O problema que temos diante de nós é o ajuste da vitória. A paz é obra de tempo e de muito tempo. Acredita que a mesma está sendo organizada mais rapidamente que em outras ocasiões. É não tenho dúvidas de que as grandes potências têm consciência de seus deveres para com os seus povos e para com todos os povos. As Nações Unidas terminarão por ajustar as divergências entre todas as nações, grandes ou pequenas, porque os povos, hoje mais do que nunca querem a paz.

"A unidade continental americana foi decisiva para a orientação da vitória das Nações Unidas. A contribuição econômica e política de todos os países da América, e particularmente a cooperação militar do Brasil sob a direção dos Estados Unidos, foi o fator decisivo para a derrota das nações totalitárias. A costa brasileira foi chamada pelo presidente Roosevelt de "corredor da vitória" e sem ela a "guerra teria sido mais longa e difícil. Essa contribuição jamais poderá ser esquecida pelos povos democráticos. Por outro lado, a União Pan-Americana, a meu ver, é uma experiência de vida pacífica e solidária das vinte e uma nações, que deve servir de base e inspiração para a organização definitiva de todos os povos e para a implantação de uma paz que se funde, não na vontade dos governos, mas sim na deliberação, na consciência e na verdade soberana dos povos.

"O futuro do pan-americanismo reside na era atômica. A meu ver, o pan-americanismo será um dos principais beneficiados de todas as grandes conquistas da ciência contemporânea, especialmente das que sejam fonte de energia como, por exemplo, a atômica. Temos na América — no Canadá e no Brasil — urânio e tório, matérias primas dessa energia.

Acredito que dentro de cinco anos começaremos a usar a energia atômica para fins pacíficos. Segundo cálculos de cientistas, dentro de 10 anos a agricultura e a indústria estarão utilizando essa energia. O Brasil necessita de energia. Falta-lhe carvão e petróleo. A energia atômica será, em minha opinião, a energia da América".

"As relações entre o Brasil e os Estados Unidos não podem ser melhores e não modificarão. Elas datam de muito tempo e fazem parte do patrimônio histórico dos nossos povos. Motivos que separam outras nações e outros povos unem norte-americanos e brasileiros".

...NÃO HAVERÁ GUERRA, MAS CONTINUARÁ O DESACÔRDO

NOVA YORK, 22 (U. P.) — Falando sobre o futuro do mundo, em uma conferência pronunciada no Club Nacional das Mulheres Republicanas, o ex-chanceler do Brasil, Sr. Oswaldo Aranha, manifestou não crer que o govêrno soviético ou o norte-americano e mesmo os dois povos desejassem a guerra, porém opinou ser provável que continue por muitos anos o desacôrdo entre os Estados Unidos e a União Soviética.

A oração do Sr. Aranha, que foi mais ou menos longa, abordou vários prismas das divergências entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos. Em certo ponto de sua conferência, o Sr. Aranha manifestou que "a seu julgar existem três possíveis alternativas para os futuros rumos do mundo: 1º) É possível que a crescente tensão entre a Rússia e os Estados Unidos provoque um incidente popular, tanto aqui como na Europa, possa provocar um incidente que origine a guerra. Neste caso surgirá uma era durante a qual o mundo será dominado por uma grande potência. Não obstante, creio que esta contingência é improvável. Considero que o govêrno soviético não deseja e não está preparado para a guerra e que nem o povo russo nem o norte-americano desejam a guerra".

"A segunda alternativa, que me parece a mais provável, é a continuação, por um período de anos, do atual desacôrdo entre a União Soviética e os Estados Unidos. Prevejo um imediato surto de duas esferas de influência. Estou convencido de que as guerras internacionais não formam parte do programa comunista, porém igualmente estou convencido de que o comunismo não renunciará jamais, voluntariamente a fomentar a guerra de classe como seu principal objetivo".

"Acredito que os atuais governantes da União Soviética confiam em que a forma norte-americana de capitalismo não poderá sobreviver por muito tempo em um mundo inquieto e desajustado em que o nível de vida reclina e no qual, acreditam, não se poderá criar novamente uma prosperidade econômica geral".

"A terceira possibilidade é a de que a URSS e os Estados Unidos logrem, dentro de um período relativamente curto, ajustar suas atuais divergências e chegar a um acôrdo ou convênio razoável e aceitável para ambas as partes sôbre o problema da paz para a Alemanha e Áustria, e também chegar a um acôrdo final sôbre os respectivos interêsses no Extremo Oriente, bem como estejam dispostos a se unir em pactos que contenham cláusulas essenciais para o contrôle da energia atômica e o desarmamento progressivo".

"O tema de nossa conferência é demasiada ampla para se fazer afirmações concretas. O Direito internacional é um produto de lenta elaboração. É uma aquisição da cultura. Leis não podem reformar hábitos, pois apenas são conseqüências dêles, os povos, o que é internacional, mas do que as nacionais, reagem tão só tempo com a adesão espontânea dos povos. Nenhuma lei pode subsistir se não fôr resultado da necessidade e do imperativo de circunstâncias ou exigências da consciência coletiva".

"A lei internacional tem de ser, pois, o resultado do consenso da opinião mundial". "Parece-me mais útil, portanto, lhes dar uma rápida explicação de nossa organização presente e de nossos desejos e finalidades, uma vez que, cedo ou tarde, tal como se lhe apresenta e depois lhes falar das possibilidades das Nações Unidas como órgão de elaboração e sanção de uma "Lei de Regulamentação da Moral".

"A função das Nações Unidas é definir o verdadeiro sentido da vida internacional; eliminar as divergências de interpretação, facilitar a harmonização das idéias, prevenir os conflitos de interêsses e solucionar as disputas internacionais". "Sua missão é conciliar os extremos criados pelos problemas de raça, religião e economia e pelos próprios governos. Não é a questão de criar um mundo, porém de favorecer um mundo que é divergente por indestrutíveis fatores físicos e morais, a acôrdo de normas econômicas, políticas e morais, que permitam a asseguração da paz".

Confirma a mediação do Brasil e da Argentina

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

afastou essa mediação, com a sua exigência de que os rebeldes, antes de mais, depusessem as armas. Essa condição, como é óbvio, não podia ser aceita pelos insurretos, o que anulou os esforços do Brasil.

A Argentina propôs então, apoiando o plano brasileiro, que a mediação abrangesse todos os países que têm fronteiras com o Paraguai, incluindo além disso o Chile e os Estados Unidos. Esse plano foi igualmente rejeitado por Morigino, e pelo mesmo motivo.

Agora, porém, certos observadores diplomáticos acreditam que Perón e Dutra, ansiosos por dar termo ao conflito que se desenrola nas imediações das fronteiras de seus países, poderão ter resolvido algo, sôbre uma nova fórmula destinada a acabar com essa verdadeira guerra civil que vem durando há dois meses.

O acúmulo das exigências do programa previsto para todo o cerimonial dêsse histórico encontro entre os presidentes do Brasil e da Argentina, além dos vários problemas que ambos deverão abordar, talvez não tenha permitido que tudo ficasse ao menos encaminhado.

Os dois presidentes conversaram entre si, durante meia-hora, em presença de seus principais assessores, lançando as bases de futuros acôrdos econômicos "em caráter recíproco", incluindo-se entre os mesmos a participação do Brasil no projeto uruguaio-argentino da usina hidro-elétrica de Salto Grande; — a designação de uma comissão conjunta para o estudo e posterior exploração conjunta das quedas do Iguaçu, para fins de obtenção de energia elétrica; — o regulamento do tráfego sôbre a nova ponte internacional entre Paso de Los Libres e Uruguaiana; — e outro, similar sôbre o controle dos cargueiros que fazem o serviço entre Santo Tomé, na Argentina, e São Borja, no Brasil.

A par de todo êsse noticiário, noticia-se que a senhora Maria Eva Duarte Perón, esposa do primeiro mandatário da nação argentina, recebeu de um grupo de mães brasileiras do Estado do Rio Grande do Sul um pedido de apoio de sua influência para que cesse a guerra civil no Paraguai.

ENORME INTERESSE EM ASSUNÇÃO

ASSUNÇÃO, 22 (A. P.) — As notícias de que, nos encontros entre os presidentes Dutra, do Brasil, Perón, da Argentina, e Berreta, do Uruguai, será discutida a possibilidade de uma mediação na guerra civil que assola o Paraguai, despertaram aqui enorme interesse, mas, ao mesmo tempo, aumentaram os boatos, mais ou menos fundados, sôbre o incremento da intensidade das ações militares, de um lado e outro, no "front" do Norte.

Qualquer vantagem ou vitória que se verifique antes da mediação tornar-se-á efetiva - dizem os observadores — virá acrescer as prerrogativas a que o lado vencedor se arroga em direito.

Até agora, ambos os lados se entregam ao reforço de suas linhas no "front", enquanto as fortes chuvas dos últimos dias vêm impedindo qualquer ação militar em grande escala.

EVA PERON EXERCERÁ A MEDIAÇÃO

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — O diário local "Democracia", que é como inspirada pela esposa do presidente Perón, publica hoje uma grande "manchette" em oito colunas, na sua primeira página, dizendo o seguinte: — "A esposa do nosso presidente exercerá sua mediação na guerra civil do Paraguai".

Falecimento de conhecido poeta e jornalista

S. LUIS, 22 (Asp.) — Faleceu esta madrugada, no Hospital Português, onde se achava internado, o jornalista Sr. Afonso Cunha, membro do Conselho Administrativo do Estado.

A Câmara presta homenagem ao presidente da República

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

nista, que desencadeou uma injusta campanha contra o presidente da República.

Os Srs. Pereira da Silva, Berto Condé, Deoclecio Duarte condenam francamente, aquela atitude, declarando o Sr. Deoclecio Duarte e o Sr. Pereira da Silva que os que assim procedem sòmente podem ser maus brasileiros, pois não há como recusar patriotismo, sabedoria, probidade e desejo de acertar do chefe da nação.

O Sr. Prado Kelly, líder udenista, profere este aparte:

— Estou inteiramente solidário com as palavras que o orador leu ("trechos de artigos do Correio da Manhã" e do "Estado de São Paulo"), não só em virtude de meus sentimentos de brasileiro, como também, pela justeza dos conceitos na crítica feita à atitude recentemente assumida pelo Partido Comunista. Creio ser insuspeito para fazer tal afirmação, porque tenho defendido sistemàticamente o respeito a todas as normas da Constituição da República.

O Sr. Cirilo Junior recordou que os dois grandes órgãos da imprensa brasileira, não só o "Estado de São Paulo" como ainda o "Correio da Manhã" — e o orador fizera a leitura dos artigos publicados por êsses jornais, prestavam o seu testemunho eloqüente sôbre a iniqüidade da campanha comunista, e o Sr. Antonio Feliciano, concluindo, acentuou que a manifestação de que era intérprete, tinha como amparo, a traduzir, por sua vez, o pensamento das grandes correntes políticas da nação, as palavras dos Srs. Cirilo Junior líder do P.S.D.; Prado Kelly, líder da U.D.N., e Berto Condé, do Partido Trabalhista.

O requerimento foi dado por aprovado, verificando-se a votação, a pedido dos comunistas: 124 a favor, e 13 (os comunistas) contra.

A comissão dos quinze deverá ser nomeada hoje.

TENTOU ASSALTAR O MOTORISTA

Preso em flagrante

Foi preso em flagrante na avenida Visconde da Albuquerque, próximo ao G.E.M.A.C., o indivíduo Haroldo Flavio Dale de 19 anos de idade, de côr preta, morador, ao que diz, à rua Ipiranga 181. Haroldo exigiu do motorista Sebastião Soares, morador na rua Marquês de Abrantes, condutor do auto 40.516, de pistola em punho, entregar-lhe 500 cruzeiros.

A prisão foi feita pelo investigador 1.808, que passava no momento. Haroldo foi autuado em flagrante pelo comissário Murilo Barros, do 1.º distrito policial.

Contou o motorista que, instantes antes, o assaltante tomara o seu auto, perguntando-lhe se tinha troco para 500 cruzeiros, ao que obteve resposta afirmativa.

Consultas preliminares sôbre a Conferência do Rio de Janeiro

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

ques que as razões pelas quais a Conferência do Rio de Janeiro não se realizou ainda foram as questões pendentes entre a Argentina e os Estados Unidos, questões essas que agora parecem estar resolvidas.

As declarações do Sr. Marques Castro confirmam, assim, as declarações feitas ontem, em Paso de Los Libres, à France Presse, por uma alta personalidade argentina e, segundo as quais, a Conferência do Rio de Janeiro seria realizada em julho ou agosto. Por outro lado, declarações feitas hoje por membros autorizados da delegação brasileira confirmam essa versão, pois adiantam que os preparativos para a aludida conferência seriam expedidos na segunda quinzena de julho próximo.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DUTRA

ARTIGAS, (Uruguai) 23 (AP) — O presidente Eurico Gaspar Dutra, respondendo a um questionário preparado pela Associated, disse: "Não existem no momento conversações com Washington sôbre a conferência do Rio de Janeiro. A pergunta sôbre a Conferência do Rio de Janeiro será realizada e a conferência, o presidente Dutra respondeu: "A data da Conferência ainda não foi fixada. No momento é impossível saber quando será realizada".

A ARGENTINA FARÁ IMPORTANTE DECLARAÇÃO, AFASTANDO O ÚLTIMO OBSTÁCULO

BUENOS AIRES, 23 (Por Joseph McEvoy, da AP) — Fontes chegadas ao governo indicaram que a Argentina fará dentro de alguns dias "uma importante declaração" sôbre o cumprimento de suas obrigações para com o hemisfério — explicação que, se fôr aceita pelos Estados Unidos, fará desaparecer o único obstáculo à convocação da Conferência do Rio de Janeiro.

Desde que os diplomatas aliados já consideram satisfatórios o fechamento das escolas alemãs e japonêsas na Argentina e a eliminação da influência comercial alemã através da compra de 80 firmas germânicas, acredita-se que a nova declaração do govêrno argentino terá por objetivo principal desfazer as acusações contra a Argentina por causa dos agentes nazistas.

Alguns agentes já foram deportados e outros foram presos, e, possìvelmente, numerosos dêles já foram secretamente repatriados ou estão sendo preparados para serem mandados para a alemanha até o tempo em que será feita a declaração.

Círculos diplomáticos acreditam que a reunião de Dutra e Perón oferecerá uma oportunidade para a discussão da conferência dentro de todo o panorama continental.

O ministro do Exterior do Brasil, Raul Fernandes, foi citado como tendo dito que a conferência se realizaria brevemente. Todavia, diplomatas latino-americanos aqui são de opinião unânime que o Brasil "não convocará a conferência até que os Estados Unidos concordem em assistir a ela e dela participar", e que os Estados Unidos não o desejarão sem que se dê prévia ação amigável e sem uma declaração da Argentina semelhante ao que é desejada juntamente com os argentinos.

NENHUMA CONFIRMAÇÃO SÔBRE ENTENDIMENTOS ENTRE O BRASIL E OS EE. UU.

WASHINGTON, 22 (A. P.) — Falando aos jornalistas do Departamento de Estado, o Sr. Michael Mc Dermott, do Serviço de Imprensa do Departamento, declarou que não se encontra nenhuma informação de que o Brasil e os Estados Unidos estejam realizando entendimentos sôbre a próxima Conferência do Rio de Janeiro.

Esse informante disse textualmente:

— "Procuramos verificar essa notícia em todo o Departamento de Estado, mas não encontramos ninguém que soubesse alguma coisa sôbre tais conversações".

As notícias a esse respeito vieram tanto do Brasil como do Panamá.

Antes dessa declaração do Sr. McDermott, outros altos funcionários disseram que não era de seu conhecimento qualquer entendimento a esse respeito entre o Departamento de Estado e o Itamaraty, e que, si as houve, devem ter sido feitas pela embaixada norte-americana no Rio de Janeiro.

Todos esses comentários foram feitos depois de notícias procedentes do Rio de Janeiro, segundo as quais as conversações entre o Brasil e os Estados Unidos estavam em "tão adiantada" e também no sentido de uma data, o que foi imediatamente negado.

Todavia, os círculos do Departamento de Estado não se mostraram de surpreender que o Brasil fornecesse, ainda em reunião, uma declaração, pacífica.

Os melhores informantes diplomáticos insistem em que não tem havido conversações sôbre a convocação da Conferência do Rio de Janeiro entre o Departamento de Estado e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, mas admitem que esse caso tenha sido tratado, possìvelmente, entre o Dr. Dutra, o Sr. Brasil, e Perón, da Argentina, em troca entre os dois países.

Disseram os mesmos informantes que não tem havido entendimentos e não tenha havido conversações sôbre a convocação da Conferência entre os dois.

CHANCELER RAUL FERNANDES DECLINA DE FAZER COMENTÁRIOS

ARTIGAS, Uruguai, 22 (A.P.) — O Sr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil, declinou de comentar as notícias do Rio de Janeiro e de Washington sôbre a convocação da Conferência dos Chanceleres no Rio de Janeiro.

Entretanto, o Sr. João Baptista Luzardo, ex-embaixador em Buenos Aires e que é um dos assessores principais do chanceler Raul Fernandes, disse que a data dessa convocação será "para muito breve".

O Sr. Raul Fernandes acrescentou que qualquer outras questões ou perguntas, deveriam ser feitas no Rio de Janeiro, perante o ministro das Relações Exteriores do Brasil. Insistem ainda as mesmas fontes que não houve ainda o serviço do Itamaraty.

O PRESIDENTE VIDELA CONFERENCIARÁ COM OS PRESIDENTES DO BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA SÔBRE O ASSUNTO

SANTIAGO, 22 (De Richard Massock, da A. P.) — Os observadores políticos acreditam que o presidente Videla conferenciará com Dutra, Berreta e Perón sôbre a projetada Conferência de Segurança do Hemisfério, em sua próxima visita oficial ao Brasil.

A visita está marcada em caráter provisório para a terceira se-

FORA DO PROGRAMA

Às portas do Teatro Glória

Tudo aconteceu na caixa do Teatro Glória, no final do peça "O boa vida". Foi um verdadeiro espetáculo extra. Uma das artistas, da Companhia, Maria Irivian Brito de Oliveira fora agredida a socos e ponta-pés pelo ator da mesma companhia, Arlindo da Costa, residente no Hotel Primavera.

A cena foi muito rápida e escandalosa. Os motivos determinantes da agressão estão ainda sendo apurados pela polícia do quinto distrito. Mas o fato é que a estrela já contratou advogado para processar o colega.

Na delegacia foi aberto inquérito.

Arrefecem as relações entre a Argentina e a Rússia

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

BUENOS AIRES, 23 (U.P.) — Em algumas esferas desta capital se acredita que a política amistosa que vem desenvolvendo os Estados Unidos para com a Argentina é um dos fatores determinantes do atual esfriamento das relações russo-argentinas, tendo Perón utilizado sua aparente aproximação com a U. R. S. S. como trunfo na partida que jogou durante longo tempo com o secretário auxiliar de Estado Sr. Spruille Braden.

BUENOS AIRES, 23 (U.P.) — Funcionários do govêrno russo nesta capital já regressaram ou se preparam para retornar a Moscou, devido a uma série de fatos, que os círculos diplomáticos encaram como o fim do entusiástico inicial de Perón em restabelecer relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética.

do Brasil, Sr. Raul Fernandes, declarou, ainda há poucos dias, em Montevidéu — em sua visita oficial — que a conferência será realizada.

O Departamento de Estado, até agora, tem mantido com insistência o ponto de vista de que não poderia negociar o Tratado de Defesa Mútua do Hemisfério, na Conferência do Rio, enquanto a Argentina não satisfizer as exigências de irradiação das influências nazistas.

Caso o Brasil insista na convocação dessa Conferência — dizem as mesmas fontes diplomáticas — os Estados Unidos levarão o caso à consideração da documentação capturada entre os próprios alemães, para discutir a sua questão com a Argentina. Esses documentos foram a base do "Livro Azul", publicado em fevereiro de 1946.

Ainda em 1946, o Brasil se recusou a convocar a Conferência dos Chanceleres, enquanto as divergências entre os Estados Unidos e a Argentina não estivessem resolvidas mantendo assim, um ponto de vista que vem seguindo sempre até hoje. É o ponto de vista de que não adianta o Brasil convocar a Conferência se ela se transformar numa "arena de luta" entre os outros dois países.

SUICIDOU-SE

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

À noite passada, cerca das 11 horas, suicidou-se na rua Leopoldina Rego, em Olaria, tomando formicida, o soldado reformado da Polícia Militar, José Mauricio de Souza, de 28 anos de idade, residente em Braz de Pina.

José Mauricio acabava de deixar a residência de sua noiva, na rua Zeferino.

Avisado do fato, esteve no local o comissário Brito, do 20.º distrito. Aprendeu a autoridade um bilhete assim redigido, dirigido à sua noiva:

"Querida — Acabo de realizar o sonho que te contei. Suicidome. Adeus para sempre".

Procurando saber os motivos que o levaram a tal gesto, apurou o comissário Brito que José Mauricio está sofrendo de uma enfermidade que julgava incurável.

Com guia daquela autoridade, foi o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Saiu do consultório médico

E morreu na Assistência

Zulmira Leal Souto Gonçalves

Uma ambulância da Assistência foi chamada para a rua das Laranjeiras n. 57, onde uma senhora estava passando mal. Imediatamente seguiu para lá o veículo, que transportou a senhora para o Posto Central a senhora Zulmira Leal Souto Gonçalves, de 27 anos de idade, casada, residente na rua General Severiano n. 120. Havia ela momentos antes saído do consultório do Sr. Teotonio Bartholomeu Santos, tendo esse médico, no que se afirma, provocado um aborto.

Após, ser medicada, foi Zulmira internada no Pronto Socorro, onde veio a falecer, horas depois.

Como não houvesse declaração do óbito, os médicos da Assistência deram ciência de tudo ao investigador de serviço ali. Foi feita, então, a remoção do corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal.

A polícia do 4.º distrito, na pessoa do comissário Melo Morais, tomou conhecimento do fato, sendo aberto inquérito. Depois, a reportagem de A NOITE, procurando o médico, na sua clínica, Antonio Souto Gonçalves, fazem acusações ao médico, tachando-o de displicente, pois, foi internada a senhora da sua clínica, examinando a vítima disse estar fora de perigo.

Na madrugada de dia será autopsiado o cadáver.

ENCONTRADO MORTO NO JARDIM DO VALONGO

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

guma desinteligência com um outro parceiro.

Segundo apurou o comissário Tenorio, o assassino parece ser um ex-marinheiro, elemento dado à prática do jogo, com várias prisões. A posição em que caiu o corpo, impedia que fosse visto o rosto, dificultando, portanto a ação da polícia, quanto a identificação da vítima.

O comissário Tenorio, requisitou a Perícia Criminal, tendo esta comparecido.

Mais tarde, apurou a autoridade de que o morto era, realmente, jogador de dado e baralho. Soube ainda aquele policial que um garoto de treze anos assistiu o crime e ouviu ainda as últimas palavras da vítima que foram as seguintes: "Não faça isso!".

Esse menino, apavorado com o crime, desapareceu, estando a polícia a sua procura. O corpo foi removido para o Necrotério do Instituto Médico Legal e a polícia prossegue em diligências.

Fatos diversos

Atropelado e morto — Outras notícias

Na avenida Presidente Vargas, esquina de Marquês de Sapucaí, foi arrancado do estribo de um bonde, por um automóvel do qual não se sabe o número, Manoel Azevedo, de 38 anos de idade, operário, residente na rua Pedro Alves n. 60. Manoel sofreu esmagamento do crânio, falecendo no local em que foi atropelado. A polícia do 13.º distrito tomou conhecimento do fato, fazendo remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Um automovel atropelou e matou, na avenida Rodrigues Alves, em frente ao armazem 6, Elizio Ferreira dos Santos, de 45 anos de idade, solteiro, marítimo, residente na rua Senador Alencar n. 235.

Elizio atravessava o cais com destino ao navio "Jaboatão", onde estava embarcado.

O comissário Tenório, do 9.º distrito, fez remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Procurem seus diplomas

Processos de registro de diplomas, já deferidos, recolhidos ao arquivo do Serviço de Comunicações, pela falta de pagamento de guia e fornecimento de estampilhas:

Oswaldo Arno, Lucia de Azevedo Pinto, Edna Maria Prado de Albuquerque, João Batista Ricci, Geraldo Fonseca, Manoel Nunes Dias, Nelson Pereira de Araujo, Salma Cury, Vicente Nogueira Filho, Inez Rosa de Andrade, Ariel Teotonio Vieira Regueira, Odette Matal, José Argemiro de Moura, Orlando Lavigne de Souza e José de Campos Valadares.

MAR ESCURO A SER DEVASSADO

O PROBLEMA do abastecimento do leite a esta capital parece que continua no mesmo pé em que deixou a C. E. L. Como é da memória de todos, o famigerado organismo foi extinto, tendo o Ministro da Agricultura levado a efeito na famosa "Comissão Executiva" trouxe o que de pior poderia-se conhecer tudo isso escândalos tremendos, que levaram o govêrno a extinguir a C. E. L. e entregar seus armazéns a uma cooperativa enquadrando todos os produtores de leite. Através de sua diretoria, a nova organização prometeu aliviar o carioca, nesse problema crucial para o abastecimento de um alimento indispensável produto. Não obstante, o leite continua escasso e azedo. Se aumentou de quantidade, a ponto de não mais se notar as filas de outrora, a qualidade não corresponde às expectativas do povo. Quanto ao lado da saúde, cumpre ressaltar a condenação de grandes partidas de leite, feita pelo serviço de fiscalização da prefeitura que tem apreendido leite entregue ao mercado, a que se apresentou em estado deteriorado. Nos primeiros casos, perde o produtor e a comercialização, mas no final das contas quem arca com o prejuízo é o consumidor que paga, a fim de receber o que lhe é devido. No segundo caso, porém o consumidor é quem paga um prejuízo que pode o fazer levar a contrair enfermidade que o seu organismo corre o risco de se ter jogá-lo fora, ou intoxicar-se. Por outro lado, diante desse tumulto, bastante, passa pelo seio dos cooperados uma expectativa geral envolvendo a assembléia marcada para a eleição da nova diretoria da Cooperativa Central de Leite. No entanto, a referida reunião dependem dela certos resultados decepcionantes, como se verificou que as eleições foram adiadas, sem data marcada, tendo sido anunciada a primeira para estes dias de

sociado, que se propunha a apresentar à assembléia graves denúncias contra a administração da diretoria que vem de renunciar. Por outro lado o próprio presidente recém-eleito manifestou-se contra debates sôbre a organização da diretoria, que se apresentou na assembléia, através da imprensa. Tal ponto de vista foi reforçado, sem meios termos, pelo ex-diretor comercial da entidade, o qual asseverou em documento que "que nem a imprensa nem o povo tem o que saber do que se trata dentro da Cooperativa". Em atmosfera de intra-muros se assistiu então ao desenrolar dos fatos uma mostra de que nem o Ministério, nem o diretório comercial interino, que era esperado, puderam se pronunciar, mas tão só assistir a êles, na qualidade de quem foram admitidos devido ao assentimento do presidente interino.

Por que essa fuga à imprensa? Por que se recusar ao povo na mesma forma de saber de que se trata, o que é atinente à organização, uma vez que a respeito do que se passa lá dentro, a Cooperativa é uma entidade do interêsse público? Por que se quer cassar a palavra a um associado que ia apresentar graves denúncias?

Como se vê, há campo para inquérito. De um lado, será necessário se por em destaque a questão, de outra parte, saber de aspectos mais graves que a Cooperativa pode oferecer. São indagações que giram em torno de uma entidade incumbida de assistência ao Distrito Federal, no particular ao abastecimento de leite, alimento básico do carioca, como cuidado de sua importância, e de outra espécie de interêsses, que levam o povo a ter ciência do que se passa lá dentro. Atualmente, a diretoria, no que se refere à Cooperativa, tem um papel de mais importante setor de abastecimento do carioca.

A verdade, a evidência dos fatos ou o que se diz por aí, é a que vem à tona. Se há, o entendimento com o órgão de fiscalização da entidade, em entrelaçados com o leite não se enquadrem no modo carioca.

(Transcrito de "A Manhã" de 22-5-1947).

mana de junho, devendo Videla visitar no caminho os presidentes do Uruguai e da Argentina, provavelmente combinando a visita ao Brasil com a assinatura de um novo acôrdo comercial entre o Chile e a Argentina.

"La Nación" declarou que o presidente Gonzalez Videla também trocará pontos de vista sôbre a Conferência de Bogotá, a realizar-se no próximo mês de janeiro. O chefe do govêrno chileno já manifestou-se favorável a um tratado de assistência mútua entre as nações americanas, a ser assinado no Rio de Janeiro e também, quanto a outras questões sôbre os problemas econômicos e sociais do hemisfério na Conferência de Bogotá.

SOCIEDADE

ENLACE DA SENHORITA MERCEDES HELENA FERREIRA LUGO E SENHOR DELFIM MARTINS FERNANDES — Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Mercedes Helena Ferreira Lugo, filha do senhor José Lugo Cid e da senhora Idalina Ferreira Lugo, falecidos, com o senhor Delfim Martins Fernandes, filho do senhor Joaquim Fernandes, já falecido e da senhora Albina Fernandes.

O ato civil terá lugar às 9,30 horas, na 9ª Circunscrição do R. Civil e serão testemunhas, por parte da nubente, o distinto casal da alta sociedade paulista, senhor Alberto Simi e a senhora Julia Simi.

Os noivos receberão os cumprimentos após o ato civil, em virtude da família da nubente achar-se enlutada.

ANIVERSÁRIOS

—— Transcorre nesta data o aniversário natalício do conhecido escritor Sr. Adolpho Morales de Los Rios, figura de projeção nos meios sociais e intelectuais desta capital. Por esse motivo o aniversariante está recebendo manifestações de estima e simpatia de seus amigos e admiradores.

—— Transcorre hoje o aniversário natalício da interessante menina Lenir Burlamaque Mendez, dileta filha do casal senhora Arlete Burlamaque Mendez e Sr. Luiz Mendez.

Fazem anos hoje

O desembargador Decio Cesario Alvim, o diplomata Carlos Taylor; o Sr. Aristeu de Aguiar, ex-governador do Estado do Espírito Santo; o menino Paulo Sergio, filho do nosso prezado companheiro de redação Julio Gamaro e de sua esposa, D. Fernanda de Abreu Gamaro; a menina Paula Moreira, filha do Sr. Brazilliano de Paula Moreira, funcionário da E. F. C. B., e de sua esposa, Sra. Orminda Moreira, residente em Paraíba do Sul.

BODAS DE PRATA

A efeméride de ontem foi muito grata ao casal, juiz de direito Oliveira e Silva, que via completar o 25.º aniversário de seu casamento.

Comemorando o acontecimento, seus filhos, Dirceu, Marilia, Ivanildo, Léo, Vitor e Ariel Martins, fizeram rezar missa em ação de graças, às 10 horas, na igreja de São José.

Ao mencionado templo compareceu elevado número de amigos do casal, que, após a solenidade, foi muito cumprimentado.

Inúmeras homenagens recebeu, depois, no correr do dia, o Sr. Oliveira e Silva e sua digna esposa, senhora Doracy Silva, por parte do largo círculo das pessoas de suas relações.

Festejam amanhã o 25.º aniversário de seu casamento o Sr. Maximo de Almeida Barreto e a Sra. Odete Brito Barreto, cujos filhos farão por esse motivo rezar missa em ação de graças, às 9,30 horas, na igreja de Santa Teresinha, sendo celebrante o padre Gambarra.

CONFERÊNCIAS

—— Amanhã, sábado, 24 do corrente, na reunião semanal do Club Positivista, à rua São José 81, 2.º andar, o Sr. Augusto Perneta fará uma conferência, às 15 horas, sôbre "O ensino da ciência positiva na atualidade", apresentando o plano de um curso a ser em breve iniciado. A sessão é pública e os interessados no estudo da escola enciclopédica são especialmente solicitados a comparecer.

FESTAS

O Centro Mineiro levará a efeito, depois de amanhã, uma reunião dansante, às 19 horas.

—— No próximo domingo, das 16 às 20 horas, haverá dansas ao Centro Matogrossense.

—— Em benefício do Natal dos pobres, o Club de Regatas do Flamengo realizará, no próximo sábado, com início às 21 horas, um interessante "show" em sua sede, em que tomarão parte os principais artistas da sua PRA-9 — Rádio Mayrink Veiga, tendo à frente Cesar Ladeira.

A Comissão do Natal dos pobres do Flamengo é composta das senhoras: Cel. Orsini Coriolano — Francisco de Abreu — Jeronymo Castilhos — Dário de Melo Pinto — José Cerqueira Filho e Manoel Gonçalves.

CHIQUINHA GONZAGA

Amanhã, às 15 horas, reunir-se-ão na sede da A. B. I., os diretores da Associação Carioca e a atriz Wahita Brasil, para iniciar os trabalhos comemorativos do 1.º centenário do nascimento da compositora e maestrina Francisca Rodrigues Gonzaga (Chiquinha Gonzaga).

VALORES NOVOS

Prosseguindo nas realizações dos recitais da temporada de 1947, do departamento cultural, a comissão de música da A. B. I. apresentará no dia 26, às 21 horas, no auditório, as jovens recitalistas Salomé Zelgarnikas, pianistas, e a cantora Lucy Politano. Os convites podem ser procurados na secretaria da A. B. I.

PEQUENA CRUZADA

Com a presença do vice-presidente da República, senador Nereu Ramos; do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, autoridades, sócios, amigos e benfeitores, a Pequena Cruzada de Santa Teresinha do Menino Jesus fará inaugurar, no próximo sábado, dia 24 do corrente. Às 8 horas, à sua sede, na avenida Epitacio Pessoa, 1.950. O ato, que terá carater festivo, será iniciado por missa celebrada por D. Jaime Camara, verificando-se, em seguida, a inauguração das diversas dependências da sede pelo senador Nereu Ramos.

TEATRO DO TRABALHADOR

O Teatro do Trabalhador Brasileiro, iniciativa do Serviço de Recreação Operária, do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio, fará realizar na próxima segunda-feira, dia 26 do corrente horas, mais um espetáculo que será oferecido aos associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais, de Produtos Farmacêuticos, e Perfumarias e de Tintas e Vernizes do Rio de Janeiro.

EXCURSÃO

Como parte integrante do programa de comemorações da data de sua fundação, a A. A. Banco do Brasil promoverá domingo vindouro uma excursão a Teresópolis. Informações pelos telefones 23.2004 e 43.7543.

ADELMAR TAVARES

Em caráter oficial, esteve em visita ao acadêmico Adelmar Tavares, que se encontra convalescendo em Teresópolis, o seu colega da Academia Brasileira de Letras, Sr. Rodrigo Octavio Filho, levando ao autor de "A luz do altar" os votos de restabelecimento de seus companheiros do "Petit Trianon".

OBRA DO BERÇO

Da família de um grupo de amigos, em memória de sua protetora, senhora Joaquina Ballesté Machado, recebeu a Diretoria da Obra do Berço, com sede na rua Cicero Góis Monteiro, 19, a quantia de de Cr$ 60.000,00, a ser empregada na manutenção daquela benemérita obra de caridade.

INTERCAMBIO JORNALISTICO

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa dirigiu mensagens de agradecimentos ao ministro Silvio Rangel de Castro e ao consul geral Adolfo de Alencastro Guimarães, pela acolhida dispensada aos jornalistas brasileiros que acabam de visitar a Holanda. Enviou igualmente os agradecimentos da Casa dos Jornalistas ao presidente da KLM. Royal Dutch Airline, e ao presidente do Instituto Holanda-Ibero Americano, cuja participação no esforço da organização da viagem foi dos mais destacados. Também dirigiu uma mensagem ao Sr. René Lambert, diretor do Hotel Plaza-Athenée de Paris, que hospedou os jornalistas durante a sua permanência na capital francesa.

PRÓ-MATRE

Em benefício da Pró-Matre, realiza-se hoje, no Golden Room do Copacabana Palace, um jantar-dansante. Essa festa é organizada por um numeroso grupo de distintas senhoras de nossa sociedade.

ARTE E BENEFICÊNCIA

O mundo cultural carioca assistiu há pouco uma festa de arte com fins humanitários, que logrou um êxito completo. Foi o concerto em prol dos cofres da Sociedade de Beneficência Israelita, na A. B. I. Essa reunião deu ensejo a que se apresentasse ao nosso público o tenor da Ópera, de Paris, David Darmon, que, possuindo uma técnica vocal perfeita, uma voz de inflexões quentes e vibrantes, atinge os agudos com facilidade e vigor. Foi vivamente aplaudido. Em seguida logrou, também, muitas palmas Jaqueline Nancy, do Teatro Mogador, finíssimo soprano ligeiro que tanto se adapta à opera como opereta. Jaqueline Nancy é um encantador expoente da escola francesa.

Por fim, a pianista Maria Luiza Vaz revelou-se uma excelente intérprete de Debussy.

VIAJANTES

Após permanecer alguns dias nesta capital, tratando de negócios relacionados com suas indústrias, seguiu de avião para São Paulo, onde reside, o Sr. Vicente Lentine.

Angela Maria Vergueiro Borralho

(AÇÃO DE GRAÇAS)

Ozorio de Athayde Borralho e Celina Vergueiro Borralho convidam seus parentes e amigos, para assistirem no dia 24 do corrente, às 9 horas, na igreja de São Jorge (Praça da República), missa em ação de graças, em regozijo pelo transcurso do aniversário de sua idolatrada filha ANGELINA MARIA VERGUEIRO BORRALHO.

Esperado em Ribeirão Preto, no mês próximo, o presidente Dutra

RIBEIRÃO PRETO, 23 — (São Paulo) — (Serviço especial de A NOITE) — Os jornais noticiam a provavel visita à cidade do presidente Gaspar Dutra, em junho, por ocasião da inauguração da Concentração Ruralista.

PASCOAS COLETIVAS

Intelectuais, Correios e Telégrafos e bancários

Efetuar-se-ão a 25 do corrente, domingo do Espírito Santo, diversas Páscoas coletivas, inclusive a das moças, às 8,30 horas, na matriz do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé, e a dos homens, às 7,30 horas, na matriz de Nossa Senhora da Salete.

A Páscoa dos diplomados, pensadores e universitários, cognominada a dos intelectuais, se realizará às 8 horas, da Catedral Metropolitana, sendo celebrante o cardial D. Jaime de Barros Câmara.

A dos funcionários dos Correios e Telégrafos será às 8 horas na Candelária, celebrada por monsenhor Henrique de Magalhães.

A Páscoa dos bancários se efetuará a 5 de junho próximo, festa do Corpo de Deus, às 8,30 horas, na Candelária. Nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mês, às 17,45 horas, na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na rua da Alfândega, 54, haverá o tradicional e solene tríduo pregado por monsenhor Henrique de Magalhães.

No dia 4, confissões na matriz da Candelária, das 1130 às 14 horas e na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, das 17 horas em diante.

IPASE

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL

DIVISÃO DE EMPRÉSTIMOS

E D I T A L

O IPASE comunica aos seus segurados obrigatórios que ainda possuam atestados para fins de concessão de empréstimos, que os mesmos devem ser apresentados a êste Instituto, devidamente preenchidos, dentro do prazo máximo de 5 (cinco) dias, a partir desta data, sob pena de sua invalidação.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1947.

HAROLDO TEIXEIRA,
Chefe da Divisão.

O BANQUETE OFERECIDO AO COMENDADOR NUNES — Por motivo de seu próximo embarque para Portugal pelo "Serpa Pinto", foi alvo de significativa homenagem por parte de seus auxiliares e amigos o comendador Alfredo Rebelo Nunes, a quem foi oferecido um banquete de 200 convivas no Club Ginástico Português, sob a presidencia do consul geral de Portugal. O comendador Alfredo Rebelo Nunes, bem como sua excelentíssima esposa e filhas, que o acompanham, foram alvo das melhores demonstrações de simpatia por parte de seus amigos entre os quais notamos os vultos de maior projeção da colônia lusa e da sociedade brasileira, que lhes apresentaram votos de boa viagem e feliz regresso. O clichê mostra um grupo feito antes do banquete e um aspecto das mesas durante agape.

Pequenos roubos e furtos

O Sr. Mauricio Barcelos Dutra Leite Barbosa, residente na avenida Melo Franco 66, apartamento 204, queixou-se ao comissário Carlos Alberto Antunes, do 1.º distrito, de que os ladrões assaltaram o seu apartamento na noite de ontem, carregando luxuoso faqueiro de prata, um alfinete de gravata, ouro e pérola, e um vidro de perfume. Avalia o queixoso o seu prejuízo em 14.000 cruzeiros.

ECLIPSE FRUSTRADO

Quem brilha, mesmo, não pode ser eclipsado. Tanto quanto o Sol, a cera ROYAL é um astro de primeira grandeza na indústria brasileira, e que nenhuma "lua", por maior que seja, conseguirá eclipsar. Em 7 côres, em 3 tamanhos e em todos os armazens e lojas de ferragens.

COMPANHIA NACIONAL DE ALCALIS

CHAMADA DE CAPITAL — 4.ª E 5.ª PRESTAÇÕES

De acordo com a deliberação da Diretoria, tomada em sessão de hoje, são convidados os Srs. Acionistas a efetuar, dentro dos prazos seguintes, o pagamento das duas restantes prestações de 20 % sôbre o valor de cada ação (Estatutos, arts. 5.º e 6.º; Decreto-lei n.º 2.637, de 1940, arts. 74 a 77):

4.ª prestação — 20 % — de 29 de abril a 30 de maio de 1947.

5.ª e última prestação — 20 % — de 31 de maio a 30 de junho de 1947.

As prestações serão recebidas pelo Banco do Brasil: pela Agência Central, as dos acionistas que residirem nesta Capital, pelas Agências das Capitais dos Estados, as dos que nestes residirem, exceto as dos residentes em Cabo Frio e Araruama, do Estado do Rio, os quais as pagarão na Agência de Cabo Frio.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1947.

FERNANDO FALCÃO — Presidente.

Cinema

QUERIDA — Classe "C", no Pathé

A narrativa inicial sugere uma comédia musical despretensiosa. Posteriormente adquire aspecto mais sério. Passa a descrever um caso de poliomielite epidêmica, em jovem que possuía particular atrativo para a dança. Sucede que o celulóide está dirigido deficientemente por William Nigh, não convencendo, de forma alguma, nos seus variados aspectos. Há muita falta de penetração, tanto nos ângulos científicos quanto amorosos, resultando em nítida atmosfera de inconsistência. Quanto mais próximo do final, mais preciso o convencionalismo da orientação. Note-se que a história original favorecia melhor conjunto. A explicação que surge no final da película sôbre o tratamento da moléstia é autêntica. De fato, o processo é bem utilizado nos Estados Unidos, mas sem tôda a eficiência que o celulóide lhe empresta. Sob o ponto de vista cinematográfico, sempre escapam algumas sequências — os sonhos da heroína, por exemplo. Gale Storm representa a vítima da paralisia. Muito interessante e graciosa nas sequências leves e fraquinha nos momentos em que seria preciso um pouco mais de expressão. Há excelentes atores no elenco, dos quais não foi retirado proveito. Conrad Nagel, o famoso intérprete de "The Fighting Chance", sucesso do cinema silencioso, de 1920, ainda está relativamente conservado. Interpreta o progenitor de Gale, sem a menor oportunidade. O mesmo podemos dizer de outros elementos de valor: Frank Craven e Sir Aubrey Smith. Há também personagens fracos, como John Mack Brown ou Johnny Downs. Mais uma vez a partitura de Dimitri Tiomkin supera bastante as imagens, sendo o melhor participante do filme.

CONCLUSÃO — Conjunto sofrível, sem qualquer indicação individual.

MILAGRES A GRANEL — Classe "D", no Metro Passeio

Relativamente à idéia de filmar temas sôbre incursões de almas na terra, a fim de provocar humorismo, êste é dos mais fracos. "Que espere o céu" — que bem podia ser "reprisado" — foi a melhor comédia de todos os tempos, do "ciclo" dos espectros, fazendo gracinhas. Êsse não é salvo da classe ínfima, nem pela presença do bom ator que é Frank Morgan. Além do excesso de diálogos, monotonia, repetição de motivos — o da chuva provocada por Keenan Wynn, por exemplo — falta de inteligência na trama. Dominando tudo a conduta medíocre por parte de S. Sylvan Simon, cineasta sem recursos. Mesmo em se tratando de história fraca, muita coisa poderia ser melhor aproveitada. Entre elas o caso do cheque que Kellaway deixa cair no chão e os espíritos tentam mostrar à família. Enfim, trata-se de filme de linha corriqueiro, sem credencial para o público que costuma frequentar o Metro da cidade. Há sòmente boa vontade e raríssimas cenas com esbôço de humorismo, por parte de Frank Morgan, e isso não resolve nada. Para melhor ilustrar a deficiência diretorial, convém elucidar que, salvo o maior mentiroso do cinema, os outros estão apagados, nada fazendo pela melhoria do padrão: Keenan Wynn, Cecil Kellaway, Audrey Totter, Richard Quine, Gladys Cooper, Marshall Thompson, Leon Ames, Jane lores. O fracasso é insofismável. Título original: "The Colores. O fracasso é insofismável. Título originals "The Cockeyed Miracle", Metro, 1946.

CONCLUSÃO — Neste fraco celulóide, nada há que compense o tempo perdido.

O ALIBI DO FALCÃO E O PASSO DA MORTE — Classe "D", no Parisiense

"Falcon's Alibi" repete todo o clássico padrão da série iniciada pelo irmão mais velho de Tom Conway — George Sanders. No decurso da trama, na forma rotineira, o detetive passa a ser acusado pela polícia, obtendo licença temporária para tudo descobrir, etc. O melhor motivo do filme — as irradiações por intermédio de discos, efetuadas por Elisha Cook, não foi aproveitado, bem como as qualidades dêsse ator. Apenas nos trechos finais é que consegue ligeira oportunidade. Filme de linha, sòmente fraco, o qual sempre é visto de outra maneira pelos nada exigentes quanto ao gênero policial. Conway não desagrada e, desta vez, está acompanhado de Rita Corday, Vince Barnett, Jane Greer e outros. Direção medíocre de Ray McCarey. O complemento do programa é também da RKO, "Sunset Pass", derivado de novela de Zane Grey. Ao contrário do recente "western" do mesmo estúdio, "Terra perdida", êste é incrivelmente detestável. Desenvolvimento insípido de William Berke, agravando a trivialidade do material que lhe entregaram. Verdadeiro suplício ao "movie-goer", pois é dêsses espetáculos tão "triturantes", que não merecem maior espaço. Estão presentes, entre outros, James Warren, Nan Leslie e Jane Greer. Não serve nem para os fanáticos do gênero.

CRUZ DIABLO, no Odeon

"Reprise" sem justificativa. A primeira apresentação entre nós foi em 1936, portanto há mais de dez anos. Trata-se da antiga preferência do cinema mexicano — o folhetim. Amor, intriga, vinganças, duelos, ações tumultuosas, etc., combinados sem preocupação artística por parte do diretor Fernando de Fuentes. De folhetins bastam os modernos celulóides aztecas, que estão sendo estreados agora. Enfim, há muita gente que gosta do assunto, mesmo exposto fracamente. Querem é um pouco de agitação. Apesar das falhas de narrativa, sempre há uma ou outra sequência favorável a êsse grupo. Interpretações de Julien Soler (o melhor) predominando o sentido sofrível: Ramon Pereda, Lupita Gallardo, Juan J. Martinez, Emilio Fernandez e outros. Tratando-se de reapresentação sem valor, trata-se mais de um registro do que pròpriamente análise, pois o celulóide não resiste. Uma das poucas coisas que se salvam é a reconstituição faustosa.

J O N A L D.

Jean Gabin, Fernand Gravey e Annabella no filme francês "Variétés", já em exibição no Pathé

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, RIAN e CARIOCA — "Tentação", com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALÁCIO, ROXY e AMÉRICA — "Margie" em técnicolor com Jeanne Crain e Glenn Langan. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "Cruz Diablo" com Ramon Pereda e Lupita Gallardo. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

REX — "Noite de Surprêsas", com Chester Morris e "Rusty", com Ted Donaldson. — Às 14 — 16,30 — 19 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "Gilda", com Rita Hayworth e Glenn Ford. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões Passatempo". — Comédias, desenhos, shorts, jornais, etc. — A partir das 10 horas.

PATHÉ — "Querida", com Gale Storm e Sir Aubrey Smith. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Milagres a Granel", com Frank Morgan, Keenan Wynn e Audrey Totter. — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sacramento — Cidade da Desordem", com Constance Moore e William Elliott. — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, STAR e REPÚBLICA — "Romance e Fantasia", com Claudette Colbert e John Wayne. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RITZ — "Noite na Alma", com Dorothy McGuire e Guy Madison. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Comédias, desenhos, jornais, documentários, etc. — Sessões contínuas das 10 às 24 horas.

SÃO CARLOS — "Mulher Fatal", com Raimu e Michelle Morgan. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ — "Anjo Diabólico" e "Garota de Sorte".

IPANEMA — "Regeneração", com John Garfield e Geraldine Fitzgerald. — A partir das 14 horas.

MONTE-CASTELO — "Tentação", com Merle Oberon e Charles Korvin. — Às 13 — 15 — 17 — 19 e 21 horas.

FLUMINENSE — "Coração de Pedra" e "Johnny Angel". — A partir das 14 horas.

PIRAJÁ — "A Última Porta". — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "A Vida é Um Tango". — A partir das 15.30 horas.

CAPITÓLIO — "Era Seu Destino", com Ivonne De Carlo. — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Capitão Cauteloso" e "Ritmo Campestre". — A partir das 15 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Confissão". — A partir das 14 horas.

ASSALTO

O Sr. Oscar Hausammann, morador na rua Duvivier, 43, apartamento 33, queixou-se ao comissário Afranio Rocha, de que os ladrões assaltaram o porão de sua morada, carregando de dentro de um caixote uma "cabeça de mulher", e uma "cabeça de cavalo", ambas em bronze, avaliadas em cerca mil cruzeiros.

Teatro

UMA ATRIZ BRASILEIRA EM LISBOA

Na última edição da revista "Ocidente", na seção "Notas e Comentários", assinada pelo jornalista Alvaro Pinto, encontramos a seguinte nota sôbre as atividades da jovem atriz brasileira Alméa Lemos, em Lisboa:

"A SEREIA DO VASCO DA GAMA — Não façam maus juizos. Não se trata aqui do Herói da Epopéia da Raça, dêsse grande e austero navegador, que, certamente, por mero lapso, não figurou na fita em que se pretendeu retratar a vida e alguma coisa da obra de Camões. Referimo-nos simplesmente à sereia do Club Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que veio de visita a Portugal, e que já confessou pela rádio ter sido uma das maiores alegrias da sua vida esta sua viagem. E referimo-nos à amável sereia, não pelas doçuras com que falou da nossa terra, no próprio instante em que saiu do avião, mas pelo anúncio solene de que era uma de suas missões principais escolher peças portuguesas para uma Companhia de que ela ia ser a Estrêla. Os franceses diriam logo: "Excusez du peu!" Nós diremos apenas, mais à brasileira: Puxa! No Brasil já não há empresários, nem Sociedade de Autores, nem entidades semelhantes. Uma sereia promove-se a si própria a Estrêla e resolve dirigir uma companhia teatral. Daqui a meses vêm os rapazes do invencível "Vasco" jogar a bola com os nossos ases. Não nos admiraremos se o avançado centro vier também disposto a escolher alguns colegas seus para a criação de uma Academia Internacional de futebolistas imortais."

VARIAS NOTICIAS

Desde 1940, o autor teatral R. Magalhães Junior vinha tentando convencer os autores norte-americanos Howard Lindsey e Russell Crouse a autorizá-lo a fazer uma adaptação de sua famosa peça "Life with father", agora com oito anos de permanência na Broadway e já filmada, em tecnicolor, por William Powell e Irene Dunne, na Warner Brothers, mas com certeza só vindo a ser lançada no ano vindouro. Os dois autores impuseram uma condição original: só permitiriam a adaptação da peça a qualquer língua estrangeira após a sua filmagem, o que só veio a se dar este ano, por terem eles exigido meio milhão de dolares pelos direitos, além de uma percentagem nos lucros do filme. A autorização solicitada por aquele escritor brasileiro foi-lhe finalmente, dada esta semana, tendo a SBAT recebido a minuta de um minucioso contrato a respeito. O título da referida peça no Brasil será: "Lar, doce lar".

* * *

"O incrivel Dr. Bonnet", de autoria do locutor de rádio Manoel da Nobrega, que é, atualmente, deputado à Assembléia Constituinte de São Paulo, é a peça que o ator Procópio Ferreira está presentemente representado na capital bandeirante.

* * *

A atriz Maria Sampaio almoçou ontem com o ilustre poeta Olegario Mariano e com o empresário David Serrador, recebendo então oficialmente um convite para participar da filmagem de "A Vida de Castro Alves", que Leitão de Barros dirigirá no Brasil.

A produção será financiada por David Serrador e supervisionada por Olegario Mariano, revelando aspectos novos da vida do poeta dos escravos, à base de documentação sensacional e inédita, em poder do poeta das cigarras e do conceituado médico Lopes Rodrigues. Maria Sampaio, se chegarem a bom termo os entendimentos atuais, deverá fazer o papel da famosa atriz portuguesa Eugenia Câmara, que foi um dos idolos do nosso público em meados do século passado.

* * *

Está em ensaios, no Serrador, a comédia "Se eu quizesse..." (Si je voulais), de Paul Geraldy e Robert Spitzer, em tradução de Celso Kelly. Essa peça substituirá "A Carta", de Somerset Maugham, no cartaz daquele teatro, proporcionando a Eva Todor mais uma interpretação galante e de entretons românticos.

* * *

Em ensaios no Ginástico a peça "O Segrêdo", de Henri Bernstein, em tradução do Sr. Bricio de Abreu, para substituir "Seremos sempre crianças", de Paschoal Carlos Magno, e no Regina "A Rainha Elizabeth", de Anare Josset, em tradução do Sr. Bandeira Duarte, para substituir "O pecado original", de JeanCocteau. A peça de Bernstein já tem sua estréia marcada. Será a 31 do corrente. A de Josset só quando declinar o êxito, ainda intenso, de "O pecado original", até aqui a peça de mais longa permanência em cartaz nesta temporada.

*

O Sr. Luiz Rocha declara que, no caso da peça "Odeio-te, querido", de Goycochea e Cordone, e a peça nacional apresentada como plágio da argentina, existe grande identidade de situações básicas, mas não se pode dizer que esta seja uma cópia daquela. Mesmo porque, pela descrição feita pelo Sr. Luiz Rocha, ambas são um decalque de uma terceira, a peça de dois atos do velho vaudevillista Labiche, intitulada "La poudre aux yeux", que representa o logro mútuo de dois partidos empenhados num casamento de interêsse, cada qual pensando que ia descobrir uma mina de ouro... E como Labiche é de domínio público, ninguem pode tomar-lhe as dores... A retomada do assunto por qualquer um é lícita e garantida por lei.

*

Uma comissão de inquérito foi organizada na SBAT, com a função de polícia dos plagiatos e apropriações indébitas de peças nacionais e estrangeiras, desmascarando falsos autores e arrecadadores de direitos autorais a que não fazem jus. Foi uma excelente medida, que dará muito bons resultados, se a sua esfera de ação não ficar limitada apenas a certos casos mais cabeludos...

*

Jayme Costa vai reaparecer no Glória em uma nova peça escrita especialmente pelo veterano comediante patrício Srs. Celestino Silveira e Bertiol Junior, dois "ases" do rádio-teatro. O título dêsse trabalho ainda não foi escolhido em definitivo.

*

Começam na semana vindoura os ensaios da nova revista de Chianca de Garcia, que deverá substituir "Um milhão de mulheres", ainda em pleno sucesso, no cartaz do Carlos Gomes. Chianca de Garcia planeja levar seu elenco, no fim do ano, à Argentina, e, talvez, a Portugal.

*

Enquanto a revista "Deixa Falar", com Dercy Gonçalves e Maria da Graça continua a atrair numeroso público ao João Caetano, os revistógrafos Humberto Cunha e J. Maia, colaboradores de Chianca de Garcia em "Um milhão de mulheres", escrevem, com Danilo Bastos, a terceira peça que irá à cena naquele teatro nesta temporada.

*

Está definitivamente vitoriosa a temporada de Alda Garrido, em função do êxito de "A mulher que esqueceu o marido", a engraçada comédia de Aldo Benedetti, que Joracy Camargo e Renée de Castro traduziram.

CARTAZ DE HOJE

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres". Às 20 e 22 horas, com Salomé e outros.

SERRADOR — Às 21 horas, com Eva e seus artistas, "A Carta", de Somerset Maugham, tradução de Bricio de Abreu.

FENIX — "Chantage", de Octavio Augusto Vampré (baseada em Stefan Zweig). Às 21 horas, pela Companhia Maria Sampaio-Delorge Caminha.

GLORIA — "O Boa Vida", de Gastão Barroso, pela Companhia Jayme Costa, com Palmeirim, às 20 e 22 horas.

RIVAL — "A Mulher Que Esqueceu o Marido", com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado

JOÃO CAETANO — "Deixa Falar", revista de Geysa de Boscoli e Luiz Peixoto, com Darcy Gonçalves e Maria da Graça, às 21 horas.

REGINA — "O pecado original", comédia de Jean Cocteau, tradução de Carlos Brant, pela Companhia "Artistas Unidos". Às 21 horas.

CHOQUE ESPETACULAR

Tombou o caminhão com a montanha de fardos

Registrou-se um choque de veículos na avenida Presidente Vargas, esquina da rua General Caldwell, que despertou grande curiosidade pública. Um caminhão, registrado em São Paulo sob n.º 20.336, conduzido pelo proprietário Rodolfo de Almeida, levava uma montanha de fardos de fazenda para aquele Estado no valor de 400 mil cruzeiros. Ao transpor o aludido trecho, chocou-se com o bonde linha "Andaraí-Leopoldo", n.º 1.789, dirigido por Sebastião de Almeida Dias, regulamento 7.767. O caminhão, com a violência do choque tombou completamente, caindo ao solo toda a pesada carga.

O motorista saiu ileso, bem como os ajudantes. Não passou tudo de danos materiais.

O tráfego esteve perturbado muito tempo no local, onde compareceu o comissário Madeira, do 18.º distrito.

Falecimento no Maranhão

S. LUIZ DO MARANHÃO, 23 (Serviço especial de A NOITE) — Faleceu aqui o Sr. Manoel Lustozo de Freitas, juiz de Direito, aposentado.

Visita a A NOITE um tripulante do "Serpa Pinto"

Esteve ontem, à noite, nesta redação, em amavel visita a A NOITE, o Sr. João Francisco de Deus, tripulante do navio "Serpa Pinto", que chegou à Guanabara no dia 20 do corrente. O Sr. João Francisco, que é natural de Angola, não quis retornar à sua pátria a bordo daquele barco, que parte para Santos, hoje, 23, sem dar um pulo a este jornal, pela primeira vez, manifestando gentilmente toda a sua simpatia pela A NOITE.

LADRÕES DE BICICLETAS

Três queixas à polícia

Eduardo Carvalho, estabelecido com garagem na rua Visconde Pirajá, 544, queixou-se no comissariado Afranio Rocha, do 2.º distrito, de que um ladrão "desculista" furtou uma bicicleta que se encontrava à porta daquele escritório.

Joaquim Rodrigues de Brito, morador na rua Barata Ribeiro, 451, queixou-se ao comissário Afranio Rocha, do 2.º distrito, de que também um ladrão furtou, ontem, na base do morro dos Cabritos, onde deixara estacionada, uma bicicleta.

José Martinez Côrtes, morador na rua Princesa Isabel, 54, queixou-se ao comissário Afranio Rocha, daquele distrito citado, de que, um ladrão carregou a sua bicicleta.

A polícia mandou [illegible]

O PRECEITO DO DIA

PROVA DOS NOVE

As lesões tuberculosas do pulmão podem ser percebidas pela auscultação. Algumas, porém, são de tipo silenciosas. Não há ouvido capaz de perceber o que o ouvido não escuta. Apenas os raios X permitem ver o que o ouvido não escuta: são as lesões mudas.

Faça examinar seus pulmões pelos raios X, sempre que o exame clínico não chegar a uma conclusão definitiva. — SNES.

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Departamento da Renda Imobiliária

EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1947, referentes aos LOTES Ns. 1, 2 e 3 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente na Secção II dos seguintes "Diários Oficiais": N.º 91, de 22-4-947 — N.º 102 de 6-5-947. — N.º 114, de 20-5-947.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por qualquer outro motivo, deverão procurá-las na Secção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIÁRIA, À RUA SANTA LUZIA N.º 11.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com desconto de 5% (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5% (cinco por cento), de acôrdo com a discriminação abaixo:

Lotes: — 1 — Com desconto de 5%: até 30-4-947. — Sem desconto: De 2-5-947 a 16-9-947. — Com acréscimo de 5%: De 17-9-947 a 31-12-947. — 2 — Com desconto de 5%: Até 15-5-947. — Sem desconto: De 16-5-947 a 16-9-947. — Com acréscimo de 5%: De 17-9-947 a 31-12-947. — 3 — Com desconto de 5%: Até 31-5-947. — Sem desconto: De 2-6-947 a 16-9-947. — Com acréscimo de 5%: De 17-9-947 a 31-12-947.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação: — Rua da Alfândega 42, Rua do Catete 192, Praça da Bandeira 44, Rua 13 de Maio 61-C, Rua Siqueira Campos 36-A, Av. Graça Aranha 57, Rua do Riachuelo 257, Av. Francisco Bicalho 250, Rua Dias da Cruz 19 (Méier), Rua Carvalho de Souza 261 (Madureira), Rua Santa Luzia 11, Trav. Etelvina 2-B (Olaria) e Praça D. João Esberard 50 (Campo Grande). — Em 20 de maio de 1947. — AMERICO WERNECK JUNIOR, pelo diretor.

Comunicados fúnebres

JOVINO DE OLIVEIRA

(OFICIAL REFORMADO DO EXÉRCITO)
(MISSA DE 7.º DIA)

Sua esposa, filhos, genros, noras e netos, profundamente sensibilizados, agradecem tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro e avô JOVINO, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que, pelo descanso eterno de sua bonissima alma, farão celebrar amanhã, sábado, dia 24 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares, à rua 1º de Março.

Marietta da Cunha Mattos Souza Pinto

(MISSA DE 7.º DIA)

Sylvio de Souza Pinto, Hugo Soares, senhora e filha, Herelli Cardoso de Menezes, senhora e filhos, Maria José da Cunha Mattos do Rego, Carlinda da Cunha Mattos Soares, Elsa B. Pimentel, filha e genro, Renato Bezerra e senhora, Aguinaldo Pinheiro de Barros, senhora e filhos, Atilla Soares, senhora e filhos, Carlos Soares Netto, senhora e filhos, Helio Soares, senhora e filhas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua saudosa e querida mãe, sogra, avó irmã e tia MARIETA, e convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que fazem celebrar em intenção de sua alma amanhã, dia 24, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. Antecipam seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato religioso.

MARIO ALVES DE MIRANDA

(FUNERARIO DO BANCO DO BRASIL)
(MISSA DE 1º ANIVERSARIO)

Lauro Pio de Miranda, convida os parentes e amigos, do seu querido e saudoso pai, MARIO ALVES DE MIRANDA, para assistirem à missa em sufrágio da sua bonissima alma, que será celebrada, às 8,30, do dia 24, sábado, na Igreja da Santissima Trindade, na rua Senador Vergueiro.

Desde já se confessa grato.

A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PAÍS

(Títulos principais na 1.ª pág.)

O senador Ivo d'Aquino, que é uma das mais brilhantes figuras do Senado Federal, pronunciou ontem um discurso, que durou cêrca de três horas, no qual respondeu às críticas que o senador Getulio Vargas fizera ao atual govêrno da República. S. Excia. foi muito aplaudido pelos seus pares e a oração, pelos argumentos irrefutáveis que contém, está fadada a se inscrever como das mais expressivas até hoje pronunciadas naquele recinto.

O discurso do senador Ivo d'Aquino foi o seguinte:

"O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente, conforme declarei ao Senado, já há vários dias colhi elementos e estudava, a par dêles, o discurso, pronunciado nesta Casa pelo nobre Senador Sr. Getúlio Varas, para poder responder-lhe. Como, nesse discurso, S. Excia. tocou de perto problemas econômicos e financeiros, que somente podem ser apreciados dentro da moldes, que se não compadeçam da oratoria fácil e apressada, por isso mesmo preferi repousar o meu entendimento para que, nas minhas palavras, nada fôsse além do desejo de tratar o assunto, versado pelo nobre Senador, com a altura e a elevação merecidas. E' evidente, Sr. Presidente, que, embora representando um partido politico, não me inspira nem me orientam a palavra pensamentos que de qualquer forma, exprimam idéias preconcebidas ou que se possam confinar apenas dentro do meu próprio partido. Os problemas econômicos e financeiros interessam a todos os brasileiros e sempre será homenagem, merecidamente prestada, ouvir, com atenção, a todos aqueles que, sinceramente queiram versá-los, sobretudo dentro do Parlamento. Evidentemente, na minha resposta, nada ha, nem poderia haver de pessoal, mas por outro lado, não me posso furtar, nos comentários que vou fazer, a situar os assuntos nas suas devidas épocas. E no estudo dos fenomenos econômicos e financeiros, procurarei demonstrar sua séde e sua fonte de origem. Ainda há poucos dias, nesta Casa, o Sr. Senador Vitorino Freire pronunciou um brilhante discurso pela forma e pelo conteúdo, no qual, posso dizer vitoriosamente comentou e rebateu vários tópicos do discurso pronunciado pelo eminente representante do Rio Grande do Sul. Não fôssem os problemas financeiros e econômicos tão dilatados, no seu ambito e na sua profundeza, eu quase me poderia contentar em aceitar os argumentos, expendidos perante o Senado, pelo nobre Senador Vitorino Freire. Entendi, Sr. Presidente, porém, que ainda poderia, quer no terreno da doutrina quer no campo dos fatos, buscar, nas afirmações do discurso do nobre Senador Getúlio Vargas, motivos para outros comentários e uma exposição, se não diferente, pelo menos subsidiária da que foi feita nesta Casa pelo Sr. Senador Vitorino Freire.

Sr. Presidente, a resposta que dou nesta hora ao discurso do eminente Sr. Getulio Vargas contem em si duas formas de expressão. Uma, em que, de modo geral, comento e abordo problemas, por S. Excia. tocados para muitas vezes, divergir das conclusões, a que chegou, sobre as mesmas premissas; a outra, em que analiso diretamente alguns tópicos do mesmo discurso, por me parecerem merecedores de atenção especial e, sobretudo, para que, no espirito publico, não permaneça a convicção de que caiba à administração atual a culpa pelos fenômenos, circunstâncias e fatos, tão abundantemente expressos na alocução do sr. Senador Getúlio Vargas.

Sr. Presidente, em uma economia ajustada, um dos fatores essenciais de equilíbrio, no ambito interno, é a adaptação dos preços das utilidades e serviços aos salários e vencimentos. Para atingir êsse objetivo, o volume total dos meios de pagamento, moeda em circulação e deposito à vista, deve estar em relação conveniente com o volume total dos bens, mercadorias e serviços. Quando essa relação se modifica, por aumento dos meios de pagamento, passa a haver uma quantidade maior de poder de compra para um mesmo volume de bens compráveis. Em outras palavras: os bens se tornam escassos, em face do poder aquisitivo aumentado. Os que possuem os produtos, sentindo uma solicitação maior por parte dos compradores, começam a vendê-los a preços mais elevados. Se o volume dos meios de pagamento continua a se impôr acentua-se a alta de preços e, em pouco tempo, os salarios e vencimentos começam a ser insuficientes para suprir as despesas essenciais das classes que percebem salários fixos. Vêm assim os aumentos de salários e vencimentos, como uma consequente elevação do poder aquisitivo geral. Daí resulta uma procura maior de mercadorias, cuja produção estaciona ou diminue, seja por essa nova elevação de preços, seguida de novo aumento de salários, e, assim, sucessivamente.

E' a êsse fenômeno que se chama "inflação em espiral". Para caracterizar o fenômeno da inflação, não importa a presença paralela de reservas-ouro. Ele seria o mesmo, ainda, se o meio circulante fôsse em moeda de ouro, e tão pouco é que assim seja, uma vez que a condição necessária para se produzir a inflação, não é a espécie em que se materializa o simbolo monetário mas, sim, o aumento desproporcional do volume total dos meios de pagamento.

Faço esta exposição, de ordem puramente doutrinária, de maneira deduzida, para que se chegue, desde logo, à convicção de que a crise que atualmente ameaça o Brasil é fruto principalmente de uma inflação.

O SR. GETULIO VARGAS — Então, V. Excia. confirma que há crise.

O SR. IVO D'AQUINO — Confirmo que há crise. E mais adiante vou mostrar onde se gerou a crise e quais as suas fontes.

O SR. GETULIO VARGAS — Muito bem. Fico muito satisfeito com a opinião do ilustre orador, pois o Sr. Ministro da Fazenda afirmou que não havia crise.

O SR. IVO D'AQUINO — Responderei a V. Excia. com as próprias palavras do Sr. Ministro da Fazenda.

É ilusão supôr que reservas ouro possam iludir o fenômeno da inflação. E a êsse respeito desejo citar um dos maiores economistas de renome mundial, o sr. Irving Fischer autor da célebre monografia "A ilusão da moeda estável".

Estudando êle, em resumo, a história da moeda nos Estados Unidos durante o curso de um século, expôs, naquele livro, as causas das diferentes inflações e deflações verificadas naquele país.

"Eis alguns casos, que resumem a história da moeda dos Estados Unidos durant cêrca de um século. Em cada um desses casos, a inflação ou a deflação foi ao mesmo tempo absoluta e relativa e constituiu o fator dominante para a alta ou a baixa dos preços.

1.º — Inflação: 1849 — 1860. Grandes entradas de ouro da California e da Australia.

2.º — Inflação ainda: .. 1860 — 1865. Durante a guerra de Secessão, emissão crescente de "greenbacks".

3.º — Deflação: 1865 — 1879. Após a guerra de Secessão, redução do número de "greenbacks", que finalmente se tornam conversiveis em ouro.

4.º — Deflação ainda: .. 1879 — 1896. Leve diminuição da produção do ouro, coincidindo com a procura crescente desse metal, devido à mudança do padrão bi-metálico (ouro e prata) para o padrão ouro, em vários Estados.

5.º — Inflação: 1896 — 1914. Inicio da exploração de novas minas de ouro, introdução do tratamento dos minerais pelo cianureto. Grandes entradas de outro do Colorado, do Alaska, do Canadá e da Africa do Sul.

6.º — Inflação ainda: .. 1914 — 1917. Durante a guerra, inflação na Europa sob a forma de papel moeda. Na America, sendo recusado esse papel moeda para o pagamento de munições e viveres, que vendiamos, o ouro é importado em grandes quantidades na Europa. Inflação tambem sob a forma de créditos, acelerada pelo estabelecimento do sistema de Reserva Federal, que permite a possibilidade legal de edificar maior massa do crédito sobre a mesma reserva de ouro.

7.º — Inflação ainda: .. 1917 — 1918. Tendo a America entrado na guerra, a inflação-ouro e a inflação-crédito aumentam pelas mesmas razões do parágrafo precedente. A inflação-crédito se desenvolve mesmo mais ràpidamente ainda, porque o público contrata empréstimos nos bancos para subscrever os empréstimos do Govêrno. O emprestador ao Estado empresta, não um dinheiro materialmente existente, mas uma criação dos bancos, obtida por simples inscrição nos livros de contabilidade.

8.º — Inflação ainda: .. 1918 — 1920. Após a guerra, o empréstimo da Vitória foi lançado pelos mesmos métodos.

9.º — Deflação: 1920 — 1922. Retração do crédto, consecutivo aos excessos precedentes".

Ésses simples casos citados pelo grande economista americano demonstram que a inflação tanto pode resultar do excesso de ouro circulante como do excesso de papel moeda. Por isso, quando toquei nêste assunto, em primeiro lugar, foi exatamente para demonstrar que o nobre senador Getulio Vargas se equivocava quando supunha que o lastro ouro, que estava à retaguarda das emissões que se vêm processando há mais de dez anos no Brasil, impedia a existência da inflação. E o que pretendo sustentar nêste caso é que o aumento do custo da vida é, sobretudo, resultante do fenômeno inflacionista.

O SR. GETULIO VARGAS — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com muito prazer.

O SR. GETULIO VARGAS — A opinião de V. Excia. está em desacôrdo com a do presidente do Banco do Brasil, quando diz que a e levação do custo da vida provem, principalmente da elevação da média dos preços internacionais.

O SR. IVO D'AQUINO — Perdôe-me. V. Excia. deve estar equivocado.

O SR. GETULIO VARGAS — E' o que diz o relatório do Banco do Brasil.

O SR. IVO D'AQUINO — O relatório do Banco do Brasil, quando se refere à inflação, não dá como causa a que V. Excia. apresenta.

O SR. GETULIO VARGAS — Então, duas são as causas.

O SR. IVO D'AQUINO — Dentro de alguns instantes lerei alguns tópicos daquele relatório para demonstrar a V. Excia. que está em perfeita concordância, em tese e doutrina, com o que acabo de afirmar.

Há dois tópicos do discurso do eminente senador pelo Rio Grande do Sul aos quais não posso furtar-me de comentá-los, desde já, para que deles não resultem confusões, nem decorram increpações imerecidas, não só para o governo atual como para o proprio governo que transcorreu de 1937 a outubro de 1945.

Um deles reza o seguinte:

"Mais cedo do que se podia prever chegou a crise", e funda-se essa afirmação em alusões ao fechamento de fábricas, desemprego de operários, derrocada do café, situação bancária periclitante, todos esses fatos acontecidos em S. Paulo.

O outro tópico diz textualmente:

"A linha geral de retratação de crédito, de encaixes, "de restrições gerais, fixada pela política bancária de 1946, está repercutindo em 1947 e terá impressionante consequência no orçamento de 1948".

Esses dois tópicos do discurso do nobre Senador riograndense, distantes um do outro, aproximam-se, entretanto, pelas mesmas conclusões que colimam. E o de que ambos os fatos a crise e a politica de retração do crédito começaram a processar-se do período do atual governo.

Ainda mais: da segunda afirmação se infere a disciplina do crédito presentemente seguida é erro de fatais consequencias e porventura gerador da crise.

Sr. Presidente, todos nesta Casa conhecem bem de perto quem é o sr. Deputado Artur de Souza Costa e ninguem, estou certo, lhe poderá recusar clareza e equilibrio de inteligencia, abeberados no estudo, no trato dos negocios publicos (muito bem) no tocante aos problemas econômicos e financeiros, e, sobretudo, a sua larga experiencia de "self made man", que o conduziu, merecidamente, às mais elevadas posições como homem publico e como financista.

Neste lance, é da sua palavra que vou socorrer-me, palavra tanto mais autorizada quando proferida na ocasião em que S. Ex. era Ministro da Fazenda do Govêrno do sr. Getulio Vargas. E vou colhê-la na Exposição de Motivos nº 103 do Ministério da Fazenda de 31 de Janeiro de 1945, publicada no "Diário Oficial" de 8 de Fevereiro do mesmo ano.

Nessa exposição, em que, com impressionante eloquência, o Sr. Ministro Souza Costa cauteriza os fócos da inflação já reinantes no ambito financeiro do país e justifica a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito, há ressaltar a sinceridade com que falou e o acerto das providencias que propôs naquela ocasião.

Eis os tópicos da Exposição de Motivos a que me referi:

"Na reunião ministerial de 14 do mês passado, apresentei ao Govêrno uma exposição a respeito da situação financeira do país, tendo me referido à proposta orçamentária, à posição da divida interna e à necessidade absoluta da compressão dos gastos para impedirmos os efeitos da inflação em sua obra de desorganização da ordem econômica.

....

Como tenho afirmado em várias oportunidades e ultimamente fiz na reunião ministerial de 14 de Dezembro, os saldos favoráveis no balanço de pagamentos e as despesas do govêrno e em excesso da arrecadação determinam um estado de inflação que a subscrição compulsória das obrigações de guerra e dos demais empréstimos tende a corrigir desde que o govêrno adote uma politica severa de restrição de despesas e exerça um controle do crédito de modo que se canalizem para os titulos do govêrno os recursos disponiveis.

Permitindo-se que ésses recursos continuem disponiveis para os particulares e que o govêrno prossiga no seu programa de obras, estariamos concorrendo para que cada vez mais se agravasse a inflação que atingiria, afinal, uma situação caótica, impossivel de controlar.

Firmadas que foram por V. Excia. as diretrizes quanto às despesas públicas, quer da União, quer dos Estados e Municipios, — programa cujo êxito dependerá da firmeza com que fôr executado pelas autoridades competentes, — cabe-me submeter à consideração de V. Excia. o projeto de tal lei que consubstancia as medidas relativas ao contrôle mais severo do crédito. Tais medidas têm por fim facilitar ao Govêrno a obtenção dos recursos para as despesas de guerra e conter a alta de preço: se não contivermos a alta do nivel geral de preços no mercado interno, é evidente que estaremos impossibilitados de produzir para consumo nos mercados do mundo.

Desde 1939 que nos empenhamos intensamente em empreendimentos cujos resultados não são imediatos para o consumo como sejam: os da Siderurgia, do Vale do Rio Dôce, da Fábrica de Motores e outros cuja importância econômica é indiscutivel, mas que só produzirão uma expansão de bens de consumo no futuro. Acresce que outras atividades estão, no presente, contribuindo para desviar braços da lavoura, como sejam os empreendimentos ligados ao esfôrço de guerra e ao desenvolvimento dos centros rurais.

se verifica nos centros urbanos — obras de embelezamento e construção de edificios.

E' necessário que se reduza a liberalidade para com a economia dos particulares, fazendo afluir os recursos pecuniários com mais abundância para o Govêrno e para os centros de atividade capazes de proporcionar o barateamento da vida.

E' preciso pôr têrmo à intensidade dos fócos de inflação gerados pelo acréscimo de recursos pecuniários que afluem para os centros de atividade, restituindo-se os elementos essenciais, principalmente os fatores de transporte, à produção de gêneros alimenticios aos centros urbanos e nos centros rurais".

E conclui assim o Sr. Ministro Souza Costa a exposição dirigida ao então Presidente, Sr Getulio Vargas:

"O decreto-lei n. 4.792, de 1942, "rigorosamente" aplicado, levaria a uma deflação demasiado violenta, porque exigiria retração considerável dos meios de pagamento, à medida que fôssem sendo vencidas as "Letras do Tesouro".

Por outro lado, a manutenção dos meios de pagamento em circulação, sem contrôle dos empréstimos bancários e desenvolvimento sistematizado de vendas dos titulos do Govêrno Federal, agravará a inflação que já é de proporções exageradas. E', portanto, chegado o momento inadiável do lançamento de um sistema completo de flexibilidade e do contrôle do meio circulante e do crédito.

Ante a urgência das medidas, considero aconselhável a criação imediata de uma "Superintendência da Moeda e do Crédito" com todas as faculdades de um Banco Central, a qual poderá preparar a organização dêste e desempenhar-lhe as funções até a sua criação".

Concordando com essa exposição de motivos, o Sr. Presidente Getulio Vargas baixou o decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, criando a Superintendência da Moeda e do Crédito, com o objetivo imediato — diz o art. 1.º — de exercer o contrôle do mercado monetário e preparar a organização do Banco Central.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo art. 2.º dêsse decreto-lei, ficou constituida de uma comissão presidida pelo Ministro da Fazenda e da qual fazem parte o Presidente do Banco do Brasil, o Diretor da Carteira de Câmbio, o Diretor da Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária do Executivo da Superintendência.

Como se vê, por êsse decreto-lei, a Superintendência da Moeda e do Crédito não é o Banco do Brasil. E' uma entidade autônoma, criada por lei, com funções especificas e fiscalizada por uma Comissão presidida pelo próprio Ministro da Fazenda.

O Sr. Getulio Vargas — V. Excia da licença para um apar

O sr. Ivo D'Aquino — Com todo prazer.

O Sr. Getulio Vargas — (Movimento de atenção) — Devo agradecer a V. Excia, a defesa que está fazendo do meu governo, que é uma resposta ao discurso do ilustre Senador Vitorino Freire, que disse não ter o meu govêrno tomado essas providências para evitar a crise.

O Sr. Vitorino Freire — Eu não disse que V. Excia. não tinha tomado providências e sim que poderia ter tomado outras. V. Excia. disse. Enumerou até essas providências.

O Sr. Vitorino Freire — Antes V. Excia. as tivesse tomado. O que o atual governo está fazendo é o que V. Excia. recomendava e não fez. No entanto, V. Excia. agora é contrário a essas providências.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Excia. tem inteira razão. Estou fazendo a defesa do seu govêrno, contra o discurso proferido por V. Excia.

O Sr. Vitorino Freire — Desejo dar outro esclarecimento: mais de uma vez fiz a defesa não só do govêrno do Sr. Getulio Vargas como da sua própria pessoa.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Excia. tem razão. A medida criada pelo govêrno de V. Excia em 1942, não pode deixar de ser elogiada e bem interpretada por todos aqueles que, sinceramente, sentem o problema nacional, é de admirar, somente que, V. Excia. tão bem inspirado ao criar êsse aparelhamento de contrôle do crédito, agora se erga e lance, perante a Nação, seu protesto por estar o govêrno atual usando de medidas que outras não são que as decorrentes da criação da Superintendência da Moeda e do Crédito.

D Sr. Vitorino Freire — V. Excia. responde à acusação que o eminente Senador Getulio Vargas fez ao meu discurso. Aliás, declarei que não me alinhava entre os que condenavam, em bloco, a administração de S. Excia. Os acertos trazem os erros. E esta declaração não implica em má fé.

O Sr. Ivo D'Aquino — Ora se estou no dever de reconhecer a procedencia das medidas tomadas, ninguém me poderá negar razão no afirmar que o govêrno atual, continuando as medidas propostas pelo govêrno anterior, nada mais merece ou pelo menos merece tanto quanto o elogio que o nobre senador Getulio Vargas reclama para seu govêrno.

Mas, o que se nota ainda na exposição de motivos do Sr. Ministro Souza Costa é que a crise, que no momento sentimos, não nasceu no govêrno atual; esta crise já se vem acentuando há mais de cinco anos e um dia teria de atingir o seu climax.

O Sr. Getulio Vargas — V. Excia. tem razão. A crise podia ter surgido antes; apenas as medidas empregadas a estão agravando.

O Sr. Ivo D'Aquino — As medidas empregadas são as mesmas que V. Excia. preconizou com a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito.

O Sr. Ferreira de Souza — Quer dizer que o govêrno atual não tem um programa próprio; está seguindo aquele que o govêrno anterior havia traçado.

O Sr. Ivo D'Aquino — Não estou afirmando isto. V. Excia está tirando das minhas palavras conclusões a que não cheguei.

O Sr. Aloisio de Carvalho — As permissas de V. Excia. levam à conclusão de que a politica financeira do atual govêrno é a continuação da do Sr. Getulio Vargas.

O Sr Vitorino Freire — Se fosse, S. Excia. não teria ido à tribuna.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Excia. está sofismando. Das minhas informações V. Excia póde tirar várias conclusões.

O Sr. Ferreira de Souza — Inclusive esta.

O Sr. Ivo D'Aquino — Inclusive a de que o govêrno atual não se afastou do programa de disciplina do crédito seguido pelos govêrnos anteriores; mas daí não se conclui que o govêrno atual não tenha programa.

O Sr. Ferreira de Souza — E' um pouco difícil V. Excia. falar nos programas anteriores.

O Sr. Aloisio de Carvalho — As premissas do nobre orador conduzem a essa conclusão. Vamos aguardar, então, as conclusões a que V. Excia. pretende chegar.

O Sr. Getulio Vargas — Não sou contrário a que se tome as medidas necessárias. E' que a violência dessas medidas está fazendo correr o risco de matar o doente com a cura.

O Sr. Vitorino Freire — Talvez morresse mais depressa com a inflação.

O Sr. Ivo D'Aquino — A frase de V. Excia. foi precisamente esta: "mais cêdo do que se poderia prever chegou a crise". Portanto, dela só se poderia concluir que antes não existia crise. O que estou provando a V. Excia., com a palavra do Sr. Ministro Souza Costa, é que a crise é muito anterior ao atual govêrno.

O Sr. Vitorino Freire — As medidas preliminares foram tomadas em teoria. O atual govêrno é que as está pondo em prática.

O Sr. Getulio Vargas — Demonstrarei, oportunamente, quem as pôs em prática.

O Sr. Vitorino Freire — Ouvirei V. Excia., sempre, com o maior prazer e respeito.

O Sr. Ivo D'Aquino — Quero ainda acentuar que o decreto-lei n.º 7.293 deixou bem explicito que a Superintendência da Moeda e do Crédito vigorará enquanto não fôr organizado o Banco Central.

Quero ainda acentuar que o decreto-lei n.º 7293 deixou bem explicito que a Superintendencia da Moeda e do Crédito vigorará enquanto não fôr organizado o Banco Central.

Ora, Sr. Presidente, um dos intuitos do atual governo, é, exatamente, a criação do Banco Central, assunto que já foi largamente discutido, porque o Sr. Ministro Corrêa e Castro teve a preocupação, elaborando um ante-projeto para esse fim, de submetê-lo à critica e à apreciação, não apenas de todos os entendedores de finanças e economia, senão tambem da imprensa e da opinião publica.

O Sr. Aloisio de Carvalho — V. Ex. dá licença para um aparte? (*Assentimento do orador*) Segundo me parece, a proposição do Ministro da Fazenda é de uma completa reforma bancária e não da instituição do Banco Central, a que V. Ex. se refere.

O Sr. Ivo d'Aquino — V. Ex. tem razão é uma completa reforma bancária. Entretanto, estou acentuando o fato da criação do Banco Central, porque foi incluido no decreto-lei que acabo de citar.

O Sr. Ribeiro Gonçalves — Há porco tempo, o Sr. Senador Getulio Vargas observou a V. Ex. que o remédio estava matando o doente. Parece-me, desta vez, é a falta do remédio que faz morrer o doente porque, para caso urgente, a providencia está sendo muito tardia...

O Sr. Ivo d'Aquino — Talvez o nobre colega tenha razão em dizer que a instituição do aparelhamento do crédito ideado pelo Ministério da Fazenda esteja demorando; mas isto significa exatamente...

O Sr. José Americo — V. Ex. permite um aparte?

O Sr. Ivo d'Aquino — ...o interêsse demonstrado...

O Sr. José Americo — O Ministro da Fazenda quer criar sete bancos para restringir o crédito? (*Riso*).

O Sr. Ivo d'Aquino — ...demonstrado pelo govêrno, para que a opinião pública possa fazer, larga e amplamente, a critica de ante-projeto a ser submetido ao parlamento.

O Sr. Ribeiro Gonçalves — O que temo é que neste caso o edificio já esteja destruido pelo incêndio quando os bombeiros chegarem.

O Sr. Ivo d'Aquino — A demorar só póde honrar o Sr. Ministro da Fazenda; está de acôrdo com o espirito democrático de S. Ex., que, colocando acima de seu amôr-próprio e das convenções pessoais o interêsse público, nada mais tem desejado senão que a lei a ser votada pelo Parlamento seja uma verdadeira expressão do interêsse nacional, corresponda ás solicitações econômicas e sociais do momento.

Diz-se, Sr. Presidente, que a administração atual fez uma violenta retração de créditos, o que trouxe alarme e pânico aos meios financeiros. Afirmo, porém, — e o estou provando — que o govêrno do General Eurico Gaspar Dutra nada mais tem feito do que interpretar uma criação lei de seu governo, é sem duvida alguma, util à Nação e essencial ao momento financeiro, pela disciplina e pela seleção de créditos que pretende operar.

Quero apenas acentuar que o artigo 4.º do decreto-lei n.º 7.293, mandava, independentemente do fato de manterem em caixa o numerario indispensavel ao seu movimento, fossem os bancos obrigados a conservar em deposito no Banco do Brasil, à ordem da Superintendencia da Moeda e Crédito, sem juros, 8% dos depositos à vista, 4% das importancias depositadas a prazo fixo ou mediante aviso previo superior a noventa dias.

O sr. Walter Franco — A Mobilização Bancária anterior à Fiscalização, obrigava todos o bancos a terem em depósito, em caixa como no Banco do Brasil, quantia correspondente a 10% dos seus depósitos. Criada a Superintendência da Moeda e do Crédito, esta obrigou os bancos a manterem em depósito a percentagem a que V. Excia. faz referência. Desejo adiantar ao nobre orador que, antes da lei que estabeleceu a Superintendência da Moeda e do Crédito, já existiam leis que regulavam os créditos bancários — aliás êste organismo é exclusivamente de carater bancário — por intermédio da Fiscalização Bancária e da Caixa de Mobilização Bancária.

O sr. Ivo d'Aquino — As palavras de V. Excia confirmam, mais uma vez, o que venho expondo...

O sr. Walter Franco — Já existia lei sôbre o crédito bancário...

O sr. Ivo d'Aquino ... isto é, que a disciplina de crédito não é medida gerada no govêrno atual.

O sr. Walter Franco — ... sôbre a disciplina de crédito bancário, porque o crédito do govêrno, dos institutos autárquicos, etc., nunca foi controlado.

O sr. Ivo d'Aquino — O fato tem raizes anteriores ao momento presente. Mas o que pretendo acentuar, lendo êste artigo, é o seguinte: quando foi baixado o Decreto-lei a que aludi, levantou-se uma surda oposição nos meios bancários contra as medidas nele contidas.

O sr. Walter Franco — Era o receio das medidas, posso adiantar a V. Excia.

O sr. Ivo d'Aquino — E eu esclareço que o Govêrno atual...

O sr. Walter Franco — Naquela época não tinhamos o Congresso.

O sr. Ivo d'Aquino — ... por intermédio da Superintendência da Moeda e do Credito, usando da faculdade que lhe confere o parágrafo unico do mesmo artigo, reduziu as percentagens a que me referi de 3% e 2%, respectivamente.

O sr. Andrade Ramos — V. Excia. permite um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Com todo o prazer

O sr. Andrade Ramos — Convem esclarecer que a Superintendência da Moeda e do Crédito não teve — e não podia ter — as virtudes que a brilhante exposição do Ministro Souza Costa lhe emprestou, pouco se parecendo com as funções de um Banco Central. A Superintendência pretendia fazer a deflação do meio circulante levando dinheiro dos bancos para o Banco do Brasil. Esta entidade, entretanto, faria o dinheiro voltar ao meio circulante, em caso de necessidade e, assim, o volume de meios de pagamento continuaria crescendo, e em consequência, não se conseguiu o objetivo visado. Os bancos, apenas tiveram de entregar, sem juros, quantias tão vultosas que, se não me falha a memória, quinze ou vinte dias após a expedição do Decreto que criava a Superintendência da Moeda e do Crédito, o próprio Govêrno baixava as percentagens inicialmente estipuladas de 8% para 2% ou 3%.

Sr. Presidente, o decreto-lei n.º 7.293 seria quase modelar se tivesse disciplinado e controlado, realmente, todo o crédito nacional.

O sr. Ivo D'Aquino — Agradeço a informação de V. Excia.

O Sr. Walter Franco — Estou de acôrdo com V. Excia.

O SR. IVO DE AQUINO — Mas, como todos sabem — e aliás já foi assinalado nesta Casa — ao lado dos créditos disciplinados em virtude daquele decreto-lei, surgiram os créditos concedidos pelas autarquias, que permitiam, sobretudo através dos pequenos bancos, o aumento do meio circulante monetario, fóra de toda a disciplina, concorrendo, destarte, para a inflação e dilatando a que já era notavel no momento, conforme acentuou o proprio Ministro Souza Costa.

O Sr. Walter Franco — Estabelecimentos bancários eram fundados só com essa intenção.

O Sr. Ivo D'Aquino — Vê, portanto, o Senado que eu não podia deixar de fazer, como faço, a defesa das medidas tomadas naquela ocasião pelo presidente Getulio Vargas...

O Sr. Aloisio de Carvalho — V. Excia. é advogado sem procuração.

O Sr. Ivo D'Aquino — Mas o que eu não podia admitir, nem a tanto me render, é que o atual Presidente da República seja acusado pelas mesmas medidas que, numa época, são consideradas bôas e, na atual, mas.

O Sr. Ferreira de Souza — V. Excia. pode informar se as autarquias já deixaram de recolher dinheiro aos bancos para auxiliá-los ou mantê-los?

O Sr. Vitorino Freire — Acho que já deixaram. Mesmo porque há portaria do Govêrno nêsse sentido. Em todo o caso assinarei com V. Excia. requerimento de informações.

O Sr. Ivo D'Aquino — Não posso responder ao nobre Senador Ferreira de Souza, neste momento.

O SR. VITORINO FREIRE — Há um portaria do Govêrno nessa sentido.

O SR. GETULIO VARGAS — Há uma portaria mas não está sendo cumprida.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Nesta data, quais os institutos bancários que asseguram aos Institutos de previdência as mesmas taxas de juros?

O SR. VITORINO FREIRE — As portarias foram baixadas para que não fossem retirados os depósitos que as autarquias tinham feito em diversos bancos porque, do contrário, seriam levados à falência. O Govêrno mandou fazer um esquema das retiradas, para que sejam feitas lentamente, senão todos esses bancos teriam de falir.

O SR. ARTHUR SANTOS — Se o Govêrno não tivesse tomado essa providência, seria um descalabro.

O SR. JOSE' AMERICO — Estou de acôrdo em que as autarquias geravam inflação de credito, mas somente imobiliário.

O SR. VITORINO FREIRE — Se o Govêrno atual permitisse a retirada, de uma só vez, dos depósitos feitos nos bancos criados durante o govêrno do eminente Senador Getulio Vargas, nenhum deles poderia suportar tal medida e iriam à falência.

O SR. JOSE' AMERICO — Geraram, então, também essa inflação. E' a inflação confessada.

O SR. WALTER FRANCO — E' o resultado de falta de disciplina e de controle do crédito.

O SR. VITORINO FREIRE — Se ainda estão sendo feitos depósitos, como se disse, assinarei requerimento de informações sôbre isso com qualquer dos nobres colegas.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr Presidente, não estou habilitado a informar...

O SR. VITORINO FREIRE — Conheço o esquema, destinado à retirada paulatina do dinheiro nos bancos.

O SR. IVO D'AQUINO — ... sôbre o assunto que se está tornando objeto dos apartes e contra-apartes.

O SR. GETULIO VARGAS — E o interesse que o discurso do V. Excia. está despertando.

O SR. IVO D'AQUINO — Não costumo fazer afirmações, senão basendo em dados e fontes, que repute legitimas e capazes de autoridade. Talvez em outra ocasião possa responder aos nobres aparteantes. Mas, o que, desde já, adianto é que sei, de ciência certa, que o Governo atual está intensamente preocupado em resolver o caso da aplicação dos fundos de reserva de todas as Autarquias, tomando assim uma orientação que seja compativel, não apenas, com a existencia economica e financeira dessas entidades, mas, tambem, para que possam colimar seus fins socias.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar o timpano) Peço permissão para observar ao nobre orador que está finda a hora do expediente.

O SR. FERREIRA DE SOUZA —(Pela ordem) Pediria a V. Excia., Sr. Presidente, que consultasse o Senado sobre se concede a prorrogação maxima da hora do expediente, a fim de que o nobre Senador Ivo D'Aquino possa concluir o seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — A Casa acaba de ouvir o requerimento do Sr. Senador Ferreira de Souza. Os Senhores Senadores que concedem a prorrogação requerida, queiram conservar-se sentados. (Pausa)

Foi concedida.

Continua com a palavra o Sr. Senador Ivo D'Aquino.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito agradecido.

O SR. VITORINO FREIRE — V. Excia. permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com prazer.

O SR. VITORINO FREIRE — Posso afirmar a Vossa Excia. que o esquema, a que me refiro, está criando, aliás, dificuldades aos Institutos que sentem a falta desso dinheiro para atender aos seus serviços sociais. E tambem, porque até 29 de outubro de 1945, o Governo ficou devendo aos mesmos cerca de dois bilhões e seiscentos mil cruzeiros.

O SR. GETULIO VARGAS — Podia pagar uma parte. Quando se censura o meu Governo por não haver pago, já se devia ter feito alguma coisa.

O SR. VITORINO FREIRE — As dividas do Governo passado com os Institutos são de 6 a 8 anos. V. Excia. por que não as pagou?

O SR. GETULIO VARGAS — E já os pagou até agora?

O SR. IVO D'AQUINO — Num momento em que que V. Excia. fala em crise, há-de convir que não é possivel fazer pagamento dessa importancia. (Apoiados)

O Sr. Getulio Vargas — O meu Govêrno não as pagou mas os que o estão censurando deviam ter pago.

O Sr. Vitorino Freire — Não estou censurando o govêrno de V. Excia. nem fazendo acusações à pessoa de V. Excia. Digo que o Govêrno passado ficou devendo aos Institutos. Nessa declaração não estou acusando pessoalmente a V. Excia. Portanto, peço ao nobre Senador não tome os meus apartes como acusação pessoal a S. Excia.

O Sr. Getulio Vargas — Não estou me referindo a pessoa e sim a Govêrno.

O Sr. Walter Franco — Ainda hoje ouvi de um Presidente de Instituto a declaração de que estava sem disponibilidade em dinheiro, porque as de que dispunham estavam aplicadas em imóveis, inclusive numa fazenda de café, em São Paulo.

O Sr. Bernardes Filho — Um govêrno, que tanto emitiu por que não pagou aos Institutos?

O sr. Vitorino Freire — Se êste dinheiro não for retirado obedecendo a um esquema, rebentará uma porção de bancos.

O Sr. Arthur Santos — O Govêrno falhou à sua principal missão, que era entrar com as suas cotas para os Institutos.

O Sr. Ivo D'Aquino — O que se verifica, pelos apartes aqui trocados, é que o Govêrno passado ficou devendo aos Institutos e não pagou, e que o Govêrno atual procedeu da mesma forma.

O Sr. José Américo — E não póde pagar porque só ao Instituto dos Comerciários...

O Sr. Vitorino Freire — Só a êsse Instituto o Govêrno passado ficou devendo mais de 500 mil cruzeiros.

O Sr. José Américo ... a divida é de 500 mil contos, e ao dos Industriários 2 milhões e 500 mil cruzeiros.

O Sr. Ivo D'Aquino — Ora, Sr. Presidente, não me parece que quem deva, tenha muita razão em recriminar a outrem por ser devedor da mesma divida.

Quero ressaltar, agora, outro tópico do discurso do ilustre Senador Getulio Vargas. E' o que diz o seguinte:

"O aumento do custo de vida, o aumento do preço da produção agro-pecuária não é devido nem à inflação nem à falta de produção. A demanda internacional determinou pedidos para a exportação por preços mais elevados do que os da nosso mercado. O Brasil, que antes era uma Nação colonial, passou a viver no ritmo dos preços internacionais. Nosso trabalho passou a ser pago na base do valor real dos seus produtos. Os mercados estrangeiros passaram a adquirir, pelo valor real, os produtos brasileiros básicos, e, por isso, desde 39 a 43 nossos preços deixaram de ser os do mercado interno para ser os do mercado externo."

Há várias considerações a fazer diante destas afirmações. Antes de tudo, vamos admitir, para argumentar, que o aumento do custo de vida e da produção agro-pecuária não tivesse sido devido à inflação, nem à falta de produção, mas à procura dos mercados estrangeiros.

O Sr. Getulio Vargas — E' o Presidente do Banco do Brasil quem diz que a alta do custo da vida constitui fenômeno mundial. Ora, se é fenômeno mundial, não decorre da inflação.

O Sr. Ivo D'Aquino — Estou, por ora, repetindo as palavras de V. Excia. e acho que ainda não adulterei.

O Sr. Getulio Vargas — Mas eu me basseei nas palavras de um mentor financeiro do Govêrno.

Neste caso, e em concordância com a doutrina exposta, justificaveis eram todos os lucros, por mais extraordinários dos produtos nacionais, e, diante do fatalismo do fenômeno, tôdas as tentativas governamentais para a restrição e tabelamento dos preços, nos mercados internos, se revestiam da mais cândida ingenuidade ou de uma burla laboriosamente aparelhada, em que o primeiro iludido era o próprio govêrno, desde que se estivesse conformado com a predominância dos mercados externos sôbre o consumo nacional.

O sr. Getulio Vargas — V. Excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador).

E' preciso distinguir entre elevação dos preços, de acôrdo com o custo médio da vida internacional, e a especulação interna dos preços, que é outra questão. O Govêrno tem obrigação de reprimir a especulação.

O Sr. Ivo D'Aquino — Foi justamente a distinção que V. Excia. não fez. V. Excia. afirmou que a alta do custo de vida e da produção agro-pecuária...

O Sr. Getulio Vargas — E confirmo.

O Sr. Ivo D'Aquino — ...não era devida à inflação nem à falta de produção, mas aos mercados estrangeiros.

O Sr. Getulio Vargas — Confirmo. E' necessário fazer-se a distinção entre alta do custo da vida e especulação.

O Sr. Ivo D'Aquino — Mas V. Excia. não fez essa distinção.

O Sr. Getulio Vargas — Mas estou fazendo.

O Sr. Ivo D'Aquino — Então V. Excia. a está fazendo agora.

O Sr. Vitorino Freire — (*Dirigindo-se ao Sr. Getulio Vargas*) V. Excia. nega que o Govêrno atual tem procurado reprimir essa especulação? V. Excia. mesmo procurou reprimi-la.

Mas esta não era a realidade. Não foram apenas os produtos básicos brasileiros que aumentaram de preço. Foram todos. Nem o fenômeno se processou no decorrer dos anos de 39 e 43, em que os nossos produtos eram ansiosamente solicitados pelos consumidores estrangeiros. A alta do custo da vida sempre crescente, de ano para ano, sem exceção de nenhum deles, iniciou-se em 1934 e em relação direta, quase constante, com o aumento da moeda em circulação. Em outras palavras: acompanhou obedientemente a inflação.

O Sr. Andrade Ramos — Verificou-se a teoria quantitativa da moeda.

O Sr. Ivo D'Aquino — Exatamente. Fórmula, aliás, que V. Excia. citou, em relação à inflação, apoiado em Irving Fisher, no seu magnifico trabalho intitulado: "A inflação". Veja V. Excia. que presto não só minha homenagem a V. Excia., como também atenção às palavras que V. Excia., na matéria, profere com a maior autoridade.

O Sr. Andrade Ramos — Bondade e gentileza de V. Excia.

O Sr. Getulio Vargas — V.Excia. permite um aparte? (Assentimento do orador) quero deixar bem claro o seguinte: E' que as medidas tomadas para reprimir a inflação são uma coisa, e que, para fazer essa repressão o govêrno não deve querer modificar o sistema da economia e das finanças do país, criando uma verdadeira bomba aspirante, que absorve toda essa economia. Em vez de empregar medidas de repressão contra a especulação dos gêneros de primeira necessidade, o govêrno começou desfazendo-se dos meios, que tinha, para reprimir essa especulação. No meu tempo, havia uma lei repressora dos crimes contra a economia popular. Essa lei não se aplica mais.

O Sr. Ferreira de Souza — A lei vigora. Está sendo aplicada pela justiça comum. Antes, aplicava-a a justiça especial.

O Sr. Vitorino Freire — Perfeitamente. Está em vigor.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Ex. afirmou que havia a disciplina e o contrôle a respeito da elevação dos preços no mercado interno e que essa disciplina e êsse contrôle foram realizados por S. Excia. Não contrario, absolutamente, o aparte de S. Excia., mas o quadro, que vou lêr, demonstra exatamente que todas essas medidas foram ineficientes e a especulação sempre sobrepujou todos os esforços no sentido de diminuir o custo da vida dentro do país.

O Sr. Bernardes Filho — V. Excia. permite um aparte? — (Assentimento do orador) V. Excia. deverá consignar uma circunstância, que é verdadeira: a crise ainda não existe propriamente dita. A meu ver, ela está sendo criada, sobretudo, por interessados, que se habituaram a ganhar 300 a 400 % e que, hoje, não se contentam em ganhar 100%, apesar de ganharem, assim, talvez mais do que há cinco anos atrás.

O Sr. Vitorino Freire — Estou de pleno acôrdo com V. Ex.

O Sr. Bernardes Filho — E' preciso frizar isto. Estive em S. Paulo e mantive contacto pessoal com amigos meus, industriais, negociantes. Depois, fui a Santos, onde, por acaso, se encontrava o Ministro da Fazenda. Tive oportunidade de indagar a vários amigos e todos me declararam que a crise existia somente para aqueles que acabei de citar, mas correriamos, realmente, o risco de uma grave crise, se não houver da parte do Govêrno uma palavra de confiança para as classes produtoras.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Ex. tem inteira razão e, daqui a pouco, verá que o meu discurso vai tocar no ponto tão brilhantemente exposto no seu aparte.

O Sr. Bernardes Filho — Muito obrigado a V. Excia.

O Sr. Ivo D'Aquino —

O quadro que vou ler demonstra irrefutavelmente esta asserção. Discrimina, anualmente, de 1934 a 1946, o orçamento médio mensal para uma familia da classe média, de 7 pessoas, no Distrito Federal e o montante da moeda em circulação.

(Continua na página seguinte)

A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PAÍS

(Continuação da pág. anterior)

Anos	Moeda em Circulação Em milhões de cruzeiros	Custo de vida Em Cruzeiros	Índices 1930 = 100	
			Moeda em circulação	Custo da vida
1934	3.157	1.735	111	104
1935	3.612	1.828	127	109
1936	4.050	2.099	142	125
1937	4.550	2.260	160	135
1938	4.825	2.354	170	140
1939	4.971	2.416	182	150
1940	5.185	2.511	234	167
1941	6.647	2.803	290	187
1942	8.238	3.134	175	144
1943	10.981	3.475	386	207
1944	14.462	3.845	508	229
1945	17.535	4.469	616	267
1946	20.494	5.009	720	299

Estes dados refutam inteiramente qualquer afirmação que pretenda isolar da influência inflacionista o custo da vida; e todas as estatísticas que se puderem reunir nesse sentido confirmarão o quadro que acaba de ser lido e que, indubitavelmente, é baseado em dados rigorosamente extraídos de fontes oficiais e autorizadas.

O sr. Getulio Vargas — V. Excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Os Estados Unidos e o Canadá têm emitido algumas centenas de vezes mais do que o Brasil e, no entanto, a vida nessos países é mais barata que aqui. Há uma larga margem para especulações.

O sr. Ferreira de Sousa — Perfeitamente porque nesses países a inflação foi atenuada um pouco pelo aumento da produção.

O sr. Bernardes Filho — Porque os mercados locais estão em condições de absor os preços do mercado interno e os do mercado externo.

O sr. Getulio Vargas — Além disso, o nobre senador Roberto Simonsen pediu um inquérito a respeito da crise das industrias. O Senado, trabalhando com todo interesse no assunto, poderá descobrir coisas muito interessantes.

O SR. IVO DE AQUINO — — Sr. Presidente, quando uma inflação necessária atinge um ponto tão perigoso vem sempre acompanhada por uma inflação de créditos e já altamente influenciada pela auto-propulsão que a caracteriza. Se providências não forem tomadas para detê-la, acaba-se fatalmente, num crack".

O êsse respeito, não me furto ao prazer de lêr para o Senado a magnífica lição contida no ultimo relatório do Banco do Brasil.

"A ilusória fase ascendente do ciclo econômico é provocada pela expansão de crédito e mantem-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrário. É que essa expansão provem das facilidades estabelecidas para os empréstimos bancários. Os Bancos tornam-se menos exigentes em matéria de garantias; dilatam os prazos dos vencimentos; facilitam reformas e nada indagam sobre a aplicação dos empréstimos. A produção, porem, não se pode desenvolver de modo ilimitado.

Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetários.

A expansão constitui processo de carater contínuo que,uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia, chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo; mas a contração de crédito é providencia muito arriscada, em virtude das consequências que pode provocar.

Tomando em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão quando êle atinge certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendência, gerando-se, assim, um movimento de contração, que tambem será processo de caráter contínuo. Haverá, então, uma repetição ao movimento ascendente: todos os fatores que tendiam a reforçá-lo se aliarão agora para acentuar cada vez mais a contração.

A queda em espiral provocada pela contração, é, por todos os pontos de vista a repetição, em sentido contrário, do movimento ascendente.

Por serem os agentes do crédito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de várias qualidades, raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar; deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber revestir-se contra os entusiasmos coletivos; prever a crise quando a prosperidade cêga o público e prever a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação econômica é enorme: constituem as alavancas de comando da economia nacional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influência dos bancos pelo valor de seus capitais próprios, mas sim pelo volume dos depósitos que guardam. A função econômica dos bancos deve atingir o grande objetivo: fornecer crédito suficiente, pois fecunda os negócios, permite aumentar a produção, facilita o acesso à propriedade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade, os bancos drenam os capitais mal utilizados e se emprestam às atividades econômicas. Assim, o banqueiro gere os recursos de outrem mas deles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o caráter transitório dos depósitos que guarda e deve estar preparado para restituí-los".

Acresce notar que no processo inflacionista brasileiro houve, alem da inflação geral, duas inflações de crédito, particularmente acentuadas, nos setores de construções e da pecuária".

A apartes do sr. Salgado Filho e Getulio Vargas o orador responde mensionando, lomo exemplo, a inflação de crédito para construção no Rio de Janeiro, e diz que inflação se processou durante vários anos até quase os nossos dias, quando o governo atual resolver tomar medidas para uma disciplina.

Continuando;

O Sr. Salgado Filho — V. Ex. acha que isto decorre das construções realizadas?

O Sr. Ivo d'Aquino — Não. Não estou dizendo que decorra.

O Sr. Salgado Filho — V. Ex. sábe que, no Rio de Janeiro, não há casas de moradia em número suficiente. Como, então, falar em inflação da propriedade imobiliária?

O Sr. Ivo d'Aquino — Não estou dizendo isso. Perdõe-me V. Ex. mas parece-me que o nobre colega não compreendeu bem o que afirmei. Não declarei que há inflação de prédios...

O Sr. Salgado Filho — De crédito para construções?

O Sr. Ivo d'Aquino — Exatamente, para construir. E isto influiu como não podia deixar de ser — no meio circulante. Estou expondo um fenômeno que ocorreu. Não estou dizendo que no Rio de Janeiro não haja crise de habitações. Não estou afirmando que não é preciso construir novos prédios. Apenas descrevo um fenômeno econômico, cuja realidade de existência não se pode recusar.

O Sr. Getulio Vargas — V. Ex. permite um aparte?

O Sr. Ivo d'Aquino — Com todo o prazer.

O Sr. Getulio Vargas — Estou ouvindo, com muita atenção, o seu discurso. E, uma vez que V. Ex. está citando o Relatório do Presidente do Banco do Brasil, que é o "magister dixit" em matéria financeira no país desejo que o ilustre orador me explique por que, no ano de 1946, foi dado, por aquela entidade, um crédito maior para as construções civis do que o concedido em 1945. Este fato consta do Relatório em algarismos.

O Sr. Ivo d'Aquino — V. Ex. alega que o Banco do Brasil concedeu, para as construções civis, um crédito maior do que o reservado ás demais atividades produtoras.

O Sr. Getulio Vargas — Não! O Banco do Brasil concedeu, em 1946, um crédito maior do que o facultado, em 1945 para construções civis. Refiro-me estritamente ao caso das construções civis.

O Sr. Ivo d'Aquino — O argumento absolutamente não destrói o fenômeno econômico que descrevo. Não tenho dados positivos para confrontar. Faço confronto que exige o aparte de V. Ex. De qualquer maneira, no entanto, posso afirmar que a inflação de créditos se processou durante vários anos e continuou quase até os nossos dias, quando o Govêrno atual resolveu tomar medidas para sua disciplina.

O Sr. Getulio Vargas — V. Ex. referiu-se ainda ao crédito para o gado indiano, o aumento dos empréstimos pecuários da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, entre 1943 e 1945, é um testemunho irretorquível:

Em milhões de cruzeiros:

1943	762
1944	2.078
1945	3.329

O Sr. Getulio Vargas — E se eu disse a V. Excia. que a pecuária tem pago religiosamente, todos os empréstimos que lhe têm sido concedidos, pelo Banco do Brasil?

O Sr. Ivo D'Aquino — Não afirmo nada em relação a essa alegação por V. Excia.

Pelo que percebo, V. Excia. não está compreendendo bem minha exposição. Não estou de nenhum modo pelo fato de se ter concedido ou não os créditos, mas aos créditos em si. Não aprecio, nem têm importância, para o fenômeno econômico, os créditos terem sido ou não religiosamente pagos. Estudo o assunto sob o ponto de vista econômico.

O Sr. Getulio Vargas — Julgo que tem importância, não quero mais interromper V. Excia.

O Sr. Ivo D'Aquino — Estou demonstrando a V. Excia. que o fenômeno econômico que se processou, talvez sem atenção dos próprios governos ou à revelia dos governos, determinou uma crise em que talvez se não possa apurar culpas pessoais, mas que, na realidade, atingiu fase em que o Govêrno tem obrigação de tomar medidas para debelá-la.

O Sr. Bernardes Filho — Não ouvi a resposta que V. Excia. possa ter dado à alegação de que houve aumento de empréstimos do Banco do Brasil para construções civis em 1946. Este banco não faz financiamento imobiliários, salvo a hipótese de ter encampado empréstimo de terceiros.

O que presumo deva ter havido é um aumento dos empréstimos comerciais à firmas construtoras, por fôrça, talvez, de terem os Institutos cessado os financiamentos imobiliário.

É o que presumo. Não tenho, porém, certeza.

O Sr. Ivo D'Aquino — Agradeço a V. Excia. a explicação que acaba de dar. Há outro aspecto do processo inflacionista que desejo examinar agora.

À sombra da alta dos preços e das licenciosidades do crédito, surgiram muitas atividades anti-econômicas. São organização que, não dispondo de boas condições de aparelhagem e de técnica, só podem fornecer produtos de qualidade inferior e a preço de custo demasiado elevado. Ser-lhe-ia impossível, dentro de uma economia ajustada, competir com organizações similares que produzem com bom rendimento.

Assim, logo a conjuntura economia se aproximar da normalidade, isto é, quando o preço de venda no mercado, caminhando, em baixa para um justo equilibrio, se nivelar com o preço de custo dos seus produtos, todas essas produções artificiais estarão automaticamente eliminadas.

Entretanto, durante a fase dos preços inflados, a proliferação das atividades de emergencia, quase todas industrias, iam absorvendo muitos milhares de braços, tirados das lavouras de gêneros alimentícios. Eram sempre atraídos pelos salários mais altos que os preços das manufaturas, em constante elevação, permitiram pagar e que as lavouras não podiam suportar.

Um outro fator de agravação atuou fortemente. Foi a continuação de obras adiáveis: melhoramentos urbanos, usinas para funcionamento remoto, construções suntuárias, etc. Tais empreendimentos, sem finalidade de produção imediata mas todos oferecendo salários atraentes, iam canalizando os trabalhadores agricolas, que vale dizer, diminuindo a produção de bens de consumo, que começavam, então a escassear. Em pouco, toda a mão de obra disponivel estava absorvida. Entrou o país assim na fase perigosa do "full employment", expressão que se pode traduzir por "emprego pleno". Daí em diante, um leilão de braços se estabeleceu e os operários, desajustados nas novas atividades em que iam trabalhar, tirados daquelas em que eram peritos, passavam de emprêsa a emprêsa, ao sabor dos lances cada vez mais elevados de licitantes [illegible]

E' evidente que um tal estado de coisas tinha de ter um paradeiro, pois seria impossível por um "laisser faire, laisser aller" cujo final previsível seria um colapso econômico.

Impõe-se dêsse modo ao ilustre Presidente Dutra o imperativo de evitar êsse colapso.

Entretanto, as providências a serem postas em prática, muitas de caráter restritivo, tinham de provocar o descontentamento dos beneficiários da inflação.

Já há mais de ano, o relatório do Banco do Brasil, sôbre o exercício de 1945, alertava a Nação contra a grita dêsses beneficiários com as seguintes palavras:

"A inflação prejudica a economia e arruína as classes médias, mas favorece os especuladores, os negociantes e os manipuladores profissionais da moeda e da economia, e os que vivem de salários são fortemente atingidos apesar da compensação dos aumentos.

Socialmente a inflação é nefasta às classes médias, prejudicial aos que vivem de salários, proveitosa à plutocracia e útil aos partidos revolucionários.

A história tem registrado que, nos períodos de inflação, a plutocracia e a demagogia esforçam-se por manobrar em consonância.

A ação perverteadora da inflação no domínio da moral social; os costumes decaem; chega-se até a negar o poder público.

Sua natural consequência é a insegurança da massa proletária e gera perturbações sociais e o aparecimento do virus revolucionário.

A legitimidade do poder passa a ser discutida pelos grupos econômicos que se forma. Aparecem, assim, as tentativas de domínio do Estado pela alta finança e os grandes industriais; surgem então os reis da inflação.

A alta finança, em vez de defender os interesses coletivos da nação, como faz o Estado, procura antes de tudo defender os seus próprios negocios.

No periodo de excitação forman-se novas emprêsas, aumentam-se os capitais das que já existem, criam-se novos bancos e casas bancárias e todos obtem grande lucros provenientes da alta de preço que a inflação ocasiona.

Uma onda de prazer e luto invade o paísá todos os hoteis e casas de diversões são assaltados por uma clientela avida de gastar; vivem repletos os armazens, as lojas e as casas de modas; constroem-se novos hoteis e casas luxuosas de apartamentos; surgem empreendimentos de aventura; avenidas suntuárias; levantam-se palácios para a instalação das repartições do Estado; rasgam-se auto-estradas e instalam-se casinos de diversões; há escassez de mão de obra.

Nas caixas econômicas e nos bancos os depósitos avultam.

Mas, de repente, no auge de toda esta prosperidade, manifesta-se a depressão que procede a catastrofe.

Debaixo da máscara enganadora da prosperidade existe somente dano, porque os lucros aparentes que a alta de preços propicia são uma perfida ilusão e arruinam lentamente os beneficiários.

Assim, todas as brilhantes construções realizadas pela inflação baseiam-se em uma ficção."

O Governo Federal, em face do ponto critico a que tinha chegado o processo inflacionista, encarou o problema com alta visão realista e, arrostando a esperada reação dos que lucravam com a inflação, tomou e pôs em prática as medidas necessárias a preposição gradual do equilibrio economico, no sentido de evitar o "crack" já próximo e de prevenir maiores abalos.

A ação governamental começou pela suspensão de novos créditos para fins especulativos e por uma politica que forçasse, sem choque, a liquidação paulatina das posições, sem finalidade economica, até então existentes. Fez-se o controle seletivo do crédito, retirando-se os recursos empregados nos setores de pura especulação para os setores das atividades legitimas, especialmente para a produção de bens de consumo essenciais.

Simultaneamente, para congelar uma parte dos meios de pagamento em excesso, imobilizaram-se, compulsoriamente, em letras do Tesouro a curto prazo de 20% das quantias originadas das compras de cambiais de exportação.

São duas providências harmônicas atuando no sentido do equilibrio economico. A primeira aumenta a oferta de mercadorias e afasta as especulações; a segunda diminui a procura, pela retenção temporária de uma parte do excesso dos meios de pagamento.

Os beneficos efeitos dessa sábia orientação já se fazem sentir. Atrevo-me mesmo a dizer que a inflação está detida. A batalha foi e continua árdua. Mas a vitória já está sendo vislumbrada. Muitos dos preços excessivamente altos já estão declinando. A confiança está sendo resposta e, sem que o volume geral dos créditos bancários tivesse diminuido, a posição das caixas dos bancos tende a melhorar. O Banco do Brasil vem entregando à Superintendência da Moeda e do Crédito, de acôrdo com a lei, as percentagens estipuladas sôbre os depósitos à vista e a prazo.

A politica de crédito que vem sendo seguida, além do salutar principio de seleção, já assinalado, tem sido liberal e construtiva. Contráriamente ao que se vem dizendo o Banco do Brasil vem amparando, dentro do possivel e do aconselhável, muitas empresas e instituições de crédito, não raras vezes em situações dificeis.

Seria um erro grave, entretanto, estimular aqueles cujas atividades anti-econômicas só podem prosperar no regime de preços inflados. São os que se não preocuparam, durante a fase dos grandes lucros, com a formação de reservas que lhes permitissem substituir os seus equipamentos, obsoletos e desgastados, por aparelhagens modernas de alto rendimento.

O SR. PRESIDENTE — (*Fazendo soar os timpanos*) Lembro ao nobre orador que está esgotada a hora do expediente. A ORDEM DO DIA consta de trabalhos das Comissões, pelo que pode V. Ex. continuar seu discurso.

O SR. VITORINO FREIRE — Sim porque os 12 bilhões do orçamento atual não valem os 4 dos anteriores.

O SR. DURVAL CRUZ — Rigorosa verdade essa.

O SR. VITORINO FREIRE — E' a verdade.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito agradecido a V. Ex.

Esses imprevidentes só poderão ser amparados à custa de preços asfixiantes e mais do que tudo, em detrimento da esmagadora maioria dos brasileiros que vivem de rendas e salários fixos.

Os operários desajustados dessas indústrias marginais não ficarão sem emprego, como pretendem os pessimistas. A maior parte deles voltará às atividades em que labutavam com conhecimento do oficio. Os poucos outros, sem dúvida, serão absorvidos pelo aumento da produção agricola, ora estimulada pelo Govêrno Federal e pela expansão das indústrias legitimas que fizeram reservas e quede podem trabalhar em boas condições de rendimento, dentro de um ambiente econômico normal.

Além disso, podemos esperar agora, um surto industrial ponderável, racionalmente apoiado pelas industrias básicas quase em pleno funcionamento. E licito esperar, tambem, um rápido aproveitamento das nossas riquezas minerais através da colaboração da técnica e dos capitais externos que a Constituição em vigor sábiamente permite.

Não entrevejo por tudo isso a multidão de desempregados que o pessimismo anuncia. Espero, ao revés, uma próxima solicitação maior de mão de obra, para cuja satisfação o Govêrno, com acêrto, já está procurando atrair imigrantes.

A politica econômica que ora se prática parece-me a única aconselhavel para evitar o "crack" a que a inflação progressiva fatalmente chegaria. Parece-me, tambem, a mais aconselhavel quando procura o equilibrio da economia nacional sem qualquer processo de deflação e sem abalos, na estrutura do país. Parece-me, ainda, a melhor, quando tende a obrigar o reajustamento das atividades anti-econômicas surgidas durante o periodo da inflação e quando procura eliminar as poucas que não estão em condições de se reajustar.

Sr. Presidente, uma das obrigações que tem o homem público, principalmente o parlamentar, é falar a verdade à Nação. Não temos o direito de, levados pelas ondulações da dialetica iludir as massas, mantendo-lhes no espirito sonhos e fantasias que um breve futuro desmentirá fatalmente. Por isso, no meu discurso tive a preocupação de tocar a realidade, para que não ficassemos na convicção de que o Brasil atravessa uma fase bonancosa, que dispense os desvelos, o sacrificio e as energias não apenas do govêrno, mas de tôdas as classes sociais.

A nuvem que paira sôbre as nossas cabeças já vinha tormentosa e carregada há muitos anos. Apenas não tinha posto mêdo nos corações, porque todos — por que não dizer todos nós? — nos embalavamos nas ilusões criadas pelas crepitações da inflação, que tudo sobredoirava e parecia alegrar.

Sempre nos esquecemos das lições do passado.

Se delas nos recordassemos quando deveramos teriamos diante dos olhos o exemplo biblico que é um simbolo: o dos sete anos de fartura e sete de privaso dilui, mas que nem por isso ou menor dilatação de tempo se repetem na história econômica e financeira de todos os povos senão por igualdade, mas quando menos por analogia.

Talvez tenhamos sido imprevidentes e alimentado no espirito uma ilusão que tristemente agora se dilue, mas que nem por isso deve desmerecer o nosso cuidado e a nossa atenção. Nesta hora, o levantamento do crédito nacional, o fortalecimento das nossas energias econômicas e financeiras não dependem tão só dos governos e das administrações; estão condicionadas tambem à vontade e do esforço de todas as classes produtores que precisam compreender que, se não nos detivermos no declive que se abre diante de nós, fatalmente encontraremos a ruina, sem mais rémedio ou socorro.

Há quem diga que a prosperidade nacional nestes últimos anos, em tudo se refletiu, até mesmo nos orçamentos públicos, os quais por milagre cresceram quase de ano para ano, em cerca de 50%. Os orçamentos no Brasil são, ou pelos menos, podem comparar-se aos pães-de-ló de confeitarias, dilatados e crescidos a poder de fermento sem que por isso tenham aumentado as substâncias nutritivas. O que tanto faz avultar os nossos orçamentos, sobretudo os dos Estados, talvez seja o fermento da inflação.

O Sr. Vitorino Freire — Sim porque os 12 bilhões do orçamento atual não valem os 4 dos anteriores.

O Sr. Ivo de Aquino — que podera levar os administradores no Brasil a fatais ilusões, se não tiveram em consideração os motivos da aparente prosperidade dêsse surto financeiro. São orçamentos gravados, muitos deles, com mais de 80%, destinados a pagamentos de pessoal, orçamentos cuja receita se baseia em impostos indiretos, cobrados "ad valorem", não podendo, portanto, inspirar confiança ao administrador. E por isso todos os governantes do Brasil devem ter em atenção que, refreiado o surto inflacionista podem ficar na contingência de, antes de terminado o terceiro trimestre d exercicio anual, não estarem em condições de pagar o funcionalismo.

O Sr. Durval Cruz — Rigorosa verdade essa.

O Sr. Vitorino Freire — É a verdade.

O SR. IVO DE AQUINO — Por isso impõe-se, entre outras medidas para deter a inflação, uma rigorosa compressão das despesas e, sobretudo, que os gastos públicos se apliquem, de preferência, a obras produtivas.

Vejam os srs. senadores que, quando me refiro à inflação não é meu propósito acusar quem quer que seja de ter sido a causa do fenomeno. Talvez motivos imponderáveis, atuações que escaparam à disciplina da previsão e do esfôrço dos administradores tenham determinado o fenomeno a que vimos assistindo há mais de 10 anos, e cujas consequências só agora começamos pesadamente a sentir.

Tem-se pensado que o fato de o Brasil ter a sua dívida interna reduzida, representa isso prosperidade econômica e financeira.

Na exposição de motivos que ainda há pouco li, feita pelo sr. ministro Souza Costa, há um tópico em que S. Excia. alude à demora na afluência ao Tesouro Nacional das quantias resultantes da aquisição das obrigações de guerra. E é mesmo com certa melancolia que S. Excia. acentua o fato de aceitação das obrigações de guerra não corresponder pelo menos na subscrição voluntária, aos desejos do govêrno, sem dúvida nenhuma patrióticos.

Mas por que não correspondeu? Pelo mesmo motivo que os mercados internos se retraem na aquisição de títulos públicos em geral. E a razão é muito simples, sr. presidente: se o dinheiro tem lucro fácil, se a especulação favorece todos os negócios, se não custa obter, para a moeda, mais farta remuneração por que, se haveria de adquirir títulos públicos cujo rendimento é, o não pode deixar de ser, severamente dosado, em benefício da própria administração pública e da coletividade?

O Sr. Vitorino Freire — V. Excia. tem razão. Ninguem compraria títulos de govêrno quando, num apartamento, poderia ganhar até 800%.

O SR. IVO DE AQUINO — E por isso que a dívida interna, consolidada, do Brasil não aumentou; e é pena que tal não acontecesse, porque, por seu intermédio, absorveriamos, sem dúvida nenhuma, grande quantidade de moeda circulante, que é uma das causas da inflação.

O Sr. Durval Cruz — Melhor teria sido a absorção pelo aumento da produção.

Sr. presidente: não há muitos dias, a imprensa e todas as bocas clamavam que estávamos ante uma crise de tal jeito alarmante que levava todos os espiritos a descrer tivessem os governantes do Brasil capacidade e fôrça, não digo para debelá-la senão para sustá-la.

Criou-se um pânico repentino, correndo a noticia de que a politica do govêrno no aferrolhamento dos créditos em geral

O Sr. Vitorino Freire — Ambiente criado pelos especuladores. (Muito bem.)

O SR. IVO DE AQUINO — e que o Banco do Brasil, que reflete econômica e financeiramente o pensamento do govêrno, havia fechado as suas portas não só para os particulares, como para todos os bancos, na sua Carteira de Redescontos.

O discurso do nobre senador Getulio Vargas parecia cristalizar todas as apreensões, todo o pânico. E dele poderia inferir-se que, realmente, haviamos chegado a um ápice tal da crise, dentro do Brasil, que quase já não haveria para ela mais remédio.

O Sr. Vitorino Freire — Acredito na bôa fé e na sinceridade do Sr. Getulio Vargas.

O Sr. Getulio Vargas — Em meu discurso, disse justamente o contrário do que declara o nobre lider da maioria. Afirmei que, se deixássemos de descrever a situação do Brasil como sendo catastrófica, e a descrevessemos utilizando dados verdadeiros, a confiança se restabeleceria na opinião pública.

O Sr. Ivo D'Aquino — Realmente, V. Excia. tambem afirmou o que acaba de dizer, em aparte.

Mas, se por um lado, as palavras de V. Excia. revelam confiança no Govêrno, — pelo menos confiança aparente — todo o correr do seu brilhante discurso encerrava uma onda de pessimismo, que mal póde ser esmaecido com a declaração que o nobre Senador acaba de fazer.

Não quero dizer que V. Excia. tenha feito um discurso insincero. Nem mesmo me atreveria a avançar que o tivesse feito maliciosamente. As palavras, todavia, nem sempre valem pelas suas intenções. As palavras, muitas vezes, ferem, repercutem e influem pela sua própria forma e pelo seu próprio enunciado.

Assim, não posso deixar de trazer, nesta hora, a palavra do Govêrno, que reflete, ao mesmo tempo, as aspirações de todas as classes produtoras e laboriosas do Brasil.

O sr. ministro Corrêa e Castro, logo após o discurso do nobre senador Getulio Vargas, fez, a todos os jornais do Rio de Janeiro, uma exposição sôbre a situação econômica de São Paulo, tocando precisamente os pontos nevrálgicos contidos naquele discurso.

Um deles foi a respeito da crise da indústria paulista, em que o ministro Corrêa e Castro diz precisamente o seguinte:

"Não se trata *propriamente de crise*, a não ser que se queira dar essa denominação a dificuldades passageiras atendidas, no devido tempo, pelo Govêrno."

Quando no começo do meu discurso, eu afirmava que a crise do momento decorria de fatores que eu ia explicar, o nobre senador Getulio Vargas aparteou-me dizendo que eu estava em contradição com o sr. ministro da Fazenda, pois aquele titular afirmara não haver crise.

Vê S. Excia. que as palavras do sr. ministro da Fazenda não são precisamente essas. O sr. ministro reconheceu as dificuldades, embora passageiras, atendidas, no devido tempo, pelo Govêrno.

Nessa entrevista ou exposição, S. Excia explica que a crise da indústria paulista, especialmente a referente aos tecidos "rayon" e de algodão, estava debelada, com as medidas assistenciais do Govêrno e declara, ainda, que ao seu conhecimento não chegara reclamações concernentes a quaisquer outras atividades industriais naquele Estado.

Quanto à crise do café, o esclarecimento dado por S. Excia. e que eu me dispenso a repetir, porque foi publicado em todos os jornais desta capital, não poderá ser contestado.

Mas, isso seria o menos importante. O que era de saber e de indagar é se o Govêrno da República, em face da crise do café, havia tomado as providências necessárias para debelá-la, ou, pelo menos, amenizá-la. Na aludida entrevista, o sr. ministro Corrêa e Castro expõe as providências do Govêrno para resolver o assunto, providências essas que já se fizeram sentir em beneficio daquele produto paulista.

O SR. GETULIO VARGAS — Fizeram-se sentir depois da ida do sr. Ministro da Fazenda a São Paulo. Antes, não.

O SR. VITORINO FREIRE — Antes da ida do Ministro a São Paulo o financiamento já estava sendo feito.

O SR. GETULIO VARGAS — Tanto assim que o sr. Corrêa e Castro declarou que ia a São Paulo para ouvir os interessados.

O SR. VITORINO FREIRE — Sim; para ouvir os interessados. Mas posso afirmar a V. Excia que, antes da ida do Sr. Ministro da Fazenda a São Paulo, já o Banco do Brasil tinha dado ordens para ser feito o financiamento do café.

A providencia já havia sido adotada pelo Ministério da Fazenda.

O SR. GETULIO VARGAS — As ordens lá não estavam sendo executadas.

O SR. VITORINO FREIRE — Posso afirmar a V. Excia que estavam.

O SR. GETULIO VARGAS — Tenho documentos para provar em contrário.

O SR. VITORINO FREIRE — Aguardo, neste caso, a apresentação desses documentos.

O SR. IVO D'AQUINO — O aparte do Sr. Senador Getulio Vargas ja me satisfaz, porque prova que as providencias foram tomadas; antes ou depois, mas o fato é que houve providencias do Sr. Ministro da Fazenda e que, depois da sua ida a São Paulo, ficou perfeitamente normalizado o mercado de café naquele Estado.

Já que o nobre Senador (o orador responde a um aparte do Sr. Getulio Vargas) se referiu à viagem do Sr. Ministro Corrêa e Castro ao Estado de São Paulo, cumpre-me acrescentar que, na sua visita àquela capital. S. Excia. diligenciou medidas não só referentes ao café mas tambem a respeito de outros assuntos que se relacionavam com o comércio e com a indústria daquela região.

Achava-me na capital de São Paulo, ao mesmo tempo em que lá estava o Sr. Ministro da Fazenda e senti, desde logo o ambiente de confiança, de tranquilidade, restituido àquele grande Estado, com as providencias e as promessas feitas, da atuação do Govêrno em relação ao comércio e à indústria paulistas.

Ora, Sr. Presidente, um govêrno, que assim procede, e que, por intermédio do Sr. Ministro da Fazenda vai pressuroso ao encontro das aspirações das classes produtoras, é indice de que, real e sinceramente, quer sentir os anseios e as solicitações sociais do seu povo.

Se, por algum momento, o pânico tomou conta dos espíritos e desconfiança houve de que o govêrno da República se retraira para acudir os justos reclamos dos produtores em geral, essa desconfiança desapareceu. E a Nação pode ficar convicta de que o Govêrno, por todos os seus órgãos de administração, estará sempre solicito em atender, dentro de uma politica econômica-financeira sã, a todos os reclamos das classes produtoras.

Posso mesmo dizer ao Senado que conversei com o Sr. Presidente da República a respeito do assunto, que toma a atenção da Casa, expus-lhe, com franqueza, meu pensamento, e de S. Excia. recebi a confirmação de que eu poderia vir ao Senado e afirmar em seu nome, que o Govêrno da República não desampararà a todas as atividades econômicas sãs, que concorrerem para o fortalecimento do comércio, da indústria, enfim, de todas as atividades produtores do país.

O SR. VITORINO FREIRE — É da lavoura.

O SR. IVO D'AQUINO — ...enfim, de todas as atividades produtoras do país.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Folgo em ouvir a declaração de V. Ex., pois é tremenda a crise que está atravessando presentemente o comércio de exportação de cera de carnauba do meu Estado, produto cujos preços têm caido sensivelmente. Que o Govêrno peça a atenção do Sr. Ministro da Fazenda para aquele recanto do país, a fim de que tambem sejam amparados os exportadores de cêra de carnauba do meu Estado.

O sr. Ivo de Aquino — Certo estou de que o Ministro da Fazenda, com o elevado espirito público que possui, estará disposto a atender a todos os Estados do Brasil, com a mesma solicitude e justiça com que atendeu ao Estado de São Paulo.

Quero, ainda, expôr, para demonstrar ao Senado o espirito que orienta o Govêrno, o que falei ao Sr. Presidente da República, a respeito da situação angustiante, não apenas dos industriais, mas dos construtores brasileiros, nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo.

Embora seja da mais alta conveniência que os Institutos apliquem suas rendas e reservas com as finalidades sociais objetivas e especificas de sua organização, dizia eu ao Sr. Presidente da República não ser aconselhável que de repente fosse retirada a assistência àqueles que, já havendo iniciado construções vultosas, não poderiam paralisar as obras sem o risco iminente de falirem.

O SR. VITORINO FREIRE — Grande parte das reservas dos Institutos estão comprometidas nos Bancos, em depósitos a prazo fixo.

O SR. IVO D'AQUINO — Sempre foi minha opinião que as reservas monetárias dos Institutos não podem ser aplicadas senão tendo em consideração dois fatores: um, o remunerativo, necessário à assistência dos proprios Institutos, o outro, de fins sociais, para atender às necessidades de seus associados.

Ora, aconteceu que os Institutos, por qualquer defeito de orientação empenharam-se mais em construções urbanas e de elevado custo do que propria e precipuamente na construção de habitações para os seus associados. Mas, diante do fato consumado, a retirada repentina da assistência que vinha sendo dispensada aos construtores que já iniciaram suas obras com acôrdos de financiamento já feitos nos Institutos ocasionaria, sem dúvida alguma, dezenas de falências, que, por sua vez, arrastariam ao desemprêgo milhares de assalariados, absolutamente inocentes nas transações que se tinham operado.

O SR. BERNARDES FILHO — V. Ex. permite um aparte? (Assentimento do orador). Parece que V. Ex. está fazendo ligeira confusão, porque há construções iniciadas com financiamento problemático, e, outras, iniciadas e baseadas em contratos com os Institutos. A meu vêr, é fora de duvida que, se há contratos, os Institutos precisam cumpri-los, porque, do contrario, terão de responder por perdas e danos. Algumas dessas construções, aliás na sua maior parte foram iniciadas na expectativa de obterem financiamento, sem compromisso ou obrigação dos Institutos, de modo que é preciso fazer a diferenciação que me parece justa e muito cabivel no caso.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Ex. tem razão, mas parece-me que nas minhas palavras nada há que contrarie o que V. Ex. acaba de dizer.

O Sr. Bernardes Filho — V. Ex. englobou. Há construções paradas, independentemente da falta de financiamento.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Ex. interrompeu minha exposição exatamente quando eu ia dizer ao Senado as providências que o govêrno da República pretendia tomar, para resolver a situação dos construtores, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

O pensamento do govêrno é fazer com que as construções já iniciadas, com financiamento perfeito e acabado.

O Sr. Vitorino Freire — E autorizado.

O Sr. Bernardes Filho — Isto é, contratadas.

O Sr. Ivo D'Aquino — ... não possam ficar paralizadas.

O Sr. Bernardes Filho — V. Ex. sabe que há financiamentos aprovados e outros cujos contratos não chegaram a ser assinados.

O Sr. Ivo d'Aquino — É intenção do governo, daqui em diante, restringir os financiamentos para apartamentos de luxo, feitos pelos Institutos. Minhas palavras têm apenas uma finalidade: não discutir o mérito do assunto, mas provar que o govêrno da República tem a preocupação de dar assistência a tôdas as classes e nunca esteve, nem está, no seu propósito, que a falência dos particulares decorra de culpa ou da ação do govêrno.

Quis apenas, Sr. Presidente, exemplificar um fato. E posso afirmar que a palavra do sr. Presidente da Republica não é outra senão a que foi expressa pelo sr. Ministro da Fazenda nas declarações feitas, ainda há poucos dias no Estado de São Paulo. E satisfação tenho eu de, perante o Senado, afirmar mais uma vez que o propósito do governo, embora mantendo uma orientação financeiro-econômica dentro de um programa, não é ir até uma deflação de crédito que traga a ruina nacional.

O sr. Getulio Vargas — V. Ex. dá licença para um aparte. (Assentimento do orador) — Quero felicitá-lo pelo brilho com que V. Ex. está defendendo suas idéias e declarar, muito a pesar meu, que não posso ouvir o restante do seu discurso. Sou forçado a retirar-me para atender compromisso urgente.

O Sr. Ivo D'Aquino — A declaração que V. Ex. me faz já me honra bastante e fico-lhe grato.

Sr. Presidente, penso que posso terminar estas considerações e fazê-lo com o espirito tranquilo, porque, embora convicto de que o Brasil necessita de medidas administrativas, enérgicas para deter a inflação, que se acelerou de modo ameaçador, não é intenção do govêrno praticá-las sem atração aos interesses legitimos dos que são verdadeiramente produtores ou colaboradores da riqueza nacional. A êstes certamente, não atingirá a politica da seleção racional dos créditos.

Os brasileiros, portanto, não podem deixar de depositar confiança no primeiro magistrado da Nação, que, mais de uma vez, em horas muito mais amargas do que o momento atual, demonstrou seu elevado espirito de imparcialidade e o equilibrio de sua vontade no servir ao Brasil, sem desmerecer da dignidade e da responsabilidade do alto cargo que recebeu do povo.

Não pode o Presidente da República ser acusado, em momento algum de sua atuação como governante, de se ter afastado da sinceridade com que se apresentou para receber os sufragios nacionais, pois a êles obedientemente tem correspondido, disciplinando-se às tradições que inspiraram os mais honrados estadistas brasileiros.

O Brasil pode, pois, ficar tranquilo. E eu, afirmando-o em nome do Partido que represento nesta Casa, certo estou de que sua opinião outra não é senão a de todos os brasileiros que confiaram — e acredito hão de continuar a confiar — na elevação e no patriotismo com que o General Eurico Gaspar Dutra dirige os destinos da Nação". (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

Desistiu do premio do "Carioca-Reporter" em favor de uma pobre moça mutilada

O gesto do cantor João Petra de Barros

O "Carioca-reporter" é todo o mundo que sabe ou vê um fato e nos comunica em primeira mão, habilitando-se assim à conquista de um prêmio diário de Cr$ 50,00.

O êxito dessa instituição de A NOITE tem dado os mais esplêndidos resultados. Agora mesmo temos a registrar um gesto altamente significativo de um "Carioca-reporter", que outro não é senão o aplaudido cantor de nossas estações de rádio, Sr. João Petra de Barros, que, tendo conquistado esse prêmio declina do mesmo em favor de uma pobre moça que por estas colunas fez comovente apelo no sentido de adquirir uma perna mecânica.

Trata-se de Maria da Glória Dias Torres de Carvalho, de 20 anos, doméstica, residente à rua Romão Alves, s/n., estação Magalhães Bastos, a qual perdeu a perna esquerda num desastre, na rua do Acre, em fevereiro do corrente ano. A infeliz moça deseja adquirir uma perna mecânica para trabalhar, pois é orfã de pai e mãe.

João Petra de Barros, há dias, inscreveu-se entre os "Cariocas-reporter", comunicando-nos o desastre de automovel na rua Condessa de Bragança, no qual perdeu a vida uma pessoa. O popular cantor, chamado a recolher o prêmio a que fez jús, acaba de nos comunicar que o oferece à pobre moça que apela para os corações piedosos a fim de adquirir uma perna mecânica.

Não podia, pois, ter melhor destino a importância que representa êsse prêmio do "Carioca-reporter".

Instituto dos Advogados

Reune-se hoje, às 20.15 horas, em sessão ordinária o Instituto dos Advogados.

Acha-se inscrito para falar na hora do expediente o Sr. Walter Lemos de Azevedo sobre "A conciliação na justiça civil".

Esclarecimentos prestados à Câmara dos Deputados

Atendendo ao pedido de informações feito pelo deputado Lieu[...]go Leite, sôbre o aforamento de terrenos de marinha e acrescidos situados na enseada de Manguinhos, o ministro Corrêa e Castro transmitiu à Câmara dos Deputados, cópia dos esclarecimentos prestados a respeito pelo Serviço do Patrimônio da União.

DISCURSO

Á PROCURA DO AUTOR

J. E. DE MACEDO SOARES

O comodismo e a preguiça que são defeito do Sr. Getúlio Vargas tão evidentes entre alguns valiosos seus atributos — introduziram e legitimaram na vida pública brasileira o hábito dos autores de aluguel, o que os franceses chamam em literatura "les nègres", isto é, os humildes e desconhecidos que trabalham para os consagrados, recebendo o dinheiro, desprezando a nomeada ou a glória. O Sr. Getulio Vargas começou no "curto período de quinze anos" por encomendar os pequenos discursos protocolares; como a coisa fôsse saindo a seu gôsto, estendeu-se naturalmente por comodismo e preguiça. Por último os funcionários do seu gabinete incumbiram-se de tudo: declarações políticas, discursos oficiais, conferências, mensagens — enfim tôda a literatura copiosa constante dos quinze volumes da "Nova Política do Brasil". Nessa massagada talvez dois ou três periodos fôssem sugestão do autor; o mais era trabalho escravo de empregados públicos.

Contudo, justamente por tratar-se de tarefa burocrática, rarissimamente "les nègres" saíram fóra da bitola da discrição e conveniência. Essa medida no fundo não agradava muito ao temperamento pugnaz e polemista do ex-ditador. Mas como cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém, o Sr. Getulio Vargas acabava considerando que o estilo dos autores oficiais era realmente o mais apto a cobrir as responsabilidades do govêrno.

Livre agora dessas responsabilidades, mas também desprovido dos dóceis e sisudos autores burocráticos, o Sr. Getulio vê-se na contingência de produzir na tribuna parlamentar ou bem os pequenos encaracolados de cinco minutos ou então arriscar-se ao concurso de falsos profetas, intrusos ou cavalheiros de indústria. Sem dúvida o Sr. Getulio Vargas poderia escapar à alternativa, estudando, investigando, coordenando e por fim escrevendo os próprios discursos. Onde estariam, porém, o comodismo e a preguiça? E o hábito adquirido em tôda sua carreira politica, notadamente nos últimos curtos quinze anos, de andar carregado no cangote alheio?

Não. O Sr. Getulio Vargas havia de preferir arriscar-se às leviandades do advogado do diabo a dar-se ao incômodo de pensar e dar forma às idéias de que iria assumir arriscadas responsabilidades.

* * *

Tôda a cidade aponta o foliculário meão, que escreveu o discurso dos seus rancores e ressentimentos para o ex-ditador endossar recitando-o da tribuna do Senado. O senador Vitorino Freire puxou a ponta do véu. Mas segundo corre o "autor" já se tinha publicamente gabado do pedido que preparara para o seu complacente patrão queimar no Senado.

O Sr. Ivo de Aquino prometera, na qualidade de "leader" da maioria, responder ao discurso oposicionista. Mas o Sr. Vitorino Freire encheu-se de zelos, antecipou-se ao "leader" e leu um excelente discurso, talvez bom de mais para ser verossimil, contudo esmagador para o Sr. Getulio Vargas.

Nem no Senado nem na Câmara já ouvíramos discurso tão calculado, claro, preciso, eficiente na sua moderação e exato nas suas fórmulas e intenções.

Tôdas as múltiplas responsabilidades politicas, sociais, financeiras e econômicas da ditadura foram salientadas e definidas com rara felicidade, provando que o advogado do diabo deixou o cliente no banco dos réus para gozar uma vingançazinha, que falhou, mostrando sua estúpida maldade.. O senador Vitorino Freire defendeu excelentemente o govêrno do Sr. general Gaspar Dutra, apenas descerrando o quadro dos compromissos e encargos recebidos do seu maligno antecessor.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 18-5-947).

Grêmio de Cultura e Idealismo

Realizou essa agremiação, sábado último, mais uma de suas reuniões culturais, tendo sido apresentados os seguintes estudos: Northon Freixinho da Silva ("Problemas fundamentais do Brasil") Rui H. Pinho, ("Conceito de liberdade"), Edilberto Luz Bastos ("Poetas em desfile") e Antonio José Ayres (criticando a sessão anterior).

Ao encerrar a sessão o grêmio presidente convocou a próxima para as 20 horas do dia 31 do corrente, quando serão eleitos os membros da quinta diretoria do Grêmio".

Tinha o dinheiro no fundo da velha mala

Manoel Dias Saraiva, morador na rua Barão de São Francisco Filho número 379, queixou-se ao comissário Lacerda Vieira, do 18º distrito policial, de que fôra furtado por um ladrão "descuidista", na quantia de Cr$ 20.000,00, que guardava dentro de uma canastra, em sua casa, e que era produto de economias que vinha fazendo já há algum tempo.

OS DESAPARECIDOS

Sr. José Luiz

Está desaparecido o Sr. José Luiz, filho da Sra. Laurinda Justina. O fato ocorreu no Estado do Paraná, há 12 anos. Qualquer informação do "Carioca-Reporter", deve ser encaminhada para a residência daquela senhora, à rua 24 de Maio, número 871, no Engenho Novo, ou para esta redação.

O senhor Jaime Rodrigues Caixa, residente na rua Guandu, número 21, em Vieira Fazenda, veio pedir-nos interessar o "carioca-reporter" na descoberta do paradeiro de sua mãe, D. Ana Maria Palante. Há cerca de doze anos sem ter notícias suas não sabe onde encontrá-la. Qualquer informação poderá ser dada aquele endereço ou a esta redação.

Pasta com documentos perdidos

Perdeu-se uma pasta preta, de couro, com documentos somente valiosos para as pessoas a que se referem, como passaporte especial visado pelas Embaixadas dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal, um recibo da Companhia Comercial Marítima, algumas cartas, atestados de vacinas, repartições federais, carteiras de identidade e alguns retratos. Pede-se a quem a achou que a restitua à rua São José n.º 33, loja, ou à rua Prudente de Moraes, 293, onde será recompensado com quinhentos cruzeiros.

Fornecimento de material agrícola

Relativamente à proposta da Companhia Fabril da América do Norte para fornecimento de 5.000 conjuntos agrícolas, objeto de um requerimento de Jerônimo Monteiro, comunicou o titular da Fazenda que o ministro da Agricultura, a cuja deliberação foi submetido o assunto, pronunciou-se contrariamente à aceitação da proposta.

7.45 — GRAVAÇÕES
8.00 — REPORTER ESSO
8.05 — GRAVAÇÕES
10.15 — CALENDARIO MUSICAL ROSS
10.30 — RADIO NOVELA
11.00 — FILHA ADOTIVA
11.15 — GRAVAÇÕES
11.30 — PROG. PICOLINO
12.30 — SELEÇÃO DE UM MILHÃO DE MELODIAS
12.55 — REPORTER ESSO
13.00 — RADIO NOVELA
13.30 — GRAVAÇÕES
16.30 — AMIGOS DO JAZZ
17.25 — "CARNET" SOCIAL
17.30 — HOMEM PASSARO
17.45 — PROGRAMA DE ESTUDIO
18.15 — VARIEDADES PHILLIPS
18.30 — ANA MARIA
18.45 — AUDICOES GLOSTORA
19.00 — A VOZ DA R. C. A. VICTOR
19.15 — ARSENE LUPIN
19.30 — AGENCIA NACIONAL
20.00 — RADIO NOVELA
20.25 — REPORTER ESSO
20.30 — PRK-30
21.00 — RADIO NOVELA
21.30 — RAPSODIA DE [...]SOS
22.00 — NAS ASAS DE UM CLIPPER
22.30 — PROG. c/ARNALDO ESTRELA
22.55 — REPORTER ESSO
23.00 — HORA CERTA
23.01 — A NOITE INFORMA
23.30 — VALE A PENA OUVIR, DE NOVO
00.00 — MUSICA DELICIOSA
0.30 — RADIO REPRISE
01.00 — ENCERRAMENTO

Rádio Nacional

CEL7 — PRL8 — PRL9 — PRE5
ONDAS MÉDIAS E CURTAS
A emissora lider do Brasil

PELAS ESCOLAS

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL — Cursos de extensão universitária. — Estão se realizando os seguintes cursos:

Literatura italiana, a cargo do professor padre Leonardo Mascelo, às segundas e quintas-feiras, às 18 horas, no 4º andar.

Literatura francêsa, à cargo do professor Fortunat Strowski Robkowa, às terças e sextas-feiras, às 18 horas, no 4º andar.

Teoria das colisões, a cargo do professor Guido Beck, às segundas e quartas-feiras, das 18 às 19 horas, no Departamento de Física.

Introdução à física nuclear, a cargo do professor Yves Le Grand, às terças-feiras, das 15 às 16 horas, no Departamento de Física.

Geometria superior, a cargo do professor Achille Bassi, às segundas-feiras, às 16 horas, e às terças e quintas-feiras, às 15 horas, na sala 52.

As inscrições para êsses cursos deverão ser feitas na Reitoria da Universidade do Brasil (Ed. Ouvidor). Aos alunos que obtiverem dois terços da frequência, será concedido um certificado, após prestação de uma prova comprobatória de aproveitamento

FALSO POLICIAL PRESO EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS, 23 (Da Sucursal de A NOITE) — O investigador Nicolares efetuou a prisão do indivíduo Gilberto Corrêa de Melo, que se diz mecânico, de 22 anos de idade, solteiro, e residente à rua General Mena Barreto n. 1001, em Nilópolis. Esse indivíduo estava residindo atualmente, na rua Monsenhor Bacelar, 537, nesta cidade, em dependência do Templo religioso "Assembléia de Deus". Chegando a esta cidade, Gilberto hospedou-se nessa casa. Todavia logo depois punha à mostra os seus intuitos. Dizendo-se investigador à disposição do palácio, queria prender uma jovem filha do pastor da "Assembléia de Deus", Sr. Bernardino Teixeira Martins, sob alegação de que ela estava conspirando contra o govêrno. Queria levá-la presa para Fernando Noronha... O pai da menor, desconfiando do falso policial deu queixa à delegacia local e Gilberto foi preso e desmascarado.

Vem para o Brasil o arquivo da Casa Imperial

Mensagem do presidente da República à Câmara

O ministro Corrêa e Castro transmitiu à Câmara dos Deputados mensagem do presidente da República, acompanhada de exposição de motivos do Ministério da Educação, relativa à abertura de um crédito especial de Cr$ .. 300.000,00, para atender às despesas com o recebimento na Europa, e transporte para o país, da valiosa doação feita ao govêrno brasileiro, do arquivo da antiga Casa Imperial do Brasil, existente no Castelo do Conde d'Eu, além de outros objetos de alto valor histórico.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Encerramento da festa de Santa Rita

Após o novenário preparatório, terminará a esta de Santa Rita. Iniciada com uma grande distribuição de víveres e cobertores aos pobres, a festividade findará com o seguinte programa:

Missa desde as 6 horas, sendo a última, cantada, às 10, com sermão por Mons. Benedito Marinho.

Durante o dia a Relíquia de Santa Rita ficará exposta à veneração dos fiéis.

A' noite, às 20,15 horas, benção das rosas, "Te Deum", com pregação por Mons. Henrique de Magalhães e benção do Santissimo Sacramento.

Haverá sacerdotes para as confissões dos fiéis.

Mês de Maria

Continuam nos templos católicos desta arquidiocese, conforme os horários dos anos anteriores, os tocantes exercícios do mês de maio, mês consagrado à Maria Santíssima. Na Igreja de Nossa Senhora do Parto, às 16,45 horas e, aos domingos, após a missa das 8 horas; na Igreja de Santa Efigênia, às 19 horas, com sermão do cônego Aurelio Henriques; na Matriz do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, às 20 horas; e na Matriz da Glória e na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, às 20,30 horas. Na Igreja de Nossa Senhora do Terço, à rua Senhor dos Passos, 140, a Devoção de Nossa Senhora da Graça faz celebrar, diariamente, os exercicios do mês de Maria, às 16 horas, com exposição do Santissimo Sacramento; quarta-feira, de cada semana de maio. Haverá comunhão geral a 31 do corrente, às 8 horas, e coroação de Nossa Senhora às 20 horas, a 1.º de junho.

Inauguração da Casa do Padre

O cardeal D. Jaime de Barros Câmara inaugurará segunda-feira próxima, 26 do fluente, às 15 horas, a Casa do Padre, à rua Conde de Bonfim, 850, nesta capital. O estabelecimento, entregue à direção caseira dos irmãos hospitalares de São João de Deus, já se encontra satisfatoriamente remodelado, com os quartos adaptados e uma capela, onde se venera o padroeiro, Santo Cura d'Ars.

Comparecerão à benção da inauguração, dada por Sua Eminência, o Cabido Metropolitano e mais representantes do clero.

Páscoa dos antigos e dos atuais alunos das escolas superiores

Promovida pelo Cardeal Arcebispo D. Jaime de Barros Câmara, realizar-se-á no próximo dia 25, do corrente, domingo do Espírito Santo, a tradicional "Pascoa dos antigos e dos atuais alunos das Escolas Superiores".

A solenidade será, assim, neste ano, na Catedral Metropolitana, sendo a missa, às 8 horas, celebrada por Sua Eminência o cardeal arcebispo e fazendo, após a cerimônia, pequena prática o Revmo. abade de São Bento, D. Thomaz Keller, O. S.

Todos os diplomados e acadêmicos são convidados a participar desta Pascoa coletiva que lhes está especialmente reservada e que já constitui expressiva tradição no nosso meio intelectual.

CHEGAM MAIS DEZ ÔNIBUS GIGANTES — Chegaram, dos Estados Unidos, mais 10 ônibus gigantes "GM-Goach", com capacidade para 80 passageiros. Esses ônibus, graças à iniciativa e aos esforços do prefeito da capital federal, foram importados daquele país, pela Prefeitura, e por ela vendidos à Independencia Auto Ônibus Ltda.. Para esta transação, muito contribuiu a boa vontade e a diligência do Dr. Paulo Frederico de Magalhães, que ora preside o Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A.. Esses veiculos brevemente começarão a trafegar numa nova linha, cujo trajeto compreende — Praça Barão de Drumond (Praça 7) até Ipanema, via Jockey Club. A fotografia fixa um dos aspectos do desembarque de um desses gigantescos ônibus.

Audição da Orquestra da Mocidade

A Orquestra da Assembléia da Sociedade Batista Carioca dará sua primeira audição na noite de 24 do corrente, no auditório do Colégio Souza Marques, à rua Coronel Rangel, 355, em Cascadura. A entrada é franca.

CRÉDITOS AUTORIZADOS

O Banco do Brasil foi autorizado pelo diretor geral da Fazenda Nacional, a abrir os seguintes créditos:

Cr$ 1.780.000,00 e Cr$ ... 2.522.703,00 à Delegacia Fiscal na Bahia; Cr$ 17.313.440,00 à Delegacia Fiscal no Piauí Cr$ 6.090.000,00 à Delegacia Fiscal no Pará; Cr$ 200.000,00 à Delegacia Fiscal de São Paulo; Cr$ 10.000.000,00 à Delegacia Fiscal de Porto Alegre; Cr$ 366.750,00 a Delegacia Fiscal de Mato Grosso, e Cr$ 1.632.343,00 à Delegacia Fiscal em Pernambuco.

A fazenda "Monte d'Este" para o Estado de S. Paulo

Transmitiu o ministro da Fazenda à Agência Especial de Defesa Econômica do Banco do Brasil, solicitando audiência dessa Agência a respeito do assunto, um ofício em que o govêrno do Estado de São Paulo, consulta sôbre a possibilidade de ser cedida gratuitamente àquele Estado a Fazenda "Monte d'Este".

S. João F. C. x Palmeiras, de Petrópolis

Deverá ter transcurso dos mais movimentados e interessantes o choque a realizar-se domingo entre as equipes do São João F. C., de São João de Meriti, e do Palmeiras de Petrópolis. Essa presunção é de todo justificável, pois estarão em confronto dois quadros categorizados, notadamente o petropolitano, possuidor de elementos consagrados no futebol local. A' delegação do Palmeiras, a sua co-irmã prepara festiva recepção.

O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE BASKETBALL

A seleção nacional treinou ontem contra o Vasco. Os equatorianos serão esperados hoje. A equipe uruguaia

Os apreatos para o Campeonato Sul-Americano de Basketball vão num crescendo animador. Ainda ontem, em São Januário, o scratch brasileiro fez um teste satisfatório contra o "five" do Vasco. E, hoje, os jovens patrícios voltarão a ensaiar no mesmo local.

OS EQUATORIANOS

Por seu turno, as delegações estrangeiras, das quais uma, a peruana, já se encontra entre nós, movimentam-se para a viagem. Hoje, pela manhã, é esperada a representação do Equador.

OS URUGUAIOS

O selecionado uruguaio, considerado um dos mais sérios concorrentes, é formado quase todo de elementos categorizados, já experimentados em certames continentais. São eles:

VICTORIO CLESLINSKAS, do C. A. Aguada. Guarda e dianteiro. Sul-Americano de 1942/4. Campeão de 1944 — 25 anos de idade.

NESTOR ANTON, do Club Trouville. Guarda — Capitão Trouville .Guarda. Sul-Americano de 1945. — 23 anos de idade.

ENRIQUE VITUREIRA, do C .A. Goes. Guarda — Capitão — Sul-Americano de 1930, 1940, 1942/5. Campeão de 1940 e 1944. — 28 anos de idade.

NELSON DEMARCO, do Montevidéu BB. C. Dianteiro. Sul-Americano de 1945. — 22 anos de idade.

HECTOR RUIZ, do C. A. Olimpia. Sul-Americano de 1942/4. Campeão Sul-Americano de 1944. Dianteiro — 26 anos de idade.

ROBERTO LOVERA, do C. A. Olimpia, 24 anos de idade, dianteiro. Sul-Americano de 1944/5. Campeão de 1944.

GUSTAVO MAZARINOS, do Club Trouville. 24 anos de idade, guarda. Sul-Americano de 1944/5. Campeão de 1944.

EDUARDO FOLLE, do Club Malvin, 25 anos de idade, dianteiro. Estréia.

PEDRO MESSA, do C. A. Olimpia. 27 anos de idade, guarda, Sul-Americano de 1940, 1942/5. Campeão de 1940 e 1944.

ADESIO LOMBARDO, do C. A. Stocolmo. 22 anos de idade, dianteiro. Sul-Americano de 1945. Scorer dêsse campeonato.

CARLOS ROSSELLO, do Sporting C. U., 25 anos de idade, dianteiro. Sul-Americano de 1945.

MIGUEL DIAB, dianteiro, do C. A. Atenas, estreiará no Sul-Americano. 37 anos de idade.

Realizar-se-á no dia 3 de junho, às 12,30 horas, no Automóvel Club, um grande almoço, oferecido ao Sr. Hildebrando de Góes, prefeito do Distrito Federal Federação desportivas ,em reconhecimento pelo que o homenageado tem feito, em benefício do esporte desta capital.

Em General Severiano

Mantido o campo neutro para o "match" Vasco x Flamengo

O SCRATCH CARIOCA EM JUIZ DE FORA

Escalados os jogadores que irão áquela cidade mineira para o "match" com o "scratch" local

No próximo dia 28, será realizado em Juiz de Fora, no estádio do Esporte Club Juiz de Fora, o encontro interestadual entre os selecionados do Distrito Federal e de Minas Gerais.

A partida entre mineiros e cariocas, que será levada a efeito, como parte do programa de festejos de aniversário da "Manchester" está despertando, como é natural, extraordinário interêsse entre os aficionados do football naquela cidade.

Requisitados os jogadores cariocas

Flavio Costa e Luiz Vinhais, a dupla tri-campeã do Brasil encarregados de organizar o selecionado da Federação Metropolitana de Football para o encontro de quarta-feira próxima, selecionaram os seguintes profissionais para êsse compromisso.

Keepers: Luiz Borracha, Barbosa e Vicente; zagueiros: Augusto, Haroldo, Norival e Mundinho; médios: Alfredo, Eli, Danilo, Jorge, Jayme, Nilton (do Madureira); atacantes: Amorim, Adilson, Ademir, Maneco, Heleno, Pirillo, Zizinho, Jair Chico e Rodrigues.

Uma reunião

Os jogadores requisitados acima estão convocados para uma reunião que será levada a efeito no próximo dia 26, segunda-feira, às 18 horas, na sede da Federação Metropolitana de Football, a fim de receberem instruções a respeito do embarque para Juiz de Fora.

Provavel quadro

O quadro carioca, que iniciará a partida frente ao selecionado mineiro, deverá obedecer à seguinte formação:

Luiz Borracha;; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Pedro Amorim, Manéco, Heleno, Ademir e Chico.

Como se vê, jogará a equipe campeã brasileira de 1946.

A NOITE — 6.ª-feira, 23/5/47 — N. 12.572

O Nacional, do Uruguai, jogará em Porto Alegre

PORTO ALEGDE, 23 (Asapress) — Na secretaria da Federação Rio Grandense de Futebol deu entrada um ofício do Grêmio Porto Alegrense, campeão estadual de futebol, solicitando a data de 5 de junho para realizar um jogo internacional nesta capital, contra o Nacional, campeão uruguaio de futebol e que ainda no último domingo derrotou por 2 x 0, o Defensor, que derrotou aqui o Internacional por 4 x 2, não há muito tempo. O possante esquadrão oriental obedece a seguinte formação: Paz; Morales e Pini; Abellera, Galvalissi e Candalez, Castro, Gomez, Garcia, Garcia e Panasci.

Os concorrentes à IX Corrida da Fogueira, realizada na última temporada, após um periodo de interrupção da grande e popular corrida da Praia Vermelha à praça Mauá

PARA A X CORRIDA DA FOGUEIRA

Preparam-se os atletas do Brasil — Esperada uma grande concorrência de atletas militares

Um dos mais brilhantes contingentes sempre presente às disputas da "Corrida da Fogueira", tem sido o das corporações militares. Prova de massas, a corrida rustica instituida pela A NOITE, é a idéal para os centros de educação física. E sem favor algum, devemos grande parte do nosso êxito, ao apoio que nos têm emprestado os corpos de tropa do nosso Exército e das Policias Federal e dos Estados. Durante a guerra, essa concorrência não foi possível. Mas este ano, as bem preparadas e numerosas equipes militares deverão concorrer para o maior realce da prova.

A campeã de 1946

No ano passado, a magnífica representação do 3º R. I. sagrou-se campeã entre as representações do Exército. E êste ano, ela se prepara para reeditar o feito.

Os avulsos

Os concorrentes avulsos, cada vez em maior número, positivam o carater eminentemente popular da "Corrida da Fogueira". Vários "avulsos" já estão inscritos para o "meeting" da noite de 23 de junho.

CAMPEONATO MUNDIAL DE ESGRIMA

Duzentos e dez concorrentes

LISBOA, 23 (AFP) — Quinze nações, englobando um total de 210 concorrentes, estão inscritos para o Campeonato Mundial de Esgrima, que terá lugar, proximamente, nesta capital, sob o patrocinio do Sr. Pires Lima ministro da Educação.

As equipes portuguesas não foram ainda definitivamente constituidas.

O Botafogo F. R. promete ampliar a lotação de seu estádio

O Flamengo, como se sabe, desejava enfrentar o Vasco da Gama, em seus próprios domínios, e, o grêmio cruzmaltino, por sua vez, estava de pleno acordo. A proposta do grêmio rubro-negro, entretanto, não encontrou parecer favorável na reunião de ontem, do Conselho Arbitral. O Botafogo de Football e Regatas, club que de acordo com a tabela dará o campo para o match, foi contra a medida, considerando que a sua concordância viria de encontro às leis da entidade. Em face desta resolução, os demais clubs desistiram de votar sôbre a matéria que interessava diretamente aos três clubs — Flamengo, Vasco e Botafogo.

Assim sendo, o "clássico" de domingo próximo, será mesmo em General Severiano.

Será ampliada a lotação do estádio de General Severiano

O representante do Botafogo na reunião do Conselho Arbitral declarou aos representantes do Flamengo e do Vasco, que estava autorizado pelo seu club a prometer ao Vasco e ao Flamengo que o grêmio de General Severiano procuraria dentro do possível, aumentar a lotação do seu estádio de modo a corresponder ao interêsse que o prélio está despertando.

O Tribunal de Penas

Vai se pronunciar sôbre as ocorrências da última rodada do Torneio Municipal

Conforme noticiamos amplamente, reunir-se-á hoje, à tarde, o Tribunal de Justiça Esportiva da Federação Metropolitana de Football, para julgar as ocorrências verificadas na sexta rodada do Torneio Municipal. O processo que mais interesse está despertando, é o relativo ao encontro disputado entre os quadros do Flamengo e Botafogo, domingo último, em São Januário. Como consequência das reuniões estão indicados os jogadores rubro-negros Zizinho, acusado de ofensa moral ao árbitro; Jair acusado de agressão ao adversário, que no caso é o centro-médio Nilton, do Botafogo, também indiciado pelo mesmo motivo, e o ponteiro esquerdo Vévé que é acusado de agressão ao árbitro. Maior expectativa cerca este julgamento por se saber que o Flamengo irá defender os seus defensores, procurando provar, até com o depoimento de testemunhas categorizadas que arrolou, os erros e desmandos do Arbitro Alzilar Costa.

Outros jogadores

Além desses jogadores estão indiciados também para julgamento os seguintes profissionais: Esquerdinha e Wilton, ambos do América e Fausto, do Bonsucesso, todos por agressão a adversário; Bidon, do São Cristovão, por desrespeito ao árbitro; e Leleco, do Olaria, por jogo violento, de acordo, este último com o que resolveu o Tribunal na sessão anterior.

Vantajosa proposta do Maranhão ao Ceará

S. LUIZ, 23 (Asap.) — O Maranhão Atletico Clube cabografou ao Ceará S. C., de Fortaleza, convidando-o a se exibir nesta capital nos dia 25, 28 e 1.º de junho. Os proceres atleticanos adiantaram à reportagem, que pagariam 15 mil cruzeiros por essa temporada. Tal proposta está sendo considerada nos meios esportivos locais, como tentadora, tudo fazendo crêr que o clube cearense venha a aceitá-la.

YACHTING

FLOTILHA DE SNIPES DO RIO DE JANEIRO

Às 14 horas de domingo próximo, no alinhamento formado por uma das bóias do percurso triangular, que defronta a praia do Flamengo, e pela lancha da Comissão de Regatas, presidida pelo Sr. Augusto Ferreira da Costa, será dado o tiro de preparação, para a primeira das duas regatas do campeonato da Flotilha de Snipes do Rio de Janeiro .

São essas duas provas, as V e VI do programa que inclue dezesseis, todas marcadas para as tardes de domingo do mês corrente e do próximo. O vultoso comparecimento de mais de vinte snipes às competições dos dois últimos domingos, faz prever que prossiga acesa a competência, por mais de uma razão. De fato, além dos tradicionais trofeus, o internacional Reichner, a que por ora Jean Maligo se candidata com sua série de quatro vitórias, e o carioca, Taça Snipe, há ainda o trofeu Augusto Ferreira da Costa, dedicado aos estreantes que nas quatro provas a que já se submeteram ainda não revelaram suas classificações, tais as surpresas havidas. E também o fato de servirem essas seis primeiras batalhas de torneio para escolha das seis tripulações que irão disputar as provas finais, marcadas para as tardes dos sábados de junho e de 6 de julho. A guarnição finalista vencedora terá direito de disputar com os representantes da outra flotilha brasileira de snipes, que é a de Pernambuco, a honra de representar nossa terra nas regatas do campeonato de snipe, marcadas para os ultimos dias de agosto, no lago Léman, em Genebra, na Suiça.

No momento, a classificação até sétimo lugar é esta:

1.º — Jean Maligo-Geraldo Queirós Mattoso;

2.º — João Pinho Filho-Mauro Pinho Gomes (o julgamento do protesto apresentado contra eles, pode arrebatar-lhes esta posição;

3.º — Dirk van Eyken-Ljuba van Eyken;

4.º — Lafayette Thomaz-Luis Engenio Freire;

5.º — Jorge Bazilio-Eugenio Saldanha;

6.º — Fernando Pimentel Duarte-Geraldo Brito Pereira;

7.º — Eduardo Laplam-Antonio Almeida.

Convem frisar, para permitir uma idéia do capricho da preparação de muitos concorrentes, que cinco dos barcos daqueles ponteiros e mais os dos Pereira de Souza, dos irmãos Norman e de Fernando Pompeu tiveram pintados e lixados os cascos, no correr desta semana; detalhe que em temporadas anteriores foi desprezado.

Regatas do Iate Clube do Rio de Janeiro

A direção de vela do Iate Club do Rio de Janeiro vai iniciar amanhã, dia 24, o Segundo Campeonato Interno de Vela, com a primeira regata para as classes Star, Guanabara e Carioca, cujo sinal de preparação será dado às 14 horas.

Serão conferidos prêmios especiais aos timoneiros das categorias de novos e novissimos.

No dia 31, às 14,30 horas, será dado o sinal de preparação para largada do Campeonato da Classe Cruzeiro, em disputa da "Taça Oceano", num percurso misto de baia e oceano, totalizando 64 milhas.

As inscrições para a classe de cruzeiro encerrar-se-ão, impreterivelmente, no dia 29 do corrente mês, para devida medição dos iates inscritos, que terão seus handicaps estabelecidos pela fórmula do Long Island Sound.

A nova "Maserati" de 1.500 c. c.

Será dirigida por Villoresi, no "G. P. di Roma"

ROMA, 23 (A. F. P.) — Começarão amanhã, os ensaios de classificação dos automobilistas para o "V Grande Prêmio Automobilistico de Roma" que será disputado domingo próximo.

Oito fábricas de automoveis italianas estarão representadas, bem como uma inglesa, para a qual a adesão dos pilotos italianos Luigi Villoresi, vencedor de várias provas na América do Sul, e Franco Cortese, vencedor do grande prêmio de Cairo, já estão asseguradas. Villoresi pilotará sua nova "Masserati" de 1.500 cmc. e Cortesi, uma "Ferrari", tambem nova.

VITORIA BONITA DO E. C. GUARDA CIVIL

ABATIDO O LYRA F. CLUB

Realizou-se no estádio "Dr. Fernando Bastos Ribeiro", sito à rua Dona Clara n.º 31, em Madureira, o jogo amistoso entre as equipes do E. C. Guarda Civil e o Lyra F. C., composto de soldados do Corpo de Bombeiros dessa capital.

O jogo como era de se esperar, transcorreu dentro da maior camaradagem possivel, acusando o placard no final do prélio, o score de 5x3, favorável aos mantenedores da ordem, goals conquistados, os da Guarda Civil, por Bené (2), Josselem, Evaristo e Zéca e, os do Lyra, por Fraga Adalberto e Josselem (contra).

O jogo teve inicio às 15,30, entrando as equipes em campo com as seguintes conituições: E. C. Guarda Civil — Caio Eduardo e Paulo; Jorge Josselem e Pedro; Bené, Ernani Proença (depois Zéca), Waldemar e Lucas (depois Evaristo). Lyra F. C. — Canildio, Carlos e Brasiel; Sergio, João e Milliino; Francisco, Hugo, Armando, Adalberto e Fraga.

Devemos frizar aqui, a maneira brilhante com que vem se distinguindo o técnico do E. C. Guarda Civil, Sr. Manoel Luiz Osorio, não só na parte técnica, como também na disciplinar.

Aquele policial, ao colocar sua equipe em campo, o faz incentivando os seus pupilos para a vitória, esclarecendo entretanto aos mesmos, que ali está em jogo não um team de football, mas sim a Guard. Civil, motivo por que, si por ventura, a vitória couber aos seus adversários na parte técnica, êle faz questão de levar a melhor na parte disciplinar.

Pela atitude do Sr. Osorio, queira o E. C. Guarda Civil, aceitar as felicitações de A NOITE.

ENTREGUE AO SÃO CRISTOVÃO O PROJETO DE REFORMA DO SISTEMA DE ARBITRAGENS

Debatido, amplamente, o assunto no Conselho Arbitral — O professor de psicologia do Colégio de Arbitros quase provoca um incidente

Como se esperava, foi focalizado ampla e demoradamente, na reunião extraordinária convocada para ontem, no Conselho Arbitral, o palpitante caso das arbitragens no football carioca. Os últimos e ruidosos casos, principalmente os da sexta rodada do "Municipal", foram como que o "estouro de uma bomba", alertando os nossos dirigentes contra a situação perigosa que se atravessa.

Se o Sr. Mario Viana falhou muito no jogo Fluminense x São Cristóvão, prejudicando o quadro alvo, o Sr. Alzilar Costa cumpriu uma arbitragem calamitosa no clássico Botafogo x Flamengo, sendo até alvo de uma tentativa de agressão pela torcida, que se revoltou ante o disparate de suas tendenciosas marcações.

Ontem o assunto foi debatido. Inicialmente fez uma exposição o Sr. Horacio Werner, diretor do Colégio de Arbitros, que explicou os trabalhos da instituição, procurando defendê-la. Disse que o Colégio de Arbitros não tinha culpa se as arbitragens apareciam com um nivel muito baixo... O presidente do Flamengo coronel Orsini Coriolano aparteou o Sr. Horacio Werner, perguntando o que acontecia ao juiz que faltasse à verdade nos documentos oficiais. A resposta foi de que o árbitro perdia pontos. A assembléia não se satisfez com essa resposta, naturalmente.

Em seguida foi dada a palávra ao Sr. Inezil Marinho, professor de psicologia do Colégio de Arbitros. Começou a sua exposição tentando rebater uma declaração atribuida ao presidente do Flamengo, de que o Sr. Alzilar Costa não estava preparado fisica e psicologicamente. Causou a maior extranheza que esse professor se tomasse a liberdade de vir interpelar, ou tentar interpelar o presidente de um clube, sendo rebatido com veemencia pelo coronel Orsini. Complicou-se o professor Inezil nas suas declarações, que nada esclareceram, e afinal desculpou-se pela sua leviandade.

O São Cristovão manifesta-se

Em seguida foi dada a palávra ao representante do São Cristóvão, que fez uma longa e fundamentada critica aos juizes, principalmente alegando as atuações falhas dos dirigentes dos seus últimos jogos. Debateu o caso dos juizes que faltam à verdade nos documentos oficiais e nada sofrem, enquanto os prejudicados são os clubes. Depois o gremio alvo propôs que se entregasse a escalação dos juizes ao arbitrio dos clubes, retirando-se assim do Colégio de Arbitros essa faculdade.

Debateu-se muito a proposta, até que afinal ficou assentado que o São Cristóvão pedirá em breve a convocação da Assembléia Geral para aprovar a medida. Assim, o São Cristóvão fará um projeto nesse sentido, focalizando a situação das arbitragens.

PROMOVIDO O ATLETISMO BRASILEIRO

Da classe "C" para a "B" — O comunicado da F. I. A. A.

Firmada na conquista do tricampeonato sul-americano, a C. B. D., havia ped'do à Federação Internacional de Atletismo Amador, a formação do nosso atletismo. E ontem, a entidade nacional recebeu a comunicação da F. I. A. A., avisando de que o atletismo brasileiro havia sido promovido da classe "C" à "B".

ALEX JANY REAPARECEU VENCENDO

TOULOUSE, 23 (A.F.P.) — Pela primeira vez, depois de seu regresso dos Estados Unidos, o nadador francês Alex Jany disputou uma prova. Venceu facilmente os cem metros "crawl" em 58 segundos e quatro décimos, após ter coberto 50 metros em 26 segundos e dois décimos. Ginette Jany, irmã do campeão, e ainda não tendo 15 anos de idade, ganhou duas provas. 50 metros, nado de costas, em 38 segundos e dois décimos, e 100 metros "crawl", em 1 minuto, 14 segundos e seis décimos.

WILLIAM TALBERT NAS QUADRAS SUL-AMERICANAS — O campeão norte-americano que se encontra na Argentina e deverá participar do Campeonato Aberto da Cidade de Santos, mostrou mais uma vez suas excepcionais qualidades técnico-desportivas vencendo o Campeonato de Mar del Plata. Na gravura aparece William Talbert no lado do argentino Ernesto Della Paolera, um novo e brilhante tenista que foi classificado segundo no "ranking-list" nacional daquele país

Os treinos de ontem

O São Cristovão ensaiou no gramado do Olaria, onde enfrentará o Madureira — E o Olaria foi treinar em Figueira de Melo, para o "match" com o América

Preparando-se para os compromissos da sétima rodada, treinaram ontem, os clubes: São Cristovão, Olaria, Bonsucesso e Canto do Rio.

Treinou no próprio local da luta

O São Cristovão treinou no campo do Olaria, isto é, no próprio local da luta de domingo próximo, contra o Madureira, vice-lider do certame. O treino terminou empatado por três pontos. Bidon (2) e Cidinho, marcaram pelos efetivos, e, Adelino (2) e Machadinho, pelos suplentes. Os quadros que treinaram:

Titulares: Azurro (Louro) — Mundinho e Pelado — Indio — Emanuel e Souza — Cidinho — Néca — Bidon — Nestor e Magalhães.

Reservas: Louro (Azurro) — Jair e Tobis (Macaé) — Nelio — Spina (Aloisio) e Roberto — Rapadura (Haroldo) —Paulinho — Machadinho — Florentino e Adelino.

Também o Olaria

Tal como o São Cristovão, a direção técnica do Olaria resolveu realizar o treino de conjunto, em Figueira de Melo, local do "match" de amanhã, frente ao América. O treino foi movimentado e terminou com a vantagem dos titulares, pelo score de 5 x 0, goals de Tião (2), Jorginho (2) e Tim. Os quadros que treinaram:

Titulares: Alfredo —Carvalho e Esquerdinha — Walter — Spinelli e Ananias — Tião — Paulo — Roberto — Tim e Jorginho

Reservas: Martinho — Jorge e Italiano — Saquarema — Claudio e Dino — Renato — Barroso — Rubens — Zoé e Italo.

Na Avenida Teixeira de Castro

O Bonsucesso encerrou seus preparativos para o encontro de domingo próximo, contra o Bangú. O treino teve a duração de noventa minutos e terminou empatado por dois tentos. Zé Luiz (2) para os efetivos e, Helio (2), para os reservas.

Os quadros que treinaram:

Titulares: Jair (Luiz) — Nanati e Hernandez — Vicentini — Nelson e Wilson — Fausto (Nerino) — Ubaldo — Zé Luiz — Flavio e Eunápio.

Reservas: Ramiro (China) — Oswaldo e Antoninho —Bolinha — Renato e Andrade — Camarão — Rui —Helio — Mazinho e Sola.

Em "Caio Martins"

No estádio Caio Martins, o Canto do Rio encerrou seus preparativos para o encontro de amanhã, à tarde, contra o Fluminense. O ensaio teve um transcurso movimentado e terminou com a vantagem do quadro titular, pela contagem de 4 x 0, goals de Noronha (2), Pascoal e Geraldino. O quadro titular treinou com a seguinte formação:

Odair — Borracha e Lamparina —Carango — Bonifacio e Otto — Heitor — Pascoal — Geraldino — Edesio e Noronha.

XADREZ

DISPUTA DA TAÇA TUIUTI' NO CLUBE MILITAR

A Taça Tuiuti, instituida pelo Clube de Xadrêz do Rio de Janeiro, para ser disputada anualmente entre sua "equipe" e do Clube Militar, estará amanhã em jogo, pela terceira vez.

Esse encontro está despertando muito interesse em nossos circulos enxadristicos, dado o alto valor dos contendores de ambas as representações.

O Clube de Xadrêz, entre outros distintos jogadores, estará representado pelos antigos campeões brasileiros João de Souza Mendes, Walter Oswaldo Cruz e Tomaz Pompeu de Accioly Borges; enquanto o Clube Militar contará com o concurso dos lideres: cel. Heitor Carlos, tte. cel. Edmundo Gastão da Cunha, Majores Sabino Ribeiro Junior e Luiz Liguori Teixeira e c.g. Teotonio Vasconcelos.

O inicio da prova, na sede do Clube Militar, está marcado para as 14.30 horas de amanhã, 24, tendo sido convidadas altas autoridades militares para a solenidade.

Torneios rápidos no Fluminense F. Club

A seção de xadrêz do Fluminense fará realizar todas as quintas-feiras, às 20 horas, Torneios Rápidos em uma única reunião. As partidas serão jogadas à razão de 40 lances em 10 minutos, permitindo, assim, a terminação de um torneio entre 10 ou 12 concorrentes, em um periodo de quatro a cinco horas de jogo. Os sócios poderão se inscrever 48 horas antes da realização de cada torneio.

COMBATE AO COMUNISMO EM "ESCALA CONTINENTAL" --

As diretivas estrangeiras do credo vermelho — Declarações do presidente Tomas Berreta, do Uruguai

(Texto na segunda página, quinta coluna)

ESTUDO DO CUSTO REAL DE FERRAMENTAS

O coronel Mario Gomes da Silva reunirá hoje, à tarde, na Comissão Central de Preços, os industriais de produtos metalúrgicos, a fim de examinar o custo real das ferramentas e instrumentos agrícolas e a possibilidade da fixação de preços razoáveis para êsses artigos, uma vez que os mesmos também sofreram, nos últimos anos, vertiginosa alta

5.000 imigrantes para S. Paulo

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Foi recebido pelo governador Ademar de Barros, mantendo-se em demorada conferência com o mesmo, o Sr. Ralph Tayler, representante da Comissão Inter-Governamental dos Refugiados de Guerra. Da reunião participou também o Sr. Cecil Cross, consul geral dos Estados Unidos em São Paulo. Foram debatidos assuntos ligados ao plano de imigração, especialmente quanto ao encaminhamento para São Paulo de 5.000 refugiados, oriundos das zonas americana e inglesa, da Europa.

NOVA ORIENTAÇÃO NA POLITICA DE PREÇOS

Baixa gradativa até ser atingido o limite justo e razoável — Para evitar desequilíbrios ou confusões — Os novos rumos da C. C. P.

(Texto na terceira página, sétima coluna)

PERON CHOROU

Detalhes interessantes do encontro dos dois presidentes

(Texto na 3ª página, 8ª coluna)

Novos horizontes à agricultura e à pecuária do Maranhão

(Texto na terceira página, sétima coluna)

"TRATA-SE DE UM INDIVIDUO ASQUEROSO..."

Em entrevista à imprensa maceioense, o governador Silvestre Péricles se defende das acusações que lhe foram feitas e acusa seus inimigos políticos

MACEIÓ, 23 (Serviço especial de A NOITE) — O governador Silvestre Pericles de Góis Monteiro, falando a um jornal local, disse: "Os udeno-comunistas teem explorado um fato banal

(Continua na segunda página, quinta coluna)

ANO XXXVI — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 23 de maio de 1947 — N. 12.572

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA
Redator-Chefe: CARVALHO NETTO
EMPRESA A NOITE
Gerente: ALMERIO RAMOS
Número Avulso Cr$ 0,50

OS REBELDES CONCORDAM COM A MEDIAÇÃO

Declarações do secretário do Exterior de Concepción — Em Ponta Porã o embaixador Negrão de Lima — Na cidade brasileira a realização das "demarches"

PONTA PORÃ, 23 (M. Dias do Pinho, da Asapress) — Urgente — Espera-se a todo o momento o início nesta cidade das primeiras demarches visando por fim à guerra civil que ensanguenta o

(Continua na quarta página, sexta coluna)

Em "Boa Vida", a vida não é tão boa assim...

Fora da cena: socos; na platéia: amor romântico — Arlindo meteu o braço em Iris — Tudo devido a um contrato

Iris Del Mar

Iris Del Mar é uma linda artista de teatro que há alguns anos vem atraindo a atenção do público pelos dotes físicos e, também, pela naturalidade com que se apresenta no palco. Ultimamente faz parte do elenco Jayme Costa, que, no Teatro "Glória", está levando a peça "Boa

(Continua na segunda página, sétima coluna)

General Juan Domingo Peron, presidente da Argentina, visto por Alvarus

O EMPASTELAMENTO DE UM JORNAL NA BAHIA

O ministro da Guerra pediu esclarecimentos ao comandante da Região

A propósito da notícia do empastelamento, por militares do Exército, do jornal "O Momento", na Bahia, a nossa reportagem procurou ouvir o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, que solicitamente nos declarou "que até o momento nenhuma comunicação oficial havia recebido, nem do governador, nem do comandante da Região Militar, naquele Estado. Soube — continuou o ilustre militar — da notícia através da leitura dos jornais desta capital. Entretanto, já radiografou para o general Azevedo Futuro, comandante da 6.ª Região Militar, com sede em Salvador, pedindo esclarecimentos detalhados a respeito do empastelamento de "O Momento".

(Continua na segunda página, oitava coluna)

Claudio Martins, o criminoso, chora na delegacia do 2.º distrito

TRAGÉDIA EM COPACABANA

O romance começou no "lotação" — Viagem ao Rio Grande, à Argentina e ao Uruguai, onde se realizou o casamento — Cinco tiros contra a jovem esposa, da qual se achava separado — No apartamento da rua Ronald de Carvalho

D. Apolonia da Silva, mãe de Irena, quando fugia à objetiva

As últimas horas da manhã de hoje foram marcadas por um drama violento ocorrido numa casa de apartamentos, em Copacabana. Em dado momento, todo o edifício, que fica na rua Ronald de Carvalho 5, se pôs em alarme, com os estampidos de tiros que partiam do 11º andar. Não demorou muito a chegada de uma ambulância da Assistência. Estava gravemente ferida uma jovem. Fôra alvejada à porta do apartamento 111, onde reside o Sr. R. Guaspari Filho.

Sabia-se, desde logo, que havia, minutos antes, subido ao 11º andar um cavalheiro bem afeiçoado, vestido com apuro. Batera à porta do apartamento 111, fôra atendido pela jovem e em seguida tudo o mais ocorrera. Esse homem, con-

(Continua na [illegible] página, quarta coluna)

A INDIA SERIA DIVIDIDA EM DUAS NAÇÕES

(Texto na terceira página, quarta coluna)

O NOVO "IMORTAL"

Eleito ontem, para a vaga de Afranio Peixoto, o ilustre humanista e jurisconsulto Afonso Pena Junior

Não podia ter sido mais acertada, nem mais honrosa para as tradições da Academia Brasileira de Letras, a escolha do sucessor de Afranio Peixoto naquele ilustre cenáculo. O escolhido foi o ilustre humanista e jurisconsulto Afonso Pena Junior, critico e pesquisador de grande envergadura, cuja erudição ficou exuberantemente demonstrada, no terreno literário, pelas suas investigações em tôrno da autoria da "Arte de Furtar". Bem ilustrativo do apreço da Casa de Machado de Assis, pelo novo acadêmico, é o fato de ter sido eleito o Sr. Afonso Pena Junior por 34 votos, logo no primeiro escrutínio. Aliás, a eleição foi praticamente sem concorrentes, pois os adversários do antigo ministro da Justiça e

O Sr. Affonso Penna Junior

(Continua na terceira página, sétima coluna)

Frente nacional de combate à tuberculose

Falam a A NOITE os tisiólogos Alberto Renzo, Reginaldo Fernandes, Antonio Ibiapina, José Machado e Corintho Silva — Em torno das declarações do diretor do Serviço Nacional de Tuberculose (Texto na nona página, quinta coluna)

Lopes Trovão

QUANDO NASCEU LOPES TROVÃO? EM 1847 OU 1848?

Há quem diga que o Estado do Rio comemora, por antecipação, o centenário do grande republicano

Está sendo suscitada uma controvérsia em tôrno da data do nascimento de Lopes Trovão, o velho propagandista da República, herói do motim do vintem e senador pelo Distrito Federal. A Assembléia do Estado do Rio prestou ontem homenagem a Lopes

(Continua na quarta página, quarta coluna)

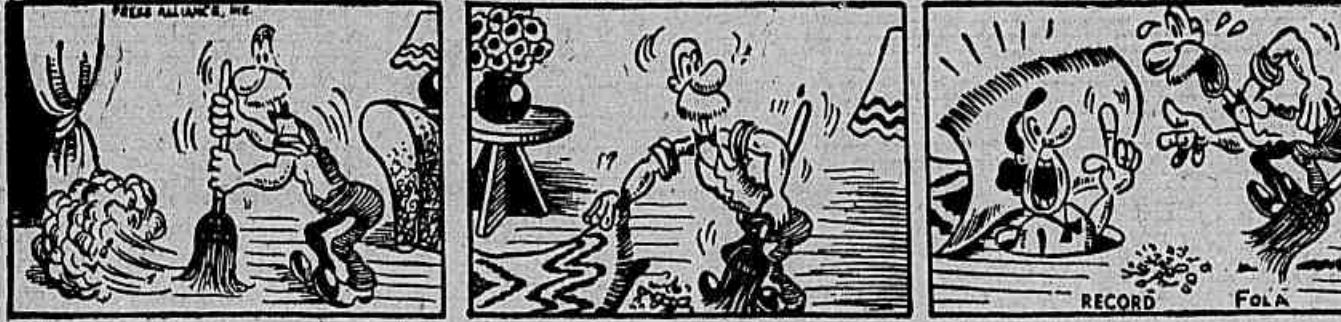
NÃO FORAM TRATADOS ASSUNTOS ESPECIFICADAMENTE CONTINENTAIS

Declarações do presidente Dutra em Artigas

ARTIGAS, 23 (A. F. P.) — Em sua entrevista coletiva à imprensa, o presidente do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, frisou que em seu encontro com o presidente Berreta não foram tratados temas especificadamente continentais, mas que ficou afirmada mais uma vez a amizade entre o Brasil e o Uruguai, e manifestados por ambos os paises os seus anhelos de boa vizinhança continental e cooperação panamericana.

Política e políticos

(Texto na nona página, primeira coluna)

Pacífico e a lei do menor esfôrço...

-- A Câmara do Distrito não pode avocar atribuições que são privativas do Supremo Tribunal e do Senado

Competência para declarar a inconstitucionalidade das leis — Competência para suspender a execução das leis — Por que os vereadores não podem fugir ao cumprimento do decreto do presidente da República — A lei obriga, não podendo deixar de ser cumprida — "Denunciarei os atos futuros que revelarem as intenções ocultas das manobras atuais", diz a A NOITE o vereador Geraldo Moreira (Texto na nona página, terceira coluna)

LONDRES, 23 (AFP) — Noticia-se que a Inglaterra reconhecerá "de juris", dentro de mais alguns dias, a incorporação dos Estados Bálticos no selo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, como Estados membros da mesma.

COMÉRCIO E FINANÇAS

Câmbio

O Banco do Brasil afixou, hoje, as seguintes tabelas de taxa, à vista:

COMPRAS	
Libra	71,0255
Dólar	18,38
Franco francês	0,1546
Franco suíço	4,2914
Franco belga	0,4193
Escudo	0,7441
Coroa dinamarquesa	—
Coroa sueca	5,1162
Peso argentino	4,4802
Peso uruguaio	10,2111
Peso chileno	0,5929
Peso boliviano	—
Coroa tcheca	0,3676

VENDAS	
Libra	75,4416
Dólar	18,72
Franco francês	0,1574
Franco suíço	4,3733
Franco belga	0,4271
Escudo	0,7579
Coroa sueca	5,2109
Coroa dinamarquesa	[illegible]
Peso argentino	4,5967
Peso uruguaio	10,6062
Peso chileno	[illegible]
Peso boliviano	0,1457
Coroa tcheca	0,4747

Café

DISPONIVEL — Firme. Cotação: Cr$ 41,50.

BOLSA — Firme. Cotação: Cr$ 41,50.

Vendas: 3.000 sacos.

Açucar

Mercado sustentado. Preços, os mesmos.

Cotações por 60 quilos:

Branco cristal	161,00
Cristal amarelo	152,00
Mascavinho	114,00
Mascavo	141,60

Entradas 510; saídas, 5.790; existência, 44.070.

Algodão

Mercado firme. Os preços continuaram os mesmos.

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa:

Seridó	152,00 a 156,00
Seridó	146,00 a 150,00

Fibra média:

Sertões (tp. 4)	138,00 a 140,00
Sertões (tp. 5)	132,00 a 136,00
Ceará (tipo 3)	Nominal
Ceará (tipo 5)	110,00 a 112,00

Fibra curta:

Matas, tipos 3 e 6	Nominais
Paulista (tipo 3)	Nominal
Paulista (tipo 5)	121,00 a 125,00

Entradas, não houve; saídas, 694; existência, 29.694.

O café em Nova York

NOVA YORK, 22 (AFP) — Fechamento do mercado de café — Café Santos "D", julho, 18,75; setembro, 17,65; dezembro, 17,17; março, 16,51. Vendas 136 lotes.

Falências

Bolsas Majestic Ltda. — No Juízo da 6ª Vara Cível a firma Bolsas Majestic Ltda., estabelecida à rua Ana Neri, 1898, confessou à sua insolvência, requerendo a decretação da falência. Passivo declarado Cr$ 301.639,80.

José Lopes — Jayme Ferreira Figueiredo, dizendo-se credor da importância de Cr$ 10.035,00, requereu no Juízo da 10ª Vara Cível decretação da falência de José Lopes, estabelecido à rua Araujos, 273, Madureira.

Capas Bluestar Ltda. — O juiz da 10ª Vara Cível deferiu o pedido de concordata preventiva da firma Capas Bluestar Ltda., estabelecida à rua Buenos Aires, 189, sobrado.

Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeados síndicos os credores Mozart Faria & Cia. Ltda. A proposta oferecida aos credores é para o pagamento de 60 % com 4 prestações semestrais. Passivo declarado, Cr$ 3.482.336,20.

Representarão o Brasil no exterior

O presidente da República, por decreto na pasta do Exterior, designou Joaquim Henrique Coutinho, do Ministério da Guerra, e o Sr. Carlos Medeiros Silva, consultor Jurídico do DASP, para, como delegado e assistente, respectivamente, constituirem a Delegação Brasileira no VII Congresso Internacional de Ciências Administrativas a realizar-se em Berna, em julho do corrente ano, e o engenheiro Mário de Bittencourt Sampaio, também diretor do DASP, e Jorge Oscar de Melo Flores, engenheiro classe L, do mesmo Departamento, para, como delegado e assistente, respectivamente, constituirem a Delegação Brasileira no Congresso Internacional de Administração a realizar-se em Estocolmo em julho do corrente ano.

13.º aniversário da Polícia Municipal

Transcorreu, ontem, o 13.º aniversário da Polícia Municipal, hoje Departamento de Vigilância, criada pelo então prefeito, Pedro Ernesto.

No desempenho de sua função, o policiamento noturno da cidade, o Departamento de Vigilância tem prestado, indiscutivelmente, grandes serviços à população do Rio.

O organizador da Polícia Municipal e seu primeiro dirigente foi o tenente-coronel, hoje general de divisão, Euclides Zenobio da Costa, comandante da 1ª Região Militar.

Atualmente, é diretor do Departamento de Vigilância o major Carlos Amorim, ilustre oficial do nosso Exército.

A CARNE CONGELADA E AS INTOXICAÇÕES

Uma carta do superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional a "O Globo"

"O Globo", em suas reportagens em tôrno do grande número de casos de intoxicação, que têm alarmado o público, vem procurando, sempre, divulgar a palavra esclarecedora das autoridades sanitárias, destacando a do secretário de Saúde e Assistência, professor Samuel Libânio.

S. S. revelou-nos, ante-ontem, que, segundo as pesquisas estavam indicando, tratava-se do efeito de toxinas de carnes congeladas.

A propósito da tal declaração e de comentários formulados em torno, pelo "O Globo", escreveu-nos o coronel Leony de Oliveira Machado, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 21 de maio de 1947. — Sr. redator de "O Globo":

Sob a epígrafe "Foi mesmo a carne gaucha", e sub-título "A falta de câmaras de descongelamento, como ocorreu com o produto argentino, continua a representar grave ameaça à saúde da população carioca", publicou vosso jornal, em sua edição final da terça-feira última, 20 do corrente, uma notícia em que se afirma ter sido a carne frigorificada, procedente do Rio Grande do Sul, a responsavel pelo surto de intoxicações ultimamente verificado. Acrescenta a referida notícia que "isto, aliás, era de se esperar, pois o mesmo sucedera com a carne frigorificada procedente da Argentina, pelo fato de não dispor o Rio de Janeiro das indispensaveis câmaras de descongelamento, a fim de que o produto volte lentamente ao seu estado normal antes de ser distribuido aos açougues para o consumo público, já que — prossegue a notícia — verificando-se o descongelamento no ar, violentamente a carne se estraga, o que não ocorre na Inglaterra e outros países que dispõem da referida aparelhagem, e só consomem carne congelada." Na qualidade de superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, entidade que, por ordem do govêrno, promoveu a aquisição de carne congelada do Rio Grande do Sul, e à qual se acham subordinados os Armazens Frigorificos do Cais do Porto (que recebem, armazenam e distribuem essa espécie de carne), cabe-me retificar as informações prestadas por vosso jornal a respeito das deficiências verificadas no processo de descongelamento da carne. Ao contrário do que assevera a vossa notícia, os Armazens Frigorificos do Cais do Porto dispõem de câmaras de descongelamento, nas quais o produto é colocado, para que volte lentamente ao seu estado normal antes de ser distribuida aos açougues. A carne, que se acha armazenada em câmaras de congelação, a 15 graus abaixo de zero, é removida, nas quantidades a serem distribuidas, para câmara de descongelamento com a temperatura de 5 graus acima de zero, 4 dias antes da distribuição, de sorte que possa ser entregue aos açougues, na véspera da distribuição, com a temperatura de zero grau no interior do fardo, como rezam os preceitos técnicos. Sòmente a última fase do descongelamento é que se opera — também em obediência à técnica — ao ar livre, nos tendais dos açougues e isto para que não aconteça receberam os mesmos a carne já totalmente descongelada, com perigo de prejudicar-se o seu estado organoléptico, caso demore muito tempo nos estabelecimentos retalhistas para ser vendida.

Neste ensejo, não posso furtar-me ao prazer de convidar-vos a uma visita aos Armazens Frigorificos, para que, possais certificar-vos, "de visu", do modo pelo qual se procede, tècnicamente, ao descongelamento da carne procedente do Rio Grande, e que corresponde, rigorosamente, ao que foi acima descrito. Cabe-me esclarecer-vos, ainda — com o fim de se salvaguardar a responsabilidade da Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, em face da relevante atribuição que lhe foi cometida — que tomei, no devido tempo, todas as providências acauteladoras, para que a distribuição da carne frigorificada do Rio Grande do Sul obedecesse, sem qualquer falta, aos preceitos técnicos aplicaveis ao caso. Foi assim que, antes mesmo da carne chegar, enviei ao Departamento de Fiscalização dos Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura, o ofício n. S-3252, de 22 de abril do corrente ano, pelo qual pedia, àquela repartição, a designação de um técnico veterinário para inspecionar, preliminarmente, as câmaras destinadas à congelação, aquelas em que se operaria o descongelamento, assim como o tunel provido de esteira rolante, através do qual far-se-ia o transporte da carne, do cais para o interior dos Armazens Frigorificos. O técnico designado em virtude dêsse ofício, Dr. Afonso Silvestre Schara, comparece diariamente aos Armazens Frigorificos e verifica toda a manipulação a que é submetida a carne, fazendo, inclusive, a tomada da temperatura no interior dos fardos, em todas as fases dessa manipulação. Na opinião dêsse técnico, o serviço tem sido executado com a máxima perfeição, nada deixando a desejar sob o ponto de vista das exigências aplicaveis à espécie. Além dêsse técnico, a Secretaria de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal mantem os seus veterinários junto à direção dos Armazens Frigorificos, os quais também têm inspecionado a carne gaucha sob o ponto de vista de sua temperatura e conservação, nada tendo encontrado que não estivesse de acôrdo com as exigências requeridas. E, finalmente, os próprios Armazens Frigorificos dispõem de um médico veterinário que, outrossim, vem procedendo, todos os dias, ao exame da carne oriunda do Rio Grande do Sul, a fim de verificar o estado de sua temperatura e de sua conservação. Assim, posso assegurar-vos que a carne tem sido distribuida aos açougues com uma temperatura, no interior, vizinha sempre de zero grau, portanto em condições de pureza que não permitem se lhe impute a responsabilidade pelos casos de intoxicação que ultimamente se têm verificado. Ainda em 19 do corrente, o diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura enviou um comunicado à imprensa, no qual declara que a distribuição da carne do Rio Grande do Sul tem constituído um êxito completo, que essa carne se apresenta em condições organolépticas perfeitas e que não pode ser a causa das intoxicações assinaladas.

Permita-me, Sr. redator, que chegado a êste ponto, manifeste a impressão desagradável que me causou a primeira fase de vossa notícia, reproduzindo a palavra do secretário de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, que, colocando-se contra as autorizadas declarações do Departamento de Abastecimento da mesma Prefeitura, afirma que "tôdas as pesquisas induzem a admitir que se trata, efetivamente, do efeito de toxinas de carnes congeladas". [illegible] da consideração de que sua excelência, com a responsabilidade de seu cargo, deveria fazer tal assertiva com base em fatos concretos, inequívocos, positivados, e não em simples conjecturas; declarações estas que, dada a autoridade de quem as proferiu, seriam de molde, até, a lançar o descrédito sôbre um plano em que se vem empenhando pessoalmente o próprio senhor presidente da República, que teve em vista, com o mesmo, satisfazer os justos anseios da população do Distrito Federal, motivados pela escassez de carne, a qual, já agora, se vai tornando gradualmente abundante, graças à distribuição, em quantidades cada vez maiores, do excelente produto sul-riograndense. Para finalizar, cumpre-me acrescentar, Sr. redator, que o próprio declínio do surto de intoxicações, reduzido a três casos no dia 20 do corrente, já constitui um desmentido formal às suspeitas imputadas pelo senhor secretário de Saúde e Assistência à carne congelada do Rio Grande do Sul, visto como a carne continua sendo distribuida, aliás em quantidades crescentes, conforme foi assinalado, não podendo, pois, constituir a causa da que lhe foi gratuitamente atribuido, já que, persistindo a causa — se fôsse ela a causa — deveriam também persistir os efeitos. Os casos de intoxicação pela carne verificados nos últimos dias [illegible] Dr. Adrião Caminha Filho, diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura, em seu aludido comunicado, [illegible] às carnes [illegible] frigorificos e não à carne gaucha. [illegible]

Agradecendo a publicação destas declarações, subscrevo-me, Atenciosas Saudações. — (a.) Coronel Leony de Oliveira Machado, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional".

(Transcrito de "O Globo" de ontem).

CONSELHOS PRÁTICOS SÔBRE SEGUROS

Uma colaboração necessária

Apesar dos conselhos que ultimamente têm aparecido com muita freqüência na imprensa, há muitos comerciantes que ainda não compreenderam a verdadeira função do seguro, que é a de ressarcir o prejuízo inevitável. [illegible]

O que se tem observado constantemente [illegible]

E necessário que o comerciante [illegible]

Outra prática nefasta, também comum, infelizmente, é a colocação de extintores [illegible]

Essas providências devem ser tomadas por todos [illegible] beneficio de todos.

Tragédia em Copacabana

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

tudo, teria desaparecido como por encanto.

A Assistência conduziu para o Hospital Miguel Couto a moça ferida, [illegible] que ali fôra, nessa mesma ocasião, identificada. Disse chamar-se Irene Ribeiro da Silva, contar 23 anos de idade, e ser casada.

No momento em que escrevemos estas linhas, está sendo devidamente pensada a vítima. Inspira sérios cuidados, no primeiro exame, o seu estado.

Ao mesmo tempo em que tudo isso se dava em Copacabana e no Hospital Miguel Couto, surgia na ante-sala do próprio gabinete do chefe de Polícia, visivelmente agitado, certo cavalheiro que solicitava uma audiência imediata. Havia acabado de cometer um crime. [illegible] dos fatos. O recem-chegado foi com presteza atendido por autoridades policiais presentes e identificou-se. Chamava-se Claudio Martins. Era filho do fazendeiro Placido Martins, com terras em Bagé, no Rio Grande do Sul. Residia aqui, atualmente, na Praia do Flamengo n. 378.

Contou, depois, prêsa de profunda emoção, um drama [illegible]. Acreditava ter morto a própria esposa, de quem se encontrava separado, Irene Ribeiro da Silva.

Há um ano, mais ou menos, numa viagem de auto-lotação, conhecera Irene. Apaixonara-se por ela. Depois de breve namôro, [illegible] propôs-lhe casamento. A jovem aceitou. Foram, então, de passeio, até Bagé, onde fez ela a apresentação [illegible]. Viajaram ainda pelo Prata. No Uruguai realizou-se o casamento.

O Sr. Claudio Martins [illegible], depois, em largos haustos, descansa, enxuga o suor frio que lhe inunda a testa e prossegue:

— A vida do casal muito depressa tornou-se uma infinita tortura. O Sr. Claudio Martins acusa, então, Irene de [illegible]. Ela disse [illegible] que desejava viver em liberdade. [illegible]

— Impossível! Exclama o [illegible] protagonista do drama. Amo-a cada vez mais! Essa mulher não me sai do pensamento, dos olhos, da alma, apesar de tudo. [illegible]

O Sr. Claudio Martins não contém duas lágrimas que lhe descem pelas faces. [illegible] enxuga o pranto.

A polícia já estão preparando-se para tomar imediatamente as suas declarações, por escrito. Vem o escrivão. O criminoso conta o resto.

Há três meses, completamente vencido pela sua paixão doentia, volta a esta capital.

Acompanha-o sua própria mãe que vem disposta a reconciliar-se com Irene. [illegible] Afinal, encontram-se e ela resolve [illegible] voltar à sua companhia. [illegible] Hoje, no entanto, sabe que Irene está com outro homem, instalada num apartamento em Copacabana. Vai até lá. Ela aparece à porta [illegible] apartamento. Depois, Irene [illegible] e se ri.

Estava nessa altura, terminada a sua confissão, quando tilintou o telefone. É do Hospital Miguel Couto. Avisam que Irene [illegible]

Claudio Martins é informado e exclama:

— Graças a Deus!...

Em seguida, o criminoso é removido para o 2.º distrito, onde deve ser instaurado o processo.

Muito grave o estado de Irene — Não pode falar, não deve ser interrogada

É impossível, todavia, saber-se até que ponto são verdadeiras as declarações do Sr. Claudio Martins. Depois de cometido o crime, o criminoso fugiu, de automóvel, e dirigiu-se à Praia do Flamengo n. 378. Ali deixou o revólver. [illegible]

É preciso que Irene Ribeiro da Silva fale também para fazer-se seguro juízo de tudo. [illegible]

[illegible] ouvir o Sr. R. [illegible] Filho.

Os ferimentos recebidos por Irene, como dissemos, inspiram cuidados. Foi atingida por [illegible] no peito.

Fala à reportagem de A NOITE um irmão de criação de Irene — Ele é casado nos Estados Unidos

Há sempre duas versões sôbre [illegible] de dramas como os de agora. Pelo que nos pudemos dizer, o [illegible] Sr. Claudio Martins, [illegible]

[illegible] a reportagem de A NOITE [illegible] o Sr. Benjamin Romeu, [illegible]

O Sr. Benjamin Romeu faz acusações ao Sr. Claudio Martins e defende Irene. Mas, é [illegible]

[illegible] entrevistado, [illegible] Claudio [illegible] gostando dele. Pouco tempo depois, no entanto, Claudio Martins [illegible] de Irene [illegible] eram os fatos incontestáveis.

Foi depois disso, disse o Sr. Benjamin Romeu, que Irene se desgostou do marido. Moça pobre, é claro, que, depois, mais tarde, abandonada por êle, teria que seguir o seu destino.

— E gostava tanto dele, acrescentou o Sr. Benjamin Romeu, que foi casar-se no Uruguai.

— Mas, por que? — perguntou o reporter — por que no Uruguai?

— Porque o Sr. Claudio Martins é casado. Estêve nos Estados Unidos. Lá contraiu matrimônio. Separou-se depois da mulher, deixou-a em Nova York. Irene é a segunda com quem fracassa.

Contou ainda, o Sr. Benjamin Romeu da Silva, que Claudio Martins é homem impulsivo, de gênio violento.

Ainda um dêstes dias, conseguindo uma entrevista com Irene, encontrando-se ambos na avenida Atlântica, e como não se entendessem, agrediu-a a socos.

Morreu!

Irene acaba de falecer, no Hospital Miguel Couto.

Combate ao comunismo em "escala continental"

(Títulos principais na 1.ª pág.)

ARTIGAS, Uruguai, 23 (Por Martin Leguisamons, da Associated Press) — O presidente Tomás Berreta, numa entrevista que concedeu à imprensa, disse que "o comunismo constitui um problema e não seríamos democratas se fôssemos indiferentes a êle".

Berreta negou ter discutido êste assunto com o presidente Dutra, do Brasil, durante o seu encontro para inauguração da ponte internacional sôbre o rio Uruguai.

O chefe do executivo do Uruguai disse que "possivelmente lutaria contra o comunismo numa escala continental", acrescentando que acreditava que "problemas como êsses colocam-se dentro de países individualmente, devendo ser solucionados no local, independente do que ocorre em outras partes".

Referindo-se à legislação social do Uruguai disse êle ser "uma das mais avançadas do mundo", declarando em seguida que os comunistas entretanto continuam a provocar desassossêgo, o que prova que obedecem a diretivas estrangeiras".

Referindo-se à possibilidade de ser realizada este ano a Conferência de Defesa Inter-Americana, no Rio de Janeiro Berreta disse: "Este assunto deveria ser discutido por todos os ministérios do Exterior, da América".

Quando um reporter lembrou que há uma geral "preocupação com a Conferência", o presidente Berreta replicou: "E' verdade, mas a impaciência algumas vezes é má conselheira".

"Trata-se de um indivíduo asqueroso..."

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

que aconteceu em suas hostes com o tarado de nome Donizetti Calheiros que, naturalmente em uma de suas bebedeiras, entrou em conflito com apaniguados que lhe deram, segundo me informaram, umas pancadas nas nádegas, justamente no lugar onde devem apanhar as crianças". "Isso — continuou o governador alagoano — parece até uma gentileza que fizeram com o referido tarado, que tem uma origem ignominiosa: seu bisavô matou a esposa e o filho morreu na cadeia cumprindo a sentença do pai. O referido Donizetti é um alcoólatra habitual. Trata-se de um indivíduo asqueroso, difamador das familias alagoanas e até mesmo da sua própria, além de um intrigante pernicioso. O que admira é que gente que se diz limpa esteja tentando galvanizar um fato corriqueiro que sempre acontece com indivíduos da categoria de Donizetti.

A explicação é que politiqueiros de Alagoas são inveterados em seus vícios e suas corrupções. Como se sabe, desde o govêrno de Ismar de Góis Monteiro o Estado de Alagoas tomou novo rumo de honestidade e de patriotismo. Em vista disso os amigos do alheio estão desesperados com essa mudança da política alagoana: o que êles querem é roubar e matar, ficando impunes. Mas, nunca mais isso acontecerá em Alagoas.

Enquanto formos vivos nunca mais se repetirá uma história como a de Wanderley Mendonça, que efetivou uma grossa bandalheira quando foi receber um empréstimo alagoano na França; ascendente êle da filiação politiqueira dos atuais udeno-comunistas; nunca mais se repetirá a história do capitalista Basilino Sarmento, de quem os então donos de Alagoas se apoderaram de toda sua fortuna; também nunca mais se repetirá aqui a história do porto de Maceió, quando os udeno-comunistas se mostraram peritos em furtar numa obra de tanta importância para o Estado; também não se repetirão outras histórias semelhantes, pois de um lado sou govêrno do Estado e do outro lado, dominando a política alagoana, se encontram pessedistas e trabalhistas. Porisso percam tôdas essas esperanças, de uma por tôdas, os ladravazes e criminosos de toda espécie, pois Alagoas tomou definitivamente o rumo do trabalho, honestidade e justiça.

Mais ainda: Alagoas não teme atualmente o arreganho de meia dúzia de sabidinhos que ousam torcer a verdade.

Quando um cidadão passa por uma casa de anormais os donos dessa casa atiçam seus cães contra o cidadão que trilha corretamente o seu caminho. Ele naturalmente quebra as dentuças dos cães leprosos e depois tratará de corrigir os anormais".

Haroldo Flavio Dale

ASSALTANDO MOTORISTAS

Não é o primeiro caso, confessa — De pistola em punho — Preso em flagrante — Dois comparsas

Quando assaltava o motorista Sebastião Soares, do auto de praça, número 4-05-16, foi preso, em flagrante, o ladrão. Empunhava êle uma pistola e exigia que Sebastião lhe entregasse a quantia de 500 cruzeiros.

Passava-se tudo na avenida Visconde de Albuquerque, próximo ao quartel do G. E. M. A. C. O motorista encontrava-se no volante do veículo e o assaltante a seu lado, em pé, na rua. O acaso fez com que, na ocasião, por ali passassem os investigadores Ornelas, Waldir e Nilton Freitas, que surpreenderam a cêna e prenderam o malfeitor em flagrante.

Sebastião Soares, em poucas palavras, explicou o sucedido. Aquêle homem havia, pouco antes, sob o pretexto de tomar o veículo, perguntado se êle, o motorista, tinha troco para 500 cruzeiros. A resposta foi afirmativa e seguiu-se o resto.

Os investigadores conduziram o preso à Delegacia do 1º distrito policial, onde o ladrão foi identificado e confessou o delito. Disse ainda que não era o primeiro assalto assim. O de agora, havia fracassado. Nos outros, todavia, tivera êxito. A's vezes, tem assaltado sòzinho, mas, dois outros indivíduos, que disse quaes eram, auxiliam-no também. Não só exigem, à mão armada, a féria do motorista que assaltam, como, quando estão dispostos, o fazem saltar e se apossam do veículo para passeios.

O assaltante disse chamar-se Haroldo Flavio Dale, contar 19 anos de idade e residir na rua Icaraí, número 181. Adiantou ainda ser muito viajado. Fora embarcadiço e preferira sempre as linhas transatlanticas. Esteve até em Odessa, na Russia.

Haroldo vai ser devidamente processado. Se confirmar-se ter 19 anos apenas, o que não parece, de tudo será cientificado o juiz competente.

O caso do desaparecimento do motorista do 4-44-21

O Sr. Paulo Pinto, delegado especializado de Roubos e Falsificações, forneceu à imprensa a seguinte nota:

"Não procedem os comentários feitos por um vespertino a propósito do desaparecimento do motorista Tomaz Chevrieri, do auto n.º 4-44-21. As investigações anteriores, realizadas na Diretoria de Trânsito, e das quais participou o detetive Ernani Barbosa, identificaram, efetivamente, o indivíduo João Misael da Silva, residente à rua Nerval de Gouvêa n.º 45, em Cascadura, e contra o qual recaem justificadas suspeitas. O indivíduo em apreço esteve na Diretoria do Trânsito, com o detetive Ernani, que, ao invés de apresentá-lo a qualquer autoridade processante, permitiu que o mesmo se retirasse para voltar, mais tarde, com documentos que dizia possuir. Não regressando, e constatada a sua fuga, verificou-se, então, a intervenção desta Delegacia não para empanar o brilho do trabalho do detetive Ernani — como se afirmou — porém para capturar o acusado que só devia ter sido posto em liberdade depois de reduzidas a têrmo as suas declarações. Quanto às fotografias do acusado — outro ponto da acusação da local em aprêço — as primeiras, como de praxe, foram distribuidas aos diversos departamentos policiais estando providenciada a reprodução de outras para divulgação, se assim se fizer necessário".

Em "Bôa Vida" a vida não é tão boa assim...

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Vida", na qual desempenha importante papel.

Acontece, porém, que Iris desejava deixar a companhia. Nessas condições, quis evitar a assinatura desse contrato para trabalhar no "Bôa Vida". Todavia, depois de várias demarches, levaram-na a assinar — diz ela — um documento, escrito em têrmos mais ou menos ambíguos e que, depois de examinado por exegetas, positivava estar Iris presa, novamente, à Companhia, representando tal papel um autêntico compromisso. Iris, embora curvando a cabeça, estava revoltada com o golpe que lhe haviam aplicado e, assim, apareceu na peça, embora entendendo que não é bôa vida ser artista de teatro. Na peça em questão, ela vive a Naná, uma garotinha interessante, noiva de um outro artista, o Arlindo Costa.

Ontem à noite, Iris estava conversando sôbre o seu caso, quando na palestra interveio Arlindo Costa o noivo em "Bôa Vida". Palavra vai, palavra vem, Arlindo e Iris desentenderam-se. E surgiu uma agressão. Arlindo, esquecendo-se da superioridade de fôrça, desferiu um sôco em Iris. E, como um autêntico jogador de "football" ainda lhe meteu o pé. Alcançada no rosto pelos punhos do Arlindo, Iris revoltou-se e quis tirar uma desforra.

Mas, eis que se ouvem as três clássicas pancadas; e o pano sobe, sob os olhares interessados do público. E, em pouco, Naná, ou melhor Iris, está em cena, ouvindo as juras de eterno amor de Arlindo. Naná, também, é toda um pote de mel, é "queridinho", "meu bem", "minha flor", "neguinho", pra-lá e pra-cá, a muita gente na platéia, desconfiando da coisa, da naturalidade dos dois atores, quer adivinhar um romance entre ambos que, fora da ribalta, acabaria em Marcha Nupcial e flor de laranjeira...

Naná, lembrando-se da surra da Iris, contem o louco desejo de meter a mão em Arlindo, que está ajoelhado a seus pés. Mas, que fazer? Distribuir uns bofetões no noivo e, nele, vingar-se do bruto Arlindo, não está no papel. E seria dar realismo demasiado ao público, uma prova terrivelmente viva do que pode acontecer num noivado tão meloso, tão cheio de açúcar candi...

Falamos hoje, a Iris que nos contou o caso com todos seus pormenores. Está irritada com o acontecimento e procurou já as autoridades policiais para queixar-se. Acontece, todavia, que a Delegacia a que se dirigiu não pode tomar conhecimento do fato, visto como as questões que surgem entre artistas só devem ser resolvidas pela delegacia especializada de Diversões, a cujas portas Iris vai bater esta tarde, devendo estar acompanhada de colegas suas que presenciaram o fato. E acrescenta a bela jovem:

— Nunca em toda a minha vida, trabalhei tão bem. Com as faces quentes pelo soco que levei, com o coração revoltado pela covardia do Arlindo, vê-lo ali aos meus pés a jurar-me amor retribuir-lhe as palavras carinhosas, beijá-lo mesmo, só mesmo muita arte seria capaz de fazer-me viver o papel até o fim. Porque o meu desejo era, em pleno palco, mandar a Naná que eu encarnava às favas, ser a Iris de novo e tirar uma forra, metendo o braço no Arlindo. Ou seja, acabar de vez com essa comédia de "Bôa Vida", para mostrar ao público como é noivado de verdade...

O Tempo

Máxima: 28.3 — Mínima: 18.2

Serviço de Meteorologia. Previsão para o período das 14 horas de hoje, às 14 horas de amanhã.

TEMPO — Bom, passando a instável.

TEMPERATURA — Em elevação.

VENTOS — Do quadrante Norte com rajadas frescas.

O EMPASTELAMENTO DE UM JORNAL NA BAHIA

Circulou hoje o jornal comunista

SALVADOR, 23 (Serviço especial de A NOITE) — "O Momento", jornal comunista ontem depredado, circulou hoje, às 11,30, numa folha do tamanho de boletim, profligando o atentado de que foi alvo e concitando os comunistas a cooperarem para o seu reaparelhamento.

A Polícia realizou perícia no local.

Foi aberto inquérito

BAÍA, 23 (Serviço especial de A NOITE) — O jornal comunista "O Momento" foi ontem empastelado às primeiras horas da noite por um grupo de inimigos do credo vermelho, sendo danificadas não só as oficinas, como a redação. Presume-se que os quebradores tenham sido soldados, armados de revólveres, com os quais intimidaram os redatores e operários. A polícia abriu inquérito. "O Momento" vinha, depois do fechamento do partido, atacando violentamente o chefe da Nação e outras autoridades.

Suicidou-se o médico alemão

DUBLIN, 23 (U. P.) — O médico alemão Hermann Goertz, que desceu num paraquedas no Eire, em 1941, suicidou-se hoje, poucos dias antes de ser recambiado à Alemanha, ingerindo veneno.

Vai tomar parte na convenção da Sheaffer Pen Company

A viagem do Sr. Cicero Leuenroth aos Estados Unidos

Sr. Cicero Leuenroth

Para tomar parte na Convenção Internacional da W. A. Sheaffer Pen Company, seguirá segunda-feira, por via aérea, para os Estados Unidos, o Sr. Cicero Leuenroth, diretor da Empresa de Propaganda Standard Ltda.

Terminada esta convenção, que se realizará em Fort Madison, Iowa, o Sr. Cicero Leuenroth seguirá para Chicago e Califórnia, onde tratará de negócios de sua emprêsa, devendo regressar a New York em fins de junho, de onde embarcará para Paris, com o intuito de assistir à Conferência Internacional das Associações de Propaganda, a se realizar nos dias 8, 9 e 10 de julho, sob os auspícios da Fédération Française de la Publicité.

Em Paris, o presidente da Associação Brasileira de Propaganda se avistará com os publicitários que daqui partirão, onde em reunião prévia, discutirão as teses a serem apresentadas naquele conclave.

ECOS E NOVIDADES

Tese absurda e perigosa

HA vários artigos da Constituição de 18 de setembro que precisam ser regulamentados, entre êles o § 13, do art. 141, que ultimamente tanto tem dado o que falar, embora diversos outros parágrafos do mesmo artigo se encontrem nas mesmas condições.

Se essa regulamentação entretanto é necessária, não quer isso dizer que, enquanto a mesma não seja feita, os dispositivos constitucionais estejam com a sua vigência suspenso. Sustentar essa tese, como se fez há pouco, a propósito do fechamento do Partido Comunista, é um absurdo e é um perigo. Se começamos por dividir a Constituição entre artigos que têm exequibilidade imediata e os que só podem ser aplicados depois de regulamentados, onde acabará o direito e onde começará o arbítrio?

Se se alega, então, que os dispositivos constitucionais mais importantes são os que só devem entrar em vigor depois de leis adequadas que fixem bem os seus têrmos, a situação tornar-se-á ainda muito mais grave. Tal doutrina, levada às suas últimas e lógicas conseqüências, acabaria por nos conduzir ao contrasenso de que não há Constituição no Brasil, senão em teoria e empiricamente. Nem o Congresso, nem o Poder Executivo, nem o Judiciário poderiam exercer os atos de sua competência sem que logo aparecesse a impugnação: tal ou tal artigo constitucional não pode ser aplicado porque não tem regulamentação. A porta estaria aberta a tôdas as chicanas e a todos os abusos.

Alegam agora os comunistas e os seus defensores que o § 13, do art. 141 não é, na expressão deles, do "exequibilidade imediata", o que quer dizer que se trata de um dispositivo suspenso e que embora parte integrante da magna carta poderá ficar assim indefinidamente, bastando para isso que o Congresso não o regulamente. Não nos esqueçamos, nesse entusiasmo de ocasião, que o art. 141 é de importância vital para a segurança de nossa democracia, e que se hoje alguém sustenta que o § 13 não pode ser aplicado porque não foi regulamentado, amanhã essa interpretação poderia ser extensiva aos demais parágrafos do referido art. 141.

O art. 141 é o que assegura a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à propriedade. E' o artigo que consagra o princípio de igualdade de todos perante a lei (§ 1.º); que declara livre a manifestação do pensamento independente de censura (§ 5.º); que torna inviolável o sigilo da correspondência (§ 6.º); que determina a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença (§ 7.º); que prescreve o direito de reunião e de associação (§§ 11 e 12); que torna a casa o asilo inviolável do indivíduo (§ 15), garante a propriedade (§ 16), autoriza o "habeas-corpus" e o mandado de segurança (§§ 23 e 24).

Ora é claro que se o § 13 do art. 141 pudesse deixar de ser aplicado sob o fundamento de que não tem regulamentação, então todos êsses parágrafos acima mencionados estariam no mesmo caso. Veja-se, portanto, o absurdo e o perigo da defesa de tal tese, que ao invés de constituir uma garantia tornar-se-ia um fator de completo desequilíbrio.

A conclusão jurídica é outra muito diversa.

O § 13, como os diversos outros parágrafos do art. 141 e como vários outros artigos da Constituição, precisam ser regulamentados. Mas enquanto o Parlamento não vota essas leis explicativas e interpretativas, os dispositivos constitucionais irão produzindo integralmente os seus efeitos, aplicados pelos que têm atribuições legais de o fazer e respeitados por todos, como é do seu dever.

REPULSA AOS CALUNIADORES

Deu ontem a Câmara uma eloqüente demonstração de linha superior em conduta política, votando uma expressiva homenagem ao chefe da nação.

Excetuada a representação comunista, tôda a Casa, sem distinção de credo partidário, aprovou o requerimento do líder da maioria para que uma comissão de quinze deputados apresente cumprimentos e votos de boas vindas ao presidente Eurico Dutra, no seu regresso das Repúblicas do Prata. Trata-se, pois, de uma manifestação unânime, visto que a bancada vermelha não passa de uma verdadeira excrescência que o liberalismo democrático permitiu infiltrar-se na vida nacional.

Mas, se essa atitude da Câmara produz excelente impressão no espírito público, por outro lado são confortadoras as expressões de veemente repulsa que lá se ouviram, aos processos dos que, em nosso país se encontram a serviço da União Soviética. Houve condenação geral a êsse procedimento, à infame campanha que desenvolvem, procurando convencer o povo de ter o Executivo exercido influência junto ao Judiciário para a cassação do registro do partido comandado pelo Sr. Carlos Prestes.

Nessa insinuação há uma calúnia ao govêrno, que notòriamente não teve a mínima interferência no caso do P. C., e uma grosseira ofensa à magistratura brasileira, dada como uma corporação de serviçais passivos, quando possui e sabe manter a sua brilhante tradição de independência e dignidade.

Não surpreendem, porém, tais torpezas. O maior empenho do comunismo é desmoralizar e destruir tudo quanto temos de mais elevado. E está no seu programa a inversão de papéis, isto é, atribuir aos outros as suas próprias mazelas. Exemplo: a Justiça russa, como, de resto, todos os órgãos da U. R. S. S., é que cegamente se curva às ordens do Sr. Stalin.

Outro exemplo: ainda ontem, no Palácio Tiradentes, um orador do P. C. impugnou a homenagem ao general Dutra a pretexto de que S. Excia. "anda recebendo imposições de governos estrangeiros", e, no entanto, não há quem ignore que êsse partido é que é uma sucursal de organização estrangeira, por êle colocada acima dos interesses da pátria.

Enfim, a desfaçatez dos comunistas serve para convencer cada vez mais a opinião pública de que eles só merecem desprezo e não cabem no meio de um povo que tem uma civilização a defender e tradições cristãs e morais a zelar.

O BANCO DA PREFEITURA

A administração do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, à cuja frente se encontra um técnico de reputação indiscutida, realizou num período de pouco mais de um ano, uma obra de grande amplitude. Basta dizer que o Banco, tendo iniciado suas operações nos primeiros meses do ano passado, já está atuando normalmente em várias modalidades de crédito, algumas das quais sabidamente complexas e de implantação demorada.

Sem falar na Carteira Comercial, que efetua transações de curto prazo, o Banco está operando no crédito industrial, no crédito rural e no crédito hipotecário, quer simples, quer com emissão de letras hipotecárias.

E' óbvio que a instalação de um estabelecimento bancário tão complexo, é especialmente dispendiosa, por exigir um amplo aparelhamento técnico-administrativo. Por outro lado, é sabido que a dificuldade para a distribuição dos primeiros dividendos está na razão direta do valor do capital, e êste, no caso do Banco da Prefeitura, é elevado.

O último balancete demonstra que os acionistas terão, em julho próximo, o seu primeiro dividendo.

São pois, prematuras certas restrições que têm sido feitas ao Banco da Prefeitura do Distrito Federal. Sua administração tem procurado realizar o máximo, mas não pode fazer milagres. Um Banco só se desenvolve paulatinamente, a menos que queira correr riscos indevidos. E a praça, que no caso é o melhor juiz, vem demonstrando a maior confiança nosso estabelecimento de crédito da Municipalidade.

*

PLANO COMUNISTA

Turmas de comunistas andam pixando os muros e paredes, em várias zonas da cidade, com dizeres que não são de propaganda política ou ideológica, mas de irreverência e até de grosseira ofensa aos elementos mais responsáveis do poder público.

A polícia os vem pilhando em flagrante e detendo-os. Presos e interrogados, dizem que agem de iniciativa própria, sem ordens ou instruções de quem quer que seja, procurando resguardar a responsabilidade do partido vermelho, posto fora da lei. A verdade, porém, é que todos eles pertencem a células do P.C. e o fato se tem verificado em diferentes pontos, por vezes muito distanciados uns dos outros, deixando claro que se trata de uma combinação, de um plano, de uma determinação dos dirigentes da camarilha soviética.

O mais interessante é que, diante da detenção dos pixadores, deputados e vereadores comunistas erguem protestos veementes, acusando as autoridades policiais de violências contra inocentes trabalhadores. Essa é uma atitude que causa revolta e indignação. Acham os agentes de Moscou que devem sujar os muros e paredes à vontade, que devem insultar à vontade, que devem sabotar à vontade, entendendo que tudo isso deve ser feito impunemente. Se a polícia intervém, em nome da lei, cumprindo o seu dever, explodem os clamores: é violência!

Entretanto, seria interessante que informassem se se faz a mesma coisa na Rússia, a pátria de sua eleição, o céu aberto das mil e uma belezas e maravilhas do globo terráqueo...

Panorama

Muita gente se impressiona com o desinteresse demonstrado pelos deputados, quando fala um colega sobre assunto que não desperta entusiasmo, nem provoca apartes. E comum, por isso, ouvir-se, de quem visita pela primeira vez o Palácio Tiradentes, apontando para o orador:

— Mas ninguém está ligando ao que ele diz! Que engraçado!

E é assim mesmo. O que de melhor se ouve na Câmara não é, geralmente, o que os deputados trovejam nos microfones, que por sinal andam horríveis, mas o que dizem intra-muros.

Ontem, por exemplo, todo mundo notava a pertinácia com que o Sr. Barreto Pinto procurava o Sr. Prado Kelly. Instantes depois, o líder udenista confessava:

— O Barreto Pinto pensa que sou seu líder. Não faz nada sem vir me consultar.

Quase ao mesmo tempo, na tribuna, o Sr. Jurandir Pires, que usa sempre uma linguagem etrusca, lia um requerimento, no qual catalogou mais de vinte assuntos, antepondo a cada um uma letra do alfabeto.

— Todo o alfabeto, hein? — comentou um jornalista.

Quando o deputado udenista do Distrito Federal subiu para a tribuna, disse aos homens de imprensa o deputado Rui Santos:

— O Jurandir devia falar só nos dias de eclipse.

Aos que estranharam a maldade do professor e médico baiano, este retrucou:

— O Jurandir "escurece" todos os assuntos de que trata, de tal forma, que os dias de eclipse seriam o clima ideal para os seus "esclarecimentos"...

O NOVO CHANCELER DA COLÔMBIA

Tomou posse do cargo de ministro das Relações Exteriores no govêrno de coalisão nacional presidido pelo Sr. Mariano Ospina Pérez, o Sr. Domingo Esquerra, antigo embaixador da Colômbia no Brasil.

O novo chanceler, que pertence a uma das mais ilustres e tradicionais famílias da Colômbia, tem longo tirocínio diplomático. Desde a sua mocidade dedicou-se a essa carreira, tendo ocupado entre outros cargos, os de conselheiro em Berlim, encarregado de Negócios na Grã Bretanha, consul geral em Londres, ministro plenipotenciário no Japão e embaixador extraordinário em várias missões especiais.

NA GUANABARA A "FEIRA FLUTUANTE" INGLESA

A' hora em que estiver circulando a presente edição, deverá entrar na Guanabara, procedente de Londres e Antuérpia, o navio inglês, "St. Merriel", que trás em seu bordo um "Feira-Flutuante" inglêsa. O navio foi fretado por industriais e capitalistas britânicos para fazer um cruzeiro pela América do Sul, apresentando produtos da indústria média da Inglaterra do após-guerra. A "Feira-Flutuante" inglêsa deverá permanecer no Rio, três dias, em exposição ao público, seguindo depois para Santos, Buenos Aires e Montevidéu.

TATICA DO TERROR

Jarbas de Carvalho

"A guerra com os "sovíets" não é nem iminente nem inevitável". Esta frase é de uma testemunha da situação na Rússia.

Está o reporter americano que lá foi convencido, porém, de que o meio de evitar o conflito é não repetirem as potências interessadas os erros anteriores — porque o espírito de conciliação só pode obter atitudes pacíficas de um povo determinado a viver bem com os outros povos. Com o govêrno russo, no entanto, as concessões são contraproducentes — porque elas aumentam sua ousadia.

Os dirigentes da política internacional russa, praticando vitoriosamente a intolerância, vicíaram-se nela e julgam — talvez com alguma razão — que seus efeitos são seguros diante do terror pânico que ela inspira por toda parte.

Também acredito que a guerra não é nem iminente nem inevitável — porque a primeira nação que a não deseja é a própria Rússia. Sacrificada, esgotada, atormentada por um profundo desgosto latente de mais de 80 % de sua população, uma nova guerra, antes que fosse possível a recuperação de suas energias, seria um desastre de conseqüências imprevisíveis. Entretanto, talvez desse causa à revolução democrática, que viesse reintegrá-la na fraternidade universal.

O que os dirigentes russos desejam é submeter todos os continentes à sua influência, ditar-lhes suas leis e determinar-lhes o procedimento favorável aos seus interêsses — sem dar um tiro.

Note-se como os seus líderes abandonaram inteiramente a propaganda doutrinária. Nem os homens de Estado, nem os corifeus da letra de fôrma — ninguém mais se preocupa em preconizar a velha e sedutora teoria da igualdade, que seria conseguida com a minoração dos proventos das classes altas e a elevação dos das classes trabalhadoras — engôdo com que, nos primeiros tempos, acenava-se às massas, tão cheias de boa fé, tão amoráveis e humanitárias.

O comunismo era, então, uma fase do socialismo. Hoje, porém êle só fala em violência — a coisa mais antipática que o instinto criou contra todos os códigos do mundo a condenam. Os próprios comunistas vociferam contra ela, sempre que, com razão ou sem razão, reclamam o cerceamento de sua liberdade.

Liberdade! Esta palavra mágica, aliás, vem fazendo a sua trajetória no mundo, desde Madame Roland, servindo para muitas coisas, até para justificar os mais cruéis morticínios.

O relatório do ministro trabalhista britânico, frisando as palavras de Stalin sôbre um possível entendimento político entre as duas nações, esclarece: "Embora reconhecendo que outros países possam chegar ao socialismo mediante sistemas diversos do russo, considero ser êste último o mais eficiente, "apesar de mais difícil e representar sempre derramamento de sangue".

Alguns estudiosos do comunismo russo atribuem êsse prurido sanguinário ao fanatismo, que é uma enfermidade perturbadora do equilíbrio sensório — e, por isso, os seus adeptos são cegos às mais belas finalidades da vida. Mas, outros, mais recentes, julgam a mania de chacina o fruto da estupidez, pois os que a pregam não percebem que tal violência, sempre prometida, é a causa da reação universal que se lhe vem opondo.

Creio, entretanto, não seja nem uma coisa nem outra, mas simplesmente a tática do terror — e só assim se explica a adesão ao credo vermelho de gente de hábitos, procedimento e educação religiosa diametralmente opostos, como entre nós. E, porém, uma pura ilusão: nem por isso escaparia com a pele intacta, muito menos a pecúnia, ponto nevrálgico das aspirações comunistas, na hipótese (que o diabo seja surdo!) de chegarem ao poder.

Mas o jogo está conhecido e as nações que têm o trunfo nas mãos resolveram pôr as cartas na mesa.

Que a Rússia tenha o regime que quiser, ainda que se saiba que seu povo sofre — as outras nações nada oporão, respeitando o "item" 3º da Carta do Atlântico, que garante a todos os povos "o direito de escolher a forma de govêrno sob a qual querem viver". Respeitando-a, porém, querem ser respeitadas. E isto, ninguém tenha dúvida que hão de conseguir.

Não teria graça nenhuma que, na frase de um publicista arguto, tivessem os povos da terra de "vadear um rio de sangue, para eliminar uma tirania, e se encontrar diante de outra".

A India seria dividida em duas nações

Um último esfôrço será feito para salvar a unidade indú

LONDRES, 23 (AFP) — O Gabinete britânico está praticamente resignação a aceitar o princípio da partilha da India em dois grandes Estados: O Paquistão, muçulmano, e o Hindustão, Indú.

Após uma reunião que durou pelo menos uma hora, o Gabinete aprovou os planos redigidos nesse sentido pelo primeiro ministro Attlee, assessorado pelos ministros Alexander, Stafford Cripps e por Lord Listowell, após as entrevistas que os mesmos tiveram nos últimos dias com lord Mountbatten, vice-rei da India, atualmente em Londres.

Resta ainda esperar que na Conferência de Simla o vice-rei, antes de submeter aos líderes indianos o plano do Gabinete Britânico, faça um último esfôrço para salvar a unidade da India.

Auxílio aos Estados

O ministro da Fazenda comunicou ao da Educação e Saúde que autorizou o Banco do Brasil a abrir em favor do diretor geral do Departamento Nacional de Saúde uma conta de "Depósitos de Poderes Públicos", com a importância de Cr$ 13.500.000,00, a fim de atender às despesas com os auxílios a serem prestados aos Estados que mais sofreram recentemente com as enchentes que os assolaram.

MAR ESCURO A SER DEVASSADO

O PROBLEMA do abastecimento do leite a esta capital parece que continua no mesmo pé em que deixou a C. E. L. Como é da memória de todos, o inquérito administrativo levado a efeito na famosa "Comissão Executiva" trouxe a público escândalos tremendos, que levaram o govêrno a extinguir a C. E. L. e entregar seus serviços a uma cooperativa enquadrando todos os produtores de leite. Através da sua diretoria, a nova organização prometeu aliviar o carioca, nesse problema crucial que vem sendo o abastecimento do indispensavel produto. Não obstante isto, o leite continuou escasso e azedo. Se aumentos de quotas houve, a quantidade a mais não correspondeu às expectativas do povo. Quanto ao grau de sanidade, cumpre ressaltar a condenação de grandes partidas de leite, quando não a entrega da mercadoria a consumo público mesmo em estado deteriorado. No primeiro caso perde o produtor que não tem culpa no atraso dos trens, mas no final das contas deixa de receber o que lhe é devido. No segundo caso, perde o consumidor, que ao receber o produto mal conservado tem de optar entre jogá-lo fora, ou intoxicar-se.

Foi em face deste estado de coisas que uma expectativa geral envolveu a assembléia convocada para a eleição de nova diretoria da Cooperativa Central do Leite. No entanto, a referida reunião nada mais proporcionou senão resultados decepcionantes, como se pode ver através da reportagem publicada ontem, nesta folha. Em verdade, sob falso pretexto foi cassada a palavra a um associado, que se propunha a apresentar à assembléia graves denuncias contra a administração da diretoria que vem de renunciar. Por outro lado o próprio presidente recem-eleito manifestou-se contra debates sobre os problemas da Cooperativa, através da imprensa. Tal ponto de vista foi reforçado, sem meios termos, pelo ex-diretor comercial da entidade, o qual declarou abertamente "que nem a imprensa nem o povo têm o que saber do que se trata dentro da Cooperativa!". Esta atmosfera de intra-muros se acentuou ainda mais com a atitude do diretor-comercial interino, que se opôs à presença dos jornalistas à assembléia, os quais só foram admitidos devido ao assentimento do presidente interino.

Por que essa barreira à imprensa? Por que se recusar ao povo as informações que este deve ter a respeito de um assunto que diz tão de perto aos seus sofrimentos? Por que se cassar a palavra a um associado que ia apresentar graves denuncias?

Todas estas perguntas se revestem de aspectos mais graves que à primeira vista parecem oferecer. São indagações que giram em torno de uma instituição que recebe assistência do govêrno, havendo a assinalar, acima de tudo os interesses da população da cidade, entrelaçados com os de um importante setor da nossa economia rural.

A verdade, a evidência dos fatos é como o óleo atirado ao oceano; vem sempre à tona. É o que certamente haverá de se dar nesse mar escuro que é no momento a Cooperativa Central do Leite.

(Transcrito de "A Manhã" de 22-5-1947.)

A TRAGÉDIA DO CACO DE VIDRO

Bastos Tigre

Veio a notícia, breve e desinteressante, nos "faits divers" dos jornais: "No xadrez da Delegacia de Costumes e Diversões tentou contra a vida, engulindo um pedaço de vidro que encontrara na lata do lixo, Alzira Melo, de 19 anos de idade. Estava ela detida pelo fato de achar-se em companhia de outras infelizes, transitando por lugares que a polícia proibe".

Aí está uma dessas microtragédias de todos os dias sobre as quais os reporters não tecem comentários, nem o Paschoal Carlos Magno comete atos apavorantes. Entretanto, ela é bem bonita como tragédia. Aqui vai um brevíssimo resumo da ópera: ALZIRA 19 anos. UM HOMEM, qualquer idade. O ESTADO, vinte séculos. A MORAL — idade indeterminada. PERSONAGENS SECUNDÁRIOS: o guarda, o delegado, o comissário, eu, o leitor.

Quando os dezenove anos de Alzira eram apenas quinze, um homem engazopou-a com as palavras clássicas da gíria do amor, prometeu-lhe casamento e... deu-se a melódia. Um ano depois, abandonou-a. Alzira passou às mãos amorosas de outro homem. Seis meses. Outros homens, outros meses... até que ela compreendeu que os homens como os meses eram os mesmos e aqueles acabavam por lhe dar pancada; resolveu então preferir um homem só, o mesmo homem — o homem da rua, o transeunte, o que diz "alô, beleza", como única declaração de amor, e cuja paixão não dá tempo para transformar-se em bordoada.

O Estado, que até então sequer se apercebera da existência de Alzira; que não lhe dera nem instrução, nem assistência, nem profissão, nem trabalho, o Estado conversa com a Moral e vem a saber que a garota anda por lugares proibidos pelos Bons Costumes, ouvindo e aceitando com um sorriso, o "alô, beleza" do homem da rua.

Impudor, indecência, semvergonhice! Em vez de ir para os bancos da praia do Flamengo e Botafogo, agarrada ao seu "avec", ou para as ruas onde, à noite, é perene o eclipse da Light pelos "abajours" das árvores frondosas, em vez de ir, em suma, para as zonas familiares oferecer argumentos vivos às doutrinas freudeanas, — Alzira vai para a Zona proibida, — a Lapa dos "cabarets" e "dancings", a "Ponte de Waterloo" como chamam a dita zona, exibir a impudicícia dos seus sorrisos de 19 anos! Desafôro!

E o guarda, por ordem do Estado, em nome da Civilização, e por culto à Moral, prende Alzira, "quando passeava com outras infelizes", pormenoriza a notícia.

E com outras infelizes foi ela metida no xadrez. Isto acontece a milhares de indivíduos que não se aborrecem nem se desesperam por esse ligeiro acidente de trabalho. Mas a infeliz da nossa tragédia, ó Carlos Magno, com o seu corpinho de 19 anos usado e abusado, a pedir bismuto e penicilina, tinha o coração alvo, puro, cheiroso, como aqueles lírios do mato de Petrópolis, ainda não transplantados para os canteiros dos jardins.

E lá engoliu ela um caco de vidro retirado à lata de lixo. Para matar-se. Só. Sem outra intenção. Foi o meio mais barato que arranjou para terminar a tragédia, embora fosse mais artístico o cianureto de potássio ou a estriquinina.

Alzira está no H. P. S. em tratamento. Peço aos médicos do Hospital (aqui entra o personagem Eu), que não tenham cuidados com ela. Deixem que o caco de vidro e os bacilos do lixo façam a sua obra. Deixem parar, em paz o seu coração de lírio.

Sim, porque, curada, que irá ela fazer? Convalescer no xadrez? voltar à Lapa, à zona proibida, à esquina do pecado, à Ponte de Waterloo? Mas isso será novo trabalho para o Estado, atento zelador da Moral e dos Bons Costumes.

Deixem, doutores, que a infeliz encontre a felicidade naquele caco de vidro.

O NOVO "IMORTAL"

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

presidente de Minas Gerais não mereceram um único voto. Eram êles o Sr. Jorge Buarque de Lira, de São Paulo, e Martins de Oliveira, de Minas Gerais.

Presidida pelo Sr. João Neves da Fontoura, a sessão teve o comparecimento de vinte e dois acadêmicos. Os que estiveram presentes foram os senhores: João Neves da Fontoura, Peregrino Junior, A. Carneiro Leão Antonio Austregesilo, Rodolfo Garcia, Virgílio Correia, Alceu Amoroso Lima, Ataulpho de Paiva, Barbosa Lima Sobrinho, Celso Vieira, Clementino Fraga, Getulio Vargas, Gustavo Barroso, Levi Carneiro, Luiz Edmundo, Manuel Bandeira, Miguel Osorio de Almeida, Mucio Leão, Olegario Mariano, Pedro Calmon, Roberto Simonsen e Rodrigo Octavio Filho.

Enviaram votos os seguintes acadêmicos, que se acham ausentes: Adelmar Tavares, Afonso de E. Taunay, Aloysio de Castro, Cassiano Ricardo, Cláudio de Souza, D. Francisco de Aquino Correia, Guilherme de Almeida, José Carlos de Macedo Soares, Menotti del Picchia, Oliveira Viana, Ribeiro Couto, Roquette Pinto e Viana Moog.

A cadeira n.º 7, cujo patrono é Castro Alves, teve como ocupantes Valentim Magalhães, membro fundador, Euclides da Cunha e Afranio Peixoto.

PERON CHOROU

Detalhes interessantes do encontro dos dois presidentes

URUGUAIANA, 23 (Serviço especial de A NOITE) — Transmitimos, a seguir alguns detalhes do grande acontecimento que vem constituindo o encontro dos presidentes Dutra e Perón, nesta cidade. O mais curioso deles talvez tenha sido o fato do general Perón, evidentemente um homem forte — como o apelidaram os americanos — ter-se comovido ao ponto de verter lágrimas durante o discurso pronunciado pelo governador Walter Jobim no momento em que o presidente argentino pisava o sólo brasileiro. Um outro fato que vem sendo muito comentado, e com certa simpatia, é que o presidente Dutra compareceu a todas as solenidades de inauguração da ponte em trajes civis, o que muita impressão causou aos argentinos, inclusive do próprio casal Perón que o qualificou de homem simples e ponderado.

NOVOS HORIZONTES À AGRICULTURA E À PECUÁRIA DO MARANHÃO

O acôrdo firmado com o Ministério da Agricultura — Como falou o senador Vitorino Freire

Seguindo o exemplo de seis Estados, o do Maranhão acaba de firmar acôrdo com o Ministério da Agricultura, visando a articulação dos serviços federais e estaduais de fomento e defesa sanitária da produção vegetal e animal, bem como o de reflorestamento. O termo foi assinado pelo ministro Daniel de Carvalho e pelo comandante Renato Bayma Archer da Silva, representando o govêrno maranhense.

Ao ato da assinatura compareceram representantes do Maranhão na Câmara e no Senado.

Em nome da bancada maranhense, falou o senador Vitorino Freire, que realçou a importância do ato e a esperança que o Maranhão depositava no acôrdo unificado, o qual viria ampliar os serviços do Ministério da Agricultura em colaboração com a administração estadual. Declarou que a opinião pública faria justiça ao ministro da Agricultura, considerando-o um dos mais competentes e dedicados auxiliares do general Dutra. Êle pudera verificar, na sua recente viagem ao interior do Maranhão, a eficiência dos trabalhos do Ministério da Agricultura, naquele Estado. E, por isto, estava certo de que o acôrdo ia abrir novos horizontes à agricultura e à pecuária de seu Estado natal. Louvou, ainda, a escolha do executor do acôrdo, e disse que, correspondendo ao interesse do ministro pela produção maranhense, queria declarar que a bancada estaria partidária com o ministro em todas as causas dependentes do Congresso Nacional.

Nova orientação na politica de preços

(Títulos principais na 1ª página)

Por proposta do senhor João Daudt d'Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio, secundado pelo senhor Rui Gomes de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e representante do comércio junto à Comissão Central de Preços, o órgão governamental de contrôle acolheu a fórmula de recebimento de 10% nos preços de calçados, iniciando-se, destarte, uma nova fase das relações entre as classes produtoras e as autoridades responsaveis pelo tabelamento. Essa proposta, por outro lado, veio ao encontro dos desejos da C. C. P., qual seja o de reduzir o custo de vida, e satisfez plenamente aos industriais do couro e comerciantes, atacadistas e varejistas, do calçado, enfim, do, apenas, um reparo do major Edino Sandenberg, representante das Fôrças Armadas junto à C. C. P., ou seja a de que fossem mantidos os preços vigorantes em 1946, sendo a emenda recebida satisfatoriamente pelos representantes da C. C. P.

Em contatos que a reportagem efetivou com figuras de destaque no comércio e na C. C. P. foi cientificada que uma nova orientação na política de preços foi iniciada, a qual, decerto, virá permitir, em etapas decrescentes, sem desajustamentos econômicos, uma sensível redução no custo de vida, e que, não resta a menor dúvida, constituirá uma experiência nacional de "Plano Monet" que tantos resultados práticos e positivos deu, quando de sua aplicação, na França.

Sociedade

ENLACE DA SENHORITA MERCEDES HELENA FERREIRA LUGO E SENHOR DELFIM MARTINS FERNANDES — Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Mercedes Helena Ferreira Lugo, filha do senhor José Lugo Cid e da senhora Idalina Ferreira Lugo, falecidos, com o senhor Delfim Martins Fernandes, filho de Joaquim Fernandes, já falecido e da senhora Albina Fernandes.

O ato civil terá lugar às 9,30 horas, na 9ª Circunscrição do R. Civil e serão testemunhas, por parte da nubente, o distinto casal da alta sociedade paulista, senhor Alberto Simi e a senhora Julia Simi.

Os noivos receberão os cumprimentos após o ato civil, em virtude da família da nubente achar-se enlutada.

ANIVERSÁRIOS

—— Transcorre nesta data o aniversário natalício do conhecido escritor Sr. Adolpho Morales de Los Rios, figura de projeção nos meios sociais e intelectuais desta capital. Por esse motivo o aniversariante está recebendo manifestações de estima e simpatia de seus amigos e admiradores.

—— Transcorre hoje o aniversário natalício da interessante menina Lenir Burlamaque Mendez, dileta filha do casal senhora Arlete Burlamaqui Mendez e Sr. Luiz Mendez.

—— Faz anos hoje o menino Ney, filho de D. Tercilia Lima Figueiredo e do coronel José de Lima Figueiredo.

—— O Sr. Carlos Gomes, funcionário do Ministério da Guerra.

Fazem anos hoje:

O desembargador Decio Cesario Alvim, o diplomata Carlos Taylor; o Sr. Aristeu do Aguilar, ex-governador do Estado do Espírito Santo; o menino Paulo Sergio, filho do nosso prezado companheiro de redação Julio Gamaro e de sua esposa, D. Rozaaria de Abreu Gamaro; a menina Paula Moreira, filha do Sr. Brasiliano de Paula Moreira, funcionário da E. F. C. B., e de sua esposa, Sra. Orminda Moreira, residente em Paraíba do Sul; a senhora Niza Beloni Luz, esposa do nosso confrade Ernesto Luz, de "O Estado", de Niterói.

—— Transcorreu no dia 20 do corrente o aniversário natalício do Sr. Wilson Louzada.

NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorita Ana de Morais Luz, filha do Sr. Artur Luz e da senhora Aspasia Morais Luz, e o Sr. Osvaldo de Araujo Góis.

CASAMENTOS

Maria da Glória Gonçalves-Moacyr Barroso Pimentel — Está marcado para amanhã, sábado, o enlace matrimonial da senhorita Maria da Glória Gonçalves, dileta filha do Sr. Jayme Rodrigues Gonçalves e da senhora Oscarina Coutinho Gonçalves, com o Sr. Moacyr Barroso Pimentel, funcionário da Caixa Econômica desta capital, filho do Sr. Alahyr Cardoso Pimentel e da senhora Zeny Barroso Pimentel.

A cerimônia civil terá lugar na residência do noivo, na rua Geraldo Martins, 109, em Niterói, e a religiosa às 17 horas, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora (Salesianos). Terminadas as solenidades, os noivos, que são figuras destacadas na alta sociedade fluminense, darão recepção às pessoas de suas relações de amizade, na rua acima mencionada.

—— Realizou-se ontem o enlace matrimonial do Sr. Epaminondas dos Santos com a senhorita Carmen Costa Ferreira, figura de destaque no comércio farmacêutico local. O ato religioso foi celebrado na igreja de Santo Antônio dos Pobres e esteve muito concorrido.

—— Será realizado amanhã o enlace matrimonial da gentil senhorita Elvira Veiga, filha do Sr. Francisco Veiga Campos, com o Sr. Dario Nogueira da Silva. O ato civil terá lugar na 9ª Circunscrição do Registro Civil, servindo de testemunhas o Sr. José Augusto Ferreira e senhora e Sebastião Ferreira Batista e senhora. O ato religioso será celebrado na igreja Nossa Senhora do Rosário, sendo paraninfos o Dr. Mario Faustino Porto e senhora e o Sr. Joaquim Ferreira dos Santos e senhora.

ANIVERSÁRIO NUPCIAL

Festejam hoje o 19º aniversário de seu casamento, o Sr. Souto Caio de Araujo, chefe do Departamento de Avaliação e Desapropriação da PDF, e a senhora Evangelina de Lima Araujo.

BODAS DE PRATA

Domingo próximo, completam 25 anos de casados o Sr. Lucilo Machado Ferreira e a senhora Gloria Souto Ferreira. Por esse motivo, o Sr. Hilton Souto Ferreira, filho do casal, e sua esposa, farão rezar missa em ação de graças, às 11,30 horas, na matriz de S. Francisco Xavier.

HOMENAGENS

Dr. Fonseca Teles — Viu passar a sua data natalícia o Dr. Francisco Pinto da Fonseca Teles, humanitário clínico em Jacarepaguá e figura de relevo da sociedade carioca.

Descendente dos barões de Taquara e sobremodo benquisto, pela sua grande bondade, o aniversariante foi alvo de expressivas homenagens das pessoas de suas relações de amizade.

FESTAS

Grêmio Lafayette Côrtes. — O recem-fundado Grêmio Lafayette Côrtes, que objetiva a intensificação das atividades culturais, esportivas e sociais dos seus associados, tal como o preconizava o saudoso educador, seu patrono, realiza no próximo dia 24, a sua terceira festa. Consistirá ela de ato variado, a efetuar-se às 20 horas, no Auditório do Departamento Masculino do Instituto Lafayette, à rua Haddock Lobo, número 253, incluindo números de danças regionais, canto, piano, acordeon, etc.

O casal Maria da Penha Ferreira Wadderley-Sylvio Wanderley, dentista da ABI, festejam hoje o transcurso de mais um aniversário de casamento.

Comemorando a grata efeméride, e também o aniversário do Sr. Sylvio Wanderley, a transcorrer no dia 28, o distinto casal oferece, amanhã, sábado, em sua residência, uma festa intima aos parentes e amigos.

EXCURSÕES

A Associação Atlética Banco do Brasil realizará uma excursão a Terezópolis, no próximo domingo, como parte do programa de festejos comemorativos do 19.º aniversário de sua fundação.

Os excursionistas viajarão em carros especiais ligados ao trem de carreira que sai às 6,55 horas da estação Barão de Mauá, regressando no mesmo dia, no trem das 18,50 horas.

Os excursionistas ficarão hospedados no Higino Pálace Hotel, no Alto Teresópolis, onde também haverá um chá dançante.

PEQUENA CRUZADA

Serão inauguradas, amanhã, sábado, às 8 horas, as novas instalações da Pequena Cruzada de Santa Teresinha do Menino Jesus, na avenida Epitacio Pessoa, 1950. O ato, que inclue a celebração da primeira missa na nova capela da instituição, contará com a presença do vice-presidente da República, senador Nereu Ramos, do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, autoridades, sócios, amigos e benfeitores.

VIAJANTES

É esperada, amanhã, do norte, a senhorita Luizita Silveira, apreciado soprano lírico. O desembarque da artista carioca será às 16 horas no Aeroporto Santos Dumont.

As indústrias no Senado

Do debate que se vem travando no Senado acerca das nossas indústrias resultam afirmações dignas de registro e comentário. O Sr. Roberto Simonsen defende-as, para o que as considera atacadas. E' um recurso da dialética: formular uma acusação para destruí-la. Artifício de lógica que não cabe dentro da nossa realidade.

Ninguém ataca as indústrias. Seria estultice fazê-lo. Todos os bons brasileiros estimam-na forte, pujante de riqueza e elevando o nível da vida do país. Não existem inimigos das indústrias. Seria na verdade inadmissível que tal sucedesse. O que há é a opinião de muitos a que se não pode recusar o bom senso, de que a atividade industrial entre nós, em grande parte, procede de uma evasão do trabalho rural, com sacrifício do estômago e da saúde da população, mantendo-se além disso à custa do crédito fácil, produto da inflação. A indústria aproveitou muito a guerra e nos serviu durante o conflito. Di-lo o senador Roberto Simonsen, e com razão. Mas também ela contribuiu para agravar o inflacionismo e elevar vertiginosamente o custo da vida. Dêsse modo fere os que são seus beneficiários. O senador paulista aponta quinhentos mil operários como os favorecidos pela atividade industrial, da qual auferem os recursos com que vivem. E' verdade. Esquece, porém, que êsses quinhentos mil brasileiros, e mais os quarenta e quatro milhões e quinhentos mil restantes (admitida a população 45.000.000), teem de arcar com a elevação do custo dos produtos manufaturados e de tudo o mais, inclusive os alimentos, para sustentar o Moloch inflacionista. Portanto os beneficiários só o são aparentemente, pois na realidade pagam bem caro o benefício que lhes é proporcionado.

Não há inimigos das indústrias. Pelo menos, nós, que as analisamos, não nos consideramos tal. Estamos dispostos a empenhar tôda nossa solidariedade jornalística para defender a economia industrial do Brasil. Não porém para alimentar atividades que não se coadunam com a nossa situação econômico-financeira e até a perturbam. Esse é o caso.

Durante o discurso do Sr. Roberto Simonsen foram ouvidos alguns apartes. Partiram do senador Mario Ramos. E' êle ou não conservador? Por acaso poderá seu colega de assembléia incluí-lo no rol dos iconoclastas, autores dos doestos injustos a que se referiu o representante de São Paulo? Pensamos que, pelo contrário, o Sr. Mario Ramos é um legítimo expoente da classe conservadora, a que pertence o comércio, como pertencem as indústrias, os bancos, etc. ... No entanto, que disse êle? "Devem-se combater os lucros em moeda inflada e valorizada para o exterior. Se as fábricas de tecidos, vendendo para a Africa do Sul, para o Canadá, etc.... operam com a libra a setenta e quatro cruzeiros, por isso auferindo altos lucros, a culpa não cabe às indústrias. O êrro consiste em manter a libra em tal nível que acarrete a depressão e o empobrecimento do país, embora proporcionando os lucros e as circunstâncias de que a indústria se apropria legitimamente". E o representante do Distrito Federal acrescentou: "Distingo os dois problemas: o interêsse geral e o particular das indústrias".

Na última expressão está o justo conceito. Há atualmente no Brasil duas indústrias, de um modo geral: a que se apresenta como força econômica respeitável, merecendo ser amparada e até ampliada, e a que vive no falso brilho do regime inflacionista e da política de câmbio vil. Essa, outrora defendida pelos exportadores de café, que só viam, diante de si dólares e libras, para trocar em mil réis, e também hoje seguida pelos industriais. Êstes como aqueles querem câmbio baixo, libra e dolar altos, para que em troca de tais moedas possam adquirir o maior número de cruzeiros possíveis. Eis um aspecto do problema industrial que deve ser encarado, porque joga com o destino de milhares de brasileiros, empobrecidos, sangrados, para manter e alimentar um ídolo falso. Realmente, o interêsse geral do Brasil, inclusive o de suas indústrias, deve superar as vantagens imediatas que permitem aos industriais auferir maiores benefícios, sob o regime da inflação e do câmbio vil.

(Transcrito do "Correio da Manhã" do dia 22-5-1947).

QUANDO NASCEU LOPES TROVÃO? EM 1847 OU EM 1848?

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Trovão e, hoje, sob a égide da Secretaria de Educação do govêrno fluminense, o centenário de Lopes Trovão está sendo comemorado nas escolas subordinadas àquela autoridade.

Entretanto, há quem diga que o centenário de Lopes Trovão foi antecipado de um ano. Teria êle, agora, 99 anos, se vivo fôsse, — e não cem. Abonam essa hipótese várias fontes. Entre elas citaremos duas: a Enciclopédia e Dicionário Internacional, da Casa Jackson, superintendida na parte histórica referente ao Brasil por nomes como os de Afonso Celso, Escragnolle Doria, Oliveira Lima e outros, e o dicionário de datas e acontecimentos históricos, de autoria do jornalista José Teixeira de Oliveira, obra até aqui muito louvada pelo rigor das suas informações e que não recebeu nenhuma contestação.

E o caso de ser feita uma verificação cuidadosa nesse sentido, a fim de se ver quem está em êrro: se a Assembléia e a Secretaria de Educação do Estado do Rio ou se os dicionaristas de datas, que dão Lopes Trovão como nascido a 23 de maio de 1848. Porque, num caso ou noutro, o êrro deve ser emendado.

Nos arquivos do Colégio Pedro II, onde exercera o grande tribuno, por algum tempo, o magistério, consta haver Lopes Trovão nascido em Angra dos Reis, a 28 de maio de 1847.

MÚSICA

Recital de violino na A. B. I. — O concertista é um menino de 12 anos

Realiza-se hoje, sexta-feira, na Associação Brasileira de Imprensa, às 21 horas, o recital de violino de Carlos Zaidenbaum, o pequeno e já notavel artista brasileiro de 12 anos de idade.

O recitalista que vamos ouvir já deu concertos em São Paulo e nesta capital, onde a anunciada audição está despertando grande interesse, pelo difícil programa que o próprio menino organizou. Realmente, para os seus dozo anos, peças de Mozart, de Haendel e Corelli, são de grande responsabilidade, mas Carlos tem uma técnica segura e sabe dar colorido ao que executa. Eis o seu interessante programa:

1.ª parte — G. F. Haendel — Sonata em Lá: a) Andante; b) Alegro; c) Alegreto A. Corelli-La Folia (Cadência Leonard).

2.ª parte — W. Mozart — Concerto em Sol Maior (Cadências de Auer e Marteau): a) Alegro; b) Adagio; c) Rondó final.

3.ª parte — H. Oswald — Berceuse, Bach — Aria na 4.ª corda, Kreisler — Preludio e alegro, C. Debussy — La Fille aux Cheveux de Lin. P. Sarazate — Aria Cigana.

Acompanhamento ao piano por Leonora Gondim.

Madalena Lebeis canta hoje para os sócios de Cultura Artística

MADALENA LEBEIS CANTA HOJE PARA OS SÓCIOS DE CULTURA ARTÍTICA

Madalena Lebeis, a fina intérprete de música de câmara que o Rio já teve ocasião deaplaudir, cantará hoje, no Teatro Municipal, para os sócios de Cultura Artística. O programa a ser executado é o seguinte:

I — Beethoven — Dois cantos religiosos; a) Priere; b) La mort; Beethoven — Perfide! Parjure (scerie etair).

II — Duparc — Elegie; Duparc — Clfauson triste; Roussel — Le Bachelier de Salarnanque; Chausson — Caravane; Paulenc — Air romantique; Poulenc — Air champêtre.

III — C. Guarmieri — Cantiga da lembrança; Villa Lobos — Abr. ; Granados — La Maja dolorosa; J. Nin — El vito. Ao piano Fritz Iank.

Os rebeldes concordam com a mediação

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Paraguai. Confirmou-se a notícia que demos em primeira mão sôbre a viagem do embaixador Negrão de Lima, como elemento mediador. Esse diplomata veio acompanhado do Sr. João Neder, ex-funcionário do Ministério da Educação, tendo ficado hospedado numa estância nos arrabaldes de Ponta Porã. "Forte barragem" está impedindo um maior contato da reportagem com o senhor Negrão de Lima. Segundo, entretanto, pudemos apurar em círculos responsáveis, tudo indica que Ponta Porã será a sede das negociações entre revolucionários e os enviados do general Morinigo.

EM CONTATO COM O MEDIADOR O SECRETÁRIO DO EXTERIOR REBELDE

PONTA PORÃ, 23 (M. Dias de Pinho, da Asapress) — Urgente — Viajando em avião militar do govêrno rebelde, acaba de chegar a Pedro Juan Cabalero o secretário do Exterior do govêrno de Concepcion, major Intendente Cezar de los Rios. Sua viagem se prende a "uma missão secreta". Sabe-se, entretanto, que veio encontrar-se com o embaixador Negrão de Lima.

Os rebeldes aceitarão a mediação brasileira

PONTA PORÃ, 23 (M. Dias de Pinho, da Asapress) — Tivemos ocasião de entrevistar, em Pedro Juan Cabalero, o secretário do Exterior do govêrno rebelde major Cesar de los Rios. Esse chefe revolucionário, que veio encontrar-se com o embaixador Negrão de Lima para tratar, segundo tudo indica, das demarches em torno de uma mediação no conflito do Paraguai, falou com este representante em bom e claro português. Relembrou os estudos que fez na antiga Escola de Intendência do Exército Brasileiro, no Rio, tecendo grandes elogios à organização militar do Brasil.

Interrogado sobre os propósitos de mediação do govêrno brasileiro, disse o major Cesar Rios: "Não podemos rejeitar qualquer movimento do govêrno brasileiro nesse sentido. Não lutamos por prazer; temos objetivos sobejamente conhecidos da opinião pública. Aceitaremos a mediação, caso venha ao encontro dos nossos propósitos, nesta luta pela restauração da democracia e da dignidade do povo paraguaio. Estamos, entretanto, em condições de vencer, sendo quase unânime a nosso favor, a opinião nacional".

Enviado da Cruz Vermelha Brasileira

PONTA PORÃ, 23 (Asapress) — Seguiu para Concepcion, o representante da Cruz Vermelha Brasileira, Dr. Moacir Renault Leite, que vai em missão dessa organização nacional.

Carteira para os agentes de Economia Popular

O coronel Mário Gomes, vice-presidente em exercício da Comissão Central de Preços, considerando que se torna necessário um documento que prove a identidade dos agentes da Economia Popular, baixou portaria, criando uma carteira de identidade, assinada no Distrito Federal, pelo vice-presidente da C C P. e pelo chefe de Polícia e nos Estados pelos presidentes de C. E. P. e os secretários de Segurança. Os agentes da Economia Popular, no exercício de suas atribuições, terão livre trânsito para o veículo que estiver a seu serviço, podendo estacioná-lo em qualquer lugar, poderá conduzir arma de fogo, quando devidamente autorizado pelo chefe de Polícia, ou pelos secretários da Segurança Pública ou chefes de Polícia, nos Estados e as autoridades, de acôrdo com as leis em vigor, deverão prestar todo auxílio solicitado, mediante a apresentação da carteira de identidade.

BOMBARDEADO UM NAVIO AMERICANO

PONTA PORÃ, 23 (Asapress) — Os círculos rebeldes informam que o navio americano "Araguari", pertencente à Petróleo Standard Oil — Califórnia, que partiu de Assunção rumo a Concepcion, com licença fornecida pelo general Morinigo, e que trazia uma grande bandeira americana pintada no tombadilho, foi bombardeado por um avião governista à altura de Porto Isabel.

OPINIÕES CONCORDANTES

Dois grandes industriais, o presidente da Federação das Indústrias e o chefe das Indústrias Matarazzo, publicaram suas opiniões defronte à situação que se aproxima, em consequência da terminação da guerra, durante cujo período muitas indústrias tiveram excepcional desenvolvimento e prosperidade.

Não poderia surpreender a concordância de opiniões entre o senhor R. Simonsen e o Sr. F. Matarazzo, dois organizadores industriais da notória projeção no País.

Ambos desejam o reajustamento das tarifas aduaneiras específicas, para se manter a antiga margem de proteção à indústria nacional, em face da recente desvalorização do cruzeiro; ambos desejam a elevação do valor do dolar medido em cruzeiros, para se reajustar a taxa cambial ao aviltado poder aquisitivo da moeda no interior; ambos receiam a revalorização dessa moeda por efeito da retração do meio circulante, e recomendam que qualquer deflação deva ser muito prudente, muito cautelosa.

Em face do inegável encarecimento da vida, os industriais compreendem a necessidade das iniciativas do Govêrno para combater a alta geral dos preços; mas receiam, com a terminação da guerra, que o melhor remédio ao alcance do Govêrno, isto é, a diminuição do meio circulante, revalorizando a moeda, possa deixá-los desamparados contra a concorrência estrangeira.

Até hoje, a deficiência de importações durante a guerra tem sido notável fator de estimulo para velhas e novas indústrias, estimulo que se manifesta na alta dos preços, favorável ao enriquecimento dos industriais, cujos lucros extraordinários foram por vezes demasiados.

A deficiência das importações veio juntar-se a desvalorização do cruzeiro no mercado interno, consequência das emissões para compra de cambiais de exportação, no propósito de evitar-se o melhoramento do câmbio.

Dessa maneira, a ação do Govêrno, desvalorizando o cruzeiro no exterior e no interior, juntava-se ao efeito da guerra, que impedia importações, tudo criando uma situação de alta dos preços.

Efetivamente, a política monetária do Estado Novo agravou a situação brasileira criada pela guerra, situação favorável a um surto passageiro das indústrias, especialmente as indústrias leves, como as de tecidos, de algodão e seda.

A esses fatos devemos atribuir a opinião do Sr. Eugenio Gudin, em depoimento perante uma comissão parlamentar, ao dizer que, "em matéria econômica, financeira e monetária, a Ditadura fez, justamente o contrário do que deveria ter feito".

Não souberam os homens do Estado Novo prever os futuros efeitos das emissões de papel-moeda, causa do encarecimento da vida; mas, fator de alta dos preços que o Govêrno poderia afastar, dentro do limite razoável de tempo.

Desvalorizar, porém, a moeda pelas emissões que se têm feito e, depois, pretender combater a inflação pelo policiamento dos preços ou pelo aumento demoradíssimo das produções, é pensamento ingênuo, senão fôr sugerido pelos inflacionistas, cuja maior preocupação é evitar qualquer idéia de deflação monetária...

Nada mais visível do que a política monetária desejada pelos industriais, política desvalorizadora da moeda, política de alta dos preços, de aumento de lucros, mas que redunda nesse encarecimento da vida que, eles mesmos, desejariam combater.

Não se poderia evitar o conflito de interesse entre os que lucram na desvalorização da moeda e os que se prejudicam nessa desvalorização.

Em tudo, há lutas inerentes ao regime capitalista de produção, regime de lucros e de salários, ao qual se deve tôda a civilização, e do qual o povo brasileiro não se poderia afastar, pelas próprias condições naturais de sua terra, país tropical, importador de combustíveis e de metais, onde a técnica moderna de produção, desenvolvida no século passado, ao influxo da revolução industrial, mantem-se retardatária.

Em todas essas lutas, entre produtores e consumidores, entre lucros e salários, cabe ao Govêrno, eleito pela maioria dos cidadãos, o papel de juiz, na adoção de uma equilibrada política monetária, terreno em que se debatem os maiores interesses pecuniários, individuais e coletivos.

(Transcrito do "Jornal do Brasil" de 22 do corrente).

Pequenos roubos e furtos

O Sr. Mauricio Barcelos Dutra Leite Barbosa, residente na avenida Melo Franco 66, apartamento 204, queixou-se ao comissário Carlos Alberto Antunes, do 1º distrito, de que os ladrões assaltaram o seu apartamento na noite de ontem, carregando luxuoso faqueiro de prata, um alfinete de gravata, ouro e pérola, e um vidro de perfume. Avalia o queixoso o seu prejuizo em 14.000 cruzeiros.

COMPANHIA NACIONAL DE ALCALIS

CHAMADA DE CAPITAL — 4.ª E 5.ª PRESTAÇÕES

De acordo com a deliberação da Diretoria, tomada em sessão de hoje, são convidados os Srs. Acionistas a efetuar, dentro dos prazos seguintes, o pagamento das duas restantes prestações de 20% sôbre o valor de cada ação (Estatutos, arts. 5.º e 6.º; Decreto-lei n.º 2.627, de 1940, arts. 74 a 77):

4.ª prestação — 20% — de 20 de abril a 20 de maio de 1947.

5.ª e ultima prestação — 20% — de 21 de maio a 20 de junho de 1947.

As prestações serão recebidas pelo Banco do Brasil: pela Agência Central, as dos acionistas que residirem nesta Capital, pelas Agências das Capitais dos Estados, as dos que nestes residirem, exceto as dos residentes em Cabo Frio e Araruama, do Estado do Rio, as quais as pagarão na Agência de Cabo Frio.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1947.

FERNANDO FALCÃO — Presidente.

Cinema

QUERIDA — Classe "C", no Pathé

A narrativa inicial sugere uma comédia musical despretensiosa. Posteriormente adquire aspecto mais sério. Passa a descrever um caso de poliomielite epidémica, em jovem que possuia particular atrativo para a dança. Sucede que o celulóide está dirigido deficientemente por William Nigh, não convencendo, de forma alguma, nos seus variados aspectos. Há muita falta de penetração, tanto nos ângulos cientificos quanto amorosos, resultando em nitida atmosfera de inconsistência. Quanto mais próximo do final, mais preciso o convencionalismo da orientação. Note-se que a história original favorecia melhor conjunto. A explicação que surge no final da pelicula sôbre o tratamento da moléstia é autêntica. De fato, o processo é bem utilizado nos Estados Unidos, mas sem tôda a eficiência que o celulóide lhe empresta. Sob o ponto de vista cinematográfico, sempre escapam algumas sequências — os sonhos da heroina, por exemplo. Gale Storm representa a vitima da paralisia. Muito interessante e graciosa nas sequências leves e fraquinha nos momentos em que seria preciso um pouco mais de expressão. Há excelentes atores no elenco, dos quais não foi retirado proveito. Conrad Nagel, o famoso intérprete de "The Fighting Chance", sucesso do cinema silencioso, de 1920, ainda está relativamente conservado. Interpreta o progenitor de Gale, sem a menor oportunidade. O mesmo podemos dizer de outros elementos de valor: Frank Craven e Sir Aubrey Smith. Há também personagens fracos, como John Mack Brown ou Johnny Downs. Mais uma vez a partitura de Dimitri Tiomkin supera bastante as imagens, sendo o melhor participante do filme.

CONCLUSÃO — Conjunto sofrivel, sem qualquer indicação individual.

MILAGRES A GRANEL — Classe "D", no Metro Passeio

Relativamente à idéia de filmar temas sôbre incursões de almas na terra, a fim de provocar humorismo, êste é dos mais fracos. "Que espere o céu" — que bem podia ser "reprisado" — foi a melhor comédia de todos os tempos, do "ciclo" dos espectros, fazendo gracinhas. Esse não é salvo da classe ínfima, nem pela presença do bom ator que é Frank Morgan. Além do excesso de diálogos, monotonia, repetição de motivos — o da chuva provocada por Keenan Wynn, por exemplo — falta de inteligência na trama. Dominando tudo a conduta mediocre por parte de S. Sylvan Simon, cineasta sem recursos. Mesmo em se tratando de história fraca, muita coisa poderia ser melhor aproveitada. Entre elas o caso do cheque que Kellaway deixa cair no chão e os espiritos tentam mostrar à familia. Enfim, trata-se de filme de linha corriqueiro, sem credencial para o publico que costuma frequentar o Metro da cidade. Há sòmente boa vontade e rarissimas cenas com esboço de humorismo, por parte de Frank Morgan, e isso não resolve nada. Para melhor ilustrar a deficiência diretorial, convém elucidar que, salvo o maior mentiroso do cinema, os outros estão apagados, nada fazendo pela melhoria do padrão: Keenan Wynn, Cecil Kellaway, Audrey Totter, Richard Quine, Gladys Cooper, Marshall Thompson, Leon Ames, Jane lores. O fracasso é insofismável. Titulo original: "The Colores. O fracasso é insofismável. Titulo originals "The Cockeyed Miracle", Metro, 1946.

CONCLUSÃO — Neste fraco celulóide, nada há que compense o tempo perdido.

O ALIBI DO FALCÃO E O PASSO DA MORTE — Classe "D", no Parisiense

"Falcon's Alibi" repete todo o clássico padrão da série iniciada pelo irmão mais velho de Tom Conway — George Sanders. No decurso da trama, na forma rotineira, o detetive passa a ser acusado pela policia, obtendo licença temporária para tudo descobrir, etc. O melhor motivo do filme — as irradiações por intermédio de discos, efetuadas por Elisha Cook, não foi aproveitado, bem como as qualidades dêsse ator. Apenas nos trechos finais é que consegue ligeira oportunidade. Filme de linha, sòmente fraco, o qual sempre é visto de outra maneira pelos nada exigentes quanto ao gênero policial. Conway não desagrada e, desta vez, está acompanhado de Rita Corday, Vince Barnett, Jane Greer e outros. Direção mediocre de Ray McCarey. O complemento do programa é também da RKO, "Sunset Pass", derivado de novela de Zane Grey. Ao contrário do recente "western" do mesmo estúdio, "Terra perdida", êste é incrivelmente detestável. Desenvolvimento insipido de William Berke, agravando a trivialidade do material que lhe entregaram. Verdadeiro suplicio ao "movie-goer", pois é dêsses espetáculos tão "triturantes", que não merecem maior espaço. Estão presentes, entre outros, James Warren, Nan Leslie e Jane Greer. Não serve nem para os fanáticos do gênero.

CRUZ DIABLO, no Odeon

"Reprise" sem justificativa. A primeira apresentação entre nós foi em 1936, portanto há mais de dez anos. Trata-se da antiga preferência do cinema mexicano — o folhetim. Amor, intriga, vinganças, duelos, ações tumultuosas, etc., combinados sem preocupação artistica por parte do diretor Fernando de Fuentes. De folhetins bastam os modernos celulóides aztecas, que estão sendo estreados agora. Enfim, há muita gente que gosta do assunto, mesmo exposto fracamente. Querem é um pouco de agitação. Apesar das falhas de narrativa, sempre há uma ou outra sequência favorável a êsse grupo. Interpretações de Julien Soler (o melhor) predominando o sentido sofrivel: Ramon Pereda, Lupita Gallardo, Juan J. Martinez, Emilio Fernandez e outros. Tratando-se de reapresentação sem valor, trata-se mais de um registro do que propriamente análise, pois o celulóide não resiste. Uma das poucas coisas que se salvam é a reconstituição faustosa.

J O N A L D.

Jean Gabin, Fernand Gravey e Annabella no filme francês "Variétés", já em exibição no Pathé

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, RIAN e CARIOCA — "Tentação", com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALÁCIO, ROXY e AMÉRICA — "Margie" em técnicolor com Jeanne Crain e Glenn Langan. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "Cruz Diablo" com Ramon Pereda e Lupita Gallardo. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

REX — "Noite de Surpresas", com Chester Morris e "Rusty", com Ted Donaldson. — Às 14 — 16,30 — 19 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "Gilda", com Rita Hayworth e Glenn Ford. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões Passatempo". — Comédias, desenhos, shorts, jornais, etc. — A partir das 10 horas.

PATHÉ — "Querida", com Gale Storm e Sir Aubrey Smith. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Milagres a Granel", com Frank Morgan, Keenan Wynn e Audrey Totter. — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sacramento — Cidade da Desordem", com Constance Moore e William Elliott. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, STAR e REPÚBLICA — "Romance e Fantasia", com Claudette Colbert e John Wayne. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RITZ — "Noite na Alma", com Dorothy McGuire e Guy Madison — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Comédias, desenhos, jornais, documentários, etc. — Sessões continuas das 10 às 24 horas.

SÃO CARLOS — "Mulher Fatal", com Raimu e Michelle Morgan. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ — "Anjo Diabólico". — A partir das 12 horas.

IPANEMA — "Regeneração", com John Garfield e Geraldine Fitzgerald. — A partir das 14 horas.

MONTE-CASTELO — "Tentação", com Merle Oberon e Charles Korvin. — Às 13 — 15 — 17 — 19 e 21 horas.

FLUMINENSE — "Coração de Pedra" e "Johnny Angel". — A partir das 14 horas.

PIRAJÁ — "A Última Porta". — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "A Vida é Um Tango". — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Era Seu Destino", com Ivonne De Carlo. — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Capitão Canteloso" e "Ritmo Campestre". — A partir das 15 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Confissão". — A partir das 14 horas.

ASSALTO

O Sr. Oscar Hausammann, morador na rua Duvivier, 43, apartamento 33, queixou-se ao comissário Afranio Rocha, de que os ladrões assaltaram o porão de sua morada, carregando de dentro de um caixote uma "cabeça de mulher", e uma "cabeça de cavalo", ambas em bronze, avaliadas em cinco mil cruzeiros.

AVISO AO PUBLICO

Independência Auto-Ônibus Ltda.

LINHA PRAÇA 7 — JOQUEI CLUBE — IPANEMA

A Independência Auto-Ônibus Ltda. tem o prazer de comunicar ao público carioca que, no próximo sábado, 24 do corrente, iniciará, a partir de 6 hora da manhã, o tráfego da Linha 104, em carros de 80 passageiros, com o seguinte itinerário: Praça Barão de Drumond (Praça 7), Av. 28 de Setembro, Rua S. Francisco Xavier, Haddock Lobo, Machado Coelho, Av. Presidente Vargas, Av. Rio Branco, Praça Paris, Praias do Flamengo e Botafogo, Rua Voluntários da Pátria, Largo e Rua Humaitá, Jardim Botânico, Praça Artur Bernardes (Jóquei Clube), Rua Dias Ferreira, Av. Bartolomeu Mitre, Av. Ataulfo de Paiva. No regresso, os ônibus passarão pela Rua Uruguaiana.

A GERÊNCIA

TEATRO

UMA ATRIZ BRASILEIRA EM LISBOA

Na última edição da revista "Ocidente", na seção "Notas e Comentários", assinada pelo jornalista Alvaro Pinto encontramos a seguinte nota sôbre as atividades da jovem atriz brasileira Aimée Lemos, em Lisboa:

"A SEREIA DO VASCO DA GAMA — Não façam maus juizos. Não se trata aqui do Herói da Epopéia da Raça, dêsse grande e austero navegador, que, certamente, por mero lapso, não figurou na fita em que se pretendeu retratar a vida e alguma coisa da obra de Camões. Referimo-nos simplesmente à sereia do Club Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que veio de visita a Portugal, e que já confessou pela rádio ter sido uma das maiores alegrias da sua vida esta sua viagem. E referimo-nos à amável sereia, não pelas doçuras com que falou da nossa terra, no próprio instante em que saiu do avião, mas pelo anúncio solene de que era uma de suas missões principais escolher peças portuguesas para uma Companhia de que ela ia ser a Estrêla. Os franceses diriam logo: "Excusez du peu!" Nós diremos apenas, mais à brasileira: Puxa! No Brasil já não há empresários, nem Sociedade de Autores, nem entidades semelhantes. Uma sereia promove-se a si própria a Estrêla e resolve dirigir uma companhia teatral. Daqui a meses vêm os rapazes do invencível "Vasco" jogar a bola com os nossos ases. Não nos admiraremos se o avançado centro vier também disposto a escolher alguns colegas seus para a criação de uma Academia Internacional de futebolistas imortais..."

VÁRIAS NOTICIAS

Desde 1940, o autor teatral R. Magalhães Junior vinha tentando convencer os autores norte-americanos Howard Lindsey e Russell Crouse a autorizá-lo a fazer uma adaptação de sua famosa peça "Life white father", agora com oito anos de permanência na Broadway e já filmada, em tecnicolor, por William Powell e Irene Dunne, na Warner Brothers, mas com certeza só vindo a ser lançada no ano vindouro. Os dois autores impuseram uma condição original: só permitiriam a adaptação da peça a qualquer lingua estrangeira após a sua filmagem, o que só veio a se dar este ano, por terem eles exigido meio milhão de dolares pelos direitos, além de uma percentagem nos lucros do filme. A autorização solicitada por aquele escritor brasileiro foi-lhe finalmente, dada esta semana, tendo a SBAT recebido a minuta de um minucioso contrato a respeito. O título da referida peça no Brasil será: "Lar, doce lar".

* * *

"O incrivel Dr. Bonnel", de autoria do locutor de rádio Manoel da Nobrega, que é, atualmente, deputado à Assembléia Constituinte de São Paulo, é a peça que o ator Procópio Ferreira está presentemente representado na capital bandeirante.

* * *

A atriz Maria Sampaio almoçou ontem com o ilustre poeta Olegario Mariano e com o empresário David Serrador, recebendo então oficialmente um convite para participar da filmagem de "A Vida de Castro Alves", que Leitão de Barros dirigirá no Brasil.

A produção será financiada por David Serrador e supervisionada por Olegario Mariano, revelando aspectos novos da vida do poeta dos escravos, à base de documentação sensacional e inédita, em poder do poeta das cigarras e do conceituado médico Lopes Rodrigues. Maria Sampaio, se chegarem a bom termo os entendimentos atuais, deverá fazer o papel da famosa atriz portuguesa Eugenia Câmara, que foi um dos idolos do nosso público em meados do século passado.

* * *

Está em ensaios, no Serrador, a comédia "Se eu quizesse..." (Si je voulais), de Paul Geraldy e Robert Spitzer, em tradução de Celso Kelly. Essa peça substituirá "A Carta", de Somerset Maugham, no cartaz daquele teatro, proporcionando a Eva Todor mais uma interpretação galante e de entretons românticos.

* * *

Em ensaios no Ginástico a peça "O Segrêdo", de Henri Bernstein, em tradução do Sr. Bricio de Abreu, para substituir "Seremos sempre crianças", de Paschoal Carlos Magno, e no Regina "A Rainha Elizabeth", de André Josset, em tradução do Sr. Bandeira Duarte, para substituir "O pecado original", de Jean Cocteau. A peça de Bernstein já tem sua estréia marcada. Será a 31 do corrente. A de Josset só quando declinar o êxito, ainda intenso, de "O pecado original", até agora a peça de mais longa permanência em cartaz nesta temporada.

* * *

O Sr. Luiz Rocha declara que, no caso da peça "Odeio-te, querido", de Gaycochea e Carilono, e a peça nacional apresentada como plágio da argentina, existe grande identidade de situações básicas, mas não se pode dizer que esta seja uma cópia daquela. Mesmo porque, pela descrição feita pelo Sr. Luiz Rocha, ambas são um decalque de uma terceira, a peça de dois atos do velho vaudevilista Labiche, intitulada "La poudre aux yeux", que representa o logro mútuo de dois partidos empenhados num casamento de interêsse, cada qual pensando que lá descobrir uma mina de ouro... E como Labiche é de domínio público, ninguem pode tomar-lhe as dores... A retomada do assunto por qualquer um é lícita e garantida por lei.

* * *

Uma comissão de inquérito foi organizada na SBAT, com a função de polícia dos plagiatos e apropriações indébitas de peças nacionais e estrangeiras, desmascarando falsos autores e arrecadadores de direitos autorais a que não fazem jus. Foi uma excelente medida, que dará muito bons resultados, se a sua esfera de ação não ficar limitada apenas a certos casos mais cabeludos...

* * *

Jayme Costa vai reaparecer no Glória em uma nova peça escrita especialmente para o veterano comediante pelos Srs. Celestino Silveira e Berliet Junior, dois "ases" do rádio-teatro. O título dêsse trabalho ainda não foi escolhido em definitivo.

* * *

Começam na semana vindoura os ensaios da nova revista de Chianca de Garcia, que deverá substituir "Um milhão de mulheres", ainda em pleno sucesso, no cartaz do Carlos Gomes. Chianca de Garcia planeja levar seu elenco, no fim do ano, à Argentina, e, talvez, a Portugal.

* * *

Enquanto a revista "Deixa Falar", com Dercy Gonçalves e Maria da Graça continua a atrair número público ao João Caetano, os revistógrafos Humberto Cunha e J. Maia, colaboradores de Chianca de Garcia em "Um milhão de mulheres", escrevem, com Bonifo Bastos, o texto da terceira peça que irá à cena naquele teatro nesta temporada.

* * *

Está definitivamente vitoriosa a temporada de Alda Garrido, em que ela cria "A mulher que esqueceu o marido", a engraçada comédia de Aldo Benedetti, que Joracy Camargo e René de Castro traduziram.

CARTAZ DE HOJE

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres". Às 20 e 22 horas, com Salomé e outros.

SERRADOR — Às 21 horas, com Eva e seus artistas, "A Carta", de Somerset Maugham, tradução de Bricio de Abreu.

FENIX — "Chantage", de Octavio Augusto Vampré (baseada em Stefan Zweig). Às 21 horas, pela Companhia Maria Sampaio-Delorge Caminha.

GLÓRIA — "O Boa Vida", de Gastão Barroso, pela Companhia Jayme Costa, com Palmeirim, às 20 e 22 horas.

RIVAL — "A Mulher Que Esqueceu o Marido", comédia de Aldo Benedetti com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado

JOÃO CAETANO — "Deixa Falar", revista de Geysa de Bosoli e Luiz Peixoto, com Darcy Gonçalves e Maria da Graça, às 21 horas.

REGINA — "O pecado original", comédia de Jean Cocteau, tradução de Carlos Brant pela Companhia "Artistas Unidos". Às 21 horas.

Coligação Católica

Iniciando as atividades dêste ano do Centro Dom Vital, do Instituto Católico e demais associações coligadas a Coligação Católica Brasileira realizará hoje uma sessão solene, devendo falar o Sr. Alceu Amoroso Lima. Nessa mesma sessão, o Centro Dom Vital fará uma significativa homenagem à memória do seu saudoso consócio Sr. Heitor da Silva Costa, recentemente falecido. O ato será às 17,30 hs., na sede da referida instituição, à Praça 15 de Novembro 101, 2.º andar.

DIA 3
A PEDIDO
FRENESI

Saiu do consultório médico
E morreu na Assistência

Zulmira Leal Souto Gonçalves

Uma ambulância da Assistência foi chamada para a rua das Laranjeiras n. 57, onde uma senhora estava passando mal. Imediatamente saiu o socorro, removendo para o Posto Central a senhora Zulmira Leal Souto Gonçalves, de 27 anos de idade, casada, residente na rua General Severiano n. 120. Havia ela momentos antes saido do consultório do Sr. Teotonio Bartholomeu Santos, tendo esse médico, ao que se affirma, provocado um aborto.

Após, ser medicada, foi Zulmira internada no Pronto Socorro, onde veio a falecer, horas depois.

Como não podia deixar de acontecer, os médicos da Assistência deram ciência de tudo ao investigador de serviço ali. Foi feita, então, a remoção do corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal.

A policia do 4.º distrito, na pessoa do comissário Melo Morais, tomou conhecimento do fato, sendo aberto inquérito. Falando à reportagem de A NOITE, a familia da morta, inclusive seu marido, Antonio Souto Gonçalves, fazem acusações ao médico, taxando-o de displicente, pois, fôra chamado após o ato criminoso e examinando a vitima disse estar fora de perigo.

No decorrer do dia será autopsiado o cadáver.

Prefeitura do Distrito Federal
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
Departamento da Renda Imobiliária

EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1947, referentes aos LOTES Ns. 1, 2 e 3 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente na Secção II dos seguintes "Diários Oficiais": N.º 91, de 22-4-947 — N.º 102 de 6-5-947. — N.º 114, de 20-5-947.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, À RUA SANTA LUZIA N.º 11.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5% (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5% (cinco por cento), de acôrdo com a discriminação abaixo:

Lotes: — 1 — Com desconto de 5%: até 30-4-947. — Sem desconto: De 2-5-947 a 16-9-947. — Com acréscimo de 5%: De 17-9-947 a 31-12-947. — 2 — Com desconto de 5%: Até 15-5-947. — Sem desconto: De 16-5-947 a 16-9-947. — Com acréscimo de 5%: De 17-9-947 a 31-12-947. — 3 — Com desconto de 5%: Até 31-5-947. — Sem desconto: De 2-6-947 a 16-9-947. — Com acréscimo de 5%: De 17-9-947 a 31-12-947.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação: — Rua da Alfândega 42, Rua do Catete 192, Praça da Bandeira 44, Rua 13 de Maio 64-C, Rua Siqueira Campos 36-A, Av. Graça Aranha 57, Rua do Riachuelo 287, Av. Francisco Bicalho 250, Rua Dias da Cruz 19 (Meier), Rua Carvalho de Souza 264 (Madureira), Rua Santa Luzia 11, Trav. Etelvina 2-B (Olaria) e Praça D. João Esberard 50 (Campo Grande). — Em 20 de maio de 1947. — AMERICO WERNECK JUNIOR, pelo diretor".

Comunicados fúnebres

JOVINO DE OLIVEIRA

(OFICIAL REFORMADO DO EXÉRCITO)
(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sua esposa, filhos, genros, noras e netos, profundamente sensibilizados, agradecem tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro e avô JOVINO, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, pelo descanso eterno de sua bonissima alma, farão celebrar amanhã, sábado, dia 24 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares, à rua 1º de Março.

Marietta da Cunha Mattos Souza Pinto

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sylvio de Souza Pinto, Hugo Soares, senhora e filha, Herelli Cardoso de Menezes, senhora e filhos, Maria José da Cunha Mattos do Rego, Carlinda da Cunha Mattos Soares, Elsa B. Pimentel, filha e genro, Renato Bezerra e senhora, Aguinaldo Pinheiro de Barros, senhora e filhos, Attila Soares, senhora e filhos, Carlos Soares Netto, senhora e filhos, Helio Soares, senhora e filhas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua saudosa e querida mãe, sogra, avó, irmã e tia MARIETA, e convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que fazem celebrar em intenção de sua alma, amanhã, dia 24, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. Antecipam seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato religioso.

MARIO ALVES DE MIRANDA

(FUNERÁRIO DO BANCO DO BRASIL)
(MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO)

✝ Lauro Pio de Miranda, convida os parentes e amigos, do seu querido e saudoso pai, MARIO ALVES DE MIRANDA, para assistirem à missa em sufrágio da sua bonissima alma, que será celebrada, às 8,30, do dia 24, sábado, na Igreja da Santissima Trindade, na rua Senador Vergueiro.

Desde já se confessa grato.

A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PAÍS

(Titulos principais na pág. 1)

O senador Ivo d'Aquino, que é uma das mais brilhantes figuras do Senado Federal, pronunciou ontem um discurso, que durou cêrca de três horas, no qual respondeu às críticas que o senador Getulio Vargas fizera ao atual govêrno da República. S. Excia. foi muito aplaudido pelos seus pares e a oração, pelos argumentos irrefutáveis que contém, está fadada a se inscrever como das mais expressivas até hoje pronunciadas naquele recinto.

O discurso do senador Ivo d'Aquino foi o seguinte:

"O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente, conforme declarei ao Senado, já há vários dias colhi elementos e estudava, a par deles, o discurso, pronunciado nesta Casa pelo nobre Senador Sr. Getulio Vargas, para poder responder-lhe. Como, nesse discurso, S. Excia. tocou de perto problemas econômicos e financeiros, que somente podem ser apreciados dentro de moldes, que se não compadecem da oratória fácil e versada, por isso mesmo preferi repousar o meu entendimento para que, nas minhas palavras, nada fôsse além do desejo de tratar o assunto, versado pelo nobre Senador, com a altura e a elevação merecidas. E' evidente, Sr. Presidente, que, embora representando um partido político, não me inspira nem me orientam a palavra pensamentos que de qualquer forma, exprimam idéias preconcebidas ou que se possam confinar apenas dentro do meu próprio partido. Os problemas econômicos e financeiros interessam a todos os brasileiros e sempre será homenagem, merecidamente prestada, ouvir, com atenção, a todos aqueles que, sinceramente queiram versá-los, sobretudo dentro do Parlamento.

Evidentemente, na minha resposta, nada há, nem poderia haver de pessoal, mas por outro lado não me posso furtar, nos comentários que vou fazer, a situar os assuntos nas suas devidas épocas. E no estudo dos fenômenos econômicos e financeiros, procurarei demonstrar sua sêde e sua fonte de origem. Ainda há poucos dias, nesta Casa, o Sr. Senador Vitorino Freire pronunciou um brilhante discurso pela forma e pelo conteúdo, no qual, posso dizer vitoriosamente combateu e rebateu vários tópicos do discurso pronunciado pelo eminente representante do Rio Grande do Sul. Não fôssem os problemas financeiros e econômicos tão dilatados, no seu âmbito e na sua profundeza, eu quase me poderia contentar em aceitar os argumentos, expendidos perante o Senado, pelo nobre Senador Vitorino Freire. Entendi, Sr. Presidente, porém, que ainda poderia, quer no terreno da doutrina quer no campo dos fatos, buscar, nas afirmações do discurso do nobre Senador Getulio Vargas motivos para outros comentários e uma exposição, se não diferente, pelo menos subsidiária da que foi feita nesta Casa pelo Sr. Senador Vitorino Freire.

Sr. Presidente, a resposta que dou nesta hora ao discurso do eminente Sr. Getulio Vargas contem em si duas formas de expressão. Uma, em que, de modo geral, comento e abordo problemas, por S. Excia. tocados para, muitas vezes, divergir das conclusões, a que chegou, sobre as mesmas premissas; a outra, em que analiso diretamente alguns tópicos do mesmo discurso, por me parecerem merecedores de atenção especial e, sobretudo, para mostrar, ao espírito público, que [illegible] a convicção de que caiba à administração atual a culpa pelos fenômenos, circunstâncias e fatos, tão abundantemente expressos na alocução do Sr. Senador Getulio Vargas.

Sr. Presidente, em uma economia ajustada, um dos fatores essenciais do equilíbrio, no âmbito interno, é a adaptação dos preços das utilidades e serviços aos salários e vencimentos. Para atingir êsse objetivo, o volume total dos meios de pagamento, moeda em circulação e depósitos à vista deve estar em relação correspondente com o volume total dos bens, mercadorias e serviços. Quando essa relação se modifica, por aumento dos meios de pagamento, passa a haver uma quantidade maior de poder de compra para um mesmo volume de bens compráveis. Em virtude disso, os bens se tornam escassos, em face do poder aquisitivo aumentado. Os que possuem os produtos, sentindo uma solicitação maior por parte dos compradores, começam a vendê-los a preços mais elevados. Se o volume dos meios de pagamento continua a se impôr acentua-se a alta de preços e, em pouco tempo, os salários e vencimentos começam a ser insuficientes para suprir as despesas essenciais das classes que percebem salários fixos. Vêm assim os aumentos de salários e vencimentos, como uma consequente elevação do poder aquisitivo geral. Daí resulta uma procura maior de mercadorias, cuja produção estaciona ou diminue, seja por essa nova elevação de preços, seguida de novo aumento de salários, e, assim, sucessivamente.

E' a êsse fenômeno que se chama "inflação em espiral". Para caracterizar o fenômeno da inflação, não importa a presença paralela de reservas-ouro. Ele seria o mesmo, ainda, se o meio circulante fôsse em moeda de ouro, e tão pouco é que assim seja, uma vez que a condição necessária para se produzir a inflação, não é a espécie em que se materializa o símbolo monetário mas, sim, o aumento desproporcional do volume total dos meios de pagamento.

Faço esta exposição, de ordem puramente doutrinária, de maneira deduzida, para que se chegue, desde logo, à convicção de que a crise que atualmente ameaça o Brasil é fruto principalmente de uma inflação.

O SR. GETULIO VARGAS — Então, V. Excia. confirma que há crise.

O SR. IVO D'AQUINO — Confirmo que há crise. E mais adiante vou mostrar onde se gerou a crise e quais as suas fontes.

O SR. GETULIO VARGAS — Muito bem. Fico muito satisfeito com a opinião do ilustre orador, pois o Sr. Ministro da Fazenda afirmou que não havia crise.

O SR. IVO D'AQUINO — Responderei a V. Excia. com as próprias palavras do Sr. Ministro da Fazenda.

E' ilusão supor que reservas ouro possam ilidir o fenômeno da inflação. E a êsse respeito desejo citar um dos maiores economistas de renome mundial, o Sr. Irving Fischer autor da célebre monografia "A ilusão da moeda estável".

Estudando êle, em resumo, a história da moeda nos Estados Unidos durante o curso de um século, expôs, naquele livro, as causas das diferentes inflações e deflações verificadas naquele país.

"Eis alguns casos, que resumem a história da moeda dos Estados Unidos durante cêrca de um século. Em cada um dêsses casos, a inflação ou a deflação foi ao mesmo tempo absoluta e relativa e constituiu o fator dominante para a alta ou a baixa dos preços.

1.º — Inflação: 1849 — 1860. Grandes entradas de ouro da California e da Australia.

2.º — Inflação ainda: 1860 — 1865. Durante a guerra de Secessão, emissão crescente de "greenbacks".

3.º — Deflação: 1865 — 1879. Após a guerra de Secessão, redução do número de "greenbacks", que finalmente se tornam conversíveis em ouro.

4.º — Deflação ainda: 1879 — 1896. Leve diminuição da produção do ouro, coincidindo com a procura crescente dêsse metal, devido à mudança do padrão bi-metálico (ouro e prata) para o padrão ouro, em vários Estados.

5.º — Inflação: 1896 — 1914. Início da exploração de novas minas de ouro, introdução do tratamento das minerais pelo cianureto. Grandes entradas de ouro do Colorado, do Alaska, do Canadá e da Africa do Sul.

6.º — Inflação ainda: 1914 — 1917. Durante a guerra, inflação na Europa sob a forma de papel moeda. Na América, sendo recusado êsse papel moeda para o pagamento de munições e víveres, que vendíamos, o ouro é importado em grandes quantidades da Europa. Inflação tambem sob a forma de créditos, acelerada pelo estabelecimento do sistema de Reserva Federal, que permite a possibilidade legal de edificar maior massa de crédito sobre a mesma reserva de ouro.

7.º — Inflação ainda: 1917 — 1918. Tendo a América entrado na guerra, a inflação do papel-moeda e a inflação-crédito aumentam pelas mesmas razões do parágrafo precedente. A inflação-crédito se desenvolve mesmo mais rapidamente ainda, porque o público contrata empréstimos nos bancos para subscrever os empréstimos do Govêrno. O emprestador ao Estado empresta, não um dinheiro materialmente existente, mas uma criação dos bancos, obtida por simples inscrição nos livros de contabilidade.

8.º — Inflação ainda: 1918 — 1920. Após a guerra, o empréstimo da Vitória foi lançado pelos mesmos métodos.

9.º — Deflação: 1920 — 1922. Retração do crédito, consecutivo aos excessos precedentes".

Esses simples casos citados pelo grande economista americano demonstram que a inflação também pode verificar-se quando o ouro circulava [illegible] de papel moeda. Por isso, quando toquei neste assunto, em primeiro lugar, foi exatamente para demonstrar que o nobre senador Getulio Vargas se equivocava quando supunha que o lastro ouro, que estava à retaguarda das emissões que se vêm processando no Brasil de 30 para cá, impedia a existência da inflação. E o que pretendo sustentar neste caso é que o aumento do custo da vida é, sobretudo, resultado do fenômeno inflacionista.

O SR. GETULIO VARGAS — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com muito prazer.

O SR. GETULIO VARGAS — A opinião de V. Excia. está em desacôrdo com a do presidente do Banco do Brasil, quando diz que a elevação do custo da vida provem, principalmente, da elevação da média dos preços internacionais.

O SR. IVO D'AQUINO — Perdôe-me, V. Excia. deve estar equivocado.

O SR. GETULIO VARGAS — E' o que diz o relatório do Banco do Brasil.

O SR. IVO D'AQUINO — O relatório do Banco do Brasil, quando se refere à inflação, não dá como causa a que V. Excia. apresenta.

O SR. GETULIO VARGAS — Então, duas são as causas.

O SR. IVO D'AQUINO — Dentro de alguns instantes lerei alguns tópicos daquele relatório para demonstrar a V. Excia. que está em perfeita concordância, em tese e doutrina, com o que acabo de afirmar.

Há dois tópicos do discurso do eminente senador pelo Rio Grande do Sul aos quais não posso furtar-me de comentá-los, desde já, para que deles não resultem confusões, nem decorram increpações imerecidas, não só para o governo atual como para o próprio governo que transcorreu de 1937 a outubro de 1945.

Um deles reza o seguinte:

"Mais cedo do que se podia prevêr chegou a crise", e funda-se essa afirmação em alusões ao fechamento de fábricas, desemprego de operários, derrocada do café, situação bancária periclitante, todos esses fatos acontecidos em S. Paulo.

O outro tópico diz textualmente:

"A linha geral de retratação de crédito, de encaixes, "de restrições gerais, fixada pela política bancária de 1946, está repercutindo em 1947 e terá impressionante consequência no orçamento de 1948".

Esses dois tópicos do discurso do nobre Senador riograndense, distantes um do outro, aproximam-se, entretanto, pelas mesmas conclusões que colimam. E o de que ambos os fatos a crise e a política de retração do crédito começaram a processar-se no período do atual govêrno.

Ainda mais: da segunda afirmação se infere a disciplina do crédito presentemente seguida é erro de fatais consequências e porventura gerador da crise.

Sr. Presidente, todos nesta Casa conhecem bem de perto quem é o sr. Deputado Artur de Souza Costa e ninguém, estou certo, lhe poderá recusar clareza e equilíbrio de inteligência, abeberados no estudo, no trato dos negócios públicos (muito bem) no trato dos problemas econômicos e financeiros, e, sobretudo, a sua larga experiência de "self made man", que o conduziu, merecidamente, às mais elevadas posições como homem público e como financista.

Neste lance, é da sua palavra que vou socorrer-me, palavra tanto mais autorizada quando proferida na ocasião em que S. Ex. era Ministro da Fazenda do Govêrno do Sr. Getulio Vargas. E vou colhê-la na Exposição de Motivos nº 103 do Ministério da Fazenda de 31 de janeiro de 1945, publicada no "Diário Oficial" de 6 de Fevereiro do mesmo ano.

Nessa exposição, em que, com impressionante eloquência, o Sr. Ministro Souza Costa cauteriza as fontes da inflação já reinantes no âmbito financeiro do país e justifica a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito, há ressaltar a sinceridade com que falou e o acerto das providências que propôs naquela ocasião.

Eis os tópicos da Exposição de Motivos a que me referi:

"Na reunião ministerial de 14 do mês passado, apresentei ao Govêrno uma exposição referente à situação financeira do país, tendo me referido à proposta orçamentária, à posição da dívida interna e à necessidade absoluta da compressão dos gastos para impedirmos os efeitos da inflação em sua obra de desorganização da ordem econômica.

...

Como tenho afirmado em várias oportunidades e ultimamente fiz na reunião ministerial de 14 de Dezembro, os saldos favoráveis no balanço de pagamentos e as despesas do govêrno [illegible] da Arrecadação determinam um estado de inflação [illegible] compulsória das obrigações de guerra e dos demais empréstimos tende a corrigir desde que o govêrno adote uma política severa de restrição de despesas e exerça um controle do crédito de modo que se canalizem para os cofres do govêrno os recursos disponíveis.

Permitindo-se que [illegible] recursos continuem disponíveis para os particulares e que o govêrno prossiga no seu programa de obras, estaremos concorrendo para que cada vez mais se agravasse inflação que atingiria, afinal, uma situação caótica, impossível de controlar.

Firmadas que foram por V. Excia. as diretrizes quanto às despesas públicas, quer da União, quer dos Estados e Municípios, — programa cujo êxito dependerá da firmeza com que fôr executado pelas autoridades competentes — cabe-me submeter à consideração de V. Excia. o projeto de tal lei que consubstancia as medidas relativas ao contrôle mais severo do crédito. Tais medidas têm por fim facilitar ao Govêrno a obtenção dos recursos para as despesas de guerra e conter a alta de preços; se não contivermos a alta do nivel geral de preços no mercado interno, é evidente que estaremos impossibilitados de produzir para consumo nos mercados do mundo.

Desde 1930 que nos empenhamos intensamente em empreendimentos cujos resultados não são imediatos para o consumo, como sejam: os da Siderurgia, do Vale do Rio Dôce, da Fábrica de Motores e outros cuja importância econômica é indiscutível, mas que só produzirão uma expansão de bens de consumo no futuro. Acresce que outras atividades estão, no presente, contribuindo para desviar braços da lavoura, como sejam os empreendimentos ligados ao esfôrço de guerra e ao desenvolvimento dos centros rurais.

se verifica nos centros urbanos — obras de embelezamento e construção de edifícios.

E' necessário que se reduza a liberalidade para com a economia dos particulares, fazendo afluir os recursos pecuniários com mais abundância para o Govêrno e para os centros de atividade capazes de proporcionar o barateamento da vida.

E' preciso pôr têrmo à intensidade dos focos de inflação gerados pelo acréscimo de recursos pecuniários que afluem para os centros de atividade, restituindo-se os elementos essenciais, principalmente os fatores de transporte, à produção de gêneros alimentícios nos centros urbanos e nos centros rurais".

E conclui assim o Sr. Ministro Souza Costa a exposição dirigida ao então Presidente, Sr. Getulio Vargas:

"O decreto-lei n. 4.792, de 1945, rigorosamente aplicado, levaria a uma deflação demasiado violenta, porque exigiria retração considerável dos meios de pagamento, à medida que fôssem sendo vendidas as "Letras do Tesouro".

Por outro lado, a manutenção dos meios de pagamento em circulação, sem controle dos empréstimos bancários e desenvolvimento sistematizado de vendas dos títulos do Govêrno Federal, agravaria a inflação que já é de proporções exageradas. E' portanto, chegado o momento inadiável do lançamento de um sistema completo de flexibilidade e de controle do meio circulante e do crédito.

Ante a urgência das medidas, considero aconselhável que a criação imediata de uma "Superintendência da Moeda e do Crédito", com todas as faculdades de um Banco Central, o qual poderá preparar a organização dêste e desempenhar-lhe as funções até a sua criação".

Concordando com essa exposição de motivos, o Sr. Presidente Getulio Vargas baixou o decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, criando a Superintendência da Moeda e do Crédito, com o objetivo imediato — diz o art. 1.º — de exercer o controle do mercado monetário e preparar a organização do Banco Central.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo art. 2.º dêsse decreto-lei, ficou constituída de uma comissão presidida pelo Ministro da Fazenda e da qual fazem parte o Presidente do Banco do Brasil, o Diretor da Carteira de Câmbio, o Diretor da Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária e o Executivo da Superintendência.

Como se vê, por êsse decreto-lei, a Superintendência da Moeda e do Crédito não era o Banco do Brasil. E' uma entidade autônoma, criada por lei, com funções específicas e fiscalizada por uma Comissão presidida pelo próprio Ministro da Fazenda.

O Sr. Getulio Vargas — V. Excia. dá licença para um aparte?

O Sr. Ivo D'Aquino — Com todo prazer.

O Sr. Getulio Vargas — (Movimento de atenção) — Devo agradecer a V. Excia. a defesa que está fazendo do meu governo, e que é uma resposta ao discurso do ilustre Senador Vitorino Freire, que disse não ter o meu govêrno tomado essas providências para evitar a crise.

O Sr. Vitorino Freire — Eu não disse que V. Excia. não tinha tomado providências e sim que poderia ter tomado outras, V. Excia. disse. Enumerou até essas providências.

O Sr. Vitorino Freire — Antes V. Excia. as tivesse tomado. O que o atual govêrno está fazendo é o que V. Excia. recomendava e não fez. No entanto, V. Excia. agora é contrário a essas providências.

O Sr. Ivo D'Aquino — Estou fazendo a defesa do seu govêrno, contra o discurso proferido por V. Excia.

O Sr. Vitorino Freire — Desejo dar outro esclarecimento: mais de uma vez fiz a defesa não só do govêrno do Sr. Getulio Vargas como da sua própria pessoa.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Excia. tem razão. A medida criada pelo govêrno de V. Excia em 1942, não pode deixar de ser elogiada e bem interpretada por todos aqueles que, sinceramente, sentem o problema nacional. E' de admirar, somente que, V. Excia, tão bem inspirado ao criar êsse aparelhamento de controle do crédito, agora se erga e lance, perante a Nação, seu protesto por estar o govêrno atual usando de medidas que outras não são que as decorrentes da criação da Superintendência da Moeda e do Crédito.

O Sr. Vitorino Freire — V. Excia. responde à acusação que o eminente Senador Getulio Vargas fez ao meu discurso. Aliás, declarei que não me alinhava entre os que condenavam, em bloco, a administração de S. Excia. Os acertos trazem os erros. E esta declaração não implica em má fé.

O Sr. Ivo D'Aquino — Ora se estou no dever de reconhecer a procedência das medidas tomadas, ninguém me poderá negar razão no afirmar, que o govêrno atual, continuando as medidas propostas pelo govêrno anterior, nada mais merece ou pelo menos merece tanto quanto o elogio que o nobre senador Getulio Vargas reclama para seu govêrno.

Mas o que se nota ainda na exposição de motivos do Sr. Ministro Souza Costa é que a crise, que no momento sentimos, não nasceu no govêrno atual; esta crise já se vem acentuando há mais de cinco anos e um dia teria de atingir o seu climax.

O Sr. Getulio Vargas — V. Excia. tem razão. A crise podia ter surgido antes; apenas, as medidas empregadas a estão agravando.

O Sr. Ivo D'Aquino — As medidas empregadas são as mesmas que V. Excia. preconizou com a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito.

O Sr. Ferreira de Souza — Quer dizer que o govêrno atual não tem um programa próprio; está seguindo aquele que o govêrno anterior havia traçado.

O Sr. Ivo D'Aquino — Não estou afirmando isto. V. Excia. está tirando das minhas palavras conclusões a que não cheguei.

O Sr. Aloisio de Carvalho — As premissas de V. Excia. levam à conclusão de que a política financeira do atual govêrno é a continuação da do Sr. Getulio Vargas.

O Sr. Vitorino Freire — Se fosse, S. Excia. não teria ido à tribuna.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Excia. está sofismando. Das minhas informações V. Excia. póde tirar várias conclusões.

O Sr. Ferreira de Souza — Inclusive esta.

O Sr. Ivo D'Aquino — Inclusive a de que o govêrno atual não se afastou do programa de disciplina do crédito seguido pelos govêrnos anteriores; mas daí não se conclui que o govêrno atual não tenha programa.

O Sr. Ferreira de Souza — E' um pouco dificil V. Excia. falar nos programas anteriores.

O Sr. Aloisio de Carvalho — As premissas do nobre orador conduzem a essa conclusão. Vamos aguardar, então, as conclusões a que V. Excia. pretende chegar.

O Sr. Getulio Vargas — Não sou contrário a que se tome as medidas necessárias. E' que a violência dessas medidas está fazendo correr o risco de matar o doente com a cura.

O Sr. Vitorino Freire — Talvez morresse mais depressa com a inflação.

O Sr. Ivo D'Aquino — A frase de V. Excia. foi precisamente esta: "mais cêdo do que se poderia prevêr chegou a crise". Portanto, dela só se poderia concluir que antes não existia crise. O que estou provando a V. Excia., com a palavra do Sr. Ministro Souza Costa, é que a crise é muito anterior ao atual govêrno.

O Sr. Vitorino Freire — As medidas preliminares foram tomadas em teoria. O atual govêrno é que as está pondo em prática.

O Sr. Getulio Vargas — Demonstrarei, oportunamente, quem as pôs em prática.

O Sr. Vitorino Freire — Ouvi-lei V. Excia., sempre, com o maior prazer e respeito.

O Sr. Ivo D'Aquino — Quero ainda acentuar que o decreto-lei n.º 7.293 deixou bem explicito que a Superintendência da Moeda e do Crédito vigoraria enquanto não fôr organizado o Banco Central.

Quero ainda acentuar que o decreto-lei n.º 7293 deixou bem explicito que a Superintendencia da Moeda e do Crédito vigorará enquanto não fôr organizado o Banco Central.

Ora, Sr. Presidente, um dos intuitos do atual govêrno, é, exatamente, a criação do Banco Central, assunto que já foi largamente discutido, porque o Sr. Ministro Corrêa e Castro teve a preocupação, elaborando um anteprojeto para esse fim, de submetê-lo à crítica e à apreciação, não apenas de todos os entendedores de finanças e economia, senão tambem da imprensa e da opinião pública.

O Sr. Aloisio de Carvalho — V. Ex. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador) Segundo me parece, a proposição do Ministro da Fazenda é de uma completa reforma bancária e não a instituição do Banco Central, a que V. Ex. se refere.

O Sr. Ivo d'Aquino — V. Ex. tem razão é uma completa reforma bancária. Entretanto, estou acentuando o fato da criação do Banco Central, porque foi incluido no decreto-lei que acabo de citar.

O Sr. Ribeiro Gonçalves — Há pouco tempo, o Sr. Senador Getulio Vargas observou a V. Ex. que o remédio estava matando o doente. Parece-me, desta vez, é a falta do remédio que faz morrer o doente porque, para caso urgente, a providência está sendo muito tardia...

O Sr. Ivo d'Aquino — Talvez o nobre colega tenha razão em dizer que a instituição do aparelhamento de crédito ideado pelo Ministério da Fazenda esteja demorando; mas isto significa exatamente...

O Sr. José Americo — V. Ex. permite um aparte?

O Sr. Ivo d'Aquino — ...o interêsse demonstrado...

O Sr. José Americo — O Ministro da Fazenda quer criar sete bancos para restringir o crédito? (Riso).

O Sr. Ivo d'Aquino — ...demonstrado pelo govêrno, para que a opinião pública possa fazer, larga e amplamente, a crítica de ante-projeto a ser submetido ao parlamento.

O Sr. Ribeiro Gonçalves — O que temo é que neste caso o edifício já esteja destruido pelo incêndio quando os bombeiros chegarem.

O Sr. Ivo d'Aquino — A demorar só póde honrar o Sr. Ministro da Fazenda; está de acôrdo com o espírito democrático de S. Ex., que, colocando acima de seu amôr-próprio e das conveniências pessoais o interêsse público, nada mais tem desejado senão que a lei a ser votada pelo Parlamento seja uma verdadeira expressão do interêsse nacional, corresponda às solicitações econômicas e sociais do momento.

Diz-se, Sr. Presidente, que a administração atual fez uma violenta retração de créditos, o que trouxe alarme e pânico aos meios financeiros. Afirmo, porém, — e estou provando — que o govêrno do General Eurico Gaspar Dutra nada mais tem feito do que interpretar uma criação legal de seu governo, é sem duvida alguma, util à Nação e essencial ao momento financeiro, pela disciplina e pela seleção de créditos que pretende operar.

Quero apenas acentuar que o artigo 4.º do decreto-lei n.º 7.293, mandava, independentemente do fato de manterem em caixa o numerário indispensavel ao seu movimento, fossem os bancos obrigados a conservar em deposito no Banco do Brasil, à ordem da Superintendencia da Moeda e Crédito, sem juros, 8% dos depositos à vista, 4% das importancias depositadas a prazo fixo ou mediante aviso prévio superior a noventa dias.

O sr. Walter Franco — A Mobilização Bancária anterior à Fiscalização, obrigava todos os bancos a terem em depósito, em caixa como no Banco do Brasil, quantia correspondente a 10% dos seus depósitos. Criada a Superintendência da Moeda e do Crédito, esta obrigou os bancos a manterem em depósito a percentagem a que V. Excia. faz referência. Desejo adiantar ao nobre orador que, antes da lei que estabeleceu a Superintendência da Moeda e do Crédito, já existiam leis que regulavam os créditos bancários — aliás êste organismo é exclusivamente de carater bancário — por intermédio da Fiscalização Bancária e da Caixa de Mobilização Bancária.

O sr. Ivo d'Aquino — As palavras de V. Excia. confirmam, mais uma vez, o que venho expondo...

O sr. Walter Franco — Já existia lei sôbre o crédito bancário...

O sr. Ivo d'Aquino ... isto é, que a disciplina de crédito não é medida gerada no govêrno atual.

O sr. Walter Franco — ... sôbre a disciplina de crédito bancário, porque o crédito do govêrno, dos institutos autárquicos, etc., nunca foi controlado.

O sr. Ivo d'Aquino — O fato tem raízes anteriores ao momento presente. Mas o que pretendo acentuar, lendo êste artigo, é o seguinte: quando foi baixado o Decreto-lei a que aludi, levantou-se uma surda oposição nos meios bancários contra as medidas nele contidas.

O sr. Walter Franco — Era o receio das medidas, posso adiantar a V. Excia.

O sr. Ivo d'Aquino — E eu esclareço que o Govêrno atual...

O sr. Walter Franco — Naquela época não tinhamos o Congresso.

O sr. Ivo d'Aquino — ... por intermédio da Superintendência da Moeda e do Crédito, usando da faculdade que lhe confere o parágrafo único do mesmo artigo, reduziu as percentagens a que me referi de 8% e 2%, respectivamente.

O sr. Andrade Ramos — V. Excia. permite um aparte?

O sr. Ivo d'Aquino — Com todo o prazer.

O sr. Andrade Ramos — Convem esclarecer que a Superintendência da Moeda e do Crédito não teve — e não podia ter — as virtudes que a brilhante exposição do Ministro Souza Costa lhe emprestou, pouco se parecendo com as funções de um Banco Central. A Superintendência pretendia fazer a deflação do meio circulante levando dinheiro dos bancos para o Banco do Brasil. Esta entidade, entretanto, faria o dinheiro voltar ao meio circulante, em caso de necessidade e, assim, o volume de meios de pagamento continuaria crescendo, e em consequência, não se conseguiu o objetivo visado. Os bancos, apenas tiveram de entregar, sem juros, quantias tão vultosas que, se não me falha a memória, quinze ou vinte dias após a expedição do Decreto que criava a Superintendência da Moeda e do Crédito, o próprio Govêrno baixava as percentagens inicialmente estipuladas de 8% para 3% ou 8%.

Sr. Presidente, o decreto-lei n.º 7.293 seria quase modelar se tivesse disciplinado e controlado, realmente, todo o crédito nacional.

O sr. Ivo D'Aquino — Agradeço a informação de V. Excia.

O Sr. Walter Franco — Estou de acôrdo com V. Excia.

O SR. IVO DE AQUINO — Mas, como todos sabem — e aliás já foi assinalado nesta Casa — ao lado dos créditos disciplinados em virtude daquele decreto-lei, surgiram os créditos concedidos pelas autarquias, que permitiam, sobretudo através dos pequenos bancos, o aumento do meio circulante monetario, fóra de toda a disciplina, concorrendo, destarte, para a inflação e dilatando a que já era notavel no momento, conforme acentuou o proprio Ministro Souza Costa.

O Sr. Walter Franco — Estabelecimentos bancários eram fundados só com essa intenção.

O Sr. Ivo D'Aquino — Vê, portanto, o Senado que eu não podia deixar de fazer, como faço, a defesa das medidas tomadas naquela ocasião pelo presidente Getulio Vargas...

O Sr. Aloisio de Carvalho — V. Excia. é advogado sem procuração.

O Sr. Ivo D'Aquino — Mas o que eu não podia admitir, nem a tanto me render, é que o atual Presidente da República seja acusado pelas mesmas medidas que, numa época, são consideradas bôas e, na atual, mas.

O Sr. Ferreira de Souza — V. Excia. pode informar se as autarquias já deixaram de recolher dinheiro aos bancos para auxiliá-los ou mantê-los?

O Sr. Vitorino Freire — Acho que já deixaram. Mesmo porque há portaria do Govêrno nêsse sentido. Em todo o caso assinarei com V. Excia. requerimento de informações.

O Sr. Ivo D'Aquino — Não posso responder ao nobre Senador Ferreira de Souza, neste momento.

O SR. VITORINO FREIRE — Há um portaria do Govêrno nesse sentido.

O SR. GETULIO VARGAS — Há uma portaria mas não está sendo cumprida.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Nesta data, quais os institutos bancários que asseguram aos Institutos de previdência as mesmas taxas de juros?

O SR. VITORINO FREIRE — As portarias foram baixadas para que não fossem retirados os depósitos que as autarquias tinham feito em diversos bancos porque, do contrário, seriam levados à falência. O Govêrno mandou fazer um esquema das retiradas, para que sejam feitas lentamente, senão todos esses bancos teriam de falir.

O SR. ARTHUR SANTOS — Se o Govêrno não tivesse tomado essa providência seria um descalabro.

O SR. JOSE' AMERICO — Estou de acôrdo em que as autarquias geravam inflação de crédito, mas somente imobiliário.

O SR. VITORINO FREIRE — Se o Govêrno atual permitisse a retirada, de uma só vez, dos depósitos feitos nos bancos criados durante o govêrno do eminente Senador Getulio Vargas, nenhum deles poderia suportar tal medida e iriam à falência.

O SR. JOSE' AMERICO — Geraram, então, também essa inflação. E' a inflação confessada.

O SR. WALTER FRANCO — E' o resultado da falta de disciplina e do controle do crédito.

O SR. VITORINO FREIRE — Se ainda estão sendo feitos depósitos, como se disse, assinarei requerimento de informações sôbre isso com qualquer dos nobres colegas.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente, não estou habilitado a informar...

O SR. VITORINO FREIRE — Conheço o esquema, destinado à retirada paulatina do dinheiro nos bancos.

O SR. IVO D'AQUINO — ... sôbre o assunto, que se está tornando objeto dos apartes e contra-apartes.

O SR. GETULIO VARGAS — E' o interesse que o discurso de V. Excia. está despertando.

O SR. IVO D'AQUINO — Não costumo fazer afirmações, senão baseado em dados e fontes, que repute legítimas e capazes de autoridade. Talvez em outra ocasião possa responder aos nobres aparteantes. Mas, o que, desde já, adianto é que sei, de ciência certa, que o Governo atual está intensamente preocupado em resolver o caso da aplicação dos fundos de reserva de todas as Autarquias, tomando assim uma orientação que seja compatível, não apenas, com a existencia economica e financeira dessas entidades, mas, tambem, para que possam colimar seus fins sociais.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar o tímpano) Peço permissão para observar ao nobre orador que está finda a hora do expediente.

O SR. FERREIRA DE SOUZA —(Pela ordem) Pediria a V. Excia., Sr. Presidente, que consultasse o Senado sobre se concede a prorrogação maxima da hora do expediente, a fim de que o nobre Senador Ivo D'Aquino possa concluir o seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — A Casa acaba de ouvir o requerimento do Sr. Senador Ferreira de Souza. Os Senhores Senadores que concedem a prorrogação requerida, queiram conservar-se sentados. (Pausa)

Foi concedida.

Continua com a palavra o Sr. Senador Ivo D'Aquino.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito agradecido.

O SR. VITORINO FREIRE — V. Excia. permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com prazer.

O SR. VITORINO FREIRE — Posso afirmar a Vossa Excia. que o esquema, a que me refiro, está criando, aliás, dificuldades nos Institutos que sentem a falta desse dinheiro para atender aos seus serviços sociais. E tambem, porque até 29 de outubro de 1945, o Governo ficou devendo aos mesmos cerca de dois bilhões e seiscentos mil cruzeiros.

O SR. GETULIO VARGAS — Podia pagar uma parte. Quando se censura o meu Governo por não haver pago, já se devia ter feito alguma coisa.

O SR. VITORINO FREIRE — As dividas do Governo passado com os Institutos são de 6 a 8 anos. V. Excia. por que não os pagou?

O SR. GETULIO VARGAS — E já os pagou até agora?

O SR. IVO D'AQUINO — Num momento em que que V. Excia. fala em crise, há-de convir que não é possivel fazer pagamento dessa importancia. (Apoiados)

O Sr. Getulio Vargas — O meu Govêrno não as pagou mas os que o estão censurando deviam ter pago.

O Sr. Vitorino Freire — Não estou censurando o govêrno de V. Excia. nem fazendo acusações à pessoa de V. Excia. Digo que o Govêrno passado ficou devendo aos Institutos. Nessa declaração não estou acusando pessoalmente a V. Excia. Portanto, peço ao nobre Senador não tome os meus apartes como acusação pessoal a S. Excia.

O Sr. Getulio Vargas — Não estou me referindo a pessoa e sim a Govêrno.

O Sr. Walter Franco — Ainda hoje ouvi de um Presidente de Instituto a declaração de que estava sem disponibilidade em dinheiro, porque as de que dispunham estavam aplicadas em imóveis, inclusive numa fazenda de café, em São Paulo.

O Sr. Bernardes Filho — Um govêrno, que tanto emitiu, por que não pagou aos Institutos?

O sr. Vitorino Freire — Se êste dinheiro não for retirado obedecendo a um esquema, rebentará uma porção de bancos.

O Sr. Arthur Santos — O Govêrno falhou à sua principal missão, que era entrar com as suas cotas para os Institutos.

O Sr. Ivo D'Aquino — O que se verifica, pelos apartes aqui trocados, é que o Govêrno passado ficou devendo aos Institutos e não pagou, e que o Govêrno atual procedeu da mesma forma.

O Sr. José Américo — E não póde pagar porque só ao Instituto dos Comerciários...

O Sr. Vitorino Freire — Só a êsse Instituto o Govêrno passado ficou devendo mais de 500 mil cruzeiros.

O Sr. José Américo ... a divida é de 500 mil contos, e ao dos Industriários 2 milhões e 500 mil cruzeiros.

O Sr. Ivo D'Aquino — Ora, Sr. Presidente, não me parece que quem deva tenha muita razão em recriminar a outrem por ser devedor da mesma divida.

Quero ressaltar, agora, outro tópico do discurso do ilustre Senador Getulio Vargas. E' o que diz o seguinte:

"O aumento do custo de vida, o aumento do preço da produção agro-pecuária não é devido nem à inflação nem à falta de produção. A demanda internacional determinou pedidos para a exportação por preços mais elevados do que os do nosso mercado. O Brasil, que antes era uma Nação colonial, passou a viver no ritmo dos preços internacionais. Nosso trabalho passou a ser pago na base do valor real dos seus produtos. Os mercados estrangeiros passaram a adquirir, pelo valor real, os produtos brasileiros básicos e, por isso, desde 39 a 43 nossos preços deixaram de ser os do mercado interno para ser os do mercado externo".

Hà várias considerações a fazer diante destas afirmações. Antes de tudo, vamos admitir, para argumentar, que o aumento do custo de vida e da produção agro-pecuária não tivesse sido devido à inflação, nem à falta de produção, mas à procura dos mercados estrangeiros.

O Sr. Getulio Vargas — E' o Presidente do Banco do Brasil quem diz que a alta do custo da vida constitui fenômeno mundial. Ora, se é fenômeno mundial, não decorre da inflação.

O Sr. Ivo D'Aquino — Estou, por ora, repetindo as palavras de V. Excia. e acho que ainda não adulterei.

O Sr. Getulio Vargas — Mas eu me baseei nas palavras de um mentor financeiro do Govêrno.

Neste caso, e em concordância com a doutrina exposta, justificaveis eram todos os lucros, por mais extraordinários dos produtos nacionais, e, diante do fatalismo do fenômeno, tôdas as tentativas governamentais para a restrição e tabelamento dos preços, nos mercados internos, se revestiam da mais cândida ingenuidade ou de uma burla laboriosamente aparelhada, em que o primeiro iludido era o próprio govêrno, desde que se estivesse conformado com a predominância dos mercados externos sôbre o consumo nacional.

O sr. Getulio Vargas — V. Excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). E' preciso distinguir entre elevação dos preços, de acôrdo com o custo médio da vida internacional, e a especulação interna dos preços, que é outra questão. O Govêrno tem obrigação de reprimir a especulação.

O Sr. Ivo D'Aquino — Foi justamente a distinção que V. Excia. não fez. V. Excia. afirmou que a alta do custo da vida e da produção agro-pecuária...

O Sr. Getulio Vargas — E confirmo.

O Sr. Ivo D'Aquino — ...não era devida à inflação nem à falta de produção, mas aos mercados estrangeiros.

O Sr. Getulio Vargas — Confirmo. E' necessário fazer-se a distinção entre alta do custo da vida e especulação.

O Sr. Ivo D'Aquino — Mas V. Excia. não fez essa distinção.

O Sr. Getulio Vargas — Mas estou fazendo.

O Sr. Ivo D'Aquino — Então, V. Excia. a está fazendo agora.

O Sr. Vitorino Freire — (*Dirigindo-se ao Sr. Getulio Vargas*) V. Excia. nega que o Govêrno atual tem procurado reprimir essa especulação? V. Excia. mesmo procurou reprimi-la.

Mas esta não era a realidade. Não foram apenas os produtos básicos brasileiros que aumentaram de preço. Foram todos. Nem o fenômeno se processou no decorrer dos anos de 39 e 43, em que os nossos produtos eram ansiosamente solicitados pelos consumidores estrangeiros. A alta do custo da vida sempre crescente, de ano para ano, sem exceção de nenhum deles, iniciou-se em 1934 e em relação direta, quase constante, com o aumento da moeda em circulação. Em outras palavras: acompanhou obedientemente a inflação.

O Sr. Andrade Ramos — Verificou-se a teoria quantitativa da moeda.

O Sr. Ivo D'Aquino — Exatamente. Fórmula, aliás, que V. Excia. citou, em relação à inflação, apoiado em Irving Fisher, no seu magnífico trabalho intitulado: "A Inflação". Veja V. Excia. que presto não só minha homenagem a V. Excia. como também atenção às palavras que V. Excia., na matéria, profere com a maior autoridade.

O Sr. Andrade Ramos — Bondade e gentileza de V. Excia.

O Sr. Getulio Vargas — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento do orador) quero deixar bem claro o seguinte: E' que as medidas tomadas para reprimir a inflação são uma coisa, é que, para fazer essa repressão o govêrno não deve querer modificar o sistema da economia e das finanças do país, criando uma verdadeira bomba aspirante que absorve toda essa economia. Em vez de empregar medidas de repressão contra a especulação dos gêneros de primeira necessidade, o govêrno começou desfazendo-se dos meios, que tinha, para reprimir essa especulação. No meu tempo, havia uma lei repressora dos crimes contra a economia popular. Essa lei não se aplica mais.

O Sr. Ferreira de Souza — A lei vigora. Está sendo aplicada pela justiça comum. Antes, aplicava-a a justiça especial.

O Sr. Vitorino Freire — Perfeitamente. Está em vigor.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Ex. afirmou que havia a disciplina e o contrôle a respeito da elevação dos preços no mercado interno e que essa disciplina e êsse contrôle foram realizados por S. Excia. Não contrario, absolutamente, o aparte de S. Excia. mas o quadro, que vou ler, demonstra exatamente que todas essas medidas foram ineficientes e a especulação sempre sobrepujou todos os esforços no sentido de diminuir o custo da vida dentro do país.

O Sr. Bernardes Filho — V. Excia. permite um aparte? — (Assentimento do orador) V. Excia. deverá consignar uma circunstância, que é verdadeira: a crise ainda não existe propriamente dita. A meu ver, ela está sendo criada, sobretudo, por interessados, que se habituaram a ganhar 300 a 400 % e que, hoje, não se contentam em ganhar 100%, apesar de ganharem, assim, talvez mais do que há cinco anos atrás.

O Sr. Vitorino Freire — Estou de pleno acôrdo com V. Ex.

O Sr. Bernardes Filho — E' preciso frizar isto. Estive em S. Paulo e mantive contacto pessoal com amigos meus, industriais, negociantes. Depois, fui a Santos, onde, por acaso, se encontrava o Ministro da Fazenda. Tive oportunidade de indagar a vários amigos e todos me declararam que a crise existia somente para aquêles que acabei de citar, mas correriamos, realmente, o risco de uma grave crise, se não houver da parte do Govêrno uma palavra de confiança para as classes produtoras.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Ex. tem inteira razão e, daqui a pouco, verá que o meu discurso vai tocar no ponto tão brilhantemente exposto no seu aparte.

O Sr. Bernardes Filho — Muito obrigado a V. Excia.

O Sr. Ivo D'Aquino —

O quadro que vou ler demonstra irrefutavelmente esta asserção. Discrimina, anualmente, de 1934 a 1946, o orçamento médio mensal para uma família da classe média, de 7 pessoas, no Distrito Federal e o montante da moeda em circulação.

(Continua na página seguinte)

A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PAÍS

(Continuação da pág. anterior)

Anos	Moeda em Circulação Em milhões de cruzeiros	Custo de vida Em Cruzeiros	Indices 1930 = 100	
			Moeda em circulação	Custo de vida
1934 . .	3.157	1.735	111	104
1935 . .	3.612	1.828	127	109
1936 . .	4.050	2.099	142	125
1937 . .	4.550	2.260	160	135
1938 . .	4.825	2.354	170	140
1939 . .	4.971	2.416	182	150
1940 . .	5.185	2.511	234	167
1941 . .	6.647	2.803	290	187
1942 . .	8.238	3.134	175	144
1943 . .	10.981	3.475	386	207
1944 . .	14.462	3.845	508	229
1945 . .	17.535	4.469	616	267
1946 . .	20.494	5.009	720	299

Estes dados refutam inteiramente qualquer afirmação que pretenda isolar da influência inflacionista o custo da vida; e todas as estatisticas que se puderem reunir nesse sentido confirmarão o quadro que acaba de ser lido e que, indubitavelmente, é baseado em dados rigorosamente extraidos de fontes oficiais e autorizadas.

O sr. Getulio Vargas — V. Excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Os Estados Unidos e o Canadá têm emitido algumas centenas de vezes mais do que o Brasil e, no entanto, a vida nesses paises é mais barata que aqui. Há uma larga margem para especulações.

O sr. Ferreira de Sousa — Perfeitamente porque nesses paises a inflação foi atenuada um pouco pelo aumento da produção.

O sr. Bernardes Filho — Porque os mercados locais estão em condições de absor os preços do mercado interno e os do mercado externo.

O sr. Getulio Vargas — Além disso, o nobre senador Roberto Simonsen pediu um inquérito a respeito da crise das industrias. O Senado, trabalhando com todo interêsse no assunto, poderá descobrir coisas muito interessantes.

O SR. IVO DE AQUINO — — Sr. Presidente, quando uma inflação necessária atinge um ponto tão perigoso vem sempre acompanhada por uma inflação de créditos e já altamente influenciada pela auto-propulsão que a caracteriza. Se providências não forem tomadas para detê-la, acaba-se fatalmente, num crack".

O êsse respeito, não me furto ao prazer de lêr para o Senado a magnifica lição contida no ultimo relatório do Banco do Brasil.

"A ilusória fase ascendente do ciclo econômico é provocada pela expansão de crédito e mantem-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrário. E que essa expansão provem das facilidades estabelecidas para os empréstimos bancários. Os Bancos tornam-se menos exigentes em matéria de garantias; dilatam os prazos dos vencimentos; facilitam retornas e nada indagam sobre a aplicação dos empréstimos. A produção, porem, não se pode desenvolver de modo ilimitado.

Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinadas apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetários.

A expansão constitui processo de carater continuo que,uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia, chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo; mas a contração de crédito é providencia muito arriscada, em virtude das consequências que pode ocasionar.

Tendo em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão quando ele adquiri certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendência, gerando-se, assim, um movimento de contração, que tambem será processo de carater continuo. Haverá, então, uma réplica ao movimento ascendente: todos os fatores que tendiam a reforçálo se aliarão agora para acentuar cada vez mais a contracão. A queda em espiral provocada pela contração, é, sob todos os pontos de vista a repetição, em sentido contrário, do movimento ascendente.

Por serem os agentes do crédito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de várias qualidades, raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar; deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber revestir nos entusiasmos coletivos; prever a crise quando a prosperidade cêga o publico e prevêr a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação econômica é enorme; constituem as alavancas de comando da economia nacional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influência dos bancos pelo valor de seus capitais próprios, mas sim pelo volume dos depósitos que guardam. A função econômica dos bancos deve atingir um grande objetivo: fornecer crédito suficiente, pois êste fecunda os negócios, permite aumentar a produção facilita o acesso à prosperidade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade, os bancos drenam os capitais mal utilizados e se emprestam às atividades econômicas. Assim, o banqueiro gere os recursos de outrem mas deles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o caráter transitório dos depósitos que guarda e deve estar preparado para restituí-los".

Acresce notar que no processo inflacionista brasileiro houve, alem da inflação geral, duas inflações de crédito, particularmente acentuadas, nos setores de construções e da pecuária".

A apartes do sr. Salgado Filho e Getulio Vargas o orador responde mensionando, lomo exemplo, a inflação de crédito para construção no Rio de Janeiro, e diz que inflação se processou durante varios anos até quase os nossos dias, quando o governo atual resolver tomar medidas para uma disciplina.

Continuando:

O Sr. Salgado Filho — V. Ex. acha que isto decorre das construções realizadas?

O Sr. Ivo d'Aquino — Não. Não estou dizendo que decorra.

O Sr. Salgado Filho — V. Ex. sabe que, no Rio de Janeiro, não há casas de moradia em número suficiente. Como, então, falar em inflação da propriedade imobiliária?

O Sr. Ivo d'Aquino — Não estou dizendo isso. Perdõe-me V. Ex. mas parece-me que o nobre colega não compreendeu bem o que afirmei. Não declarei que há inflação de prédios...

O Sr. Salgado Filho — De crédito para construções?

O Sr. Ivo d'Aquino — Exatamente, para construir. E isto influiu como não podia deixar de ser — no meio circulante. Estou expondo um fenômeno que ocorreu. Não estou dizendo que no Rio de Janeiro não haja crise de habitações. Não estou afirmando que não é preciso construir novos prédios. Apenas descrevo um fenômeno econômico, cuja realidade de existência não se pode recusar.

O Sr. Getulio Vargas — V. Ex. permite um aparte?

O Sr. Ivo d'Aquino — Com todo o prazer.

O Sr. Getulio Vargas — Estou ouvindo, com muita atenção, o seu discurso. E, uma vez que V. Ex. está citando o Relatório do Presidente do Banco do Brasil, que é o "magister dixit" em matéria financeira no país desejo que o ilustre orador me explique por que, no ano de 1946, foi dado, por aquela entidade, um crédito maior para as construções civis do que o concedido em 1945. Êste fato consta do Relatório em algarismos.

O Sr. Ivo d'Aquino — V. Ex. alega que o Banco do Brasil concedeu, para as construções civis, um crédito maior do que o reservado às demais atividades produtoras.

O Sr. Getulio Vargas — Não! O Banco do Brasil concedeu, em 1946, um crédito maior do que o facultado, em 1945 para construções civis. Refiro-me estritamente ao caso das construções civis.

O Sr. Ivo d'Aquino — O argumento absolutamente não destrói o fenômeno econômico que descrevo. Não tenho dados positivos no momento, para fazer o confronto que exige o aparte de V. Ex. De qualquer maneira, no entanto, posso afirmar que a inflação de créditos se processou durante vários anos e continuou quase até os nossos dias, quando o Govêrno atual resolveu tomar medidas para sua disciplina.

Quanto à inflação de créditos para o gado indiano, o aumento dos empréstimos pecuários da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, entre 1943 e 1945, é um testemunho irretorquivel:

Em milhões de cruzeiros:

1943 762
1944 .... 2.078
1945 .... 3.329

O Sr. Getulio Vargas — E se eu disse a V. Excia. que a pecuária tem pago religiosamente, todos os empréstimos que lhe têm sido concedidos, pelo Banco do Brasil?

O Sr. Ivo D'Aquino — Não afirmo nada em contrário ao alegado por V. Excia.

Pelo que percebo, V. Excia não está compreendendo bem minha exposição. Não estou acusando ninguem pelo fato de se ter concedido ou não os créditos em apreço, nem têm importância para o fenomeno econômico, os créditos terem sido ou não religiosamente pagos. Estudo o assunto sob o ponto de vista econômico.

O Sr. Getulio Vargas — Julgo que tem importância, mas não quero mais interromper V. Excia.

O Sr. Ivo D'Aquino — Estou demonstrando a V. Excia. que o fenomeno econômico que se processou, talvez sem atenção dos próprios governos ou à revelia dos desejos, determinou uma crise em que talvez se não possa apurar culpas pessoais, mas que, na realidade, atingiu fase em que o Govêrno tem obrigação de tomar medidas para debelá-la.

O Sr. Bernardes Filho — Não ouvi a resposta que V. Excia. possa ter dado à alegação de que houve aumento de empréstimos do Banco do Brasil para construções civis em 1946. Este banco não faz financiamento imobiliários, salvo a hipótese de ter encampado empréstimo de terceiros.

O que presumo deva ter havido é um aumento dos empréstimos comerciais à firmas construtoras, por fôrça, talvez, de terem os Institutos cessado os financiamentos imobiliário.

É o que presumo. Não tenho, porém, certeza.

O Sr. Ivo D'Aquino — Agradeço a V. Excia. a explicação que acaba de dar. Há outro aspecto do processo inflacionista que desejo examinar agora.

À sombra da alta dos preços e das licenciosidades do crédito, surgiram muitas atividades anti-econômicas. São organização que, não dispondo de boas condições de aparelhagem e de técnica, só podem fornecer produtos de qualidade inferior a preço de custo demasiado elevado. Ser-lhe-ia impossivel dentro de uma economia ajustada, compelir, com organizações similares que produzem com bom rendimento.

Assim, logo a conjuntura economia se aproximar da normalidade, isto é, quando o preço de venda no mercado, caminhou em baixa para um justo equilibrio se nivelar com o preço de custo dos seus produtos, todas essas produções artificiais estarão automaticamente climinadas.

Entretanto, durante a fase dos preços inflados, a proliferação das atividades de emergencia quase todas industrias, iam absorvendo muitos milhares de braços, tirados das lavouras de gêneros alimenticios. Eram sempre atraidos pelos salários mais altos que os preços das manufaturas, em constante elevação, permitiram pagar e que as lavouras não podiam suportar.

Um outro fator de agravação atuou fortemente. Foi a continuação de obras adiáveis: melhoramentos urbanos; usinas para funcionamento remoto, construções suntuárias, etc. Tais empreendimentos, sem finalidade de produção imediata mas todos oferecendo salários atraentes, iam canalizando os trabalhadores agricolas, que vale dizer, diminuindo a produção de bens de consumo, que começavam então a escassear. Em pouco, toda a mão de obra disponivel estava absorvida. Entrou o país assim na fase perigosa do "full employment", expressão que se pode traduzir por "emprego pleno". Daí em diante, um leilão de braços se estabeleceu e os operários, desajustados nas novas atividades em que iam trabalhar, tirados daquelas em que eram peritos, passavam de emprêsa a emprêsa, ao sabor dos lances cada vez mais elevados de licitantes anti-econômico. Como consequência inevitável a produção não aumentou, e, ao contrário, diminuiu em muitos ramos, ao mesmo tempo que o poder aquisitivo geral continuava a subir como efeito inevitável dos salários em alta. Vimos, por isso, o espetáculo das filas criar o descontentamento das massas e as privações se alastrarem a todas as camadas sociais.

E' evidente que um tal estado de coisas tinha de ter um paradeiro, pois seria impossivel optar por um "laisser faire, laisser aller" cujo final previsivel seria um colapso econômico.

Impôse-se desse modo ao ilustre Presidente Dutra o imperativo de evitar esse colapso.

Entretanto, as providencias a serem postas em prática, muitas de carater restritivo, tinham de provocar o descontentamento dos beneficiários da inflação.

Já há mais de ano o relatório do Banco do Brasil, relativo ao exercicio de 1945, alertava a Nação contra a grita desses beneficiários com as seguintes palavras:

"A inflação prejudica a economia e arruina as classe médias, mas favorece os especuladores, os negociantes e os manejadores profissionais da moeda os que vivem de salários são fortemente atingidos apesar da compensação dos aumentos.

Socialmente a inflação é nefasta às classes médias, prejudicial aos que vivem de salários, proveitosa à plutocracia e util aos partidos revolucionários.

A história tem registrado que, nos periodos de inflação, a plutocracia e a demagogia esforçam-se por manobrar em consonância.

A ação perverteidora da inflação produz a instabilidade do meio econômico e social; os costumes decaem; chega-se até a negar o poder publico.

Esta negativa causa a inseguridade da massa proletária e gera perturbações sociais e o aparecimento do virus revolucionário.

A legitimidade do poder passa a ser discutida pelos grupos econômicos que se forma. Aparecem, assim, as tentativas de dominio do Estado pela alta finança e os grandes industriais; surgem então os reis da inflação.

A alta finança, em vez de defender os interesses coletivos da nação, como faz o Estado, procura antes de tudo defender os seus próprios negocios.

No periodo de excitação formam-se novas emprêsas, aumentam-se os capitais das que já existem, criam-se novos bancos e casas bancárias e todos obtêm grande lucros provenientes da alta de preço que a inflação ocasiona.

Uma onda de prazer e luxo invade o país: todos os hotels e casas de diversões são assaltados por uma clientela avida de gastar; vivem repletos os armazens, as lojas e as casas de modas; constroem-se novos hoteis e casas luxuosas de apartamentos; surgem empreendimentos de aventura; avenidas suntuárias; levantam-se palácios para a instalação das repartições do Estado; rasgam-se auto-estradas e instalam-se casinos de diversões; há escassez de mão de obra.

Nas caixas econômicas e nos bancos os depósitos avultam.

Mas, de repente, no auge de toda esta prosperidade, manifesta-se a depressão que procede a catastrofe.

Debaixo da máscara enganadora da prosperidade existe somente dano, porque os lucros aparentes que a alta de preços propicia são uma perfida ilusão e arruiham lentamente os beneficiários.

Assim, todas as brilhantes construções realizadas pela inflação baseiam-se em uma ficção."

O Governo Federal, em face do ponto critico a que tinha chegado o processo inflacionista, encarou o problema com alta visão realista e, arrostando a esperada reação dos que lucravam com a inflação, tomou e pôs em prática as medidas necessárias à preposição gradual do equilibrio economico, no sentido de evitar o "crack" já próximo e de prevenir maiores abalos.

A ação governamental começou pela suspensão de novos créditos para fins especulativos e por uma politica que forçasse, sem choque, a liquidação pautada das posições, sem finalidade economica, até então existentes. Fez-se o controle seletivo do crédito, retirando-se os recursos empregados nos setores de pura especulação para os setores das atividades legitimas, especialmente para a produção de bens de consumo essenciais.

Simultaneamente, para congelar uma parte dos meios de pagamento em excesso, imobilizaram-se, compulsoriamente, em letras do Tesouro a curto prazo de 20% das quantias originadas das compras de cambiais de exportação.

São duas providências harmonicas atuando no sentido do equilibrio economico. A primeira aumenta a oferta de mercadorias e afasta as especulações; a segunda diminui a procura, pela retenção temporária de uma parte do excesso dos meios de pagamento.

Os beneficos efeitos dessa sabia orientação já se fazem sentir. Atrevo-me mesmo a dizer que a inflação está detida. A batalha foi e continua árdua. Mas a vitória já está sendo vislumbrada. Muitos dos preços excessivamente altos já estão declinando. A confiança está sendo resposta e, sem que o volume geral dos créditos bancários tivesse diminuido, a posição das caixas dos bancos tende a melhorar. O Banco do Brasil vem entregando à Superintendência da Moeda e do Crédito, de acôrdo com a lei, as percentagens estipuladas sôbre os depósitos a vista e a prazo.

A politica de crédito que vem sendo seguida, além do salutar principio de seleção, já assinalado, tem sido liberal e construtiva. Contráriamente ao que se vem dizendo o Banco do Brasil vem amparando, dentro do possivel e do aconselhável, muitas empresas e instituições de crédito, não raras vezes em situações dificeis.

Seria um erro grave, entretanto, estimular aqueles cujas atividades anti-econômicas só podem prosperar no regime de preços inflados. São os que se não preocuparam, durante a fase dos grandes lucros, com a formação de reservas que lhes permitissem substituir os seus equipamentos obsoletos e desgastados, por aparelhagens modernas de alto rendimento.

O SR. PRESIDENTE — (*Fazendo soar os timpanos*) Lembro ao nobre orador que está esgotada a hora do expediente. A ORDEM DO DIA consta de trabalhos das Comissões, pelo que pode V. Ex. continuar seu discurso.

O SR. VITORINO FREIRE — Sim porque os 12 bilhões do orçamento atual não valem os 4 dos anteriores.

O SR. DURVAL CRUZ — Rigorosa verdade essa.

O SR. VITORINO FREIRE — E' a verdade.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito agradecido a V. Ex.

Esses imprevidentes só poderão ser amparados à custa de preços asfixiantes e mais do que tudo, em detrimento da esmagadora maioria dos brasileiros que vivem de rendas e salários fixos.

Os operários desajustados dessas indústrias marginais não ficarão sem emprego, como pretendem os pessimistas. A maior parte deles voltará às atividades em que labutavam com conhecimento do oficio. Os poucos outros sem dúvida, serão absorvidos pelo aumento da produção agricola, ora estimulada pelo Govêrno Federal e pela expansão das indústrias legitimas que fizeram reservas e que podem trabalhar em boas condições de rendimento, dentro de um ambiente econômico normal.

Além disso, podemos esperar agora um surto industrial ponderável, racionalmente apoiado pelas industrias básicas quase em pleno funcionamento. E' licito esperar, tambem, um rápido aproveitamento das nossas riquezas minerais através da colaboração da técnica e dos capitais externos que a Constituição em vigor sábiamente permite.

Não entrevejo por tudo isso a multidão de desempregados que o pessimismo anuncia. Espero, ao revés, uma próxima solicitação maior de mão de obra, para cuja satisfação o Govêrno, com acêrto, já está procurando atrair imigrantes.

A politica econômica que ora se prática parece-me a única aconselhavel para evitar o "crack" a que a inflação progressiva fatalmente chegaria. Parece-me, tambem, a mais aconselhavel quando procura o equilibrio da economia nacional sem qualquer processo de deflação e sem abalos, na estrutura do pais. Parece-me, ainda, a melhor, quando tende a obrigar o reajustamento das atividades anti-econômicas surgidas durante o periodo da inflação e quando procura eliminar as poucas que não estão em condições de se reajustar.

Sr. Presidente, uma das obrigações que tem o homem público, principalmente o parlamentar, é falar a verdade à Nação. Não temos o direito de, levados pelas ondulações da dialetica, iludir as massas, mantendo-lhes no espirito sonhos e fantasias que um breve futuro desmentirá fatalmente. Por isso, no meu discurso tive a preocupação de tocar a realidade, para que não ficassemos na convicção de que o Brasil atravessa uma fase bonancosa, que dispense os desvelos, o sacrificio e as energias não apenas do govêrno, mas de tôdas as classes sociais.

A nuvem que paira sôbre as nossas cabeças já vinha tormentosa e carregada há muitos anos. Apenas não tinha posto médo nos corações, porque todos — por que não dizer todos, nós? — nos embalavamos nas ilusões criadas pelas crepitações da inflação, que tudo sobredoirava e parecia alegrar.

Sempre nos esquecemos das lições do passado.

Se delas nos recordassemos quando deveramos teriamos diante dos olhos o exemplo biblico que é um simbolo: o dos sete anos de fartura e sete de privaçse dilui, mas que nem por isso ou menor dilatação de tempo se repetem na história econômica e financeira de todos os povos senão por igualdade, mas quando menos por analogia.

Talvez tenhamos sido imprevidentes e alimentado no espirito uma ilusão que tristemente agora se dilue, mas que nem por isso deve desmerecer o nosso cuidado, e a nossa atenção. Nesta hora, o levantamento do crédito nacional, o fortalecimento das nossas energias econômicas e financeiras não dependem tão só dos governos e das administrações; estão condicionadas tambem à vontade e do esforço de todas as classes produtores que precisam compreender que, se não nos detivermos no declive que se abre diante de nós, fatalmente encontraremos a ruina, sem mais rémedio ou socorro.

Há quem diga que a prosperidade nacional nestes últimos anos, em tudo se refletiu, até mesmo nos orçamentos públicos, os quais por milagre cresceram quase de ano para ano, em cerca de 50%. Os orçamentos no Brasil são, ou pelos menos, podem comparar-se nos pães-de-ló de confeitarias, dilatados e crescidos a poder de fermento sem que por isso tenham aumentado as substâncias nutritivas. O que tanto faz avultar os nossos orçamentos, sobretudo os dos Estados, talvez seja o fermento da inflação.

O Sr. Vitorino Freire — Sim porque os 12 bilhões do orçamento atual não valem os 4 dos anteriores.

O Sr. Ivo de Aquino — que podera levar os administradores no Brasil a fatais ilusões, se não tiveram em consideração os motivos da aparente prosperidade dêsse surto financeiro. São orçamentos gravados, muitos deles, com mais de 80%, destinados a pagamentos de pessoal, orçamentos cuja receita se baseia em impostos indiretos, cobrados "ad valorem", não podendo, portanto, inspirar confiança ao administrador. E por isso, todos os governantes do Brasil devem ter em atenção que, refreiado o surto inflacionista podem ficar na contingência de, antes de terminado o terceiro trimestre d' exercicio anual, não estarem em condições de pagar o funcionalismo.

O Sr. Durval Cruz — Rigorosa verdade essa.

O Sr. Vitorino Freire — É a verdade.

O SR. IVO DE AQUINO — Por isso impõe-se, entre outras medidas para deter a inflação, uma rigorosa compressão das despesas e, sobretudo, que os gastos públicos se apliquem, de preferência, a obras produtivas.

Vejam os srs. senadores que, quando me refiro à inflação não é meu propósito acusar quem quer que seja de ter sido a causa do fenomeno. Talvez motivos imponderáveis, atuações que escaparam à disciplina da previsão e do esfôrço dos administradores tenham determinado o fenomeno a que vimos assistindo há mais de 10 anos, e cujas consequências só agora começamos pesadamente a sentir.

Tem-se pensado que o fato de o Brasil ter a sua divida interna reduzida, representa isso prosperidade econômica e financeira.

Na exposição de motivos que ainda há pouco li, feita pelo sr. ministro Souza Costa, há um tópico em que S. Excia. alude à demora na afluência ao Tesouro Nacional das quantias resultantes da aquisição das obrigações de guerra. E é mesmo com certa melancolia que S. Excia. acentua o fato de aceitação das obrigações de guerra não corresponder pelo menos na subscrição voluntária, aos desejos do govêrno, sem dúvida nenhuma patrióticos.

Mas por que não correspondeu? Pelo mesmo motivo que os mercados internos se retraem na aquisição de titulos públicos em geral. E a razão é muito simples, sr. presidente: se o dinheiro tem lucro fácil, se a especulação favorece todos os negócios, se não custa obter, para a moeda, mais farta remuneração por que, se haveria de adquirir titulos públicos cujo rendimento é, e não pode deixar de ser, severamente dosado, em beneficio da própria administração pública e da coletividade?

O Sr. Vitorino Freire — V. Excia. tem razão. Ninguem compraria titulos de govêrno quando, num apartamento, poderia ganhar até 800%.

O SR. IVO DE AQUINO — É, por isso que a divida interna, consolidada, do Brasil não aumentou; e é pena que tal não acontecesse, porque, por seu intermédio, absorveriamos, sem dúvida nenhuma, grande quantidade de moeda circulante, que é uma das causas da inflação.

O Sr. Durval Cruz — Melhor teria sido a absorção pelo aumento da produção.

Sr. presidente: não há muitos dias, a imprensa e todas as bocas clamavam que estávamos ante uma crise de tal jeito alarmante que levava todos os espiritos a descrer tivessem os governantes do Brasil capacidade e fôrça, não digo para debelá-la senão para sustá-la.

Criou-se um pânico repentino, correndo a noticia de que a politica do govêrno no aferrolhamento dos créditos em geral

O Sr. Vitorino Freire — Ambiente criado pelos especuladores. (Muito bem.)

O SR. IVO DE AQUINO — e que o Banco do Brasil, que reflete econômica e financeiramente o pensamento do govêrno, havia fechado as suas portas não só para os particulares, como para todos os bancos, na sua Carteira de Redescontos.

O discurso do nobre senador Getulio Vargas parecia cristalizar todas as apreensões, todo o pânico. E dele poderia inferir-se que, realmente, haviamos chegado a um ápice tal da crise, dentro do Brasil, que quase já não haveria para ela mais remédio.

O Sr. Vitorino Freire — Acredito na bôa fé e na sinceridade do Sr. Getulio Vargas.

O Sr. Getulio Vargas — Em meu discurso, disse justamente o contrário do que declara o nobre lider da maioria. Afirmei que, se deixássemos de descrever a situação do Brasil como sendo catastrófica, e a descrevessemos utilizando dados verdadeiros, a confiança se restabeleceria na opinião pública.

O Sr. Ivo D'Aquino — Realmente, V. Excia. tambem afirmou o que acaba de dizer, em aparte.

Mas, se por um lado, as palavras de V. Excia. revelam confiança no Govêrno, — pelo menos confiança aparente — todo o correr do seu brilhante discurso encerrava uma onda de pessimismo, que mal póde ser esmaecido com a declaração que o nobre Senador acaba de fazer.

Não quero dizer que V. Excia. tenha feito um discurso insincero. Nem mesmo me atreveria a avançar que o tivesse feito maliciosamente. As palavras, todavia, nem sempre valem pelas suas intenções. As palavras, muitas vezes, ferem, repercutem e influem pela sua própria forma e pelo seu próprio enunciado.

Assim, não posso deixar de trazer, nesta hora, a palavra do Govêrno, que reflete, ao mesmo tempo, as aspirações de todas as classes produtoras e laboriosas do Brasil.

O sr. ministro Corrêa e Castro, logo após o discurso do nobre senador Getulio Vargas, fez, a todos os jornais do Rio de Janeiro, uma exposição sôbre a situação econômica de São Paulo, tocando precisamente os pontos nevrálgicos contidos naquele discurso.

Um deles foi a respeito da crise da indústria paulista, em que o ministro Corrêa e Castro diz precisamente o seguinte:

"Não se trata *propriamente de crise*, a não ser que se queira dar essa denominação a dificuldades passageiras atendidas, no devido tempo, pelo Govêrno."

Quando no começo do meu discurso, eu afirmava que a crise do momento decorria de fatores que eu ia explicar, o nobre senador Getulio Vargas aparteou-me dizendo que eu estava em contradição com o sr. ministro da Fazenda, pois aquele titular afirmara não haver crise.

Vê S. Excia. que as palavras do sr. ministro da Fazenda não são precisamente essas. O sr. ministro reconheceu as dificuldades, embora passageiras, atendidas, no devido tempo, pelo Govêrno.

Nessa entrevista ou exposição, S. Excia explica que a crise da indústria paulista, especialmente a referente aos tecidos "rayon" e de algodão, estava debelada, com as medidas assistenciais do Govêrno e declara, ainda, que ao seu conhecimento não chegara reclamações concernentes a quais quer outras atividades industriais naquele Estado.

Quanto à crise do café, o esclarecimento dado por S. Excia e que eu me dispenso a repetir, porque foi publicado em todos os jornais desta capital, não poderá ser contestado.

Mas, isso seria o menos importante. O que era de saber e de indagar é se o Govêrno da República, em face da crise do café, havia tomado as providências necessárias para debelá-la, ou, pelo menos, amenizá-la. Na citada entrevista, o sr. ministro Corrêa e Castro expõe as providências do Govêrno para resolver o assunto, providências essas que já se fizeram sentir em beneficio daquele produto paulista.

O SR. GETULIO VARGAS — Fizeram-se sentir depois da ida do sr. Ministro da Fazenda a São Paulo. Antes, não.

O SR. VITORINO FREIRE — Antes da ida do Ministro a São Paulo o financiamento já estava sendo feito.

O SR. GETULIO VARGAS — Tanto assim que o sr. Corrêa e Castro declarou que ia a São Paulo para ouvir os interessados.

O SR. VITORINO FREIRE — Sim; para ouvir os interessados. Mas posso afirmar a V. Excia que antes da ida do Sr. Ministro da Fazenda a São Paulo, já o Banco do Brasil tinha dado ordens para ser feito o financiamento do café.

A providencia já havia sido adotada pelo Ministério da Fazenda.

O SR. GETULIO VARGAS — As ordens lá não estavam sendo executadas.

O SR. VITORINO FREIRE — Posso afirmar a V. Excia que estavam.

O SR. GETULIO VARGAS — Tenho documentos para provar em contrário.

O SR. VITORINO FREIRE — Aguardo, neste caso, a apresentação desses documentos.

O SR. IVO D'AQUINO — O aparte do Sr. Senador Getulio Vargas já me satisfaz, porque prova que as providencias foram tomadas; antes ou depois, mas o fato é que houve providencias do Sr. Ministro da Fazenda e que, depois da sua ida a São Paulo, ficou perfeitamente normalizado o mercado de café naquele Estado.

Já que o nobre Senador (o orador responde a um aparte do Sr. Getulio Vargas) se referiu à viagem do Sr. Ministro Corrêa e Castro ao Estado de São Paulo, cumpre-me acrescentar que, na sua visita àquela capital, S. Excia. diligenciou medidas não só referentes ao café mas tambem a respeito de outros assuntos que se relacionavam com o comércio e com a indústria daquela região.

Achava-me na capital de São Paulo, ao mesmo tempo em que lá estava o Sr. Ministro da Fazenda e senti, desde logo o ambiente de confiança, de tranquilidade, restituido àquele grande Estado, com as providencias e as promessas feitas, da atuação do Governo em relação ao comércio e à indústria paulistas.

Ora, Sr. Presidente, um govêrno, que assim procede, e que, por intermédio do Sr. Ministro da Fazenda vai pressuroso ao encontro das aspirações das classes produtoras, é indice de que, real e sinceramente, quer sentir os anseios e as solicitações sociais do seu povo.

Se, por algum momento, o pânico tomou conta dos espiritos e desconfiança houve de que o govêrno da República se retraira para acudir os justos reclamos dos produtores em geral, essa desconfiança desapareceu. E a Nação pode ficar convicta de que o Govêrno, por todos os seus órgãos de administração, estará sempre solicito em atender, dentro de uma politica econômica-financeira sã, a todos os reclamos das classes produtoras.

Posso mesmo dizer ao Senado que conversei com o Sr. Presidente da República a respeito do assunto, que toma a atenção da Casa, expus-lhe, com franqueza, meu pensamento, e de S. Excia. recebi a confirmação de que eu poderia vir ao Senado e afirmar em seu nome, que o Govêrno da República não desampararà a todas as atividades econômicas sãs, que concorrerem para o fortalecimento do comércio, da indústria, enfim, de todas as atividades produtoras do pais.

O SR. VITORINO FREIRE — É da lavoura.

O SR. IVO D'AQUINO — ...enfim, de todas as atividades produtoras do pais.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Folgo em ouvir a declaração de V. Ex., pois é tremenda a crise que está atravessando presentemente o comércio de exportação de cera de carnauba do meu Estado, produto cujos preços têm caido sensivelmente. Que o Govêrno peça a atenção do Sr. Ministro da Fazenda para aquele recanto do pais, a fim de que tambem sejam amparados os exportadores de cêra de carnauba do meu Estado.

O sr. Ivo de Aquino — Certo estou de que o Ministro da Fazenda, com o elevado espirito público que possui, estará disposto a atender a todos os Estados do Brasil, com a mesma solicitude e justiça com que atendeu ao Estado de São Paulo.

Quero, ainda, expôr, para demonstrar ao Senado o espirito que orienta o Govêrno, o que falei ao Sr. Presidente da República, a respeito da situação angustiante, não apenas dos industriais, mas dos construtores brasileiros, nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo.

Embora seja da mais alta conveniência que os Institutos apliquem suas rendas e reservas com as finalidades sociais objetivas e especificas de sua organização, dizia eu ao Sr. Presidente da República não ser aconselhável que de repente fosse retirada a assistência àqueles que, já havendo iniciado construções vultosas, não poderiam paralisar as obras sem o risco iminente de falirem.

O SR. VITORINO FREIRE — Grande parte das reservas dos Institutos estão comprometidas nos Bancos, em depósitos a prazo fixo.

O SR. IVO D'AQUINO — Sempre foi minha opinião que as reservas monetárias dos Institutos não podem ser aplicadas senão tendo em consideração dois fatores: um, o remunerativo, necessário à assistência dos proprios Institutos, o outro, de fins sociais, para atender às necessidades de seus associados.

Ora, aconteceu que os Institutos, por qualquer defeito de orientação empenharam-se mais em construções urbanas e de elevado custo do que propria e precipuamente na construção de habitações para os seus associados. Mas, diante do fato consumado, a retirada repentina da assistência que vinha sendo dispensada aos construtores que já iniciaram suas obras com acôrdos de financiamento já feitos nos Institutos ocasionaria, sem dúvida alguma, dezenas de falências, que, por sua vez, arrastariam ao desemprêgo milhares de assalariados, absolutamente inocentes nas transações que se tinham operado.

O SR. BERNARDES FILHO — V. Ex. permite um aparte? (Assentimento do orador). Parece que V. Ex. está fazendo ligeira confusão, porque há construções iniciadas com financiamento problemático, e, outras, iniciadas e baseadas em contratos com os Institutos. A meu vêr, é fóra de duvida que, se há contratos, os Institutos precisam cumpri-los porque, do contrario, terão de responder por perdas e danos. Algumas dessas construções, aliás na sua maior parte foram iniciadas na expectativa de obterem financiamento, sem compromisso ou obrigação dos Institutos, de modo que é preciso fazer a diferenciação que me parece justa e muito cabivel no caso.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Ex. tem razão, mas parece-me que nas minhas palavras nada há que contrarie o que V. Ex. acaba de dizer.

O Sr. Bernardes Filho — V. Ex. englobou. Há construções paradas, independentemente de falta de financiamento.

O Sr. Ivo D'Aquino — V. Ex. interrompeu minha exposição exatamente quando eu ia dizer ao Senado as providências que o govêrno da República pretendia tomar, para resolver a situação dos construtores, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

O pensamento do govêrno é fazer com que as construções já iniciadas, com financiamento perfeito e acabado.

O Sr. Vitorino Freire — E autorizado.

O Sr. Bernardes Filho — Isto é, contratadas.

O Sr. Ivo D'Aquino — ... não possam ficar paralizadas.

O Sr. Bernardes Filho — V. Ex. sabe que há financiamentos aprovados e outros cujos contratos não chegaram a ser assinados.

O Sr. Ivo D'Aquino — É intenção do govêrno, daqui em diante, restringir os financiamentos para apartamentos de luxo, feitos pelos Institutos. Minhas palavras têm apenas uma finalidade: não discutir o mérito do assunto, mas provar que o govêrno da República tem a preocupação de dar assistência a tôdas as classes e nunca esteve, nem está, no seu propósito, que a falência dos particulares decorra de culpa ou da ação do govêrno.

Quis apenas, Sr. Presidente, exemplificar um fato. E posso afirmar que a palavra do sr. Presidente da República não é outra senão a que foi expressa pelo sr. Ministro da Fazenda nas declarações feitas, ainda há poucos dias no Estado de São Paulo. E satisfação tenho eu de, perante o Senado, afirmar mais uma vez que o propósito do governo, embora mantendo uma orientação financeiro-econômica dentro de um programa, não é ir até uma deflação de crédito que traga a ruina nacional.

O Sr. Getulio Vargas — V. Ex. dá licença para um aparte. (Assentimento do orador) — Quero felicitá-lo pelo brilho com que V. Ex. está defendendo suas idéias e declarar, muito a pesar meu, que não posso ouvir o restante do seu discurso. Sou forçado a retirar-me para atender compromisso urgente.

O Sr. Ivo D'Aquino — A declaração que V. Ex. me faz já me honra bastante e fico-lhe grato.

Sr. Presidente, penso que posso terminar estas considerações e fazê-lo com o espirito tranquilo, porque, embora convicto de que o Brasil necessita de medidas administrativas energicas para deter a inflação, que se acelerou de modo ameaçador, não é intenção do govêrno praticá-las sem atração aos interesses legitimos dos que são verdadeiramente produtores ou colaboradores da riqueza nacional. A êstes certamente, não atingirá a politica da seleção racional dos créditos.

Os brasileiros, portanto, não podem deixar de depositar confiança no primeiro magistrado da Nação, que, mais de uma vez, em horas muito mais amargas do que o momento atual, demonstrou seu elevado espirito de imparcialidade e o equilibrio de sua vontade no servir ao Brasil, sem desmerecer da dignidade e da responsabilidade do alto cargo que recebeu do povo.

Não pode o Presidente da República ser acusado, em momento algum de sua atuação como governante, de se ter afastado da sinceridade com que se apresentou para receber os sufragios nacionais, pois a êles obedientemente tem correspondido, disciplinando-se às tradições que inspiraram os mais honrados estadistas brasileiros.

O Brasil pode, pois, ficar tranquilo. E eu, afirmando-o em nome do Partido que represento nesta Casa, certo estou de que sua opinião outra não é senão a de todos os brasileiros que confiaram — e acredito não [illegible] de continuar a confiar — no elevado e no patriotismo com que o General Eurico Gaspar Dutra dirige os destinos da Nação". (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

Desistiu do premio do "Carioca-Reporter" em favor de uma pobre moça mutilada

O gesto do cantor João Petra de Barros

O "Carioca-reporter" é todo o mundo que sabe ou vê um fato e nos comunica em primeira mão, habilitando-se assim à conquista de um premio diario de Cr$ 50,00.

O êxito dessa instituição de A NOITE tem dado os mais esplêndidos resultados. Agora mesmo temos a registrar um gesto altamente significativo de um "Carioca-reporter", que outro não é senão o aplaudido cantor das nossas estações de rádio, Sr. João Petra de Barros, que, tendo conquistado esse prêmio declinou do mesmo em favor de uma pobre moça que por estas colunas fez comovente apelo no sentido de adquirir uma perna mecânica.

Trata-se de Maria da Glória Dias Torres de Carvalho, de 20 anos, doméstica, residente à rua Romão Alves, s/n., estação Magalhães Bastos, a qual perdeu a perna esquerda num desastre, na rua do Acre, em fevereiro do corrente ano. A infeliz moça deseja adquirir uma perna mecânica para poder trabalhar, pois é orfã de pai e mãe.

João Petra de Barros, há dias, inscreveu-se entre os "Cariocas-reporter", comunicando-nos o desastre de automovel na rua Condessa de Bragança, no qual perdeu a vida uma pessoa. O popular cantor, chamado a receber o prêmio a que fez jús, [illegible] comunicar que o cedia à pobre moça que apelara aos corações piedosos a fim de adquirir uma perna mecânica.

Não podia, pois, ter melhor destino a importância que representava esse prêmio do "Carioca-reporter".

Instituto dos Advogados

Reune-se hoje às 20,15 horas, em sessão ordinária o Instituto dos Advogados.

Acha-se inscrito para falar na hora do expediente o Sr. Walter Lemos de Azevedo sobre "A conciliação na justiça civil".

A NOITE

Diretor, Gil Pereira — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Almerio Ramos
Redação, administração e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tel: Mesas de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca-reporter, 23-4090

ANÚNCIOS

Secção de Publicidade — Tel.: 23-1910, ramais: 38 e 39

ASSINATURAS

Brasil, América e Espanha		Outros países	
6 meses	Cr$ 60,00	6 meses	Cr$ 110,00
12 meses	Cr$ 115,00	12 meses	Cr$ 200,00

POLITICA E POLITICOS

NO REGRESSO DO PRESIDENTE

O general Eurico Dutra deve proferir, hoje, em Porto Alegre, onde já se encontra, um discurso a que os meios políticos do sul emprestam importância excepcional, já que o presidente da República sublinhará o reflexo legal das tendências parlamentaristas abrigadas por algumas correntes. Por outro lado, na sua chegada ao Rio, o general Eurico Dutra irá receber uma manifestação coletiva da Câmara, que aprovou, ontem, um requerimento no sentido de que uma comissão de quinze membros lhe apresente cumprimentos, no aeroporto. Os debates deram ensejo a uma clara manifestação do líder da U. D. N. que declarou discordar peremptoriamente dos métodos de atuação dos comunistas.

REUNE-SE A COMISSÃO DE JUSTIÇA

Enquanto não for conhecida a opinião da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e desta própria, relativamente à possibilidade de regime parlamentarista nos Estados, pensam os interessados que não surgirá nenhuma novidade, procedente dos Estados. O Rio Grande do Sul abriu o caminho, aguardando-se, agora, o pronunciamento da Câmara, que muitos acreditam não possa obstar a iniciativa das assembléias estaduais no sentido da doutrina que vigorou, no Brasil, pela última vez no regime monarquista. Depende, ao que tudo indica, da atitude gaúcha a que venham a tomar outras unidades, e nesse teor há as notícias correntes nos meios políticos.

Hoje, a Comissão de Justiça que já recebeu o requerimento há dias votado pelo plenário sôbre a legalidade das inovações parlamentares nas constituições estaduais, deve estudar o mesmo e distribuí-lo a um dos seus membros, para parecer.

NO SENADO

O discurso do Sr. Ivo d'Aquino, no Senado, foi sereno, sem acrimonia, e ouvido com interesse. O Sr. Getulio Vargas, a quem se dirigiam as palavras do líder da maioria, ouviu quase toda a oração. A fase culminante das palavras do senador catarinense foi quando disse que "vinha defender o govêrno do Sr. Getulio Vargas das acusações do senador Getulio Vargas" deixando claro, assim, que a catilinária do representante riograndense era um reflexo dos erros de sua administração notadamente no terreno econômico financeiro, e não frutos do govêrno atual, que já encontrou a pesada herança, e assim a recebeu.

Sublinhou o Sr. Ivo d'Aquino que o Sr. Getulio Vargas atacara medidas do govêrno atual que eram idênticas às que êle tomara quando na presidência da República. Acentuou que a crise que o Sr. Getulio Vargas declarava "que estava chegando", na realidade não estava chegando, porque já se iniciara no país desde a administração getulista e era consequência de atos praticados nesse tempo.

Em um ou outro aparte, o senador riograndense não demonstrou agilidade parlamentar. Quando, por exemplo, o Sr. Ivo d'Aquino disse que a dívida da União para com os institutos provinha do tempo do Sr. Getulio Vargas, êste se limitou a dizer:

— Quem critica que pague...

NOVOS DEPUTADOS

Todos os deputados federais eleitos em 19 de janeiro, na chamada "segunda época", já se empossaram, bem assim aqueles que foram convocados para substituir os colegas que foram eleitos governadores ou escolhidos para secretários de Estado. Na bancada amazonense, entraram os Srs. Alexandre Carvalho Leal, Vivaldo Lima e Antovila Mourão Oliveira; na da Baía, Luiz Jatobá, Gilberto Valente e Nelson Carneiro; no Ceará, Humberto Moura, agora substituído pelo Sr. João Silva Leal, pois foi nomeado chefe de Polícia do seu Estado; na de Goiaz, os Srs. Vasco dos Reis; na do Mato Grosso, os Srs. Vandoni de Barros e Pereira Mendes; na de Minas, Carlos Luz, Tristão da Cunha, Afonso Arinos e Dias Maciel; na do R. G. do Sul, Fausto de Freitas e Castro e Darcy Gross; na de Santa Catarina, Joaquim Ramos e Aristides Largura e na de S. Paulo, Pedro Pomar, Plinio Cavalcanti, Herbert Levi e Gervasio Azevedo. Dos propriamente eleitos a 19 de janeiro apenas não se empossou o Sr. Pacheco de Oliveira, que é também ministro do Tribunal Militar e que, segundo se afirma, está esperando sua aposentadoria nesse cargo, já requerida, para voltar ao Palácio Tiradentes, onde aliás é velho conhecido. Também outro baiano, o Sr. João Mangabeira, está por ser empossado na vaga do Sr. Nestor Duarte, agora secretário da Agricultura da Baía.

DISCURSO

O Sr. Agostinho Monteiro, que transferiu de ontem para hoje o seu discurso de resposta ao Sr. Getulio Vargas com relação às responsabilidades da ditadura no quadro alimentar do país, deverá ocupar a tribuna da Câmara na hora do expediente.

PARTICIPARA'

Afim de participar das festas que se projetam, hoje, na capital riograndense do sul em homenagem ao general Eurico Dutra, seguiu para Porto Alegre o general Flores da Cunha, deputado federal e presidente da U. D. N. daquele Estado.

Parlamentarismo em Minas

B. HORIZONTE, 23 (Asp.) — Os debates em torno do projeto de Constituição começam a agitar a Assembléia. As bancadas do PSD e do PTB manifestam-se favoráveis à aprovação de um dispositivo, segundo o qual os secretários do governo poderão ser destituídos mediante o voto de desconfiança da Assembléia. Contra tal dispositivo, arregimentam-se os parlamentares da Coligação Democrática, alegando sua inconstitucionalidade e feição parlamentarista. Acentuam que o nosso regime é presidencialista, e que a inovação constituiria, em última análise, um rompimento do equilíbrio de poderes. Contra a argumentação dos coligados, insurgiu-se o deputado José Ribeiro Pena, líder pessedista, lembrando que a Constituição Federal não é exclusivamente presidencialista, pois há nela traços do parlamentarismo. Tanto assim que os ministros de Estado são obrigados a comparecer ao Congresso para prestarem esclarecimentos solicitados pelo Parlamento. Além disso, a Carta Magna, dá liberdade aos Estados para adotar o regime que melhor lhes aprouver. Até agora já foram apresentadas 14 emendas ao projeto.

Opinião da U. D. N.

MACEIÓ, 23 (Asp.) — A UDN divulgou a seguinte nota oficial: "A Comissão Executiva da União Democrática Nacional, Secção de Alagoas, tomando conhecimento de inqualificável violência de que foi vítima o seu ilustre e dedicado correligionário, professor Donizetti Calheiros, jornalista, suplente de deputado à Assembléia do Estado, cumpre o dever de protestar, como protesta, com veemência contra o hediondo atentado e hipoteca sua integral solidariedade, denunciando à Nação esse desrespeito à liberdade de pensamento".

"Aliança Parlamentar" em São Paulo

S. PAULO, 23 (Asp.) — Adianta-se que vai ser organizada uma Comissão Inter-partidária para coordenar os trabalhos da "Aliança Parlamentar", realizada pelo PSD (Mário Tavares) UDN (Waldemar Ferreira) PPT (Hugo Borghi) e Laurêncio Junior (PRP).

Abandonaram a UDN

S. PAULO, 23 (Asp.) — Devido às discussões em torno da "Polaquinha", abandonaram a UDN dirigida pelo Sr. Waldemar Ferreira, ingressando na Ação Popular Renovadora, do mesmo partido, os deputados Cruz Martins e Diogo Barros. Ambos acentuaram que tomaram essa atitude "porque a UDN de S. Paulo se divorciou do povo".

Aliás, acentua-se na Assembléia Legislativa a hostilidade contra a emenda constitucional n.º 5, mais conhecida por "Polaquinha". Ao que se anuncia, 40 deputados já se manifestaram contra a emenda. O presidente Valentim Gentil, pensa realizar sessões extraordinárias para apressar a constitucionalização do Estado.

CARIDADE E PAZ SOCIAL

As teses do Congresso Eucarístico inaugurado em São Gonçalo pelo cardeal D. Jaime Camara

S. GONÇALO, (E. do Rio) 23 (Serviço especial de A NOITE) — Foi inaugurado pelo cardeal D. Jaime Câmara, o Congresso Eucarístico, comemorativo do 3.º centenário da criação da Paróquia. Estiveram presentes, o governador do Estado, o secretário da justiça, o bispo de Valença, representações religiosas, parlamentares fluminenses e outras altas personalidades, bem como grande massa popular.

A sede do Congresso Eucarístico foi o estádio do Tamoio F. C. tendo usado da palavra os Srs. Toledo Pizza, juiz do comércio, Silvio Marinho e o monsenhor Barros Uchôa.

As teses do Congresso resumem-se em caridade e paz social. O cardeal D. Jaime Barros Câmara celebrou a missa pontifical.

Viuva, com cinco filhos e na miséria

Da senhora Maria Arminda (talão 2.060), recebemos Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), para a viuva Idalina dos Santos e sua cinco filhos.

CANHENHO FÚNEBRE

Foram sepultados hoje:

No cemitério de São Francisco Xavier: Georgina da Glória Barião, Vila São Lazaro, número 13; Carolino Garcia, rua Inhaúma, número 9; Helena José Maria, Morro do Querozene, s/n; José Inácio, rua Barão do Flamengo, número 25; Nereu Ribeiro Côrtes, Necrotério da Polícia; Lélia de Paula Santos, rua do Regente, número 19, casa 3.

No cemitério de São João Batista: Osvaldo Costa Pederneiras, Hospital Central da Marinha; Rafael Marzulo, rua Itapirú, número 202; Neuza Vieira da Silva, rua Santo Amaro, 179.

— A Câmara do Distrito não pode avocar atribuições que são privativas do Supremo Tribunal e do Senado

(Títulos principais na 1ª página)

A Câmara do Distrito presentemente está dividida em três correntes, na questão do exame da legalidade dos atos do prefeito com relação ao pessoal de sua Secretaria, nomeado entre a promulgação e a publicação da Lei Orgânica: a primeira, constituída pelos udenistas, que pleiteia a anulação dos atos do prefeito, colocando todos os nomeados e promovidos na situação de interinos, a fim de que se realizem concursos para o preenchimento desses cargos; a segunda, formada pelos comunistas, que propugnam também pela anulação dos atos do prefeito, e a terceira, integrada pelo PTB, PR, ATD, PTN e PRP, em sua quasi totalidade e que se bate, simplesmente, pela manutenção dos atos do prefeito.

Um dos elementos mais eficientes e pugnazes da corrente que se batem pela validade dos atos do chefe do executivo carioca, como jurídicos, perfeitos e acabados, é o vereador Geraldo Moreira, do PTB.

Sôbre a questão, que tem repercutido amplamente nos meios políticos, pelos aspectos jurídicos que oferece, envolvendo a competência dos três poderes constitucionais da República, teve oportunidade de falar a A NOITE novamente, o vereador Geraldo Moreira.

Incompetente a Câmara para anular atos do prefeito

— Toda a questão — disse-nos S. S. — gira sôbre o substitutivo Adauto Lucio Cardoso, que está assim redigido: "Sugerimos que a Câmara do Distrito Federal eleja uma comissão de oito membros, a fim de apurar sôbre a legitimidade das providências expedidas pelo Sr. prefeito, quanto às recentes reestruturações dos quadros do funcionalismo municipal e ao provimento de cargos da Secretaria da Câmara".

Como se vê, esse documento, redigido, por um jurista, não tem dois sentidos, duas interpretações. É claro, preciso e categórico. De acordo com esse substitutivo, aprovado pelo plenário, a Câmara não pode deixar de manifestar-se sôbre a legitimidade dos atos do prefeito.

A comissão reuniu-se várias vezes. Seus membros se dividiram na interpretação da legislação pertinente ao assunto. De um lado, apoiando o relator, colocaram-se quatro vereadores; de outro lado, sustentando a tese que defendo, num voto em separado, ficaram três vereadores.

A matéria foi submetida à apreciação do plenário e, com surpresa, verificamos que a mesa, ao invés de submeter à casa, como era natural, o parecer e o voto em separado, houve por bem apresentar, além disso, um projeto de resolução que, aprovado, poria por terra atos do governador da cidade baseados em legislação federal, e referentes, apenas, à Secretaria da Câmara.

A deliberação que a Câmara tomasse, quanto a êsse projeto de resolução, significaria a decretação da nulidade de atos jurídicos, perfeitos e acabados, procedendo como se, por acaso, se houvesse convertido em órgão do Poder Judiciário.

Constitucionalmente, a Câmara é um órgão legislativo; não tem competência para julgar e decretar a inconstitucionalidade de leis federais, ou a ilegalidade de atos do prefeito.

A Mesa não pode receber o projeto de resolução

— No plenário, procurei separar o joio do trigo, e propús que a assembléia primeiramente observasse a deliberação já tomada, com a aprovação do substitutivo Adauto Lucio Cardoso, manifestando-se ou pela legalidade ou pela ilegalidade dos atos do prefeito, e referentes tanto à Prefeitura quanto à Secretaria da Câmara; em seguida, a Câmara estudaria, com as devidas cautelas, a maneira jurídica conveniente de desfazer os atos, se o propósito intransigente da maioria fosse êsse.

A Mesa no entanto se obstinava em submeter à discussão, conjuntamente, o parecer da comissão e o projeto de resolução. Ora, o projeto de resolução, a rigor, nada tinha a ver com o parecer da comissão, que se deveria adstringir ao deliberado pela Câmara, apenas opinando sôbre a legitimidade dos atos. O projeto de resolução é matéria que deveria ter curso sem conexão com o parecer da comissão: primeiramente, receberia o indispensável parecer da Comissão Diretora; depois, seguiria os trâmites regimentais, independentemente.

O parecer da Comissão Diretora, aliás, deve ser contrário a que o projeto de resolução constitua objeto de deliberação da Câmara, uma vez que colide com a Constituição da República e com leis federais vigentes. E isso em observância do Regimento Interno, cujo art. 55 (§ 1º) veda à mesa o recebimento de qualquer proposição contra disposição da Constituição da República, ou de lei federal. Ora, o projeto de resolução tem por base a declaração da inconstitucionalidade, pela Câmara, do decreto do presidente da República n. 21.963, de 16-10-46, que restabeleceu o quadro e os direitos dos funcionários da Secretaria; e propõe pura e simplesmente, embora sob disfarce, a anulação dos atos dele decorrentes, baixados pelo prefeito. É público e notório, todavia, que só há um órgão com poderes para decretar a inconstitucionalidade duma lei, ou a ilegalidade de atos do poder local — o Supremo Tribunal; e que sòmente o Senado Federal tem poderes para sustar a execução duma lei, quando declarada inconstitucional, por decisão definitiva do Supremo Tribunal.

A lei obriga; não pode deixar de ser cumprida

— O decreto do presidente da República n. 21.963, de 16-10-46, não é, absolutamente, inconstitucional, como já demonstrei, amplamente, no meu voto em separado.

Admitamos, para argumentar, entretanto, que fosse.

Indago: ainda que o Decreto n. 21.963 fosse inconstitucional, poderia deixar de ser acatado, por qualquer vereador, ou pela Câmara?

Não!

Seria a desordem, a anarquia, o caos, se qualquer cidadão ou instituição deixasse de cumprir a lei, por achá-la inconstitucional, anti-jurídica, ou absurda.

A lei obriga.

A lei tem de ser cumprida mesmo que seja inconstitucional. Só pode deixar de ser cumprida, depois que o Senado Federal suspenda sua execução.

Nem o Supremo Tribunal Federal, a mais alta côrte de Justiça do país, que tem competência para declarar a inconstitucionalidade das leis, pode suspender a execução duma lei, por ele declarada inconstitucional. É o Senado Federal, nos termos da Constituição da República (Artigo 64), que tem competência para sustar a execução da lei.

Como é, então, que um vereador, ou mesmo a Câmara do Distrito, se supõe com poderes, superiores ao do Supremo Tribunal Federal, e equivalentes aos do Senado Federal, para, simultaneamente, declarar uma lei inconstitucional, e suspender-lhe a execução?

A lei não pode deixar de ser cumprida, sob o pretexto de que seja inconstitucional. Se alguém julga uma lei inconstitucional, que promova a suspensão de sua execução, pelos canais competentes, isto é, dirigindo-se ao Poder Judiciário, para que êsse, por seu órgão máximo, e por sua vez, se dirija ao Senado Federal! O que não é possível é que êsse alguém deixe de cumprir a lei, que obriga, porque pense que seja inconstitucional, mesmo porque o Supremo Tribunal Federal e o Senado Federal poderão entender e concluir diferentemente do preopinante.

Usurpação de poderes do Supremo Tribunal e do Senado

— Convem insistir bem neste ponto, porque é capital: sòmente o Senado Federal, após o devido pronunciamento do Supremo Tribunal, pode suspender a execução do decreto do presidente da República n.º 21.963, de 16-10-46. Nenhum vereador, nem a Câmara do Distrito, pode deixar de acatá-lo, de cumpri-lo, de executá-lo — por mais seguros que estejam de sua inconstitucionalidade. Para alguém deixar de cumpri-lo, dentro do direito, teria de fazer o seguinte: em primeiro lugar, dirigir-se ao Supremo Tribunal Federal; em segundo lugar, aguardar a decisão do Senado Federal, em terceiro lugar, obter, em resultado, que o Senado Federal determine a suspensão da execução do decreto presidencial.

Procedimento diverso, por parte da Câmara do Distrito, constituiria usurpação do que compete, pela Constituição, ao Supremo Tribunal e ao Senado. E estaria a Câmara assim perdendo tempo, porque todos os atos que praticasse, à base dessa usurpação, seriam inoperantes, inócuos, nulos, de pleno direito. Os funcionários ficariam à vontade, por isso, para não tomar conhecimento da deliberação da Câmara, baseados no seu próprio exemplo, que não toma conhecimento da lei federal.

O exemplo do não cumprimento da lei

— Se os cidadãos e as instituições, sob que pretexto fosse, pudessem, por seu arbítrio, eximir-se do cumprimento da lei, ela, afinal, não obrigaria. E a lei obriga; não é facultativa. Por mais cheios de razão que se julguem os interessados em não a observar, a lei obriga, enquanto vigore; a lei tem de ser cumprida, até que o Senado delibere sustar sua execução, por havê-la declarado inconstitucional o Supremo Tribunal.

A Câmara do Distrito é um órgão legislativo. E como elaboradora de leis, deve ser a primeira a dar o exemplo, ao povo, do cumprimento da lei. Não deve profanar o começo de sua função legislativa, de forma alguma, com o exemplo incrível do não cumprimento da lei.

Querem alterar o projeto ? — A atitude da Mesa

— Quanto à atitude da Mesa...

O vereador Geraldo Vieira redargue:

— Não conheço a opinião do presidente; quanto ao 1º e ao 3º secretários, são parcialíssimos.

O projeto de resolução assinado pela comissão especial já está há dias sobre a mesa e, inexplicavelmente, até hoje não foi publicado. E segundo se dizia na Câmara, essa manobra envolve o propósito deliberado de alterar o parecer, pela 3ª vez, agora, já aprovado pela comissão. Se tudo isso é exato, evidentemente não só está errado, como é imoral.

— Haveria interesses ocultos provocando a manobra a que acaba de fazer menção? — perguntamos.

— Só os fatos futuros poderão esclarecer, nesse sentido. Posso afirmar, entretanto, que estarei vigilante, pelo direito e levarei a conhecimento do povo, através da tribuna da Câmara e da imprensa, quaisquer atos futuros que se relacionem com as diretrizes atuais da maioria da Câmara. E isso sem o propósito de agradar ou de desagradar a "A" ou a "B". Denunciarei os atos futuros que reclamem os interesses diretos das manobras atuais.

Acredito — concluiu o Sr. Geraldo Moreira — que a Mesa, refletindo bem, resolva, ainda em tempo, não aceitar o projeto de resolução, para constituir objeto de deliberação, pois é inconstitucional: a Câmara do Distrito não pode avocar atribuições, que são privativas do Supremo Tribunal e do Senado.

300 ESCOLAS INAUGURADAS NO CEARÁ

FORTALEZA, 23 (Serviço especial de A NOITE) — Foram inaugurados ontem, trezentas escolas para alfabetização de adultos e de adolescentes que haviam sido doadas ao Ceará, sendo 40 na capital e 260 no interior. Todas elas entrarão em funcionamento imediatamente.

Frente nacional de combate á tuberculose

(Títulos principais na 1.ª pág.)

A NOITE teve ocasião de avistar-se, hoje, com diversos tisiólogos, dentre os de maior renome no país, entre os quais os Drs. Alberto Renzo, Reginaldo Fernandes, Antonio Ibiapina, José Machado e Corintho Silva, os quais nos falaram a propósito da Campanha Nacional contra a Tuberculose, sobretudo no que diz respeito à colaboração dos médicos na execução desse plano.

Todos acentuaram a franca e entusiástica cooperação que estão dispostos a dar ao empreendimento do govêrno, colaboração que vários dêles já vêm efetivando, não só no terreno da assistência aos tuberculosos, como no setor de estudo e investigação em torno dêsse mal.

O que é necessário, frisaram, é que essa colaboração seja reconhecida e aceita pelo diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, cuja atitude entretanto — acrescentaram — não tem sido coerente com o espírito de entendimento recíproco.

Destarte, concluem aqueles especialistas que a declaração do diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, em entrevista a um matutino desta capital, ontem, e de que "tantas têm sido as críticas que até parece que o govêrno não está fazendo nada para combater o flagelo da tuberculose" — lhes parece inteiramente infundada e, até certo ponto, injusta.

Sobre o assunto assim se pronunciou o Dr. Alberto Renzo:

— O interesse comum dos tisiologistas brasileiros é colaborar amplamente, com espírito patriótico, na luta contra a peste branca, em comum acordo com o Serviço Nacional de Tuberculose. Lembro-me que tive oportunidade de declarar a A NOITE, que fui o primeiro tisiologista a louvar o decreto do govêrno federal, traçando as diretrizes para a estruturação da campanha anti-tuberculose nacional, pela qual, há tantos anos, se batem com os mais elevados propósitos médico-sociais os especialistas brasileiros.

Desse modo, continua o Dr. Alberto Renzo — nenhum tisiologista, cioso da sua missão, pretende, com as suas contribuições pessoais ao plano de luta, fazer qualquer oposição política às autoridades e, muito menos, ao presidente da República. E, muito pelo contrário, permaneceremos no mêsmo ponto de vista, embora resguardando a opinião de que a luta contra a tuberculose deve ser conduzida com amplo espírito de cooperação e com preservação da autonomia orgânica das instituições, que se devem unir na frente nacional de combate à tuberculose.

Após estas considerações do Dr. Alberto Renzo, tivemos oportunidade de ouvir o Dr. Antonio Ibiapina, que nos declarou:

— A minha decisão em colaborar na luta contra a tuberculose, assim como a da maioria dos tisiólogos brasileiros, já tem sido demonstrada à saciedade, tanto no terreno da assistência aos tuberculosos, como no domínio do estudo e da investigação científica. Como testemunho de minha vontade em concorrer, de algum modo, para a solução do grave problema, posso lembrar aqui a realização da 1ª Semana Brasileira Antituberculose, efetuada por minha iniciativa, quando presidente da Sociedade Brasileira de Tuberculose, em agosto de 1945. Posso também invocar aqui a planificação da luta contra a tuberculose nas instituições da Previdência Social, por determinação da Consultoria Médica do Ministério do Trabalho, trabalho que resultou precisamente do decreto criando a Campanha Nacional. Entretanto, o que se afigura estranho é que o diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, em vez de aceitar de bom grado esta colaboração dada com entusiasmo e patriotismo, venha silenciando inexplicavelmente a cooperação que os tisiólogos querem dar ao govêrno da República, no seu louvavel propósito de chegar a uma solução razoavel para o momentoso problema.

Seguiu-se, com a palavra, o Dr. Reginaldo Fernandes:

— O ambiente de liberdade tão ardentemente defendido pelo professor Manoel de Abreu é absolutamente necessário porque sem essa ampla liberdade não seria possivel ensaiar os novos métodos de luta anti-tuberculosa, como a roentgenfotografia e a aplicação do B. C. G. em massa. São métodos novos que só parcialmente foram experimentados e dos quais não temos ainda uma experiência que nos permita traçar normas ou diretrizes definitivas. Eis aí, a meu ver, o principal ponto de antagonismo entre a orientação da chefia do Serviço Nacional de Tuberculose, que está baseado nos critérios acadêmicos de luta contra a tuberculose e os atuais conceitos que fazem da roentgenfotografia e da calmetização o eixo da profilaxia da tuberculose. Não há oposição aos objetivos da campanha contra a tuberculose que o govêrno em boa hora resolveu iniciar. O que se deseja é evitar que em nome de um plano de luta contra a tuberculose se crie um ambiente de asfixia e de intolerancia no campo da pesquisa e da investigação, de que tanto necessita o Brasil como país de limitados recursos financeiros para enfrentar o grave problema da tuberculose.

O Dr. Corintho Silva assim se pronunciou:

— A entrevista do Dr. Paula Souza, concedida, ontem, aos jornais não nos diz claramente donde virão os 60 milhões de cruzeiros que ele terá à sua disposição para a campanha contra a tuberculose.

Se os Institutos de Seguro Social estão excluidos dessa contribuição, a campanha peca pela base, porque, só êles, pelo apoio econômico eficaz que podem fornecer por intermédio da implantação do Seguro-Doença, darão base sólida à campanha.

E se nós precisassemos de mais um exemplo a respeito, depois da valiosa contribuição dos técnicos brasileiros, em medicina e seguro social, nós o iriamos buscar na recente solução do Parlamento Sueco, que votou depois de ouvido o seu comité técnico sobre assuntos sociais, a implantação do Seguro Doença Universal.

Essa implantação é para êles tão importante, que o ministro Gustav Moller, do Interior e de Assuntos Sociais, considerou-a "a segunda coluna principal da política social sueca".

Ao fim da palestra ouvimos, ainda, o Dr. Machado Filho, que nos declarou:

— No atual momento verifica-se nesta capital uma agitação em torno do problema de tuberculose.

Esta agitação saiu dos circulos especializados para o grande público e não nos cabe a culpa de ter sido a questão deslocada para este terreno.

O movimento de opinião que se está formando não apanhou os técnicos desprevenidos, pois a tuberculose é sua preocupação constante.

O que nós desejamos é que os planos que vêm sendo anunciados sejam amplamente debatidos junto daqueles que há muitos anos dele cuidam.

Até agora não se conhece com exatidão qual o plano de luta traçado pelo Serviço Nacional de Tuberculose.

A nossa disposição é de simpatia e desejo de ampla cooperação com os técnicos federais.

Pelo que se sabe, o plano de luta tem um aspecto que o torna praticamente inexequivel, que é a sua unidade demasiadamente rígida.

O Brasil politicamente é uma Federação e se este plano vem ferir a autonomia municipal e estadual está de início destinado a fracasso.

Somos favoraveis à unidade na luta anti-tuberculosa, mas uma unidade, mais elástica, que atenda melhor às necessidades locais que são muito semelhantes neste Brasil imenso.

A situação do Rio de Janeiro é, epidemiologicamente falando, inteiramente diversa da de Manaus.

Precisamos não nos esquecer que um dos maiores fatores de fracasso da administração da Ditadura foi a centralização do mesmo.

Fazer um esforço desta ordem, e sermos levados a fracasso será um desastre irreparavel.

Concedida a "Medalha de Campanha" ao general Eurico Dutra

O Sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República e presidente do Senado, assinou, ontem, na Pasta da Guerra, decreto concedendo a medalha de campanha ao general de Divisão Eurico Gaspar Dutra, por haver participado das operações de Guerra, na Itália.

DISCURSO Á PROCURA DO AUTOR

J. E. DE MACEDO SOARES

O comodismo e a preguiça que são defeito do Sr Getúlio Vargas tão evidentes entre alguns valiosos seus atributos — introduziram e legitimaram na vida pública brasileira o hábito dos autores de aluguel, o que os franceses chamam em literatura "les nègres", isto é, os humildes e desconhecidos que trabalham para os consagrados, recebendo o dinheiro, desprezando a nomeada ou a glória. O Sr Getulio Vargas começou no "curto período de quinze anos" por encomendar os pequenos discursos protocolares; como a coisa fôsse saindo a seu gôsto, estendeu-se naturalmente por comodismo e preguiça. Por último os funcionários de seu gabinete incumbiram-se de tudo: declarações politicas, discursos oficiais, conferências, mensagens — enfim tôda a literatura copiosa constante dos quinze volumes da "Nova Politica do Brasil". Nessa massagada talvez dois ou três períodos fôssem sugestão do autor; o mais era trabalho escravo de empregados públicos.

Contudo, justamente por tratar-se de tarefa burocrática, rarissimamente "les nègres" saíram fóra da bitola da discrição e conveniência. Essa medida no fundo não agradava muito ao temperamento pugnaz e polemista do ex-ditador. Mas como cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém, o Sr. Getulio Vargas acabava considerando que o estilo dos autores oficiais era realmente o mais apto a cobrir as responsabilidades do govêrno.

Livre agora dessas responsabilidades, mas também desprovido dos dóceis e sisudos autores burocráticos o Sr. Getulio vê-se na contingência de produzir na tribuna parlamentar ou bem os pequenos encaracolados de cinco minutos ou então arriscar-se ao concurso de falsos profetas, intrusos ou cavalheiros de indústria. Sem dúvida o Sr. Getúlio Vargas poderia escapar à alternativa, estudando, investigando, coordenando e por fim escrevendo os próprios discursos. Onde estariam, porém, o comodismo e a preguiça? E o hábito adquirido em tôda sua carreira politica; notadamente nos últimos curtos quinze anos, de andar carregado no cangote alheio?

Não. O Sr. Getulio Vargas havia de preferir arriscar-se às leviandades do advogado do diabo a dar-se ao incômodo de pensar e dar forma às idéias de que iria assumir arriscadas responsabilidades.

* * *

Tôda a cidade aponta o foliculário meão, que escreveu o discurso dos seus rancores e ressentimentos para o ex-ditador endossar recitando-o da tribuna do Senado. O senador Vitorino Freire puxou a ponta do véu. Mas segundo corre o "autor" já se tinha publicamente gabado do petardo que preparara para o seu complacente patrão queimar no Senado.

O Sr. Ivo de Aquino prometera, na qualidade de "leader" da maioria, responder ao discurso oposicionista. Mas o Sr. Vitorino Freire encheu-se de zelos, antecipou-se ao "leader" e leu um excelente discurso, talvez bom de mais para ser verossimil, contudo esmagador para o Sr. Getulio Vargas.

Nem no Senado nem na Câmara já ouviramos discurso tão calculado, claro, preciso, eficiente na sua moderação e exato nas suas fórmulas e intenções.

Tôdas as múltiplas responsabilidades politicas, sociais, financeiras e econômicas da ditadura foram salientadas e definidas com rara felicidade, provando que o advogado do diabo deixou o cliente no banco dos réus para gozar uma vingançazinha, que falhou, mostrando sua estúpida nulidade.. O senador Vitorino Freire defendeu excelentemente o govêrno do Sr. general Gaspar Dutra, apenas descerrando o quadro dos compromissos e encargos recebidos do seu maligno antecessor.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 18-5-947).

REGRESSA O DIRETOR DA CIPAN — De volta de uma viagem de negócios aos principais centros industriais dos Estados Unidos, acaba de chegar o Sr. Carlos Heilborn, figura altamente representativa do nosso comércio importador. E' diretor da Cia. Cipan, distribuidor geral das marcas Chrysler, Plymouth e Fargo e da Philco International Corporation. O clichê acima é um flagrante do desembarque.

O PRECEITO DO DIA

HORARIO PARA AS REFEIÇÕES

A boa digestão depende, em grande parte, do horário das refeições. As dores e o "peso" no estômago, a prisão de ventre, a falta de apetite e a indisposição geral resultam, muitas vezes, do máu costume de não se fazerem as refeições às mesmas horas, todos os dias.

Evite os males do estômago e do intestino, habituando-se a fazer as refeições a horas certas. — SNES.

EXCURSÃO CULTURAL À ARGENTINA

Terá início hoje, a Excursão Cultural à Argentina, organizada pelo Touring Club do Brasil e comemorativa das tradicionais festas da Independência Nacional daquele país amigo. Distintas pessoas da sociedade desta capital e dos Estados, tomam parte nesse interessante passeio turístico.

ENCONTRADO MORTO NO JARDIM DO VALONGO

Fora esfaqueado — Desconhecida a identidade da vítima — Diligências da polícia

O Jardim do Valongo, na rua Camerino embora esteja situado no centro da cidade, é desconhecido de muita gente. Por ali só transitam pessoas que se destinam a Ladeira do mesmo nome. Ontem, foi aquele jardim local de um crime. Populares que por ali transitavam encontraram deitado de bruços, nos primeiros degraus da escada que dá acesso para a ladeira, o corpo de um homem de cor preta, de trinta anos presumíveis, calçando sapato tenis e camisa esporte. Imediatamente deram conhecimento do fato ao comissário Tenorio, de dia no 9.º distrito policial. A autoridade dirigiu-se ao local.

Fazendo rápido exame no local, foi notada uma trilha de sangue que mostrava o lugar onde fora o homem ferido a faca, no ventre. Golpearam-no junto ao paredão que dá para a rua Camerino. Também ali se encontravam um par de tamancos e um charuto, em cima do paredão, que se presume ser do criminoso.

O local onde foi encontrado o corpo é predileto de malandros, que fazem dali ponto para toda espécie de jogos. Diariamente há conflitos, agressões e tiros, o que faz presumir estava a vítima jogando. Teve provavelmente, alguma desinteligência com um outro parceiro.

Segundo apurou o comissário Tenorio, o assassino parece ser um ex-marinheiro, elemento dado a prática do jogo, com várias prisões. A posição em que caiu o corpo, impedia que fosse visto o rosto, dificultando portanto a ação da polícia quanto a identificação da vítima.

O comissário Tenorio, requisitou a Perícia Criminal, tendo esta comparecido.

Mais tarde, apurou a autoridade de que o morto era, realmente, jogador de dado e baralho. Soube ainda aquele policial que um garoto de treze anos assistiu o crime e ouviu ainda as últimas palavras da vítima que foram as seguintes: "Não faça isso!"

Esse menino, apavorado com o crime, desapareceu, estando a polícia à sua procura. O corpo foi removido para o Necrotério do Instituto Médico Legal e a polícia prossegue em diligências.

Serão entregues, terça-feira, os prêmios aos vencedores da IX Prova de Natação A NOITE

Alzilar mentiu é o que o Flamengo vai provar ao Tribunal

A X CORRIDA DA FOGUEIRA

Será disputada no dia 23 de Junho – As condições para as inscrições que se acham abertas

A "Corrida da Fogueira, prova atlética de carater absolutamente popular, promovida anualmente pela A NOITE, está desde 1938 reconhecida pela Prefeitura do Distrito Federal e o Ministério da Guerra. E isso porque ela é, não só um real fator de propaganda do sport como de turismo. Original em seus detalhes, ela é corrida anualmente na noite de 23 de junho, ou seja, a noite de São João, obedecendo o seguinte percurso:

Partida — Praça fronteira ao Monumento aos Heróis de Laguna e Dourados (local do antigo quartel do 3º R. I. — Praia Vermelha: Avenida Pasteur, Pavilhão Mourisco, Praia de Botafogo (lado do cáis), Avenida Osvaldo Cruz, Avenida Beira-Mar, Praça Paris, Avenida Rio Branco e Praça Mauá (chegada.) Esse percurso mede 9.600 metros. Serão armadas no percurso citado duas fogueiras com a altura de 50 centimetros e que caracterizam a prova, sendo uma em frente à

(Continua na 11.a página,

Testemunhas insuspeitas prestarão depoimentos na reunião de hoje — Punição pública para o juiz que não relatar na súmula, com exatidão, as ocorrências de uma partida

A reunião do Tribunal de Justiça Desportiva marcada para esta tarde promete ser sensacional e movimentada. Entrarão em julgamento os jogadores do Flamengo expulsos de campo pelo Sr. Alzilar Costa na partida domingo último contra o Botafogo. Como se sabe, aquele arbitro descontrolou-se ao determinar injustamente a saida de Zizinho da cancha quando já havia permitido protestos e reclamações do jogador Heleno do Botafogo. E para justificar o seu ato, Alzilar Costa declarou na súmula — único documento oficial do jogo — que expulsara Zizinho por ofensas morais. Ora quem assistiu a partida e observou com imparcialidade o lance, sabe que Alzilar Costa expulsou Zizinho por ter o mesmo chutado a pelota em direção a parte social do Vasco, depois de levar vantagem numa falta sobre êle cometida pelo médio Juvenal do Botafogo. Zizinho encontrava-se muito distante do árbitro quando este ordenou a sua saida de campo, pelo menos 20 metros de distância entre um e outro quando o Sr. Alzilar Costa fez o gesto caracteristico de "fóra do campo". Não discutimos se Zizinho depois de expulso teria dito qualquer coisa ao árbitro, entretanto só poderia ter feito em consequência do ato injusto do juiz. Assim sendo, verifica-se que o juiz não registrou na súmula a verdade dos fatos

O Flamengo vai provar que o juiz mentiu

Na defesa que vai fazer dos seus jogadores, o Flamengo vai provar que o juiz mentiu na súmula, isto é, deixou de registrar a verdade sobre os acontecimentos, particularmente no que se refere a expulsão do meia Zizinha. Para provar a incoerência contida na súmula o Flamengo levará perante ao Tribunal, testemunhas consideradas insuspeitas, dentre elas o próprio médio do Botafogo que se encontrava próximo ao local onde se achava o juiz no momento de expulsar Zizinho. Também um diretor do Fluminense Sr. Reis Carneiro ofereceu-se a depor no caso contestando que o player rubro-negro tivesse dito qualquer coisa ao juiz no momento da expulsão, pois encontrava-se de costas quando o árbitro já havia deliberado por gestos colocá-lo fóra de jogo.

Alzilar Costa no lance da expulsão de Zizinho, que deu inicio as controvercias em torno de sua arbitragem

Punição para o árbitro

"Em face do Colégio de Arbitros apenas punir os seus alunos com perda de pontos na classificação diante de uma declaração falsa na súmula, pretende o Flamengo — provada a falta grave de Alzilar — sugerir ao Tribunal uma punição pública ao juiz que não registrar no documento oficial do jogo com absoluta fidelidade os fatos ocorridos durante um jogo. As regras internacionais prevêm até a eliminação para o juiz que deixar de consignar na súmula a verdade sobre os acontecimentos verificados numa partida.

V Grande Premio Automobilistico de Roma

ROMA, 23 (A. F. P.) — Começaram, hoje, os ensaios de classificação dos automobilistas para o "V Grande Prêmio Automobilistico de Roma" que será disputado domingo próximo.

Oito fábricas de automóveis italianas estarão representadas, bem como uma inglêsa, para a qual a adesão dos pilotos italianos Luigi Villoresi, vencedor de várias próvas na América do Sul, e Franco Cortese, vencedor do grande prêmio do Cairo, já estão asseguradas. Villoresi pilotará sua nova "Maserati" de 1.500 cmc. e Cortesi, uma "Ferrari", também nova.

COMPLEMENTO DE UMA REALIZAÇÃO BRILHANTE

Terca-feira, a entrega dos premios aos vencedores da IX Prova de Natação A NOITE

Como acontece todos os anos, a Prova Popular de Natação, realizada a 2 de fevereiro do corrente ano registrou esplendido sucesso, reunindo vultoso número de concorrentes e despertando a atenção geral dos nossos meios. Vários dos nossos mais destacados ases e estrelas participaram do tradicional certame, cujo percurso se estende do Forte de São João à rampa do C. R. Flamengo, travando sensacionais duelos.

A entrega dos premios aos vencedores da grande competição está marcada para a próxima terça-feira, às 17 horas, em nossa redação. Para essa cerimonia convidamos, além dos atletas vitoriosos os representantes dos clubes concorrentes e os nadadores avulsos premiados.

Sem êxito o emissário do América em Santos

S. PAULO, 22 (Asapress) — Informações de Santos adiantam que o emissário enviado pelo América, do Rio, a essa cidade não obteve o menor sucesso nas decarches realizadas em torno do centro-médio Brandãosinho, da Portuguesa Santista, de Gamba e Duzentos, do Jabaquara.

Acrescenta-se que uma das propostas apresentadas, a de 50 mil cruzeiros pelo passe de Gamba, não foi, sequer, objeto de apreciação pela diretoria do Jabaquara.

CORTANDO O PANO

Ontem, na reunião do Conselho Arbitral, surgiu repentinamente, não se sabe de onde, o senhor Inezil Marinho, professor da cadeira de psicologia do fracassado Colégio de Árbitros da F. M. F.. Por incrivel que pareça, aquele senhor resolveu censurar o presidente do Flamengo por supostas declarações que o mesmo fizera a um vespertino afirmando que Alzilar Costa não possuia condições fisicas e psicologicas para ser árbitro de futebol. E a catilinária prosseguia quando o coronel Orsini resolveu interrompê-la. E então indagou do professor qual a base que ele tinha para provar que o presidente do Flamengo concedera a entrevista, muito delicadamente. Ante o mutismo do senhor Inezil Marinho, resolveu indagar-lhe se ele por acaso era presidente de algum clube para comparecer a reuniões do Conselho Arbitral... O resultado foi que o professor de psicologia acabou se explicando e se contradizendo... A continuar assim, breve os professores do Colégio de Árbitros resolverão interpelar todos os que criticarem os ensinando regras, psicologia, história desportiva a juízes que deviam estar aprendendo corte e costura...

ALFAIATE

Para os haras da Remonta do Exército

Vendidos ao Serviço de Remonta do Exército, foram embarcados para os haras existentes em Minas Gerais, os animais Tupi, Fanfa, Remember, Itacoré, Caxton e Urumarac, que vão servir como reprodutores.

MEDIRÃO FORÇAS OS CAMPEÕES DE PISTOLA

A nova sede do Bangú terá moderno "stand" de tiro

Continuam nos clubes filiados a F. M. T. A. os preparativos das equipes que disputarão a Prova Eugenio Amaral, para pistola livre a 50 metros em 60 tiros, a ser realizada no próximo dia 25, domingo,. Os clunes têm realizado provas eliminatórias entre seus atiradores, para escolha das equipes, tendo-se como certo que o Fluminense será representado pelos Srs. Alvaro Santos, Harvey Vilela e Alvaro Pereira ou Fabricio Bandeira, ao passo que defenderão as cores do Flamengo os Srs. Oswaldo Impelizieri, Silvino Ferreira e Reinaldo Vieira Machado ou capitão Evandro Guimarães. Esses são, aliás, os nomes dos nossos melhores atiradores de pistola ou melhor de armas curtas, alguns deles já conhecidos internacionalmente. Pelos nossos prognósticos o titulo de campeão carioca caberá a um dos seguintes: Alvaro Santos, Harvey, Impelizieri ou Silvino.

O Bangú e o São Cristovão também disputarão essa prova, num gesto de elevada esportividade pois como é sabido seus atiradores ainda não possuem armas do padrão necessário para competições dessa natureza, as quais ainda hoje, terminada a guerra há tanto tempo, dificilmente se obtem na Europa. No próximo ano, com a chegada dos "pistolets" encomendados recentemente na Suiça, muito progredirá o tiro ao alvo. Noticia-se agora que o Bangú está empenhado na construção de um "stand" de tiro o que há de mais moderno e perfeito, com o que ficará aparelhada a capital federal para a realização de importantes competições internacionais. Na F. M. T. A. já se cogita dos festejos com que será comemorada a inauguração da nova praça de esportes, tendo-se em vista efetuar uma grande competição internacional.

II Campeonato Interno do Iate Clube do Rio de Janeiro

Terá inicio, sábado próximo, o II Campeonato Interno de Vela do Iate Club do Rio de Janeiro, que será disputado nas classes Star, Carioca, Guanabara e Cruzeiro de oceano, para as quais estão regulamentadas 4 taças.

A prova de cruzeiro será disputada em um percurso misto de baia e mar aberto, totalizando 64 milhas, em que se disputará a Taça Oceano.

Sábado, dia 24, e domingo, dia 25, serão corridas as duas primeiras regatas das quatro que se compõem os campeonatos de Star, Carioca e Guanabara.

Campos de esporte ou de concentração?

As cercas de tela tornadas obrigatórias pela polícia carioca, velha sugestão do C. T. da C. B. D. — O nosso problema é diferente do argentino

Seguramente há dois anos, A NOITE teve ocasião de divulgar o parecer do presidente do Conselho Técnico de Football da C. B. D., sôbre o fechamento dos campos. Disse então o Sr. Castelo Branco ter proposto à diretoria daquela entidade que os jogos do certame nacional só fossem realizados em campos protegidos por essas telas especiais, que se vêem no Botafogo, no Pacaembú e em todos os campos argentinos. Isso evitaria uma série de casos e daria aos juizes e jogadores tranquilidade para que melhor se desincumbissem das suas missões.

Só mesmo a polícia

A proposta ficou, porém, em estado latente, como outras que interessam aos nossos esportes. Mas agora, com a medida restritiva imposta pela policia, é possível que os clubs, para não perderem a renda das cadeiras, cerquem os seus campos.

A que ponto chegamos

Para os desportistas cem por cento, chegar-se à contingência de ter que transformar os nossos belos e primaveris gramados em verdadeiros campos de concentração. Mas a verdade é que sòmente assim poderemos contornar o atual estado de coisas.

Problemas diferentes

Todavia, precisam as nossas autoridades esportivas e policiais atentar para outro aspeto do problema, o dos frequentes "sururús" entre jogadores, não raro envolvendo os juizes. Na Argentina, a grande ameaça era o público e a cêrca resolveu. Mas aqui, além daquele perigo, há também o decorrente da absoluta ausência de responsabilidade por parte dos jogadores profissionais.

Regiamente pagos para jogar football, frequentemente êles disso se esquecem, dando inicio às cenas vergonhosas.

Por isso, sòmente a cêrca não resolverá. Os clubs deverão forçar os seus empregados a compreender que o público paga, apanha sol e sua, sem sequer poder chupar uma laranja, para vê-los no trabalho, isto é, jogando.

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

À venda a alfa do Chico Landi

S. PAULO, 22 (Asapress) — Adianta-se que, com a anunciada partida do consagrado volante Francisco Landi para a Itália, onde será um dos pilotos da equipe Masserati, em futuras competições, têm aparecido vários pretendentes a aquisição da sua possante "Alfa", que tem demonstrado a sua eficiência, nas diferentes provas que tem vencido.

O consagrado volante patricio entretanto, em declarações à imprensa, adiantou que sòmente a venderá por 300 mil cruzeiros. Em caso contrário a confiará a seu irmão, o também conhecido volante Quirino Landi, bastante competente para pilotá-la e dispensar-lhe os mesmos cuidados que ele próprio.

EM SÃO JANUARIO

4 x 2 para os titulares no "apronto" desta manhã — Ausente Augusto e a postos Chico

Estiveram em atividade os profissionais vascainos preparando-se para o sério combate de domingo contra o Flamengo. O exercicio teve a duração de 30 minutos e não contou apenas com Augusto que não obteve licença da sua corporação, para treinar, embora tenha a sua presença assegurada no choque contra os rubro negros. Os demais valores cruzmaltinos estiveram à altura e movimentados. Entre eles Chico que não parecia bem disposto. Nestor parece que garantiu a sua escalação no onzo titular exercitando-se durante todo o tempo ao lado de Maneca enquanto Alfredo que parecia o mais indicado treinou no quadro de Aspirantes.

4 x 2 o placard

Os titulares levaram a melhor e consignaram o placar de 4x2, tentos de Friaça 2, Maneca e Lélé, contra goals de Dimas e Ipojucan para os suplentes.

As equipes treinaram com a seguinte formação:

Titulares: Castro (Barqueta) Sampaio e Rafanelli, Eli, Danilo e Jorge, Nestor, Maneca, Friaça, Lélé e Chico.

Aspirantes: Barbosa, Laerte e Wilson, Romulo, Moacir e Vitorino, Alfredo, Durval, Elgen, Dimas (Pacheco) Ipojucan e Mário.

Friaça, center vascaino

BRITANICOS E PORTUGUESES

Grande interesse em Lisboa pelo novo "match" de football do "scratch" local com uma equipe estrangeira

LISBOA, 23 (AFP) — Por via aérea, procedente da Suiça, chegou ontem a esta capital uma equipe britânica de football que, depois de amanhã, domingo, enfrentará um selecionado português, que ainda não foi escalado.

Apesar de não se saber até agora como se apresentará o selecionado português, o interêsse do público por êsse encontro excede de muito o despertado pelos "matchs" anteriores entre selecionados locais e estrangeiros, embora não seja possivel obter lugares no estádio local, apesar das suas acomodações comportarem cerca de 60.000 pessoas.

O interêsse por êsse encontro é devido à grande simpatia que os profissionais britânicos desfrutam da "torcida" lusitana.

NA GAVEA

2 x 2 o placard — Poupados, Zizinho, Jaime e Vévé — Reapareceu Norival

Aprontou o Flamengo na Gávea durante 30 minutos, ajustando a sua equipe que domingo dará combate ao Vasco da Gama. O exercício foi movimentado e não contou com a participação de três titulares: Jaime, Zizinho e Vévé, todos três poupados pela direção técnica. Aliás, o Flamengo tem problemas na escalação do seu quadro que só poderão ser resolvidos após a reunião do Tribunal de Justiça Desportiva. O exercicio foi movimentado e produtivo apresentando como novidade Peracio na meia direita eventualmente substituindo Zizinho e Tião na ponta esquerda. Aliás Tião será o substituto de Vévé caso o ponta titular não possa participar do encontro de domingo.

2 x 2 o placard

Reapareceu Norival na zaga ao lado de Nilton e o exercicio terminou com igualdade no marcador. Dois tentos para cada lado, Peracio e Jair para os titulares, Paulo Cezar e Arlindo para os Aspirantes.

As equipes formaram assim: Titulares: Dolly, Nilton e Norival, Biguá, Brio e Jervel, Adilson, Peracio, Pirilo, Jair e Tião.

Suplentes: Luiz, Quirino e Serafim, Jacir, Moreira e Farah, Paulo Cezar, Vaguinho, Arlindo e Velau.

Pirilo que treinou otimamente

O BOTAFOGO DECIDIU...

SOBRE OS INTERESSES DO FLAMENGO E DO VASCO

O ABSURDO DAS LEIS DO FOOTBALL CARIOCA

Todo mundo sabe que a vitória do Flamengo contra o esquadrão do Botafogo, domingo último, veio trazer a sua peleja com o Vasco da Gama um novo interesse. Estando invicto o esquadrão da colina e, podendo o Flamengo lutar com bravura contra o invicto, o público desportivo da capital da República, mantem-se na espectativa de uma partida cheia de emoção no clássico de domingo.

A proposta do Flamengo

Justamente por esta série de circunstâncias, houve por bem o Flamengo fazer uma proposta ao Vasco. O jogo seria realizado em S. Januário com os sócios vascainos pagando ingressos. Ninguém duvidaria que fosse alcançada uma renda compensadora. Basta lembrar que o jogo Botafogo x Flamengo, no qual o alvi-negro aparecia como favorito devido as fracas atuações que o quadro de Ernesto vinha apresentando, a arrecadação ultraspassou a casa dos 100 mil cruzeiros. Logo, logicamente, se o match entre Flamengo e Vasco se realizasse no campo cruzmaltino a renda deveria alcançar facilmente a casa dos 250 mil cruzeiros.

A reunião do Conselho Arbitral

Achando interessante a proposta rubro-negra o Vasco da Gama concordou com a mesma, ficando estabelecido que seus sócios pagariam 10 cruzeiros para assistir a peleja. Mas, era necessário por outro lado conseguir a autorização do Conselho Arbitral da F. M. F.

E por isso, ontem, na reunião dos presidentes dos clubs cariocas o assunto voltou a ser tratado já com um caracter definitivo. Expostas as razões do Flamengo, todos os grêmios concordaram com a transferência do local da peleja que deixaria de ser realizada em General Severiano para ser disputada em S. Januário. Mas, então, surgiu o Botafogo discordando da transferência apresentada como razão o direito que cabia aos seus sócios assistir o match. E assim, como o regulamento do Conselho reza que as decisões só podem ser tomadas por unanimidade absoluta caiu por terra a pretensão do Flamengo e do Vasco.

Espirito profissionalista

Como se vê, falta ainda no Brasil, o que se chama de espirito de profissionalismo. Por questões de somenos importância nossos clubs deixam de aproveitar situações propicias para conseguir rendas compensadoras. Poderia ser estudada uma solução para o caso porém a não concordância do Botafogo não deixou margem a nenhum entendimento. Enquanto isso o profissionalismo na Argentina vai de vento em pôpa...

O Municipal de 46

Nem mesmo o exemplo de 46 quando Fluminense e Vasco concordaram disputar em seus próprios campos a decisão do Municipal bastou para modificar a mentalidade dos que "orientam" o profissionalismo metropolitano. A "melhor de três" entre os tricolores e vascainos atingiu a quase 700 mil cruzeiros exatamente porque tiveram como palco São Januário e Alvaro Chaves

O absurdo da lei

Verifica-se assim que pelo absurdo das leis do futebol carioca, foi o Botafogo que decidiu sôbre os interesses do Fluminense e do Vasco... Positivamente só mesmo aqui no Rio, com os homens que fazem leis e regulamentos é que se poderia constatar tamanha calamidade...

Zorro e Goyo as melhores marcas para o "José Carlos de Figueiredo"

OS APRONTOS DESTA MANHÃ NA GÁVEA

O hipódromo apresentava esta manhã um aspecto diferente, tal o número de "turfmen" curiosos de presenciarem os últimos exercícios dos concorrentes ao grande premio "José Carlos de Figueiredo".

Exceção feita a Ajo Macho, que não aprontou e Vontade e Marrocos, cujos trabalhos foram ontem feitos, conforme publicamos, todos os outros estiveram na pista, mas não foram solicitados nos galopes que deram.

Dominó (Mota) foi o primeiro a surgir, fazendo a volta a passo e obrigando nos 800, tendo na curva ido a meio de raia e marcado 49 3/5 com ação excelente.

Holkar, com um "lad" que é seu piloto habitual nos exercícios saiu, a seguir e pela cerca externa, muito devagar, fez a volta até nos 800, onde teve rédeas e engoliu a distância na marca ótima de 56 1/5, o que implica em séria ameaça dos adversários.

Como de hábito, Goyo (Reduzino) foi primeiro andando até aos 2.200 e de lá voltou a galopinho, prendendo a atenção dos assistentes que apontaram os cronometros. Nos 800 Reduzino deixou ir e o esplendido filho de Fornasetaro, embora cheirando, não demorou em atingir a meta com o tempo de 49 cravados, em soberbas condições, deixando mais animados os seus "fans".

Goyo estava de regresso quando Ensueño (Irigoyen) entrou na pista acompanhado pelo "puxa" no qual ia o Gonçalino, a dar ordens ao hábil Pancho.

O estado do filho de British Empire é impressionante, bem melhor que no "Mejor Suckow", onde falhou à expectativa, o que, parece-nos, não se dará agora.

Ensueño que é voluntarioso foi de galopinho, fazendo muita força, até aos 800 e aí teve rédeas e pôde desenvolver um pouco da sua velocidade, entrando aberto na curva para, em galões impressionantes devorar a reta e chegar ao disco, em 50 "cravados" muito contido.

Lucrou imenso com o descanço o Zorro, que vai reaparecer e foi o último a aprontar, montado pelo Castillo. Bem mais manso, o filho de Baleer Shah foi a passo, pela cerca externa, até aos 1.000 e aí, de galope alegre, chegou aos 800, iniciando a partida.

Foi lá fora na curva o Zorro mas endireitou e correndo uma barbaridade, de modo notável embora muito seguro pelo Castillo, atingiu o vencedor, em 49".

Ao desmontar no Paddock, o bidão andino estava entusiasmadíssimo com o seu pilotado, não escondendo as esperanças em ganhar o páreo.

Oito deserções, por enquanto

Até às 8 1/2 horas de hoje, haviam sido apresentadas as seguintes declarações de retiradas para as duas reuniões:

Moritz, Grey Peter, Iona, Comica e Locuelo, para sábado e Hylas, Cometa e Hyperbole, para domingo.

Últimos apronts da semana

Eis os apronts desta manhã no Hipódromo da Gávea:

Pirata — Domingos — 600 em 36 3/5.
Marmiteira — Euclides — 860 em 23.
Dominó — Mota — 800 em 49 três quintos.
W. Face — Martins — 600 em 36 2/5.
Helaco — Ulloa — 800 em 50.
Holkar — Lad — 800 em 56 1/5.
Goya — Reduzino — 800 em 49.
Dante — Rigoni — 600 em 37 três quintos.
Ensueño — Irigoyen — 800 em 50 (S).
Izarari — Ribas — 800 em 38 quatro quintos.
Reinaldo — Lad — 600 em 38.
Grisette — Lad — 600 em 38.
Galhardia — Irigoyen — 360 em 24 (S).
Zorro — Castillo — 800 em 49.
Montese — Geraldo — 600 em 38.
Felizardo — Ribas — 600 em 36 2/5.
Gongue — Castillo — 600 em 37.
Staraya — Irigoyen — 700 em 44.
Irak — Pacheco — 600 em 36 três quintos.
Nero — Irigoyen — 800 em 51.
Francesca — J. Ulloa — 800 em 51 — Venc. Nero.
Illiada — Ulloa — 600 em 36 três quintos.
Indiana — Pacheco — 600 em 36 3/5, Venc. Illiada.
Hispano — Steyka — 600 em 36 três quintos.
Helper — Ulloa — 600 em 36 três quintos. Venc. Hispano.
Esfusiante — Irigoyen — 600 em 37.
Jaina — Mota — 600 em 37. Cheg. juntos.
Coari — Camará — 600 em 36 quatro quintos.
Acutanga — Castillo — 600 em 36 4/5. Venc. Acutanga.
Arrow — Reduzino — 600 em 38 1/5.

Apareceu um piloto para Ajo Macho

Misturado com os cracks Holkar, Goyo, Ensueño e Zorro, na "milha internacional", está o Ajo Macho, que vem de bonita vitória sôbre uma turma inferior.

Adair Feijó preparou com carinho o Ajo Macho, cujo exercício foi bom, 102" para os 1.600 metros, não servindo isso, entretanto, para convencer alguns pilotos que foram convidados para montá-lo e recusaram.

Afinal, aquele profissional encontrou o Nelson Pereira, que aceitou a incumbência e assinou o compromisso.

D. Ferreira montará Indiana

A potranca Indiana que voltará à público, domingo, será montada pelo aplaudido Domingos Ferreira, sendo todos os outros defensores da jaqueta ouro e costuras azuis montadas pelo Oswaldo Ulloa, que é o piloto oficial.

Galiza, inscrita em parelha com Guatapará, no 5º páreo da sabatina, não será apresentado e o seu "forfait" será feito amanhã.

Foi a Argentina o senhor Buarque de Macedo

Embarcou, ontem, para a Argentina, o Sr. Buarque de Macedo, que possue vários pareilheiros atuando no hipódromo daquele país.

O estimado "turfman" estará de regresso dentro de breves dias e tratará algumas novidades que se relacionam com as nossas grandes provas.

Grande "show" da Mayrink Veiga no Flamengo

Em benefício do Natal dos Pobres do Flamengo, será realisado, no próximo sábado, com inicio marcado para as 21 horas, um interessante "show", na sede do Flamengo, em que tomarão parte os principais artistas da sua PRA 9 — Rádio Mayrink Veiga, comandados por Cesar Ladeira.

Desfilarão na sede da Praia do Flamengo — Orlando Silva, Carlos Galhardo, Linda Batista, Cyro Monteiro, Odete Amaral, Muraro, Edú e sua gaita, Aloisio Silva Araujo, Quarteto de Bronze, Trio Madrigal, e outros grandes astros da popular emissora carioca.

A comissão do Natal dos Pobres do Flamengo, é composta das seguintes senhoras: Cel. Orsini Coriolano, Francisco de Abreu, Jeronymo Castilhos, Dário de Melo Pinto, José Cerqueira Filho e Manoel Gonçalves.

Em combinação com o Departamento Social rubro-negro, a comissão está envidando todos os esforços no sentido de que a festa artística de fins tão nobres, alcance o mais franco sucesso, esperando contar, para isso, com o apoio do quadro social do Flamengo.

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

Otilio Reichel foi ao Paraná

O aprendiz Otilio Reichel, que está convalescendo, embarcou para o Paraná, onde ficará em companhia de sua família durante algum tempo.

Logo que esteja em condições de poder voltar a atividade, regressará o habil piloto a esta capital.

Pasta com documentos perdidos

Perdeu-se uma pasta preta, de couro, com documentos somente valiosos para as pessoas a que se referem, como passaporte especial visado pelas Embaixadas dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal, um recibo da Companhia Comercial Marítima, algumas cartas, atestados de vacinas, repartições federais, carteiras de identidade e alguns retratos. Pede-se a quem a achou que a restitua à rua São José n.º 33, loja, ou à rua Prudente de Moraes, 293, onde será recompensado com quinhentos cruzeiros.

A X CORRIDA DA FOGUEIRA

CONTINUAÇÃO DA 10ª PÁGINA

garage do C. R. do Flamengo, à praia do mesmo nome, e outra na Avenida Rio Branco, em frente à Galeria Cruzeiro.

As inscrições

Para as inscrições que estão abertas, o regulamento estabelece:

A — Individuais — Poderá inscrever-se qualquer atleta, nacional ou estrangeiro, filiado ou não a qualquer entidade ou club, devendo provar que satisfaz as seguintes condições:

— Ser amador;
— Ser maior de 17 anos e estar fisicamente apto para competir;
— Não estar cumprindo pena de eliminação ou suspensão por qualquer entidade ou club.

B — Coletivas — Sòmente será permitida a representação por equipes dos clubs (sportivos, associações civis, repartições publicas federais ou municiais, estabelecimentos e corporações militares que se compuserem de uma só unidade.

Em hipótese alguma será aceita a inscrição de Ligas, Federações e corporações militares compostas de mais de uma unidade.

Todos os atletas serão obrigados ao exame e fichamento médico.

Os atletas civis pertencentes aos clubs oficiais que possuam Departamentos Médicos, deverão apresentar os documentos (fichas médicas) assinadas pelo médico encarregado dêsse serviço, assim como os militares de qualquer natureza também entregarão a fichas médicas de todos os atletas inscritos com a rubrica do diretor médico. Os atletas avulsos ou os pertencentes aos pequenos clubs deverão ser examinados no Departamento de Educação Física da Policia Militar, que gentilmente ofereceu os seus préstimos para êsse serviço. Esses exames serão feitos no ato da inscrição. Os atletas do interior deverão trazer igualmente as fichas médicas extraídas pelos Departamentos organizados, quer nas unidades militares, quer nas entidades civis do govêrno.

"Não será permitida sob qualquer pretexto a participação de qualquer atleta sem essa exigência que se enquadra nos princípios adotados pelo Ministério da Educação (Divisão de Educação Física).

— As inscrições serão encerradas a 13 de junho, às 18 horas, não sendo recebida qualquer solicitação após êsse prazo.

— Será ilimitado o número de concorrentes de uma equipe, a qual, entretanto, não poderá apresentar-se no local de partida com menos de cinco atletas.

CARTAZ SUBURBANO

TRANSFERIDO O JOGO CONFIANÇA x FLUMINENSE

TRANSFERIDO O JOGO CONFIANÇA x FLUMINENSE — Estava praticamente assentado para depois de amanhã em Silva Teles, o match amistoso entre os quadros do Fluminense e do Confiança. Entretanto, a partida não poderá ser efetuada domingo, uma vez que se apresentaram dificuldades para o grêmio de Alvaro Chaves, que se referem às condições físicas de alguns elementos. O club tricolor, porém, prometeu em outra oportunidade, atender ao simpático club de Vila Isabel, levando a sua equipe ao gramado de Silva Teles.

*

RIVER x DEL CASTILHO — Boa peleja amistosa será travada domingo, à tarde, no gramado da rua João Pinheiro. Defrontar-se-ão os quadros do River e do Del Castilho. A partida, aguardada com invulgar interêsse, promete um desenrolar dos mais renhidos e movimentados. Os quadros de juvenis farão o "match" preliminar.

O Moinho da Luz venceu o Nacional

Realizou-se na praça de esportes do Moinho da Luz F. C., a esperada partida entre o Nacional F. C. e Moinho da Luz F. C.

O Moinho da Luz F. C. confirmando suas últimas exibições, não teve a menor dificuldade em abater seu rival, pelos escores de 5 x 0 e 4 x 0, respectivamente nos amadores e aspirantes.

Nos quadros de aspirantes o Moinho da Luz F. C. não encontrou adversário a altura que esperava, pois seu quadro desinteressou-se do placard logo aos primeiros minutos da fase final.

Sem compromisso o Nacional

O Nacional de Aldeia Campista, está sem compromisso para domingo, e avisa aos interessados que aceita jogos para o 1º e 2º quadros.

Qualquer correspondência para a rua Dona Maria, 12-A, entendimentos, pelo tel. 48-1893 com o Sr. João.

O Grêmio Brasiliense aos seus co-irmãos

A direção de sports do Grêmio Brasiliense comunica aos seus co-irmãos que aceita convites para jogos amistosos, festivais e excursões para o seu primeiro e segundo quadros, aos sábados, à tarde, e aos domingos, pela parte da manhã.

Comunica, também, que o Grêmio Brasiliense não possui campo, devendo, portanto, ser realizados os jogos na praça de sports dos adversários.

Toda correspondência deverá ser dirigida para a rua Dr. Bulhões n. 65, Engenho de Dentro, ou telefonar para 49-4075, chamar Américo dos Santos.

Tomou posse a nova diretoria do Torres Sobrinho F. Club

Em sua última reunião tomou posse a nova diretoria do Torres Sobrinho F. C.

A solenidade foi feita na presença de todos os associados, contando também com grande número de admiradores desta briosa agremiação.

A reunião teve inicio, usando da palavra o Sr. Walter Tavares de Assis, diretor geral e logo após o Sr. Agostinho Pereira Borges, presidente de honra. Após êstes, falaram os demais membros, sendo encerrada a reunião com um brinde ao Torres Sobrinho, do Meyer.

Devemos salientar também, que nesta mesma reunião a senhorita Francisca da Costa Torres foi eleita madrinha do Torres Sobrinho.

A nova diretoria está assim organizada:

Presidente de honra, Sr. Agostinho P. Borges; vice-presidente Gastão A. Sampaio; diretor geral, Walter Tavares de Assis; 1º secretário, Aurelino Sousa; 2º secretário, Durval P. Magalhães; tesoureiro, Dario Colombo; 1º diretor de esportes, Antônio de Pádua C. e Sousa; 2º diretor de esportes, José Carlos Melo de Azeredo; cobrador, Orlando Perez Camargo.

Continua invicto o Ipiranga

Empatando com o Delano F. C., a equipe do Ipiranga A. C., do bairro do Riachuelo conseguiu manter seu titulo de invicto na temporada de 47.

Ipiranga A. C., 2 x Delano F. C., 2, foi o resultado. Team do Ipiranga (juvenil) — Iguaçu; João Herique e Brigadeiro (Toninho); Helio I (Egliton), Peti e Washington; Gringo (Roberto), Ruy, Azhaury, Helio II (Ney) e Azuyl. Goals de ringo e um contra. Na preliminar defrontaram-se os quadros infantis dos mesmos teams, saindo vencedor o do Ipiranga A. C., por 2x0.

Team do Ipiranga (infantil) — Rubens; Didi e Bicho; Tuneca, Coêlho (Walter I) e Walter II; Grilo, Careca, Nené, Zé Vitor e Luizinho (Coêlho).

Goals de Nené e Zé Vitor.

Venceu como quis o F. Club Galitos

Conforme foi amplamente anunciado realizou-se na famosa cidade olímpica a pugna entre as disciplinadas equipes do F. C. Galitos, campeão absoluto do Engenho Novo e a do Tamoio F. C., da estação de São Francisco Xavier. No final o club luso não teve dificuldades em fazer tombar mais uma vitima pela alta contagem de seis a três. Os tentos do vencedor foram feitos por Bidon (2), Helio Maia (2) e Binha (2). No team vencedor não há nomes a destacar, todos atuaram bem. Na peleja entre os teams de aspirantes, voltou o vencer o F. C. Galitos pela contagem de quatro a três. Os tentos foram feitos para Luiz, Biguá, Walter e Neco. Tiveram atuação destacada os amadores Doca, Zeferino, Natalino e Francisco. Os demais não comprometeram.

Os campeões do Engenho Novo atuaram assim: amadores — Belinho; Galego e Elmo; Padroco, Biorol e Cocada; Helio Maia, Bando (Ivan); Bidon, Binha e Chaves.

Aspirantes — Raul; Manduca e Francisco (Silvio), Natalino, Fernando e João; Biguá, Doca, Zeferino (Walter), Neco e Luiz.

Juventude, 4 x Fabral, 1

Defrontaram-se no campo do IPON as equipes do Juventude F. Club e do E. C. Fabral.

A peleja foi disputada com muito entusiasmo, finalizando com a vitória do quadro Juventudiano pela contagem de 4 x 1.

Manteve, desta forma, mais uma jornada invicta.

A equipe vencedora atuou na seguinte forma:

Nilton — Luiz e Manquinho — Osmair, Miro e Pardal — Zeca Pedro, Zedir (Joaquim II), Valtinho e Nô (Serafim), sendo que os goals foram consignados por Pedro, Joaquim II (2) e Valtinho.

Na preliminar houve um justo empate de 2 tentos.

"Dicionário Toddy"

"Coração" será o tema de amanhã do vitorioso programa, que a Rádio Nacional apresenta todos os sábados, às 20 horas

Há programas que nascem vitoriosos. Este é precisamente, o caso de "Dicionário Toddy" — a nova atração dos sábados, às 20 horas, numa gentileza de Toddy aos ouvintes das ondas médias e curtas da Rádio Nacional.

Criação de Fernando Lobo, um "broadcaster" do primeiro "team", êsse programa tem os elementos indispensaveis ao êxito: temas originais, aproveitados com alto senso radiofônico; artistas selecionados — cantores, radio-atores e humoristas; excelentes arranjos musicais, confiados à competência do maestro Alberto Lazzoli.

Rádio-ouvintes de todo o país continuam recebendo com agrado o variadíssimo "broadcast" que Toddy patrocina. As cartas dos fans, nesse particular, valem por uma consagração. Todos aplaudem "Dicionário Toddy".

Amanhã, o tema do vitorioso cartaz será — "Coração". Um quadro magnífico de Fernando Lobo, aproveitando melodias famosas, que se ouvem sempre com prazer.

Mafra Filho, como sempre, interpretará o "Dicionário" com aquela sua classe de ator veterano.

As partituras musicais são de Lazzoli, e isso basta para atestar-lhe o brilho que carateriza os trabalhos do maestro.

Colaboração, ainda — Roberto Paiva, Abilio Lessa, Emilinha Borba, 4 Azes e 1 Coringa. Narração de Nelio Pinheiro, o "speaker" galã da voz de ouro...

Mais um sucesso para "Dicionário Toddy" — presente da Toddy do Brasil aos ouvintes de bom gosto.

17.25 — "CARNET" SOCIAL
17.30 — HOMEM PASSARO
17.45 — PROGRAMA DE ESTUDIO
18.15 — VARIEDADES PHILLIPS
18.30 — ANA MARIA
18.45 — AUDIÇÕES GLOSTORA
19.00 — A VOZ DA R. C. A. VICTOR
19.15 — ARSENE LUPIN
19.30 — AGENCIA NACIONAL
20.00 — RADIO NOVELA
20.25 — REPORTER ESSO
20.30 — PRK-30
21.00 — RADIO NOVELA
21.30 — RAPSÓDIA DE ÊXITOS
22.00 — NAS ASAS DE UM CLIPPER
22.30 — PROG. c/ARNALDO ESTRELA
22.55 — REPORTER ESSO
23.00 — HORA CERTA
23.01 — A NOITE INFORMA
23.30 — VALE A PENA OUVIR DE NOVO
00.00 — MUSICA DELICIOSA
0.30 — RADIO REPRISE
01.00 — ENCERRAMENTO

Rádio Nacional
PRL7 — PRL8 — PRL9 — PRFS
ONDAS MÉDIAS E CURTAS
a emissora lider do Brasil

VACINA PREVENTIVA CONTRA A GRIPE OU INFLUENZA
COMUNICADO À ILUSTRE CLASSE MÉDICA E FARMACÊUTICA

O LABORATÓRIO SANITAS DO BRASIL, tem a grata satisfação de cientificar os Exmos. Srs. Médicos e Farmacêuticos, que acaba de colocar à sua disposição nas principais Farmácias e Drogarias, a VACINA PREVENTIVA CONTRA A GRIPE OU INFLUENZA, obtida por meio da cultura dos Virus, tipos A e B (PR 8 e Lee), no fluido alantóico do ovo embrionado.

Sendo, ao que cremos, a primeira instituição científica particular do Continente Americano, depois das similares estadunidenses, a produzir a VACINA IMUNIZANTE CONTRA A INFLUENZA OU GRIPE, concentrada, (que não deve ser confundida com o resfriado comum), o LABORATÓRIO SANITAS DO BRASIL, espera que seus esforços para vencer as dificuldades de tão grande empreendimento, redundem em beneficio da Medicina e do Sanitarismo no Brasil.

FABRICAS SUBTERRANEAS NOS EE. UU.

DENVER, 23 (U. P.) — Já estão sendo feitas experiências para a construção da primeira e grande série de fábricas subterrâneas, à prova de qualquer ataque atômico ou super-sônico — anunciou o "Denver Post".

LETRAS E ARTES

O gênero ou a universalidade?

Há certos artistas que, em toda a sua vida, ficam circunscritos a um determinado gênero, de que não se afastam: são retratistas, ou são paisagistas, são cômicos ou são trágicos, são contistas ou são poetas. Toda a obra transcorre dentro do gênero, ditado pela vocação, ou escolhido por circunstâncias fortuitas, mas enfim gênero definitivamente estabelecido na atividade daquele artista. Existem outros, porém, que se vangloriam da pluralidade de gêneros, passando de um para outro com a mesma mestria e desembaraço, como quem se sente feliz em todas as situações: são os que têm tendência à universalidade dos assuntos, tratando com igual dose de emoção e iguais possibilidades de técnica. Não devemos estabelecer confrontos de mérito entre uns e outros. Tanto desfrutam de justas credenciais os primeiros, como os segundos, desde que sejam realmente artistas. A presunção em favor dos segundos, dado o virtuosismo, que lhes permite fazer de tudo, há de ceder lugar à qualidade, ao capricho, à naturalidade, à espontaneidade dos primeiros, cem por cento fiéis à sua vocação. Não procedem, pois, restrições nem supremacias no cotejo dessas duas ordens de artistas.

O que é de se desejar é que cada qual se coloque no seu justo posto, sem hesitações ou concessões que só podem ser-lhe prejudicial. Se o artista tem a tendência da universalidade, faça todos os gêneros; se não tem essa tendência, fique no tema de sua predileção, não ensaie passeios fora do seu domínio natural, consolide o seu gênero, seja um "criador" dentro do seu temperamento, vindo finalmente a afirmar robustamente a sua personalidade. Isso deve ocorrer assim, tanto nas artes plásticas como no teatro e no cinema. No cinema, há intérpretes que são típicas e não fogem de sua predestinação, como Betty Davis. No teatro, igualmente, e poderíamos citar o exemplo maravilhoso de uma grande intérprete da arte cênica entre nós, Henriette Morineau, cuja sensibilidade riquíssima está sempre a serviço dos mais difíceis e audaciosos papéis dramáticos. Valeria a pena que ela tentasse outros gêneros e chegasse mesmo à vizinhança do cômico? É certo que o seu talento lhe permitia a experiência, mas para que, se o público a prefere naquilo com que ela se sente sintonizada, e em que é inexcedível? O gênero é alguma coisa que se deve respeitar, em qualquer arte, afim de que os próprios artistas se não prejudiquem na confusão de empreitadas penosas, ou, até, impossíveis.

C. K.

Continua despertando o mais vivo entusiasmo a exposição de pintura italiana que o Studio d'Arte Palma, de Roma, faz realizar nos salões do Ministério da Educação. A exposição se compõe de 150 telas, de autoria de 54 artistas, incluindo, ao lado dos nomes consagrados e mundialmente conhecidos dos maiores artistas da península, tais como Giorgio de Chirico, Carrá, Sironi, Achille de Funi, etc., etc., os talentos mais jovens, porém já reveladores das novas tendências, como Renato Guttuso, Fausto Pirandello e outros não menos dotados, para nos oferecer, assim, um verdadeiro panorama da moderna pintura italiana. O Rio poucas vezes terá tido oportunidade de aplaudir um conjunto tão valioso. Através dessa exposição podemos ter uma idéia bem viva do valor da contribuição com que os artistas italianos, de acôrdo com uma tradição tão cara aos latinos, continuam a enriquecer o patrimônio espiritual da humanidade. A tela de Casorati, que ilustra estas linhas, é uma das mais interessantes da exposição.

MOVIMENTO ARTÍSTICO E LITERÁRIO:

A Academia Brasileira de Letras prossegue, em suas comemorações do centenário de Castro Alves, fazendo realizar, no dia 27, às 17 horas, mais uma sessão pública, em que falarão Clementino Fraga e Manuel Bandeira.

* * *

Prosseguindo nas suas aulas de segunda-feira, o Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto tem programada para o dia 26 a conferência do Prof. Altamirano Nunes Pereira, sôbre "A lógica da língua portuguesa". Essa conferência será presidida por Pedro Calmon, que sucedeu a Afrânio, na direção do Instituto.

* * *

A Galeria Da Vinci instituiu um concurso de pintura sôbre motivo histórico nacional, com um prêmio de 10 mil cruzeiros. Trata-se, pois, de uma curiosa iniciativa particular.

* * *

CONFERÊNCIAS:

Hoje, início de uma série de oito conferências sôbre "luminotécnica" pelo Sr. Eugenio Mario Clossa, na Escola Técnica do Exército. — No dia 26, às 17 horas, "A lógica da língua portuguesa", pelo Sr. Altamirano Nunes Pereira, no Instituto de Estudos Portugueses. — No dia 26, às 17,30, "Unesco", pelo Sr. Paulos Berredo Carneiro, na Associação Brasileira de Educação. — No dia 27, às 17 horas, "Castro Alves", pelos Srs. Clementino Fraga e Manuel Bandeira, na Academia Brasileira de Letras. — No dia 27, às 21 horas, "Ligação entre o Rio e Niterói", pelo Sr. Fernando Miranda Salgado, na A. B. I. — No dia 27, às 18 horas, "Inauguração e democracia", pelo Sr. Augusto Cesar Veiga, através da PRD-5.

* * *

EXPOSIÇÕES:

Exposições permanentes: — Museus: de Belas Artes, Nacional, Histórico Nacional, Imperial (de Petrópolis); Lucilio de Albuquerque, Simoens da Silva, Antonio Parreiras (de Niterói); Galerias: de Arte Clássica, da Associação dos Artistas Brasileiros (no Palace Hotel), da Vinci, Montparnasse e Velasquez.

Exposições atuais: — Arte italiana, Ministério da Educação; Camila, no Palace Hotel; Karola, no Instituto de Arquitetos; Gaetano Miani, no Museu Nacional de Belas Artes; Henrique Bicalho Oswald, nesse mesmo Museu; Castro Alves, no Teatro Municipal e Eugenio Acosta, na Galeria Velasquez; Martiniano, no Liceu de Artes e Ofícios.

O HOMEM E' MAIS ANTIGO QUE O MACACO

CAMBRIDGE, Mass., 23 (U. P.) — Um cientista — o Dr. Ralph Von Koenitzwald — ofereceu provas definitivas no sentido de que o homem, mais humano do que o macaco, existe há mais de 500.000 anos. Von Koenitzwald apareceu na Universidade de Harvard com crânios e ossos humanos para apresentar como prova.

A teoria provada do cientista alemão vem dilatar os 300 mil anos de existência do "genus homo", que foi asseverado pelo francês Dubois.

Aumenta a crise na zona dos carnaubais

S. LUIZ, 22 (Asapress) — Aumenta a crise na zona dos carnaubais. Os preços da cera de carnauba, que há 5 meses estava a Cr$.... 900,00, baixaram para Cr$ 300,00 a arroba de 15 quilos.

50% da safra de 1946 está guardada em estoque nos depósitos produtores.

Chanceler Raul Fernandes, em desenho de Alvarus

Nossa Senhora de Nazaré chorou

BELÉM, 23 (A.) — Na cidade de Marapanim, a imagem de Nossa Senhora de Nazaré derramou lágrimas de 20 horas de sábado até 7 horas de domingo, ficando o manto molhado. O povo, alarmado, conduziu a imagem em procissão da casa onde estava para a igreja.

O Sr. Armando Costa Rodrigues, inspetor regional dos Correios e Telégrafos, presentemente em Marapanim em viagem de inspeção, esteve na igreja, tendo verificado que o manto da imagem ainda estava húmido e molhado na parte de filó, que fica por baixo da imagem.

Há grande romaria da população local e dos arredores ao altar de Nossa Senhora de Nazaré.

A NOITE — 6.ª-feira, 23/5/47 — N. 12.572

Será removida a igreja de Saint James

LONDRES, 23 (AFP) — Segundo o plano de reconstrução de Londres, a igreja de Saint James será removida para um local distante de 20 metros da sua posição atual. Os arquitetos tencionam apoiar solidamente as paredes e a torre da igreja e suspender depois o edifício com o auxílio de macacos apoiados em base de argamassa. Serão introduzidos rolos de aço entre o apoio e os macacos e, depois disso, pequenos macacos hidráulicos serão utilizados para o deslocamento da estrutura do edifício sobre os rolos.

Esperado o primeiro grupo de imigrantes selecionados

S. PAULO, 23 (Asp.) — Está sendo esperado aqui o Sr. Rui de Carvalho, representante-residente no Brasil do Comité Intergovernamental de Refugiados, que vem aqui preparar a recepção do primeiro grupo de 300 imigrantes selecionados, que embarcarão na capital da República, em trem especial, no próximo dia 26, com destino a Campo Limpo, neste Estado, onde está localizada a nova Hospedaria de Emergência. O referido grupo é composto especialmente de ucranianos, lituanos e poloneses, em sua mor parte agricultores, havendo alguns operários industriais.

Esperado em São Paulo o general Mario Travassos

S. PAULO, 23 (Asp.) — Está sendo esperado aqui, procedente de Curitiba e com destino ao Rio, o general Mario Travassos, comandante da 5.ª Região Militar.

MORTE HORRIVEL

Caiu no interior do tacho da refinaria

Quando trabalhava na "cuba n.º 10", na Companhia de Usinas Nacional, refinação de açucar, teve morte horrivel, o operário daquela Companhia, Pedro Lemos da Silva. Caiu dentro de um tacho de fermentação.

Quando o retiraram, o pobre homem estava morto.

Pedro Lemos da Silva contava 22 anos de idade, era solteiro e residia na rua Rio d'Ouro, na estação de Queimados.

A polícia do 12.º distrito recolheu o cadaver ao necrotério.

Os trens elétricos vão parar em São Francisco Xavier

A partir da próxima segunda-feira, dia 26, os trens elétricos de Deodoro, Bangú, Santa Cruz e Nova Iguaçú, que circulam na direção de D. Pedro II, farão, à título de experiência uma pequena parada em São Francisco Xavier, na linha 4, apenas nos dias uteis e das 6 às 8 horas, exclusivamente para desembarque de passageiros.

GRANDE REUNIÃO CIENTIFICA NO RIO

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Divulga-se aqui que os cientistas estrangeiros, que vieram observar o eclipse do Sol verificado no dia 20 do corrente, permanecerão, ainda, algum tempo em nosso país, tendo em vista uma reunião a realizar-se no Rio, promovida pelo govêrno brasileiro, para a qual todos os cientistas serão convidados, visando a troca das observações colhidas por cada missão.

A CAMARA PRESTA HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

E condena energicamente a atitude dos comunistas — Uma comissão de 15 deputados para receber o general Eurico Dutra

Logo no início da sessão de ontem, a Câmara tomou conhecimento do seguinte requerimento, assinado pelo líder da maioria, Sr. Cirilo Junior, e mais uma vintena de deputados:

"Requeremos — ouvido o plenário — a nomeação de uma comissão de quinze deputados, para, em nome da Câmara, apresentar cumprimentos e votos de boas vindas ao presidente Eurico Dutra, no regresso de S. Ex. das repúblicas do Prata, onde se encontra em alta missão de confraternidade continental".

O Sr. Antonio Feliciano, representante pessedista de São Paulo e um dos signatários do requerimento, pediu a palavra e, indo à tribuna justificou-o em palavras que mereceram o apoio de muitos outros dos seus colegas. Houve apartes, aludindo o orador à recente atitude do Partido Comunista, que desencadeou uma injusta campanha contra o presidente da República.

Os Srs. Pereira da Silva, Berto Condé, Deoclecio Duarte condenam francamente, aquela atitude, declarando o Sr. Deoclecio Duarte e o Sr. Pereira da Silva que os que assim procedem sòmente podem ser maus brasileiros, pois não há como recusar patriotismo, sabedoria, probidade e desejo de acertar do chefe da nação.

O Sr. Prado Kelly, líder udenista, profere este aparte:

— Estou inteiramente solidário com as palavras que o orador leu ("trechos de artigos do "Correio da Manhã" e do "Estado de São Paulo"), não só em virtude de meus sentimentos de brasileiro, como também pela justeza dos conceitos na crítica à atitude recentemente assumida pelo Partido Comunista. Creio ser insuspeito para fazer tal afirmação, porque tenho defendido sistemàticamente o respeito a todas as normas da Constituição da República.

O Sr. Cirilo Junior recordou que dois grandes órgãos da imprensa brasileira, não só o "Estado de São Paulo" como ainda o "Correio da Manhã" — e o orador fizera a leitura dos artigos publicados por êsses jornais, prestavam o seu testemunho eloquente sôbre a iniquidade da campanha comunista, e o Sr. Antonio Feliciano, concluindo, ajuntou que a manifestação de que era intérprete, tinha como amparo, a traduzir, por sua vez, o pensamento das grandes correntes políticas da nação, as palavras dos Srs. Cirilo Junior líder do P.S.D.; Prado Kelly, líder da U.D.N., e Berto Condé, do Partido Trabalhista.

O requerimento foi dado por aprovado, verificando-se a votação, a pedido dos comunistas: 124 a favor, e 13 (os comunistas) contra.

A comissão dos quinze deverá ser nomeada hoje.

A situação econômica e financeira do pais

Em longa e brilhante oração, o lider da maioria no Senado, Sr. Ivo d'Aquino, responde às críticas do senhor Getulio Vargas — (Texto na sétima página)

AGREDIDA A FACA

No Posto de Assistência do Méier, foi medicada às primeiras horas da manhã, apresentando um ferimento produzido a faca, no ventre, Maria da Conceição, de 23 anos de idade, solteira, residente na travessa Soares Pereira n. 17.

Maria vivia maritalmente com Geraldo Arruda e, pela madrugada, brigaram, sendo então agredida. Geraldo, após a prática do crime, fugiu, estando a polícia do 23º distrito policial em seu encalço.

Senador Ivo d'Aquino

NA CAMARA

Não houve número na sessão de ontem, na Câmara, para a votação do requerimento do Sr. Gofredo Teles, deputado por S. Paulo, pedindo a colocação da imagem de Cristo na sala das sessões dessa Casa Legislativa.

O autor da proposição requereu, para esta urgência, e justificou-a da tribuna. O discurso que pronunciou deu oportunidade a numerosos apartes, estabelecendo-se vivo debate entre adeptos de diferentes religiões e até ateus: o Sr. Guaraci Silveira, que é pastor protestante, e o Sr. Medeiros Neto, que é sacerdote católico, foram dos que mais se destacaram. Houve, mesmo, uma espécie de sabatina sobre pontos de religião e a figura de Cristo, expondo, cada qual, os seus princípios e doutrinas.

Requerida a verificação da votação, constatou-se terem votado a favor 119 deputados e contra 13 — os comunistas — não havendo, portanto, quorum para tomar qualquer decisão.

ERA UM LUXUOSO CASSINO!

Roleta, campista e bacarat — A diligência realizada pela policia de São Paulo

S. PAULO, 23 (Da Sucursal de A NOITE) — A Delegacia de Jôgo realizou sensacional diligência durante a madrugada de hoje, num cassino clandestino que funcionava na Estrada de Itapecerica, pouco além da histórica localidade. Era uma luxuosa casa de jogos. Havia lá um bar, salões de jogos, com roletas, mesas de campista e bacarat, enfim, todas as diferentes modalidades de jogos existentes nos cassinos que foram fechados por um decreto do govêrno federal. E alí, segundo apurou a reportagem de A NOITE, se reuniam e jogavam durante a noite toda, figuras de projeção na sociedade paulista, além de muitos jogadores profissionais.

A diligência policial foi de tal vulto, que se tornou necessário o auxílio do Corpo de Bombeiros para a remoção de toda a aparelhagem da jogatina clandestina, remoção essa que ainda não terminou. Ao que parece, a polícia vai apurar nomes de personalidades que frequentavam o cassino.

SUICIDOU-SE

Ingeriu um tóxico

José Mauricio de Souza o suicida

À noite passada, cerca das 11 horas, suicidou-se na rua Leopoldina Rego, em Olaria, tomando formicida, o soldado reformado da Polícia Militar, José Mauricio de Souza, de 28 anos de idade, residente em Braz de Pina.

José Mauricio acabava de deixar a residência de sua noiva, na rua Zeferino.

Avisado do fato, esteve no local o comissário Brito, do 20.º distrito. Apreendeu a autoridade um bilhete assim redigido, dirigido a sua noiva:

"Querida — Acabo de realizar o sonho que te contei. Suicido-me. Adeus para sempre".

Procurando saber os motivos que o levaram a tal gesto, apurou o comissário Brito que José Mauricio está sofrendo de uma enfermidade que julgava incuravel.

Com guia daquela autoridade, foi transportado o corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Orlando desistiu de formar o Gabinete

ROMA, 23 (AFP) — Anuncia-se oficialmente que o Sr. Victor Emanuel Orlando desistiu da incumbência de formar Gabinete.

ESTÃO AGRESSIVOS OS SOCIALITAS CHILENOS

Classificam de ditatoriais os governos da Argentina, Brasil, Paraguai, Equador e S. Domingos, repudiam o govêrno de Franco e atacam o totalitarismo stalinista

SANTIAGO DO CHILE, 23 (U. P.) — A Convenção Socialista Chilena, recém-realizada, reafirmou sua inalterável oposição aos partidos reacionários e aos comunistas, ao anunciar que considerava o atual gabinete radical chileno estar "em condições especiais para realizar uma ação benéfica ao país".

VARIOS GOVERNOS CLASSIFICADOS DE DITATORIAIS

SANTIAGO DO CHILE, 23 (U. P.) — O Partido Socialista chileno, em sua última convenção, recém-realizada, decidiu considerar como um "obstáculo à evolução da unidade continental os regimes ditatoriais da Argentina, Brasil, Paraguai, Equador e São Domingos".

NADA COM O REGIME DE FRANCO

SANTIAGO DO CHILE, 23 (U. P.) — Os socialistas chilenos, em convenção recentemente realizada, manifestaram-se solidários com os países "subjugados pelo totalitarismo stalinista" e também reiteraram seu repúdio "ao regime de terror imposto por Franco na Espanha".

250 toneladas de nozes de babaçú

WASHINGTON, 23 (U. P.) — O Departamento de Agricultura anunciou que dará autorização a comerciantes para importar do Brasil 250 toneladas de nozes de babaçú ou óleo, dentro dos limites da quota fixada pelo Conselho Internacional de Alimentos. Foi dito que menos da metade da importação fixada para 1948 — 5.000 toneladas — foi importada até esta data.

ESCASSEZ DE BATATAS NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 23 (U. P.) — Foi organizada u'a manifestação de mais de cem mil operários e donas de casa em frente ao Parlamento em protesto pela escassez de batatas.

A manifestação foi levada a efeito e, sem dúvida, foi a mais importante realizada para a obtenção de viveres neste país. Não houve incidentes.

CURSO MAGDALENA TAGLIAFERRO

Hoje, às 17,30 horas, a terceira aula

Realiza-se hoje, sexta-feira 23, às 17,30 horas, no auditório do Ministério da Educação e Saúde, a terceira aula do Curso de Alta Interpretação Musical a cargo da grande pianista Magdalena Tagliaferro.

São os seguintes os pianistas participantes a serem ouvidos nessa aula:

Sra. Maria Lucia Faria Pinho, (Mozart, — Sonata em Ré Maior) — Srta. Helena Pochnchevski — (Bach — Preludio e Fuga—Beethoven — Sonata em sol maior). Srta. Myrian Freire de Castro — (St. Saens — Alegro Appassionato — H. Oswald — Polonaisse). Srta. Yolanda Antonello — (Mendelsohn — Andante e Rondó Capricioso).

MORREU O MENOR HOMEM DO MUNDO

LYON, 23 (A. F. P.) — Anunciou-se recentemente a morte, nos Estados Unidos, do "menor homem do mundo", o qual, com a idade de 31 anos, pesa 15 quilos e tinha 85 centímetros de altura.

Verifica-se agora, que a França bateu o "record" nesse domínio porque Henri Barhard, nascido em 1895 no Loiret, pesa apenas 14 quilos e a sua altura corresponde somente à 75 centímetros.

Praticou a eutanásia

O Dr. Barton não revelou, porém, o nome do doente

LONDRES, 23 (A.F.P.) — Um homem admitiu ontem que havia morto alguem, mas a justiça nada póde fazer contra êle.

Esse homem é o respeitavel Dr. Barton, de 85 anos de idade, que, abordando em conferência o direito da medicina na prática da eutanásia, ou seja a morte suave para os doentes definitivamente condenados, declarou francamente, que havia praticado esse método, ainda que contrário à lei. O objetivo do Dr. Barton e de vários membros eminentes do corpo médico britânico é precisamente o de conseguir a modificação da lei.

O Dr. Barton está livre de processo criminal apenas por não ter revelado o nome do paciente ao qual "aliviára os sofrimentos".

Casas populares em Goiás

A assinatura do termo de acôrdo

Realiza-se, hoje, a solenidade da assinatura do têrmo do acôrdo entre o Estado de Goiás, representado pelo governador Jeronimo Coimbra Bueno, e a Fundação da Casa Popular, no ato representada pelo seu superintendente, engenheiro Armando Godoy Filho.

Em consequência desse acordo a exemplo do que recentemente ocorreu no Estado do Rio, a Fundação da Casa Popular e o govêrno goiano coordenarão seus esforços e recursos, através de uma comissão local, no sentido de pronta satisfação das necessidades habitacionais do Estado.

Continuam abertas no Conservatório Brasileiro de Música, as inscrições para os ouvintes, sendo os cartões necessários para o ingresso no auditório.

— E' O SEU "CASO"?

EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE"

Por LAWRENCE GOULD, famoso psicólogo

KING FEATURES SYNDICATE

a) — A MELANCOLIA PODERÁ RESULTAR DE DESAPONTAMENTOS EM AMOR?

RESPOSTA: — Sòmente se você sentir que não é merecedora do amor. A grave doença mental chamada de "depressão", cujas vitimas poderão passar o dia inteiro chorando, sempre é associada ao sentimento de incapacidade. Antigamente se dizia que isto era como se alguém tivesse cometido "um pecado imperdoável". Uma pessoa dêsse tipo poderá encontrar um confôrto temporário ao saber que alguém a ama realmente. E, se for rejeitada, a única base de seu aborrecimento é saber que foi novamente deixada ao abandono.

*

b) — EXISTE O QUE SE PODE CHAMAR DE RESISTÊNCIA ÀS INFECÇÕES?

RESPOSTA: — Afirma-se que os mais interessantes e misteriosos dados numa epidemia são as pessoas que não ficam doentes, mesmo que tenham estado expostas. Não existe ainda nenhuma prova absoluta de alguma suscetibilidade para as infeções, mas desde o resfriado comum até a doença mais séria, a enfermidade depende especialmente do estado de sua mente, quando estiver exposto ao mal. No entanto, a resistência não vem apenas do fato de você acreditar que está seguro de não ficar doente. Depende da harmonia mental.

*

c) — PODE O RIDICULO DE SEUS PAIS IMPEDIR QUE VOCÊ SE CASE?

RESPOSTA: — Perfeitamente, o mesmo acontecendo com os rapazes. Na idade do casamento, os jovens são mais sensíveis ao ridículo, do que a uma oposição sistemática. Isso porque tal oposição faz com que se sintam tratados como adultos, enquanto que o fazer graças à sua custa provoca o aparecimento de todos os temores latentes. Agindo assim, os pais farão com que cresça no filho um sentimento de auto-dúvida, que nunca o deixará, impedindo sempre seu casamento.

50 TONELADAS DE MACARRÃO DETERIORADO!

Ocultas no sub-solo — A diligência do Serviço de Policiamento e Alimentação Pública de São Paulo

S. PAULO, 23 (Da Sucursal de A NOITE) — O Serviço de Policiamento e Alimentação Pública realizou, hoje na Avenida 9 de Julho, perto da Praça das Bandeiras, no sub-solo de um prédio grande em construção, rumorosa diligência. Estavam lá ocultas 50 toneladas de macarrão estrangeiro, produto êsse escondido pelos homens do "câmbio negro", sendo positivo que a massa já estava deteriorada.

Sabe-se que os importadores da enorme quantidade de macarrão encontrada esta manhã, pertenciam a uma firma com o nome de "Concentral". As autoridades policiais vão apurar devidamente os responsaveis pela manobra de "câmbio negro".

Morreu o compositor Vasco Macedo

LISBOA, 23 (AFP) — O compositor musical Vasco Macedo, autor de várias operetas e revistas, morreu com a idade de 68 anos.

Os seus funerais foram realizados ontem com a presença de vários representantes do mundo artístico e literário. Vasco Macedo, como regente de orquestra, realizou várias "tournées" no Brasil e na Africa.

PAPEL PARA OS JORNAIS

OTTAWA, 23 (U. P.) — Em uma fonte oficial foi revelado que em virtude de acôrdo firmado com o govêrno argentino, os jornais platinos receberão nove mil toneladas de papel em data próxima e deverão ter outros nove mil toneladas em data futura, em troca de idêntica quantidade de óleo vegetal.

AS "PITUCAS-GIRLS" NA REDAÇÃO DE "A NOITE" — Na tarde de ontem a redação de A NOITE subitamente foi "invadida" por um grupo de pequenas alegres e saltitantes. E que pequenas! Tôdas falando castelhano com um desembaraço e um encanto cativante. Em número de 10, todas jovens e bonitas, cercaram a mesa de um dos nossos companheiros e cada qual que falasse mais. Eram as famosas "Pitucas-Girls", contratadas especialmente para figurar numa revista de um dos teatros do Rio. Aqui as "Pitucas-Girls" deverão passar uma temporada de sete meses. A gravura é um flagrante das interessantes jovens na redação de A NOITE